

RECORDAÇÕES

ROSIREZ ANDRADE

*Registro do segundo ano de atividades da fanpage
Doutor Rosires Andrade, em 2021/2022*

Resenhas de clássicos da literatura mundial

*Assuntos que estiveram em alta, imagens
maravilhosas e músicas de todas as épocas*

Saúde, arte e cultura

LIVRO 2 DA SERIE:
ARTIGOS E VÍDEOS MUSICAIS PUBLICADOS NA FANPAGE

EDIÇÃO 1

Créditos

RECORDAÇÕES

Copyright© By Rosires Andrade

Capa: Edna Nunes

Revisão: Edna Nunes e Rosires Andrade

Diagramação: Edna Nunes

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa. Todos os direitos reservados. Proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito do autor. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Algumas imagens não nos pertencem e foram usadas neste trabalho apenas como forma de prestigiar e homenagear os detentores dos direitos.

Edição digital – Criada no Brasil

1ª Edição

Curitiba, 2025

RECORDAÇÕES

ROSIRES ANDRADE

*Registro do segundo ano de atividades da fanpage
Doutor Rosires Andrade, em 2021/2022*

Resenhas de clássicos da literatura mundial

*Assuntos que estiveram em alta, imagens
maravilhosas e músicas de todas as épocas*

Saúde, arte e cultura

**LIVRO 2 DA SERIE:
ARTIGOS E VÍDEOS MUSICAIS PUBLICADOS NA FANPAGE**

Sumário

12

Outros títulos do autor

13

Nota do Autor

18

Epígrafe

19

Dedicatória

20

Biografia

21

Redes Sociais do Autor/Editor

22

Apresentação

25

Parte I

26

Artigo 1 - Sobre a Vacina: CoronaVac

29

Artigo 2 - Charles Chaplin, sua música Sorri (Smile), e o colorido de VanGogh

33

Artigo 3 - A filosofia consola? - Parte I

37

Artigo 4 - Que tal a bela e romântica música brasileira “Pra Você”, com fundo pictórico de Claude Monet?

42

Artigo 5 - A filosofia consola? - Parte II

48

Artigo 6 - A música é Fascination, as flores são nossas, e a bailarina, deslumbrante

51

Artigo 7 - Sobre os três “Es” do processo justo

55

Artigo 8 - Vinicius de Moraes e Burle Marx, unimos música e poesia com o paisagismo

60

Artigo 9 - Poesias do Vinicius, para declamar e cantar e imagens do Renoir, para impressionar

65

Artigo 10 - A música é “Noche de Ronda” e as imagens são de casas antigas

69

Artigo 11 - Música para bailar, Quien Será ou Sway foi sucesso absoluto

73

Artigo 12 - Campo Largo, acolhedora cidade do Paraná, com a música Coração de Estudante

77

Artigo 13 - Estupendos escritores com os seus fantásticos livros, embalados pela maravilhosa música As Time Goes By, do inesquecível filme Casablanca

80

Artigo 14 - O nome da música é sugestivo, Champagne, e a conversa é sobre livros, fantásticos companheiros de todas as horas e lugares

85

Artigo 15 - A bela música francesa Emmanuelle, com as imagens de algumas maravilhas naturais paranaenses

91

Artigo 16 - Sobre “Pobreza Menstrual”, Prêmio Nobel da Paz, além de nosso vídeo de Arte e Música

97

Artigo 17 - Alguns Museus de Curitiba, com música antiga do Frank Sinatra

109

Artigo 18 - Imagens da Amazônia, maior floresta tropical do mundo, escutando (mais) um sucesso de Elvis Presley

112

Artigo 19 - A canção é um primor, “Chanson d’Amour”, e as imagens mostram uma de nossas maiores riquezas, o Pantanal

117

Artigo 20 - Uma breve conversa sobre os indígenas brasileiros, com imagens em vídeo, e o embalo da música All Of Me

126

Artigo 21 - Sobre amigas e amigos, do passado e atuais, e as músicas que delas e deles falam

130

Artigo 22 - A música chama-se Samba de Verão e as flores são as nossas, que começam a aparecer para o verão de 2021

133

Artigo 23 - Entre as preciosíssimas obras-primas da literatura mundial está Dom Quixote, de Cervantes, uma história fantástica

139

Artigo 24 - Entre as flores da estação, uma música das mais atraentes fala de rosa, sonhos e amor

143

Artigo 25 - Lebensborn – Mais uma atrocidade do nazismo de Hitler

150

Artigo 26 - É preciso aprender a ser só, conforme o vídeo desta semana

155

Artigo 27 - O ano está findando e, felizmente, temos perspectivas de tempos melhores

161

Artigo 28 - A Batalha de Moscou: A loucura do nazista Hitler versus A loucura do comunista Stalin

167

Artigo 29 - Especial de Natal - A música é Noite Feliz e as imagens são de Curitiba – Luz dos Pinhais 2021

171

Artigo 30 - Para 2022 e os anos vindouros, envidemos esforços e façamos todos, um mundo melhor para você, para mim e para toda a humanidade

177

Parte II

178

Artigo 31 - A música escolhida é Ave Maria, de Schubert, para o vídeo desta semana em que, há mais de dois milênios, aconteceu a visita dos Três Reis Magos, a Maria e Jesus Cristo numa lapa

182

Artigo 32 - A música “Falando de Amor”, foi composta por Tom Jobim, o grande músico brasileiro

187

Artigo 33 - Summertime é um primor musical e faz parte de uma famosa ópera

192

Artigo 34 - Sonhe um pouquinho comigo, foi esse o pedido do autor da letra da música Dream a Little Dream of Me

196

Artigo 35 -As imagens são da nossa capital Curitiba e a música fala sobre amor e os encantos da mulher amada

202

Artigo 36 - Música relaxante, com imagens do fundo do oceano e a necessidade de paz no planeta

207

Artigo 37 - Victor Hugo, sua produção e Os Trabalhadores do Mar

211

Artigo 38 - Ataulfo Alves e Meus Tempos de Criança

216

Artigo 39 - Em tempos de carnaval e pandemia, lembremos de Ataulfo Alves

220

Artigo 40 - Um belo texto, escrito por Veronica Shoffstall e não por Shakespeare

226

Artigo 41 - Lupicínio Rodrigues é um dos maiores compositores musicais brasileiros

230

Artigo 42 - Música de Lupicínio, obra de Niemeyer e arte de Da Vinci

238

Artigo 43 - Sobre o Titanic, o livro Rubaiyat e o seu autor Omar Khayyam

246

Artigo 44 - Parabéns, aniversariante Curitiba, curtindo música de Lupicínio e com imagens do nosso pinheiro araucária

254

Artigo 45 - A flor e o espinho, mais uma maravilha do cancionista brasileiro

258

Artigo 46 - Loucura, de Lupicínio Rodrigues, é mais uma das suas maravilhosas composições

263

Artigo 47 - Villa Lobos, "Musicien et poète du Brésil", as Bachianas e O Trenzinho Caipira

267

Artigo 48 - Sobre Dolores Duran e suas composições musicais, incluindo Castigo

270

Artigo 49 - Sobre a Alegoria da Caverna de Platão

276

Artigo 50 - Mais uma música de “dor de cotovelo”

282

Artigo 51 - A história de Astor Piazzolla, reinventor do tango argentino e o incrível Adiós Nonino

286

Artigo 52 - A cozinha francesa e o “Boeuf bourguignon”

292

Artigo 53 - O livro e o filme O Mágico de Oz e a música Over the Rainbow

297

Artigo 54 - Sobre Morretes, no Paraná, e o prato típico Barreado

303

Artigo 55 - Sobre um verão que acontece no outono

310

Artigo 56 - Ah, o vento!

315

Artigo 57 - Valsinha, de Vinicius de Moraes e Chico Buarque

320

Artigo 58 - Duas grandes músicas, com letras marcantes, contando um passado, que pode ser o meu, o seu, o nosso

326

Artigo 59 - Sobre crianças e músicas infantis

330

Artigo 60 - Ah, o Nat King Cole, que cantor maravilhoso!

335

Artigo 61 - Os dois anos da página no Facebook

339

Agradecimentos

Outros títulos do Autor



Disponíveis gratuitamente no site:
www.rosiresandrade.com.br

Nota do Autor

Em 2021, lançamos a edição digital de Reminiscências, onde estão reunidos artigos e vídeos musicais produzidos pelo Estúdio EBS – Em Busca do Saber, entre julho de 2020 e julho de 2021, em comemoração ao primeiro ano da fanpage doutor Rosires Andrade.

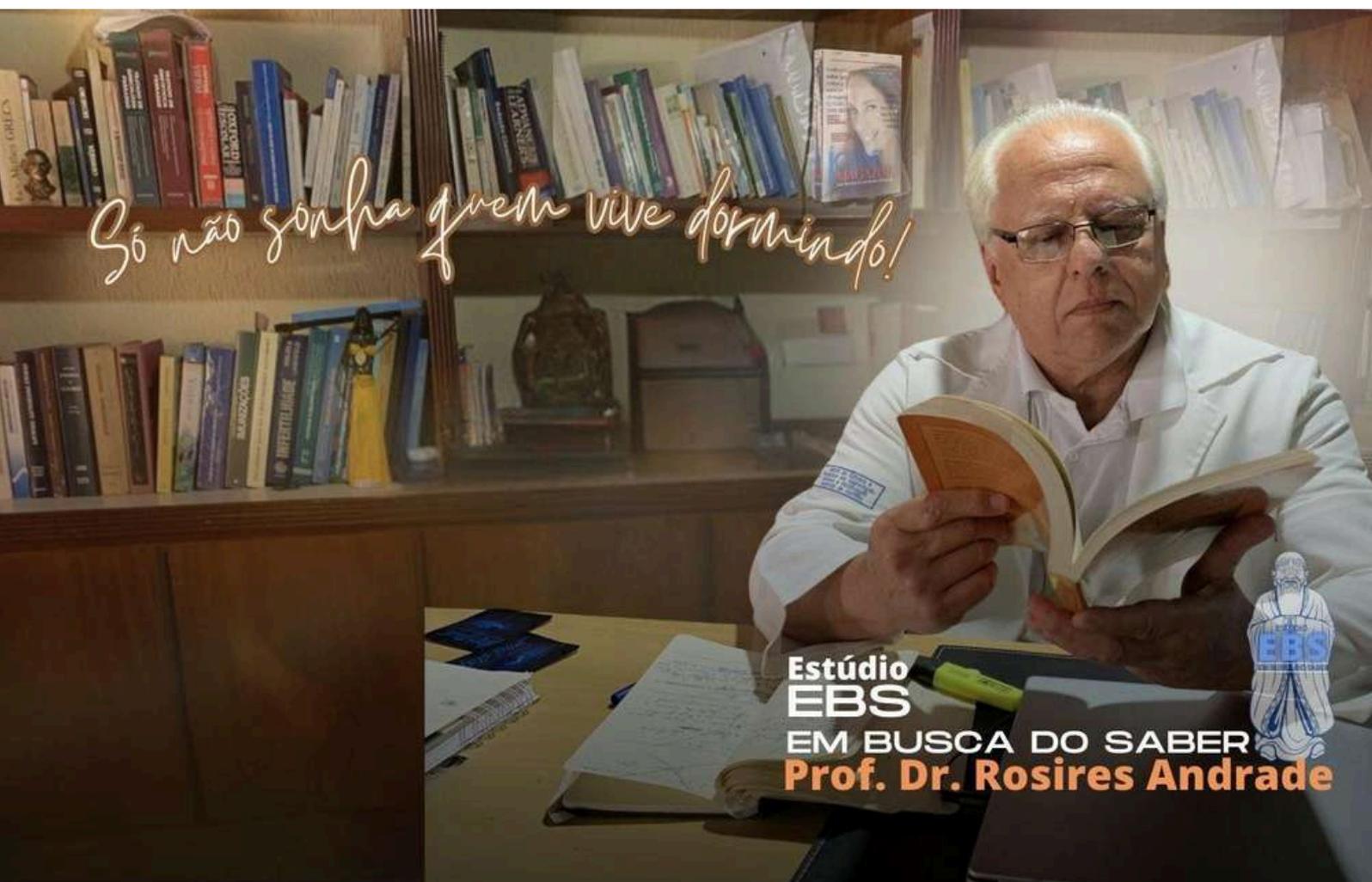
Agora, temos o prazer de trazer Recordações, o segundo livro do que se tornou uma série, denominada Artigos e Vídeos Musicais Publicados na Fanpage. Neste livro 2, continuamos com o mesmo propósito, desta feita reunindo o material publicado entre julho de 2021 e julho de 2022, no segundo ano de nossa página.



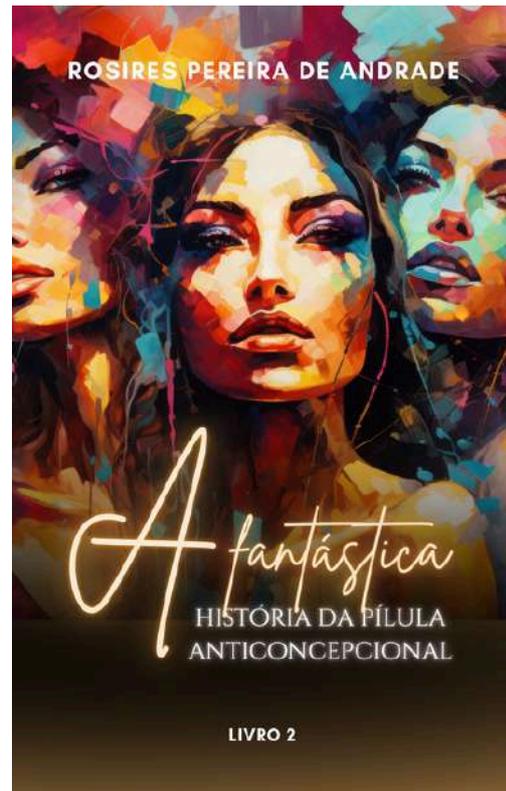
Recordações e Reminiscências, foram produzidos sem visar quaisquer fins lucrativos, portanto estão disponíveis gratuitamente em nosso site, pelo link: <https://www.rosiresandrade.com.br> .

Junto aos vídeos que gravamos, temos procurado contar as histórias das respectivas músicas, informando um pouco sobre as biografias dos autores e protagonistas das produções e gravações, como cantores, instrumentistas e até inspiradores. Considerando a importância de o fazermos por se tratar de canções, em sua maioria, mais antigas, muitas do início do século XX, cujas descrições raramente são feitas na atualidade e, conseqüentemente, são desconhecidas para muitas pessoas mais jovens. Já aquelas com mais de 50 ou 60 anos lembram com facilidade dessas composições, de seus autores e cantantes, que marcaram em sua juventude. Dificilmente se encontra uma rádio que apresente esses flashbacks, uma feliz exceção é a rádio Educativa, do Paraná.

Logo, nosso intento sempre foi o de entreter nossos seguidores e amigos que nos têm acompanhado, com boas recordações, músicas de sucesso, brasileiras e internacionais, artigos explicativos do conteúdo musical, além de resenhas de livros e outros assuntos, que agora reunimos em mais um e-book.



A escritora Edna Nunes tem feito, ao longo destes anos, um trabalho brilhante na edição dos vídeos e dos livros do Estúdio EBS. A sua dedicação a essa arte, sempre buscando mais conhecimento e aprimoramento nas edições, tem permitido realizarmos um trabalho à altura das nossas intenções e dirigido àqueles e àquelas que nos tem prestigiado tanto. Este já é o quarto livro que fazemos juntos.



Tanto na fanpage, quanto no site, vocês encontram informações sobre dois livros técnicos, intitulados História da Contracepção entre os Povos Primitivos e A Fantástica História da Pílula Anticoncepcional. E tem também a descrição de um Curso sobre a História da Contracepção, de mais de 20 horas de duração, e o acesso ao mesmo.



Neste livro 2, apresentamos músicas e poemas brasileiros de Vinicius de Moraes, Tom Jobim, Milton Nascimento, Chico Buarque, Sílvio César, Villa Lobos, Lupicínio Rodrigues, Dolores Duran, Atila Iório, Elis Regina e vários outros. Apresentamos vídeos com canções estrangeiras que foram sucesso nas vozes de Frank Sinatra, Edith Piaf, Elvis Presley, Astor Piazzolla, Ella Fitzgerald, Dean Martin, Augustin Lara, Nat King Cole e outras.

Escrevemos resenhas de alguns livros, como *As Consolações da Filosofia*, de Alain de Botton, com algumas observações sobre Sócrates, Epicuro, Sêneca, Montaigne, Schopenhauer e Nietzsche; *A Estratégia do Oceano Azul*, de W. C. Kim e R. Mauborgne, onde encontrei boas orientações para uma vida de trabalho em equipe; *Os Trabalhadores do Mar*, uma obra preciosíssima do grande escritor francês Victor Hugo.

Também neste exemplar, lembramos de pintores como Claude Monet, Pierre-August Renoir, fantásticos impressionistas, e da primeira mulher impressionista, a francesa Berthe Morisot. Mas não esquecemos de Leonardo da Vinci, com imagens de uma exposição em Curitiba, no Museu do Olho, obra do outro grande artista Oscar Niemeyer. Também lembramos de Burle Marx e do Sítio que leva o seu nome, no Rio de Janeiro, sob a direção do IPHAN.

Não poderíamos deixar de citar e lembrar da história e da importância dos indígenas brasileiros, inclusive do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips, brutalmente assassinados enquanto trabalhavam viajando pelo Vale do Javari, segunda maior terra indígena no extremo oeste do Amazonas.

Precisamos recordar e mostrar algumas agruras da Segunda Guerra Mundial, como o que consta no livro *A Batalha de Moscou*, de Andrew Nagorski, a luta sangrenta que definiu os rumos daquela guerra. E insistimos bastante sobre um tema que é muito pouco lembrado, contado no livro *As Crianças Esquecidas de Hitler*, de Ingrid Von Oelhafen, em que os nazistas roubavam as crianças de pele clara e olhos azuis, de vários países, para doar aos casais alemães, no sentido de purificação da raça alemã (horroroso episódio).

Mostramos os museus curitibanos, incluindo o nosso Memorial da Contracepção; as maravilhas aquáticas, turísticas, do Paraná; imagens do Pantanal são mostradas em um vídeo, ressaltando a sua importância.

Também criamos dois vídeos sobre culinária. Num deles mostramos como fazer o Barreado, prato típico paranaense, de Morretes; e no outro, como fazer o prato francês Boeuf Bourguignon.

Para finalizar, lembro que criamos um vídeo sobre a Alegoria da Caverna, do famoso e importante filósofo grego Platão.

Esperamos que gostem desta edição, e a apreciem. São mais de 300 páginas de fascinantes histórias, de fácil leitura e com imagens diversas sobre os temas abordados. Todos os 61 artigos constantes no e-book trazem os links que direcionam o leitor para uma experiência mais prazerosa ao assistirem os referidos vídeos.

Recordações, assim como Reminiscências, foi feito para aproximar as pessoas, sempre com o pensamento de vida em alegria e com muita paz.

Todos os que quiserem se comunicar conosco serão muito bem-vindos. Acessem a nossa página e sigam o Estúdio EBS também no Instagram.



Rosires Pereira de Andrade
Em 02/02/2025

Epígrafe

Recordar o que foi feito com carinho e muita dedicação é atitude louvável, necessária e bastante satisfatória.

Rosires Andrade

Dedicatória



Dedicamos esse trabalho a todos os apreciadores de arte, em especial a minha querida filha, Carolina, que aniversaria neste mês de fevereiro, ocasião do lançamento deste livro.

Sobre o Autor

Médico formado pela UFPR - 1968-1973.

Assistente Estrangeiro e Residente Estrangeiro nos Hôpitaux de Paris - Maternité Baudelocque - Université René Descartes - 1975-1977.

Professor Titular de Reprodução Humana da UFPR - Aposentado desde 01/07/2022.

Gerente de Ensino e Pesquisa do Complexo do Hospital de Clínicas da UFPR/Ebserh - 2017-2022.

Criador e Mantenedor do Memorial da Contracepção - Uma História Baseada em Imagens de DIUs - Dispositivos Intrauterinos - desde 2012.

Diretor do CEPEME-CERHFAC - Centro de Estudos e Pesquisas Médicas - desde 1996.

TEGO - Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela FEBRASGO - Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia - 141/1986.

Criador do Serviço de Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência Sexual no Complexo do Hospital de Clínicas da UFPR/Ebserh, em 1997.

Membro Titular da Cadeira 19 da ANAGO – Academia Nacional de Ginecologia e Obstetrícia.

Atividades médicas: na especialidade - defensor dos direitos reprodutivos da mulher e do homem - ênfase no atendimento e prevenção da violência sexual contra crianças e mulheres - defensor do direito do atendimento especializado no processo transexualizador nos hospitais universitários federais.

Redes Sociais

Doutor Rosires Andrade

Facebook

<https://www.facebook.com/doutorrosiresandrade/>

Youtube

[Doutor Rosires Andrade](#)

Site

<https://www.rosiresandrade.com.br/>

Instagram:

https://www.instagram.com/estudio_ebs?

Edna Nunes

Site

<https://ednanunes.com.br/>

Instagram

https://www.instagram.com/ednanunes_autora/

Facebook

<https://www.facebook.com/ednanunes.escritos>

Amazon

<https://amzn.to/3jhLu5u>

Apresentação

Enzo

Manuela

Felipe



Entre julho de 2021 e julho de 2022, o velho rádio do Estúdio EBS - Em Busca do Saber foi ligado e um novo vídeo anunciado, pelos queridos gêmeos Enzo e Felipe, mais de sessenta vezes. Isso apenas naquele que foi o segundo ano de existência da nossa fanpage.

Foram muitos os sábados marcados por canções maravilhosas de artistas consagrados de diversas épocas que voltaram a embalar e alegrar os nossos dias. Cada uma daquelas músicas foi interpretada com carinho e fez sucesso entre nossos seguidores, graças à belíssima voz e ao talento do Doutor Rosires Andrade. Sua especial dedicação, todo cuidado para com suas escolhas e os muitos ensaios refletem o seu respeito, não apenas aos criadores das canções, de quem somos fãs, mas também a todos que sempre nos acompanharam com tanto entusiasmo.





*"Agora, o novo vídeo
da semana!"*

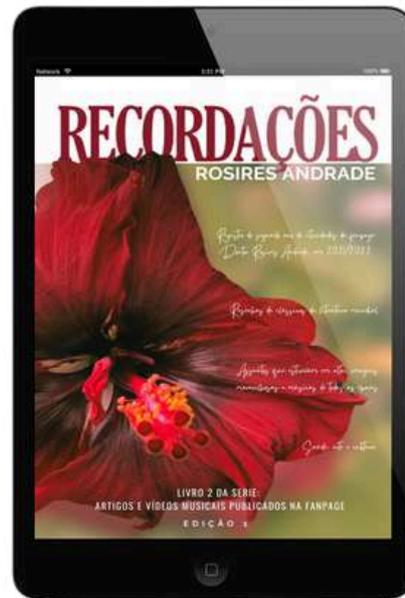


Junto aos áudios, tivemos a cada imagem, a cada edição de vídeo, e em cada criação, uma única e imensa intenção: tornar a vida mais colorida, mais bela e mais prazerosa de ser vivida, mesmo que por apenas alguns minutos. Cada nota, cada acorde, cada palavra escrita tinha um propósito claro: levar alegria, emoção e reflexão a tantos corações quanto possível.

As inúmeras pesquisas sobre temas diversos, somadas à nossa eterna fome de aprender, se materializaram em artigos que acompanharam nossos vídeos, em resenhas de livros incríveis que recomendamos e até em receitas culinárias deliciosas, tudo isso compartilhado com o carinho de quem realmente deseja dividir algo especial com os outros.

Para que esse trabalho não se perca, e a exemplo do que fizemos com as apresentações de 2020 a 2021 quando lançamos o Livro 1 - Reminiscências, estamos lançando com muito orgulho e amor o Livro 2 - Recordações.

São 61 artigos, no formato de e-book, com páginas ilustradas e com acesso exclusivo para quem deseja reviver os vídeos musicais apresentados ao longo daquele período. Cada texto foi cuidadosamente elaborado, com o intuito de preservar e compartilhar todo o aprendizado e as emoções que vivenciamos juntos.



Recordações está disponível em nosso site [**Doutor Rosires Andrade**](#), gratuitamente, assim como Reminiscências. Ambos são um presente para todos que nos acompanharam e para aqueles que ainda vão se juntar a nós, agora, ou no futuro.

Esperamos que cada página, cada vídeo, e cada palavra deste livro toque o coração de vocês da mesma forma que tocou o nosso durante a realização.

Boa leitura e aproveitem essa bela viagem ao passado! Que as lembranças e os sentimentos dessa jornada continuem vivos em todos nós!

Edna Nunes
Escritora/Editora

Curitiba, 24 de janeiro de 2025



"Obrigado por assistir!"



RECORDAÇÕES

Parte I

Sobre a Vacina: CoronaVac

A ciência, nestes anos de 2020 e 2021, mostrou mais uma vez a sua importância nas questões ligadas à saúde, desenvolvendo inúmeras vacinas contra Covid-19, a partir de um desconhecimento total acerca dessa nova doença pandêmica, diagnosticada pela primeira vez no final do ano de 2019, na China.

Cientistas dedicados, estudiosos e cientes do problema e das necessidades, em vários países, trabalharam intensamente nos seus laboratórios de pesquisa para obter vacinas, que são a melhor prevenção contra inúmeras doenças infecciosas.

O Instituto Butantã e a Fiocruz, duas instituições respeitáveis nacionais, sempre alertas, atuantes e com grande capacidade técnica e científica, têm trabalhado arduamente para a obtenção e oferta dessas vacinas à nossa população. Infelizmente, a política governamental brasileira nem de longe conseguiu acompanhar esse interesse científico e, por isso, estamos atrasados em relação aos países desenvolvidos e até a muitos não desenvolvidos, a despeito de termos um Programa Nacional de Imunização de altíssimo nível e que tem servido de exemplo a tantas nações (antes dessa pandemia, é bom lembrar).

Aconteceram fatos inaceitáveis, do ponto de vista científico, relativamente a algumas vacinas, quando pessoas criticaram e duvidaram de algumas delas, em especial as vindas da China. Ora, isso mostra o quão ignorantes são, pois muitos insumos usados em saúde têm sua origem nesse país, como, aliás, tantos outros produtos que todos nós compramos e usamos diariamente (made in China, made in Korea, etc.).



Hoje, a CoronaVac (made in China) se impôs no Brasil, a partir do recebimento pelo Instituto Butantã, conveniado com os produtores chineses, e que é encaminhada às Secretarias Estaduais de Saúde, a partir do Ministério da Saúde.

Mas, de novo, infelizmente, ainda tem gente que duvida da eficácia da vacina mais usada em nosso país, seja por obscurantismo ideológico, ignorância, ou má intenção. Por isso, é importante que se mostrem os resultados de duas pesquisas, realizadas em países distintos, sobre a eficácia dessa vacina CoronaVac, cujos resultados foram recentemente publicados.

Uma dessas pesquisas foi publicada numa das revistas de maior impacto médico, o New England Journal of Medicine, dias atrás (Downloaded from nejm.org on July 7, 2021) e mostra a eficácia da CoronaVac no Chile¹. O estudo foi conduzido de 2 fevereiro a 1 de maio de 2021 e foram incluídos 10,2 milhões de pessoas. Entre as que tomaram as duas doses, isto é, consideradas completamente imunizadas, mostro os resultados logo a seguir.

Publiquei resumidamente, esses resultados, no Facebook, no dia 08/07/2021, que foi o DIA NACIONAL DA CIÊNCIA E DO INVESTIGADOR, como uma homenagem à ciência e aos cientistas.

Resumo dos resultados nas pessoas completamente imunizadas (em tradução livre, do original em inglês):



Eficácia de 65.9% (95% intervalo de confiança [IC], 65.2 a 66.6) para prevenção de Covid-19;
Eficácia de 87.5% (95% IC, 86.7 a 88.2) para prevenção de hospitalização;
Eficácia de 90.3% (95% IC, 89.1 a 91.4) para prevenção de admissão em UTI;
Eficácia de 86.3% (95% IC, 84.5 a 87.9) para prevenção de morte relacionada à Covid-19.

As conclusões dos autores foram:

Os resultados sugerem que a vacina inativada SARS-CoV-2 efetivamente preveniu a doença e morte, um achado que é condizente com os previamente publicados dos ensaios clínicos de fase 2 dessa vacina CoronaVac.



E concluí, naquela publicação, e aqui repito:
É anticientífico e inaceitável, do ponto de vista médico, social, humanitário, alguém falar que essa vacina não funciona.

Outra publicação, agora em outra revista muito respeitada e centenária, The Lancet, disponível online neste último 8 de julho de 2021, mostrou os resultados de uma pesquisa fase 3, na Turquia, randomizada, duplo cego, controlada por placebo². O estudo avaliou 11.303 voluntários, participantes na pesquisa de 14 de setembro de 2020 a 5 de janeiro de 2021. A eficácia da vacina foi de 83,5% (95% IC 65.4-92.1; $p < 0,0001$). Os eventos adversos (efeitos colaterais) ocorreram em ambos os grupos, os que usaram a vacina e os que usaram placebo, em percentuais similares.

Os resultados dessa pesquisa também reforçam, agora em outro país, a importância dessa vacina na prevenção contra Covid-19.

Em conclusão, não há nenhum motivo para duvidar da eficácia e da segurança dessa vacina. Ela funciona e já temos comprovação em nossa região: os casos diagnosticados estão diminuindo, graças ao fato de a vacinação estar sendo feita.

Mas, é bom lembrar, nada é 100% em medicina, logo, continuar com as medidas de distanciamento entre as pessoas, o uso de máscaras, álcool gel e higiene adequada das mãos é obrigatório.

Referências:

1.Jara A, Undurraga EA, González C et al. Effectiveness of an Inactivated SARS-CoV-2 Vaccine in Chile. The New England Journal of Medicine Downloaded from nejm.org on July 7, 2021.

2.Tanriover MD, Dagany HL, Akova M et al. Efficacy and safety of an inactivated whole-virion SARS-CoV-2 vaccine (CoronaVac): interim results of a double-blind, randomised, placebo-controlled, phase 3 trial in Turkey. The Lancet, Available online 8 July 2021.



**Publicado originalmente em 23/07/21, na Fanpage
Doutor Rosires Andrade, no Facebook.
Artigo 1 - Ano II - Sobre a Vacina CoronaVac**



SOBRE CHARLES CHAPLIN, SUA MÚSICA SORRI (SMILE), E O COLORIDO DE VAN GOGH

“Só não sonha quem vive dormindo!”

Rosires Andrade

Charles Chaplin nasceu em Londres e viveu de 1889 a 1977. Ele viveu, portanto, as duas Grandes Guerras Mundiais, que ocorreram nas datas 1914-1918 e 1939-1945. Foi ator e cineasta, e ficou conhecido como “Carlitos”.

Ele disse que “Um dia sem rir é um dia perdido”; apresentava as suas mímicas, como um excelente comediante, o que foi muito apreciado pelo cinema mudo (www.pensador.com/).

Outras frases marcantes desse grande ator, vou aqui reproduzir, pela profundidade das afirmações, embora de grande simplicidade:

“A vida é maravilhosa se não se tem medo dela”.

“Seu coração não é estrada para passeio de muitos. Seu coração é lugar que só fica quem faz por merecer”.

“Aprender a se colocar em primeiro lugar não é egoísmo nem orgulho. É amor-próprio”.

“Falar sem aspás, amar sem interrogação, sonhar com reticências, viver sem ponto final”.

“A beleza é a única coisa preciosa na vida. É difícil encontrá-la, mas quem consegue descobre tudo”.

“Creio no riso e nas lágrimas como antídotos contra o ódio e o temor”.

“O amor perfeito é a mais bela das frustrações, pois está acima do que se pode exprimir”.

“Enquanto você sonha, você está fazendo o rascunho do seu futuro”.

“Lute com determinação, abrace a vida com paixão, perca com classe e vença com ousadia, porque o mundo pertence a quem se atreve e a vida é muito bela para ser insignificante”.

No cinema, o personagem mais famoso de Chaplin foi o “The Tramp” (O Vagabundo); no filme, ele usava um chapéu, uma bengala e o seu conhecido e famoso bigode. Ele era filho de artistas e já aos cinco anos de idade subiu ao palco. Ficou num orfanato, mais tarde, devido à morte do pai e ao internamento da mãe num asilo. Mas aos 19 anos de idade começou a fazer sucesso no teatro mímico.

A música Smile (Sorri, em português) foi composta por Chaplin em 1936 para o histórico filme “Moderns Times” (Tempos Modernos). Posteriormente, a letra foi composta por John Turner e Geoffrey Parsons e foi considerada uma mensagem de otimismo para o mundo, naquela época. Lembremos que era um período pós-guerra (primeira) e num clima tenso de pré segunda guerra.

A versão brasileira foi apresentada pelo grande compositor João de Barro, conhecido como Braguinha, no ano de 1955.

Gravaram a música em inglês Michael Jackson e Nat King Cole, entre outros. Em português, há belas interpretações como a de Cauby Peixoto, porém a versão na voz de Djavan também é muito bonita e é considerada por muitos a melhor gravação.

Escolhemos a maravilhosa “Sorri” para a edição semanal que você vê agora. São mostradas imagens históricas do nosso querido Chaplin, misturado às cores fantásticas do incrível Van Gogh, que já mostramos algumas vezes em nossos vídeos, com artigos que descreveram resumidamente a sua história.



Quero aqui fazer uma homenagem e um agradecimento especial. Esses filmes têm sido uma produção de equipe, haja vista a necessidade de conhecimentos específicos em suas edições, além da gravação das músicas. Edna Nunes é uma reconhecida escritora de romances, todos publicados de forma independente na plataforma Amazon ([Página da Autora](#)), e tem se incumbido da montagem dos vídeos. E ela o faz com cada vez mais dedicação e conhecimento, o que tem possibilitado imagens fantásticas, como as que apresentamos hoje. Portanto, que fique público a sua participação e o meu especial agradecimento à sua expertise. Friso que fazemos isso sem qualquer finalidade financeira, o nosso objetivo é trazer entretenimento de qualidade e divulgar coisas boas, como músicas e escritos esclarecedores. O nosso ganho é o carinho que recebemos de vocês, seguidores e seguidoras, a cada nova publicação!

No final, também por iniciativa e criação da Edna, foi inserido um vídeo explicativo sobre Covid-19, tema que temos abordado aqui frequentemente.

Continuem comentando, curtindo e compartilhando com os amigos!

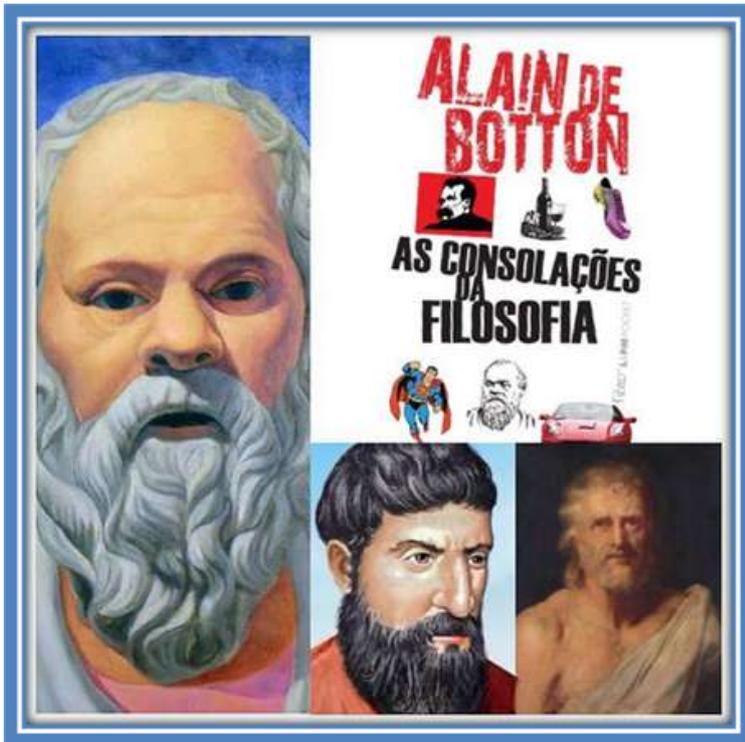
Cuidem-se e obrigado por assistir!

Rosires Andrade.

*Publicado originalmente em 23/07/21, na Fanpage
Doutor Rosires Andrade, do Facebook.
Artigo 2 - Ano II.
Assista em: Rosires canta: [Sorri](#)*



A FILOSOFIA CONSOLA?



A filosofia é tida por muitos como intangível e incompreensível para indivíduos comuns, e que apenas aqueles dotados de inteligência superior são capazes de compreendê-la, porém não é um fato! E por isso precisamos mudar esse pensamento e procurar inserir a filosofia na vida das pessoas, com vistas ao conhecimento e busca da verdade e da felicidade.

Na verdade, a meu ver, ao longo dos tempos o acesso à filosofia foi sendo dificultado devido à falta de profissionais e professores capacitados, sem viés religioso e/ou ideológico que pudesse confundir os ensinamentos. Considero que é como matemática, português, física, química, pois, na dependência da qualidade de quem fala e ensina a disciplina, ela se torna mais ou menos compreensível e atraente ao ser humano.

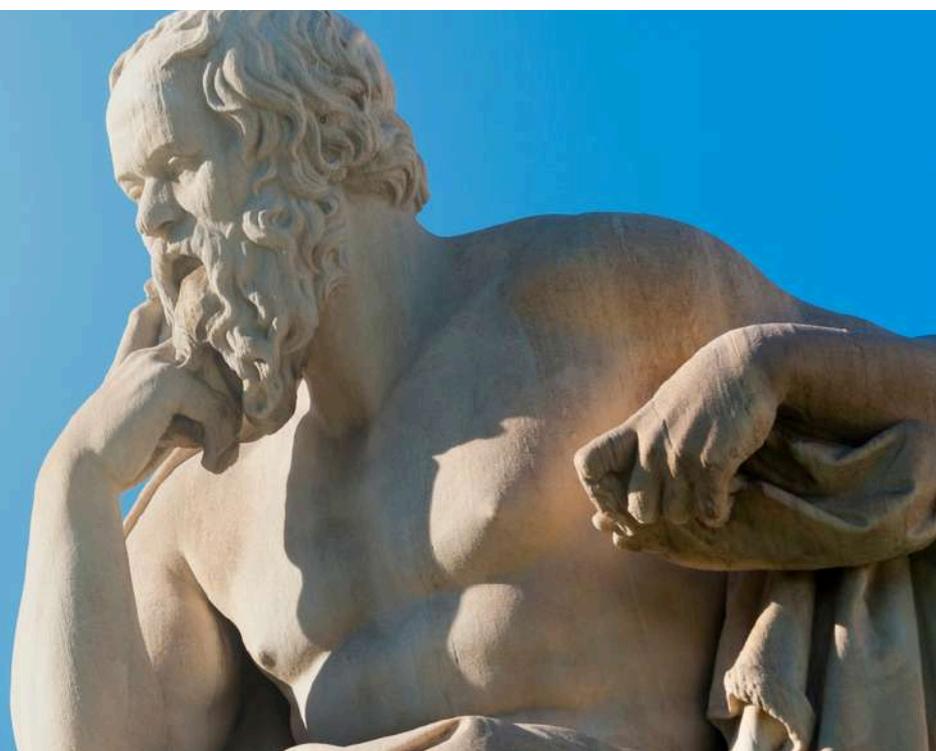
Mas, atualmente, há publicações que procuram simplificar o pensamento dos inúmeros brilhantes filósofos que, independente das épocas que viveram, continuam exercendo influência na vida e nos costumes até os dias atuais.

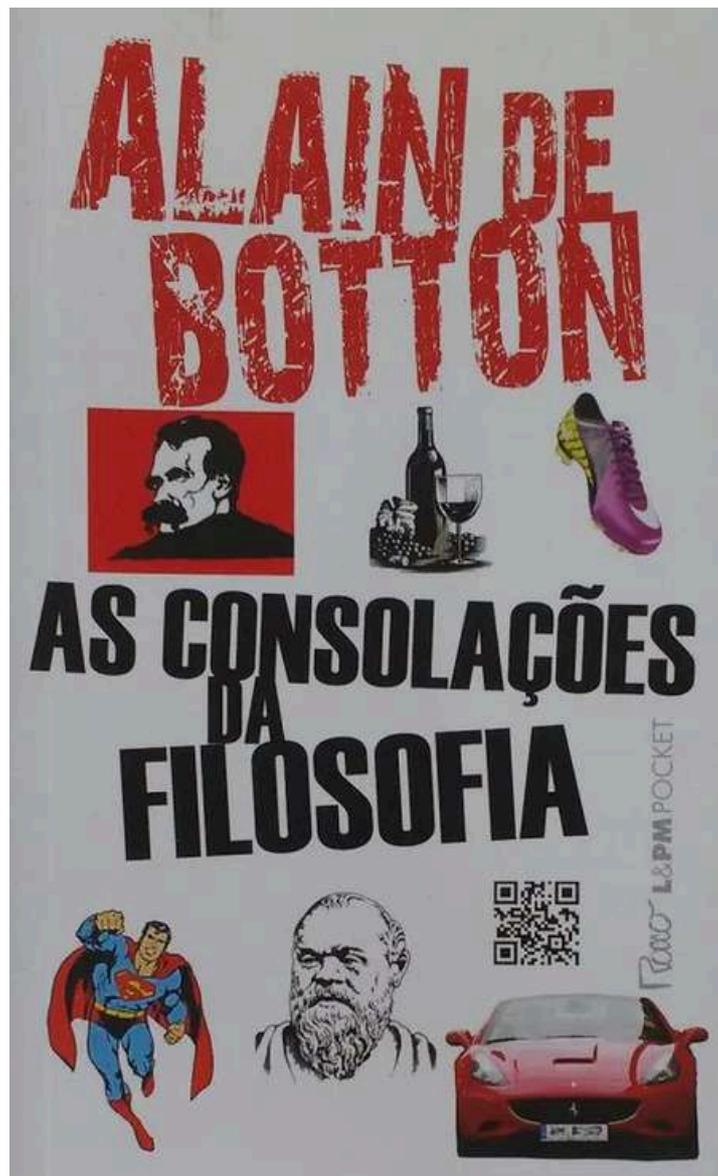
Alain de Botton é um filósofo que escreve livros e ensaios, expondo tanto suas ideias e experiências quanto a de artistas, de outros filósofos e pensadores. Filosofia da vida cotidiana, como tem sido chamado por muitos, esse seu estilo de escrever. Ele tem livros publicados em 20 línguas. Nasceu na Suíça e ainda criança, foi morar em Londres, onde ainda hoje vive com a sua família. Estudou e fez mestrado em filosofia no King's College de Londres. É considerado um dos autores populares mais importantes de livros sobre esse ramo do saber.

Cito-o aqui porque considero que esse autor é muito interessante para os iniciantes, desejosos de aprender um pouco e se iniciar nesses estudos. Ele escreveu "As consolações da Filosofia", um livro de bolso que analisa as teorias de seis grandes pensadores, discutindo as sugestões dadas por eles para sobreviver a uma série de frustrações da vida.

O livro começa com observações acerca do grande pensador da antiguidade, Sócrates, nascido em Atenas, em 469 a.C. Já escrevi algumas vezes aqui sobre ele, mas lembro que foi considerado culpado por um júri popular (Júri dos Quinhentos), segundo acusações de que ele não adorava os deuses, que havia corrompido a estrutura social de Atenas e instigado a juventude a se rebelar contra seus pais. A pena foi a morte através da ingestão de um veneno chamado sicuta, quando tinha 70 anos de idade. O marcante na vida e nas ações de Sócrates foi que ele conservou a serenidade, por ter certeza que tinha agido corretamente nas suas discussões corriqueiras que fazia pelas ruas de Atenas. Ele poderia ter escapado da pena de morte, mas foi intransigente, tornando-se “um exemplo extremo de como manter a confiança quando advogamos um ponto de vista inteligente que foi refutado sem base na lógica”, explica Botton. Essa parte do livro, capítulo I, chama-se “Consolação para a impopularidade”.

O capítulo II tem o título “Consolação para quando não se tem dinheiro suficiente”. Aqui o escritor filósofo trata de Epicuro, nascido em 341 a.C., na ilha de Samos, na Ásia Menor Ocidental, que faleceu em 270 a.C. Começou a se ocupar da filosofia já aos 14 anos de idade e aos 29, quase 30 anos, por discordar dos mestres, decidiu formular os seus próprios conceitos e se dedicar a um projeto filosófico próprio. A história nos conta que ele escreveu quase 300 livros, sobre quase todos os assuntos. Ele dava ênfase na importância dos prazeres da carne. Dizia ele que “o prazer é o princípio e o fim da vida feliz”. A característica de Epicuro é que poucos filósofos foram tão francos na consideração de que o prazer deveria ser um estilo de vida, o que com certeza scandalizou muita gente na época. O filósofo considerava que “De todas as coisas que nos oferece a sabedoria para a felicidade de toda a vida, a maior é a aquisição da amizade”. E mais, agora sobre a morte: “Não existe nada de medonho na vida para o homem que compreendeu, verdadeiramente, que não existe nada de terrível em não viver”. Botton ressalta que o ponto crucial na tese de Epicuro é que só tendo dinheiro, sem ter amigos, liberdade e uma vida baseada na reflexão, jamais seremos genuinamente felizes; e, por outro lado, se temos tudo, excetuando-se o dinheiro, jamais seremos infelizes. E conclui: “Nada satisfaz o homem que não se satisfaz com pouco”.





À página 93 do livro de Botton, temos o início do capítulo III, “Consolação para a frustração”. Entra em ação outro filósofo da antiguidade, o Sêneca (ca. 4 a.C.-65 d.C.) que também teve um fim similar ao de Sócrates, consequente a uma decisão de Nero. Este, já havia mandado matar a própria mãe e o irmão e ficou eufórico, em êxtase, quando viu Roma incendiada e consumida pelas chamas em 64 d.C. Importante frisar que Sêneca tinha sido seu preceptor durante 5 anos, no entanto, devido às suas infundadas suspeitas de traição, mandou prender o filósofo e o condenou à morte. Sêneca, frustrado, devido a esse comportamento de um seu ex-aluno, manteve a calma e procurou evitar o abatimento e as lágrimas dos que o cercavam quando tomaram conhecimento da ordem de Nero. Como Sócrates, também bebeu a sicuta, porém por duas vezes, e ela não surtiu efeito. Então, decidiu por um banho de vapor, tendo se sufocado lentamente até morrer. Sofreu com serenidade e se manteve impassível diante desse revés. Discute-se nesse capítulo o choque de um desejo e uma realidade imutável. E a lição é de que devemos considerar não o que costuma acontecer, mas o que pode acontecer. Nada é estável, os destinos estão sujeitos a um turbilhão. A sabedoria de Sêneca ensina que devemos considerar que as coisas ruins podem acontecer, no entanto acrescenta ser improvável que elas sejam tão ruins quanto nós as tememos.

Este artigo continuará (Parte II) explicitando e resumindo o que Botton escreveu sobre Consolação para a Inadequação, Consolação para um Coração Partido e Consolação para as Dificuldades.

E falando em viver melhor, não esqueçamos de que a pandemia continua e que, embora estejamos aumentando o número de pessoas vacinadas no Brasil, precisamos obrigatoriamente continuar com as medidas protetoras de comprovada eficácia, como higiene das mãos com água e sabão, uso de álcool gel e máscara protetora, e evitar aglomerações.

Referência:

De Botton, Alain. As consolações da filosofia. Porto Alegre: L&PM, 2017, 320 p.

Rosires Andrade

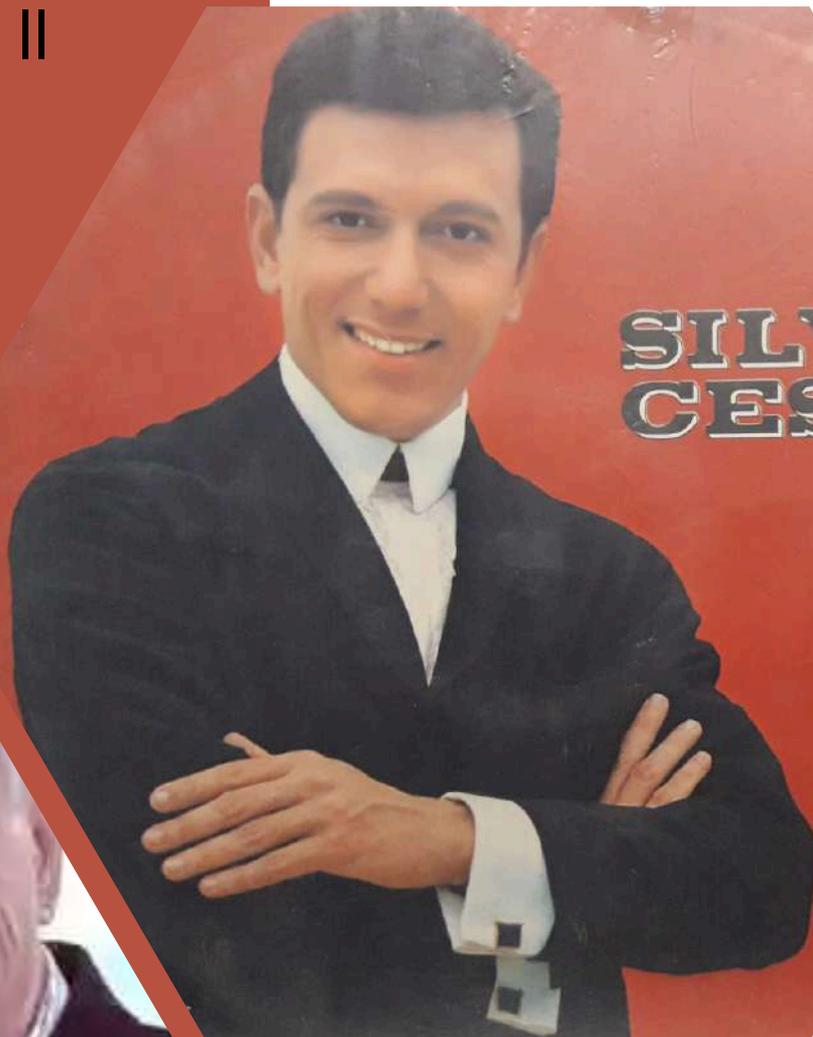
**Publicado originalmente em 13/08/21,
na Fanpage Doutor Rosires Andrade, no Facebook.
Artigo 3 - Ano II.
Resenha: [A Filosofia Consola - Parte I](#)**



Que tal a bela e romântica
música brasileira
“Pra você”,
com fundo pictórico de
Claude Monet?



ARTIGO 4 - ANO II

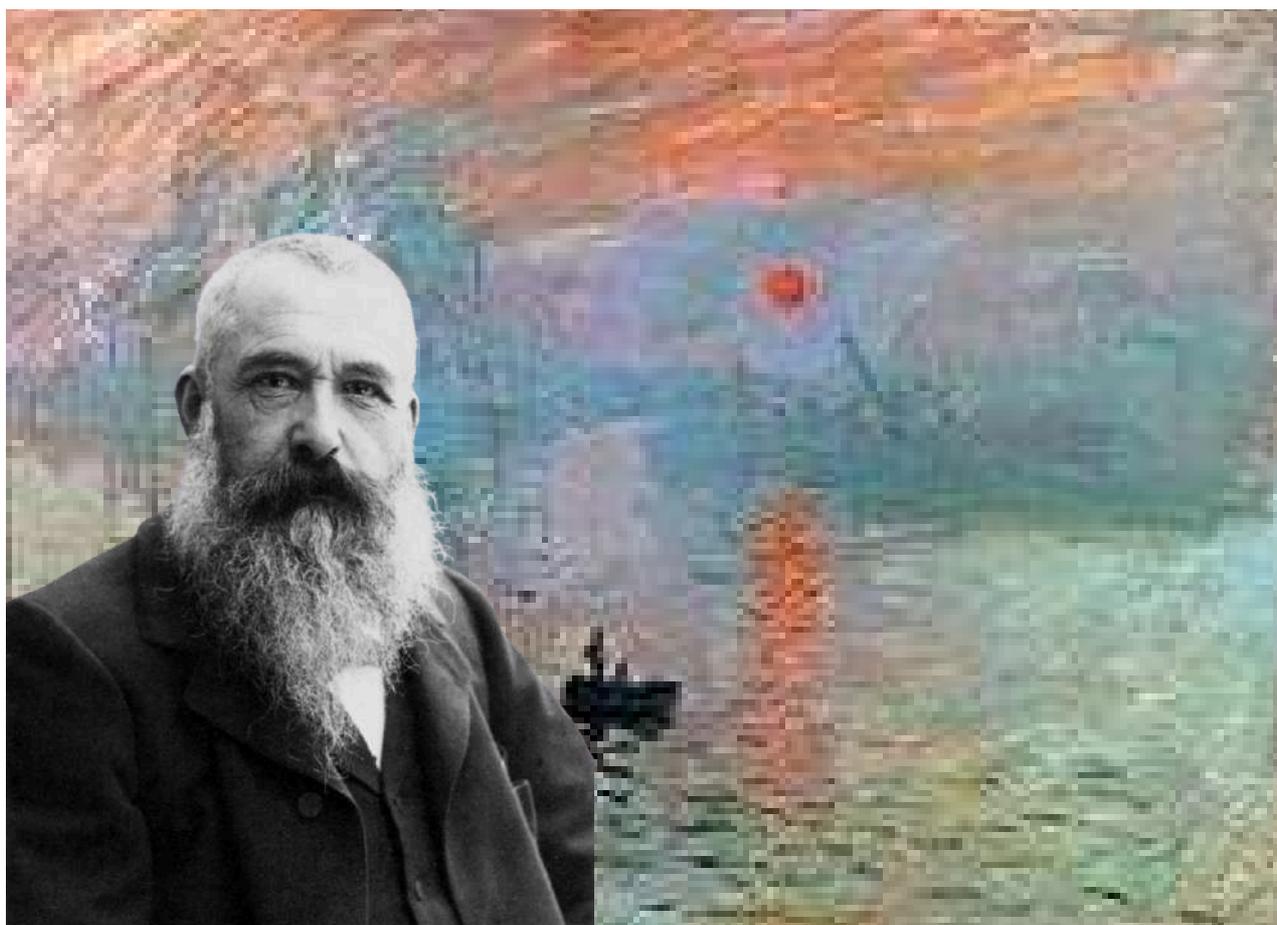


Silvio César, compositor e cantor nascido em Minas Gerais, produziu canções lindas e que foram grandes sucessos. Em 2019, ao completar 80 anos de idade, fazia shows e lutava pelos direitos autorais dos artistas. Aliás, formou-se em Direito (ele refere que foi “aos trancos e barrancos”) e especializou-se em direito autoral (uai.com.br).

No total, compôs 250 canções, algumas gravadas por ele mesmo, mas também por interpretes como Roberto Carlos, Tim Maia, Gal Costa, Elis Regina, Martinho da Vila e Roberta Sá, entre vários outros.

A sua composição mais conhecida, considerada um clássico da música romântica, é “Pra você”. Vários cantores a gravaram e ela também fez parte da trilha sonora de duas novelas da Rede Globo: a abertura de Torre de Babel (1998), com Gal Costa e A força do querer (2017), cantada por Roberta Sá. Outros grandes sucessos foram “Moço velho” (gravada por Roberto Carlos) e “Mônica”.

Neste vídeo, gravamos “Pra você”, música simples, muito harmoniosa, com uma letra cativante, em que o eu lírico fala da grandeza de seu amor, relacionando tudo que fez pela pessoa amada: guardou um amor infinito, procurou o lugar mais bonito. E por aí vai...

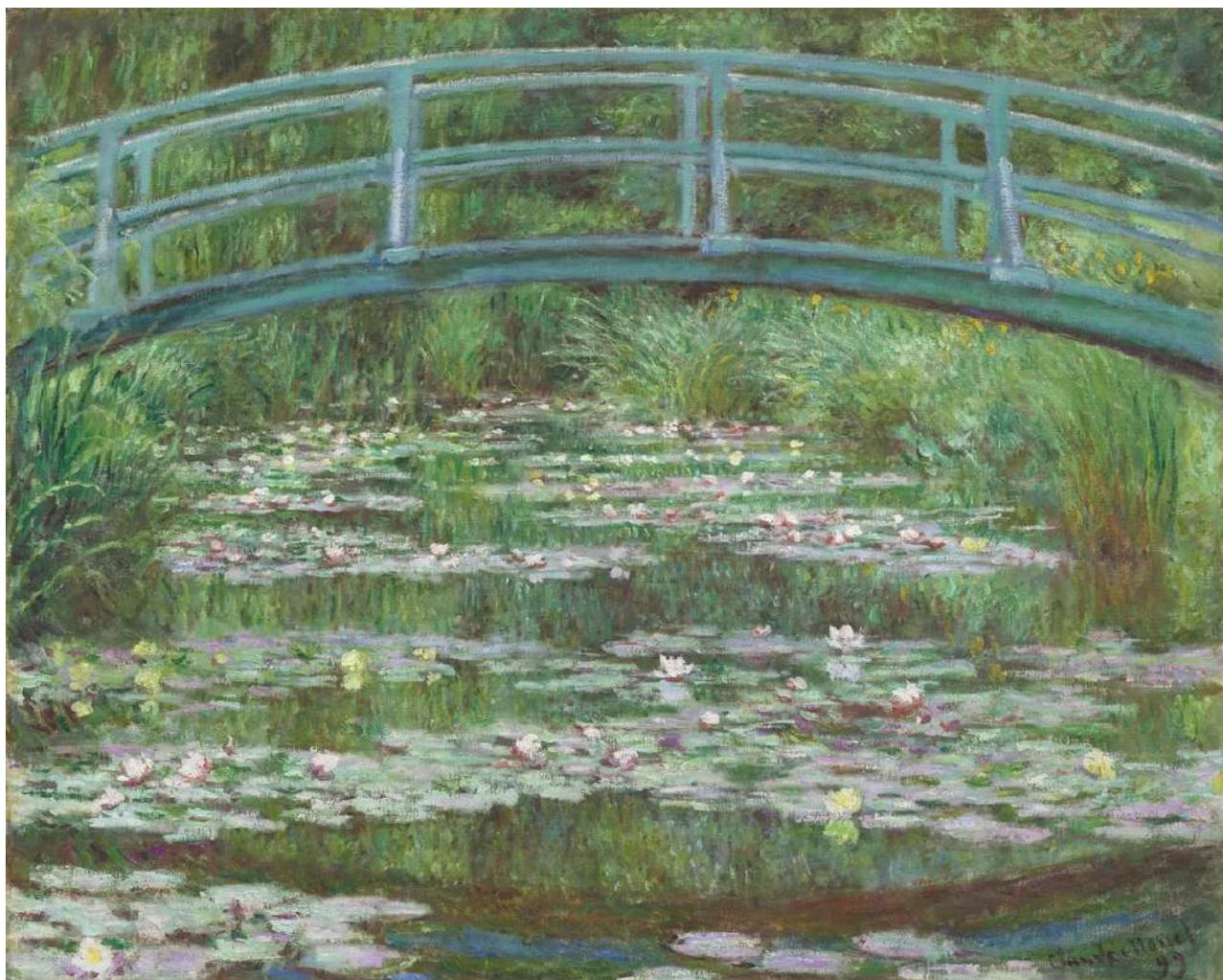


Para acompanhar a beleza da música, escolhemos as pinturas do francês Claude Monet (1840-1926), um dos mais importantes e o mais célebre entre os pintores impressionistas. O próprio termo “impressionismo” nasceu devido a um dos seus primeiros quadros, que ele chamou de “Impressão, nascer do sol”, como crítica feita ao quadro pelo pintor e escritor Louis Leroy (“Impressão, nascer do sol”) — eu bem o sabia!, conforme a Wikipédia. O Sr. Leroy usou o termo pejorativamente, durante uma exposição em 1874, porque a pintura retratava a “impressão” de uma cena e não a realidade. Assim, contribuiu, sem o desejar, para designar uma época das mais preciosas da pintura mundial, o IMPRESSIONISMO. Essa obra encontra-se, hoje, no Museu Marmottan Monet, em Paris.

Com 15 anos de idade Monet ficou conhecido em sua cidade por fazer e vender caricaturas. Pintou várias gravuras japonesas e teve a influência de Eugène Boudin, seu incentivador, para pintar ao ar livre e se tornar um pintor paisagista, o que não era comum naquela época.

Em 1862 conheceu em Paris outro grande e maravilhoso pintor, o August Renoir, entre outros importantes artistas na época. Os dois se instalaram, no verão de 1869, num balneário chamado Bougival, uma localidade pequena na margem esquerda do rio Sena. Ali pintaram várias telas consideradas os primeiros exemplos de estilo do que seria posteriormente chamado de “Impressionista”. Nessa época fez a pintura *Banhistas de Grenouillière* (ebiografia.com/claude_monet).

Em 1883, Monet mudou-se para Giverny, na Normandia, situada a pouco mais de 70 km de Paris. Em sua propriedade, onde a casa e os magníficos jardins são mantidos até hoje e são locais turísticos bastante procurados, devido à beleza histórica e inúmeras pinturas ali realizadas por ele, viveu mais de 40 anos, até a sua morte. Lá, ele pintou a natureza em telas estupendas, imortais. O jardim tem um lago e uma pequena ponte japonesa que inspirou a pintura das telas “*Nenúfares*” (Fotógrafo Brasileiro em Paris - Youtube).





A técnica desenvolvida por Monet foi, posteriormente, considerada uma das mais belas do mundo, o que é o impressionismo, que parece borrões quando olhado de perto, mas quando se distancia a visão, vislumbra-se a espetacular beleza da genialidade desse imortal artista francês, pois parece que tudo ganha movimento.

Curtam nossa página, nossos vídeos, comentem e compartilhem com seus amigos. Toda participação é muito importante!

Cuidem-se e obrigado por assistir!

Rosires Andrade

Publicado originalmente em 30.07.21 na Fanpage
Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

Artigo 4 - Ano II.

Assista em: Rosires canta: [Pra Você](#)

A FILOSOFIA CONSOLA?

PARTE II



Este é o segundo artigo, em continuação ao tratado anteriormente, em 28/07/2021, sobre o tema do livro de Alain de Botton¹, *As consolações da filosofia*. Lembro aqui, que esse assunto também está disponível em vídeo na internet², que recomendo aos interessados.

O Capítulo IV trata da Consolação para a inadequação. E aparece aqui o Michel de Montaigne (1533-1592), um dos maiores humanistas franceses e que é considerado o inventor do gênero ensaio. Aos 35 anos de idade, herdou um castelo da família perto de Bordeaux, onde morou com a mulher e filha, além da criadagem; lá, tinha galinhas, cabras, cães e cavalos e uma área de cultivo. Embora essa atividade não despertasse interesse para o filósofo, que disse, segundo Botton: *“Mal consigo distinguir meus repolhos de minhas alfaces”*. Ele preferia passar o seu tempo na biblioteca, que tinha mil volumes de filosofia, história, poesia e religião. E afirmou: *“É entre essas paredes arredondadas que passo grande parte de meus dias e um grande número de horas por dia”*.



Lendo a biografia de Montaigne, achei por demais interessante a sua ideia, única, de, em meados de 1570, reunir uma coleção "de 57 pequenos dizeres, selecionados da Bíblia e dos clássicos, pintados em ripas de madeira e que foram pregadas horizontalmente na base de cada uma das prateleiras mais altas".

Ele discorreu sobre a inadequação sexual, onde cita vários exemplos delas e propõe possíveis comportamentos frente a problemas masculinos de ereção, como "*o risco de uma flacidez rebelde e ocasional do pênis*".

Montaigne estava mais preocupado com o homem em sua totalidade, criando alternativas para os retratos da época, que omitiam grande parte do que era o ser humano. Por isso, incluiu descrições de suas refeições, evacuações e flatulências, de suas conquistas amorosas e de seu pênis.

Outro tema abordado foi a inadequação cultural. Em 1580, satisfazendo um desejo seu, viajou a cavalo para o exterior, até Roma, passando pela Alemanha, Áustria e Suíça. Com ele foram quatro jovens nobres, entre eles seu irmão e doze servos. Na viagem fez a observação de que o que era considerado normal variava de província para província. Em cada região havia costumes e comportamentos diferentes. E isso aconteceu durante toda a história da humanidade. Ele cita aqui que o preconceito em relação a comportamentos e costumes é algo inaceitável, pois o que é certo para mim e meu grupo não precisa obrigatoriamente ser o correto para outra pessoa e seu grupo.

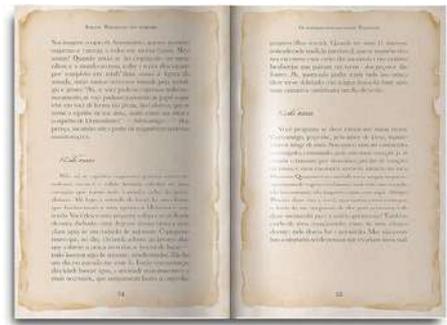
E por fim, sobre a Inadequação intelectual. Descreveu o que considerava ser o saber e a sabedoria. Na primeira, relacionou a lógica, a etimologia, a gramática, o latim e o grego. Na segunda, considerou um tipo de conhecimento mais amplo, mais impalpável e mais valioso, para ajudar o ser humano a viver bem. Qual é a finalidade de nossa educação? Apenas saber ou adquirir sabedoria?



Estátua do filósofo Arthur Schopenhauer, do artista Friedrich Schierholz, de 1895, em Frankfurt

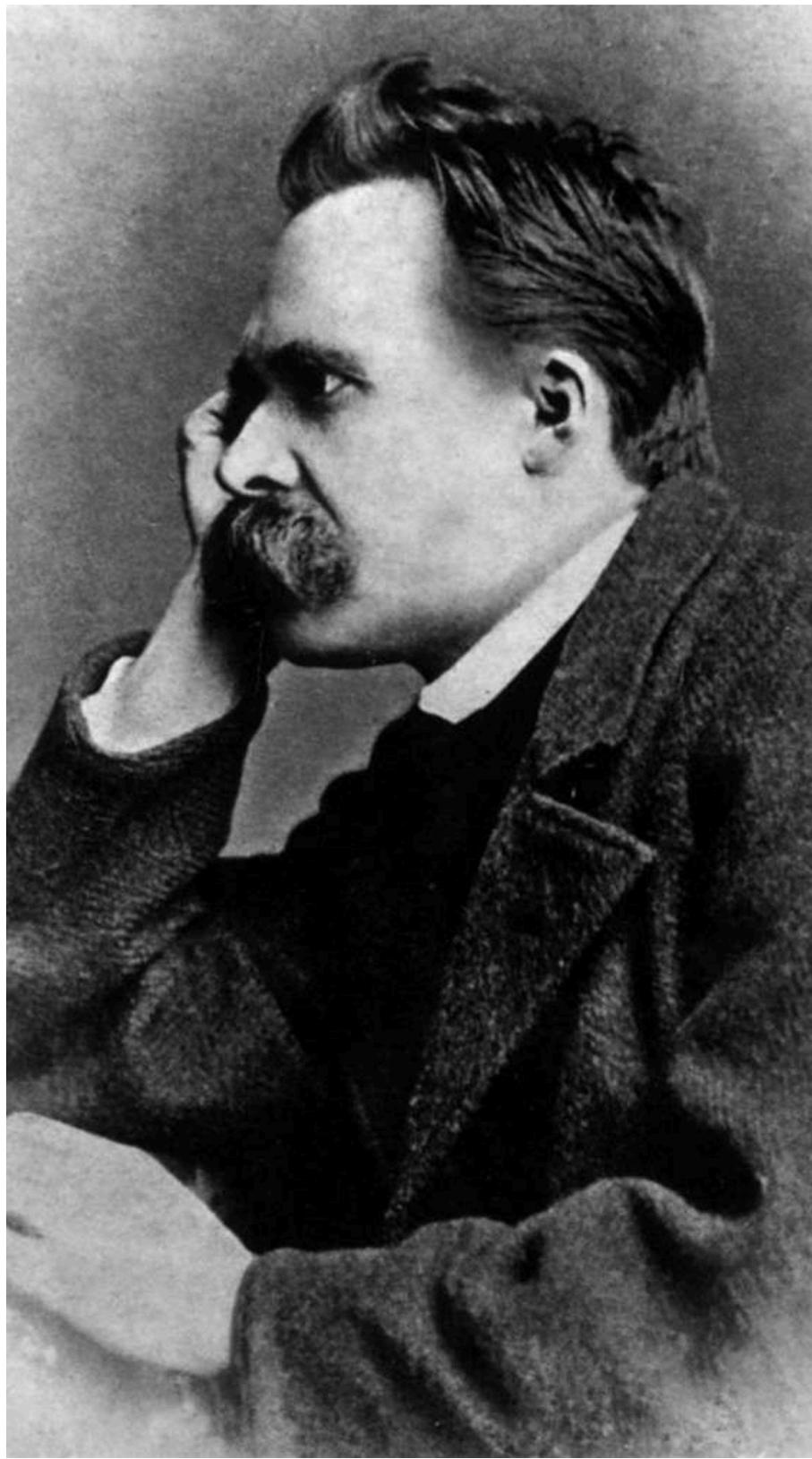
Chegamos agora ao Arthur Schopenhauer (1788-1860), considerado por Botton o mais indicado para as agruras do amor (Capítulo V – Consolação para um coração partido). Trata-se de um dos maiores pessimistas da história da filosofia. Eis o que afirmou: *“Podemos classificar a vida como um episódio que perturba inutilmente a bem-aventurada tranquilidade do nada.”*. E mais: *“A existência humana deve ser alguma espécie de equívoco”* e dela pode-se dizer: *“Hoje é ruim e a cada dia torna-se pior até que o pior de tudo acontece”*. A história nos conta que o seu pai se suicidou e a mãe tinha pouco interesse pelo filho, o que talvez possa explicar esse seu sentimento. Botton cita que durante um passeio com um amigo, este lhe sugeriu que tentassem conhecer as mulheres, ao que Schopenhauer respondeu: *“A vida é tão curta, duvidosa e evanescente que não vale a pena preocupar-se com grandes esforços”*.

Nessa época também viveu o grande escritor alemão Johann Wolfgang Goethe, que era amigo de sua mãe. Nosso filósofo admirava Goethe porque ele havia transformado tantas de suas dores de amor em sabedoria. Aos 25 anos, ele havia publicado *“Sofrimentos do Jovem Werther”*, que descreve o amor não correspondido de um jovem pela Lotte e foi sucesso total na Europa.



Schopenhauer viajou bastante pela Europa (a herança familiar lhe permitia não precisar trabalhar), conheceu várias mulheres, mas não houve reciprocidade de interesse delas por ele. *"Apaixonei-me por elas – se ao menos elas tivessem se interessado por mim..."*. E mais, como resposta ao desinteresse delas: *"Somente o intelecto masculino turvado pelo impulso sexual poderia classificar de belo, seres de baixa estatura e pernas curtas, ombros estreitos e quadris largos"*. Com certeza e, para o bem da humanidade, a maioria pensava e pensa de maneira diferente. E Botton discorre sobre atração, casamento, reprodução e os desejos nem sempre evidentes da nossa mente.

Por fim, o Capítulo VI trata da Consolação para as dificuldades. Segundo Friedrich Nietzsche (1844-1900), os filósofos sempre foram, em sua maioria, "cabeças ocas". Ele muito elogiou a sua própria obra, tendo afirmado que "O meu destino determina que eu seja o primeiro ser humano honesto.". E: "Trago em mim a terrível desconfiança de que um dia serei declarado santo.". E achava que isso poderia acontecer, como nos relata Botton, lá pelo terceiro milênio: "Partamos do pressuposto de que as pessoas tenham a oportunidade de ler (minha obra) lá pelo ano 2000." E aqui estamos nós lendo e escrevendo sobre ele.





Nietzsche foi um grande admirador de Schopenhauer. Em 1865, comprou num sebo em Leipzig um livro desse pensador, que por acaso lhe caiu nas mãos: *"O mundo como vontade e representação"*, cuja leitura o conquistou devido à genialidade do escritor, tanto lúgubre, como vimos acima, como inspirador. Mas posteriormente ele assumiu uma discordância com a doutrina de Schopenhauer. Na verdade, como disse Botton, *"Para se alcançar a satisfação, não era necessário evitar o sofrimento e sim reconhecer nele uma etapa natural e inevitável no processo de conquistar algum bem."* Nietzsche insistiu sobre a necessidade de se acabar com a crença de que *"a satisfação ou é facilmente obtida ou jamais nos bate à porta"*, pois tem efeitos nocivos, nos induzindo à desistência prematura de iniciativas, fáceis ou difíceis de serem realizadas. Ele cita, por exemplo, a grande obra de Stendhal, *"O vermelho e o negro"* e refere que outras obras podem ser menos refinadas que essa, não porque os autores não tenham talento, mas sim porque muitos desses escritores equivocam-se quanto ao grau de sacrifício exigido para obter sucesso. Exemplo atual, temos das olimpíadas, recém-realizadas em Tóquio. Obviamente, aqueles maravilhosos e maravilhosas atletas não nasceram com toda essa capacidade demonstrada, mas se prepararam e tiveram um árduo caminho durante muitos anos.

Nietzsche teve uma vida solitária, no ostracismo, vivendo na pobreza e com complicações de uma doença crônica, segundo os historiadores resultante de uma sífilis (não existia tratamento na época, ao contrário dos tempos atuais). Ele sempre tentou ser feliz, e como um nobre ser humano, ser alguém que “nunca renuncia”, conforme cita Botton.



Minha gente, por falar em caminho árduo, a luta contra a pandemia continua e precisamos obrigatoriamente prosseguir com as medidas protetoras de comprovada eficácia, como higiene das mãos com água e sabão, uso de álcool gel e máscara protetora, e evitar aglomerações.



Referências:

1. De Botton, Alain. As consolações da filosofia. Porto Alegre: L&PM, 2017, 320 p.

2. Farofa filosófica. Em Filosofia; um guia para a felicidade. <https://farofafilosofica.wordpress.com/2018/06/20/filosofia-um-guia-para-a-felicidade-documentario/>

Rosires Andrade

Publicado originalmente em 17/08/21, na Fanpage
Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

Artigo 5 - Ano II.

Resenha: **A Filosofia Consola - Parte II**

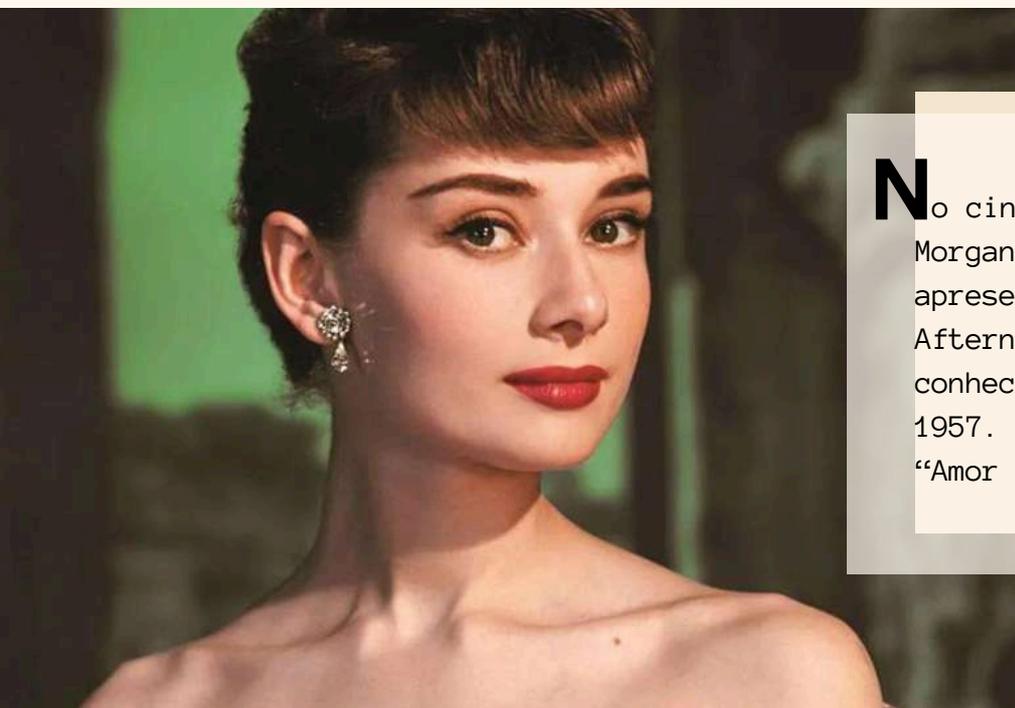
FASCINATION

A música é Fascination, as flores são nossas e a bailarina, deslumbrante



Fascination, música romântica, com letra na língua inglesa foi sucesso absoluto cantada pelo espetacular Nat King Cole. E Fascinação, na língua portuguesa, foi cantada e obteve enorme sucesso nacional na voz da magnífica Elis Regina.

Mas, também é muito interessante sabermos que a composição foi realizada na França, por Maurice de Féraudy (1859–1932) e Dante Pilade “Fermo” Marchetti (1876–1940). Ela foi escrita em 1905 e, em 1932, Dick Manning a traduziu para o inglês.



No cinema, foi interpretada por Jane Morgan na trilha sonora e apresentada no filme “Love in the Afternoon”, protagonizado pela conhecida artista Audrey Hepburn, em 1957. No Brasil, foi traduzido para “Amor na tarde”.

A clássica interpretação, por aqui, foi a de Carlos Galhardo, no mesmo ano da versão para o português, feita por Armando Louzada em 1943.



As novelas brasileiras sempre apresentaram grandes sucessos nas suas trilhas, o que também ocorreu com essa música na novela "Fascinação", em 1998 (Carlos Galhardo e Nana Caymmi foram os cantores); e "O Casarão", em 1976 e "O Profeta", em 2006, ambas cantadas por Elis Regina.

A versão francesa fez parte da trilha sonora de "la Môme", que em português foi traduzido para "Piaf - Um Hino ao Amor", um filme que contava a história da famosa cantora francesa Edith Piaf.

No vídeo de hoje, escolhemos Fascination, em inglês, mas também Fascinação, em português, que têm letras diferentes, mas ambas são bonitas. Frise-se que há mais de uma versão em português e escolhemos essa que fez enorme sucesso entre nós.

Na edição, além de imagens da natureza e de flores para dar ainda mais beleza à canção, aparece uma dançarina acompanhando a música. Tudo na vida passa muito rapidamente. Eu lembro muito bem desses dois grandes cantores, Cole e Elis. Foram sucesso absoluto em seus respectivos países e também internacionalmente. E deixaram um grande legado, como podemos ver e ouvir nas gravações que fizeram, sucessos perenes.

Mas, como todos os seres vivos na terra, se foram, obedecendo ao ciclo e às leis da natureza. Assim é a vida, como disse bastante resumidamente um grande sábio: “A gente nasce, cresce e morre”. Importante é o que fazemos na vida, para sermos lembrados pelo menos com respeito e como tendo sido justos. E ponto final.

Lembre-mos sempre que continuamos com a pandemia ativa. Portanto, todas as medidas de proteção, que tanto temos insistido aqui neste espaço, juntamente com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, devem ser continuadas. E vacinem-se quando chamados, as vacinas são todas eficazes e seguras, já aprovadas pela ANVISA.

Deixem seus comentários e obrigado por assistirem!

Rosires Andrade

R eferências:

<http://pt-br.facebook.com/pages/Fascinacao/108060692555942>

<http://lyricskeeper.com.br/pt/nat-king-cole/fascination.html>

http://en.wikipedia.org/wiki/Fausto_Papetti

www.sabercultural.org

sabercultural@sabercultural.com.br

**Publicado originalmente em 07.08.21 na Fanpage Doutor Rosires Andrade,
no Facebook. Artigo 6 - Ano II.
Rosires canta: Fascinação/Fascination**

No ano de 2017, durante um curso que fiz intitulado Educação Corporativa – Planejamento Estratégico, os professores indicaram um livro intitulado “A Estratégia do Oceano Azul”, cuja referência segue abaixo.

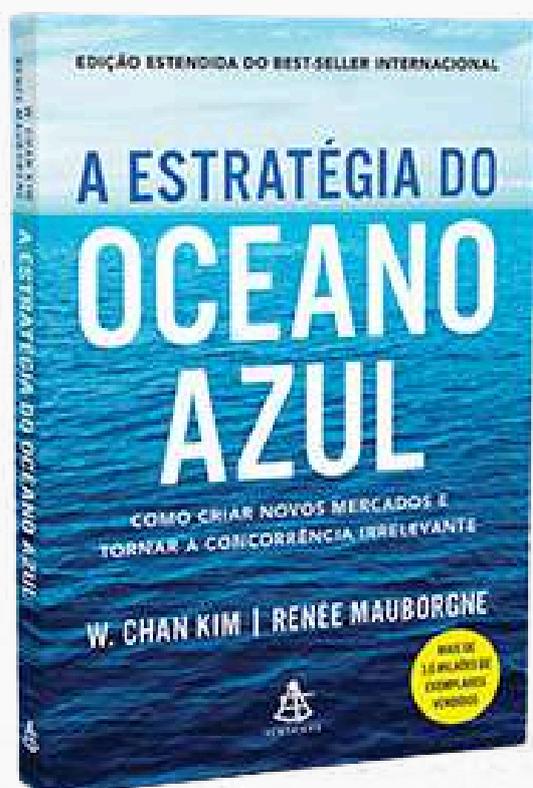
Tratava-se de um best-seller nos cinco continentes, na época com mais de 3,5 milhões de exemplares vendidos, traduzido para nada menos que 43 (quarenta e três) línguas. Constou como best-seller das listas do Wall Street Journal, Businessweek e Fast Company.



OS TRÊS ‘ES’
DO
PROCESSO JUSTO

O livro foi adotado por organizações e indústrias de toda a parte do globo terrestre, pois apresentava novidades sobre os requisitos necessários para o sucesso estratégico.

Na verdade, considero que esse livro pode ajudar, não apenas empresas e organizações, mas todas as pessoas a se planejarem na vida. No Capítulo 8, cujo título é Incorpore a execução à estratégia, os autores Kim e Mauborgne citam que “A empresa não é só alta administração e gerência intermediária. Seus resultados dependem do desempenho de todos, do topo às linhas de frente.” Fica bem claro, pois, que empresa precisa do trabalho de equipe. E isso, a meu ver, também se aplica na nossa vida diária. Pais com filhos, estudantes com colegas da escola, professores com estudantes, entre funcionários, etc.



Ainda no mesmo capítulo, considero fantástica a descrição feita sobre “Os três Es do processo justo”. Os autores insistem na informação de que esses três princípios se reforçam reciprocamente e definem o que eles chamam de processo justo.

As questões ligadas à equidade e justiça têm sido preocupação constante de pensadores, escritores e filósofos ao longo da nossa história. A origem teórica do processo justo se deve a dois cientistas sociais, John W. Thibaut e Laurens Walker. Desde meados de 1970 eles combinaram o interesse pela psicologia da justiça com o estudo do processo, e criaram o termo justiça procedimental. Os autores do Oceano Azul consideram que o Processo Justo é o equivalente em gestão para a teoria da justiça procedimental.

Nas questões legais, justiça procedimental se refere às pessoas que se preocupam tanto com a justiça do processo quanto com seu próprio desfecho. No processo justo considera-se a execução na própria elaboração da estratégia, o que significa inculcar nas pessoas desde o início a disposição para “comprar” a mudança que se vai propor. Desse modo, as pessoas participam, dão ideias para melhorar, são verdadeiros partícipes, tomam iniciativas e, assim, criam-se meios para garantir a execução da estratégia.

Os três princípios são: Envolvimento, Explicação e a clareza de Expectativas. Todas as pessoas devem buscar esses elementos, os três “Es”, que explico a seguir:

Envolvimento significa inserir as pessoas nas decisões estratégicas nas quais elas estão ligadas, afetadas, solicitando que colaborem, permitindo e convidando para sugestões, opiniões, ideias a respeito. Contestar é necessário, não existe verdade absoluta e muito menos sábios que tudo sabem. É o primeiro passo da maior importância para se dar sequência ao processo.

Explicação, como sempre, dirime as dúvidas, mostra-se do que se está falando e propondo, faz com que pensem e entendam a razão do que se quer fazer. Todos os envolvidos devem saber os motivos e os critérios para o que se propõe. Isso justifica as decisões, as pessoas tornam-se mais confiantes com a novidade e as intenções propostas. Além do que é excelente atividade para aumentar o aprendizado.

Expectativa, exposta com a necessária e suficiente clareza, define as novas regras do jogo, os desafios existentes e os resultados esperados com as mudanças e inovações propostas. Discutir a perspectiva de sucesso e também do possível fracasso, que teoricamente é possível, se impõe, estabelecendo os papéis dos futuros participantes desse processo. A compreensão por todos do que se pretende é um passo importante para obter êxito na empreitada.

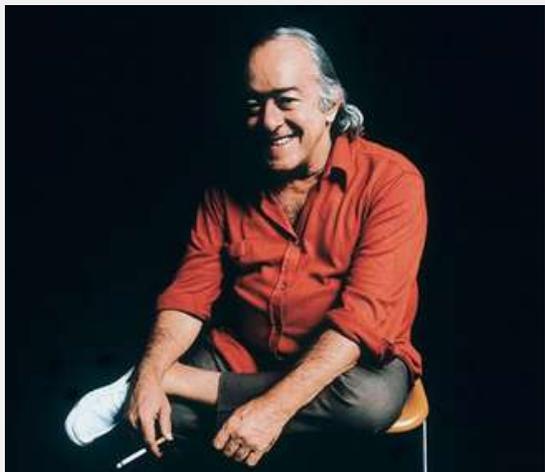
Assim concluem os autores: "Em conjunto, esses três critérios como um todo resultam em julgamentos baseados em processo justo. Isso é importante, porque qualquer subconjunto dos três não produz os mesmos efeitos."

Convido para que apliquemos esses três princípios no nosso dia a dia. Não tenho dúvida que ganharemos muito com isso.

Referência:

**Kim WC e Mauborgne R.
A Estratégia do Oceano Azul. Rio
de Janeiro: Elsevier, 2015, 312 p.**

VINICIUS DE MORAIS E BURLE MARX, UNIMOS MÚSICA E POESIA COM O PAISAGISMO



*Marcus Vinicius da Cruz de Melo
Morais, esse é o nome completo do
grande poeta, compositor e cantor da
música brasileira.*

Vinicius de Moraes (1913-1980), como era conhecido, foi um dos criadores da bossa nova, conforme já escrevemos num dos artigos passados nesta página.

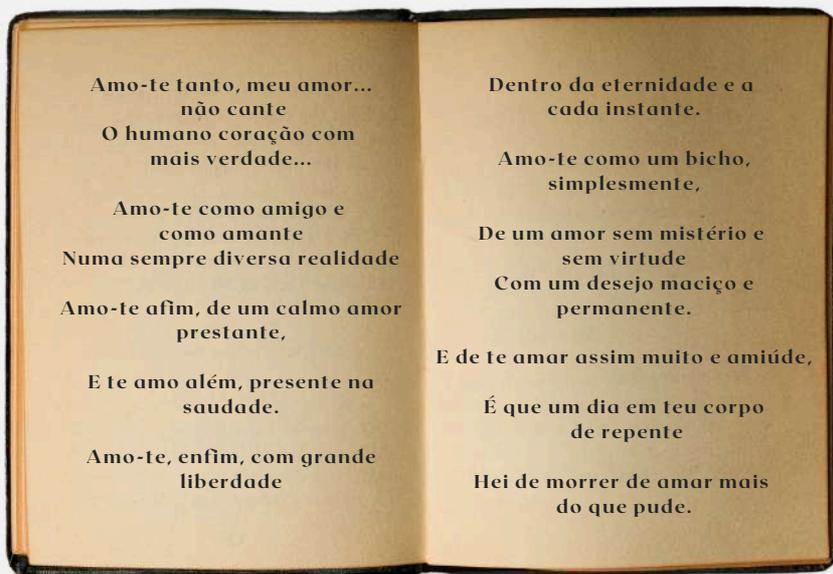
Ele foi servidor do Ministério das Relações Exteriores, tendo trabalhado em vários países. Publicou livros, desde a década de 1940 e criou canções com letras maravilhosas, conhecidas no mundo todo, tendo atuado em parceria com vários importantes compositores nacionais.

E assim ele foi produzindo, continuamente, com vários colaboradores e que resultou na magnífica herança musical brasileira, poética, de extrema relevância, que temos à nossa disposição.

A música que escolhemos para o vídeo desta semana é “Onde anda você”, do legado musical maravilhoso que dele herdamos. Foi parceiro de Vinicius nessa composição, de 1972, Hermano Silva.

Trata-se de um relato sobre a saudade da mulher amada, que lhe deu tanto amor e prazer. Hoje, ele anda sozinho, lembra dela e refere que “você bem que podia aparecer”. Mas a pergunta não tem resposta na música, com essa letra nostálgica.





SONETO DO AMOR TOTAL

*Após a canção,
apresentamos a poesia
de Vinicius intitulada
“Soneto do Amor Total”.*

Por outro lado, também brilhante, porém em outra área da arte, mais um brasileiro, o Roberto Burle Marx (1909-1994) foi um artista plástico, que ficou famoso aqui, em nosso país e internacionalmente. Foi arquiteto paisagista, pintor, desenhista, designer, escultor e cantor. Ele introduziu o paisagismo modernista no Brasil.



BURLE MARX

Marx fez projetos de mais de três mil parques, em mais de 20 países do mundo. No Brasil, conforme inúmeras informações na internet, projetou o Parque do Flamengo, no Rio de Janeiro, O Parque do Ibirapuera, em São Paulo e o Parque da Pampulha, em Belo Horizonte, além de várias outras criações.

O artista era muito preocupado com a preservação da nossa flora e da fauna, por isso usava plantas nativas brasileiras em seus projetos, o que marcou o seu estilo em todos os países estrangeiros, também.

De tão importante que foi, recebeu o título Honoris Causa da Academia Real de Belas Artes de Haia, na Holanda e do Royal College of Art em Londres, na Inglaterra.

An aerial photograph of a highly manicured garden. A central, winding path of vibrant green grass leads through the landscape. On either side of the path are meticulously maintained hedges and flower beds. The flower beds are filled with a variety of colorful plants, including large patches of red and pink flowers, as well as smaller white and yellow blooms. The garden is set against a backdrop of a steep, green hillside with more trees and vegetation. The overall scene is one of extreme precision and beauty in landscaping.

SÍTIO ROBERTO BURLE MARX
É RECONHECIDO PELA UNESCO
COMO PATRIMÔNIO
CULTURAL MUNDIAL

O Sítio de Burle Marx, situado na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, em Barra do Guaratiba, foi construído pelo arquiteto em sua própria residência. Em 1985, Marx doou o local ao governo federal, para “assegurar a continuidade das pesquisas, a disseminação do conhecimento adquirido e o compartilhamento daquele espaço com a sociedade”.

Com os seus 407 mil m², desde 1994 é uma unidade especial do IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, autarquia federal vinculada ao Ministério da Cidadania, após a morte do paisagista, conforme nos informa a Wikipédia. Lá se encontra uma área florestal que abriga uma coleção com mais de 3,5 mil espécies de plantas tropicais e subtropicais.



Além da área florestal, tem sete edificações, seis lagos e um museu arqueológico de mais de 3 mil itens, contendo coleções de arte cusquenha, pré-colombiana, sacra e popular brasileira. Obras do próprio paisagista também fazem parte do acervo, todas catalogadas e informatizadas em sistema on-line.

Recentemente foi reconhecido pela UNESCO, no dia 27/07/2021, como o 23º bem brasileiro a receber o título de “Patrimônio Mundial”.

O “Patrimônio Mundial” foi decidido na 44ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO, que teve início no sábado, dia 24/07 e terminou apenas no dia 31/07/2021, na cidade de Fuzhou, na China. Esse título é de *“fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas, buscando promover a identificação, a proteção e a preservação do patrimônio cultural e natural de todo o planeta”*.

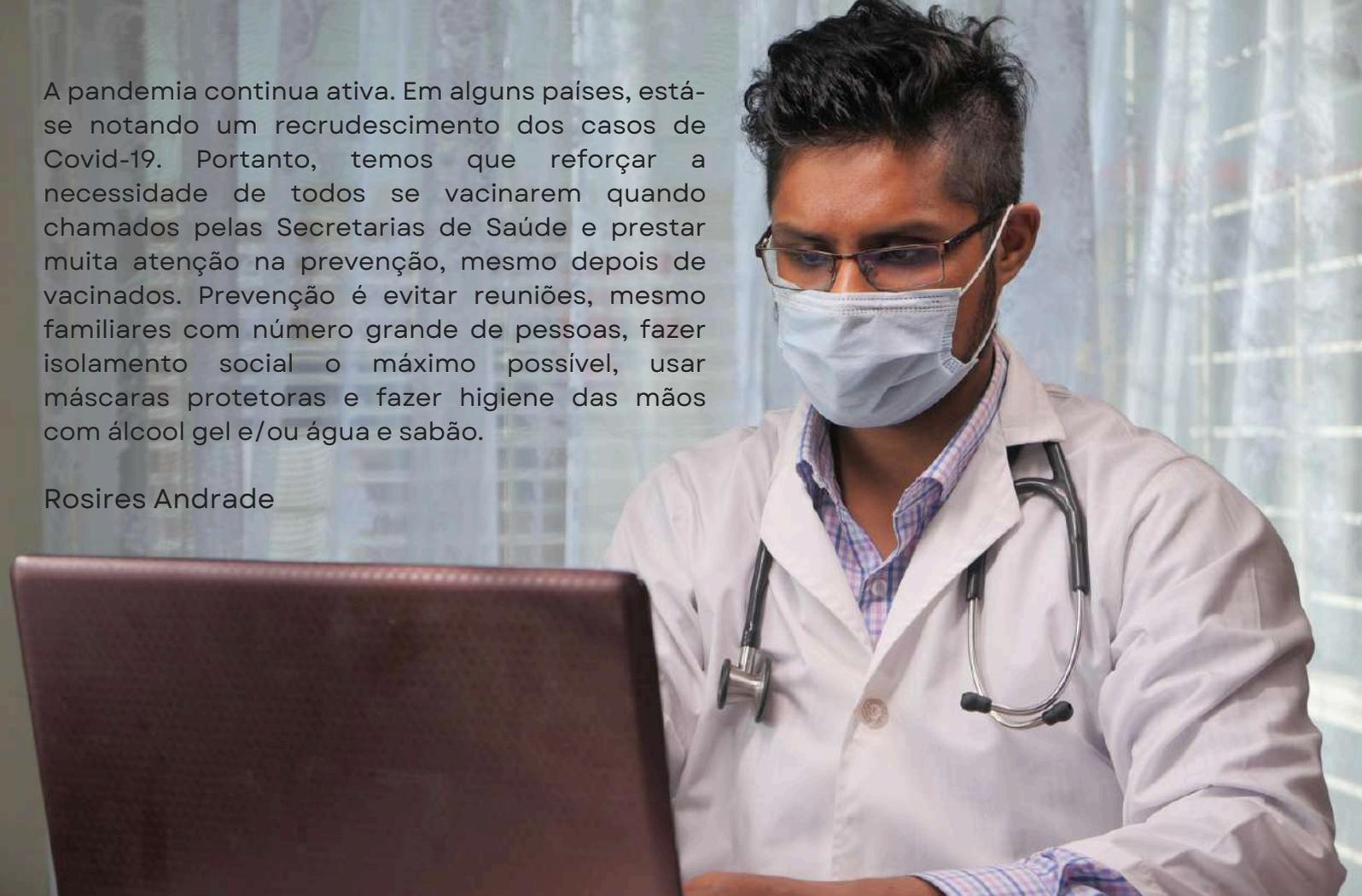


Várias imagens do Sítio são apresentadas nesse vídeo de hoje, como uma lembrança da sua importância.

Esse título de “Patrimônio Mundial” mostra que há organizações e pessoas no mundo todo que olham, respeitam e promovem a cultura e a natureza. E nesses itens nosso país é muito rico, com culturas diferentes em suas diversas regiões e com a natureza maravilhosa que dispomos, como a Amazônia, Foz de Iguaçu, a Mata Atlântica e inúmeras florestas espalhadas. Infelizmente, não temos visto ações governamentais nacionais exemplares e necessárias para essa preservação.

A pandemia continua ativa. Em alguns países, está-se notando um recrudescimento dos casos de Covid-19. Portanto, temos que reforçar a necessidade de todos se vacinarem quando chamados pelas Secretarias de Saúde e prestar muita atenção na prevenção, mesmo depois de vacinados. Prevenção é evitar reuniões, mesmo familiares com número grande de pessoas, fazer isolamento social o máximo possível, usar máscaras protetoras e fazer higiene das mãos com álcool gel e/ou água e sabão.

Rosires Andrade



Publicado originalmente em 14/08/21, na Fanpage Doutor Rosires Andrade,
no Facebook. Artigo 8 - Ano II.

Assista em: [Rosires canta: Onde anda Você?](#)

**POESIAS DO VINICIUS, PARA
DECLAMAR E CANTAR E
IMAGENS DO RENOIR, PARA
IMPRESSIONAR**



Dançando, Renoir

No vídeo desta semana, resolvemos alterar a sequência das apresentações. Em alguns, anteriores, apresentamos os versos do Vinicius de Moraes (1913-1980) declamados, após a apresentação da música escolhida. Desta feita, iniciamos apresentando a poesia “Tomara”, do mesmo poeta romântico e genial brasileiro, antes da canção.



**TOMARA QUE VOCÊ VOLTE DEPRESSA
QUE VOCÊ NÃO SE DESPEÇA
NUNCA MAIS DO MEU CARINHO
E CHORE, SE ARREPENDA E PENSE MUITO
QUE É MELHOR SE SOFRER JUNTO
QUE VIVER FELIZ SOZINHO
TOMARA QUE A TRISTEZA TE CONVENÇA
QUE A SAUDADE NÃO COMPENSA
E QUE A AUSÊNCIA NÃO DÁ PAZ
QUE O VERDADEIRO AMOR DE QUEM SE AMA
TECE A MESMA ANTIGA TRAMA
QUE NÃO SE DESFAZ
E A COISA MAIS DIVINA
QUE HÁ NO MUNDO
É VIVER CADA SEGUNDO
COMO NUNCA MAIS**

TOMARA, VINÍCIUS DE MORAES

A poesia “Tomara” pede para ela voltar depressa, que nunca mais se despeça do carinho do amante e que é melhor sofrer junto que viver feliz sozinho. Será? Com certeza há controvérsias a respeito, mas assim escreveu o “poetinha”, como era chamado Vinicius de Moraes, sempre muito otimista em relação ao amor.

E continua, com uma afirmação da qual não se pode discordar:

*“E a coisa mais divina
Que há no mundo
É viver cada segundo
Como nunca mais.”*



**NA SEQUÊNCIA, A MÚSICA PELA
LUZ DOS OLHOS TEUS, QUE
COMEÇA ASSIM:**

*“Quando a luz dos olhos meus
E a luz dos olhos teus
Resolvem se encontrar...”*

E continua essa lindeza de poesia, harmoniosa, descrevendo os sentimentos e amor revelados pela luz que brilha nos olhos do casal. Quanto romantismo, quanta imaginação, alegria e felicidade.

Em Arte e Blog, pode-se escutar uma gravação de 1977, que foi lançada no álbum “Miúcha e Antonio Carlos Jobim”. Minhas pesquisas mostraram que Vinicius de Moraes é considerado o autor da música e da letra, mas todas as publicações insistem bastante sobre o álbum acima.

Quanto ao impressionista Pierre-Auguste Renoir (1841-1919)

Foi o grande francês partícipe do desenvolvimento do movimento impressionista. Segundo a Wikipédia, ele ficou conhecido por celebrar a beleza e, especialmente, a sensualidade feminina. Antes de se iniciar como pintor, trabalhou como decorador de porcelana e afirmava que queria realizar uma obra que fosse agradável aos olhos.

Dança em Bougival (1883)

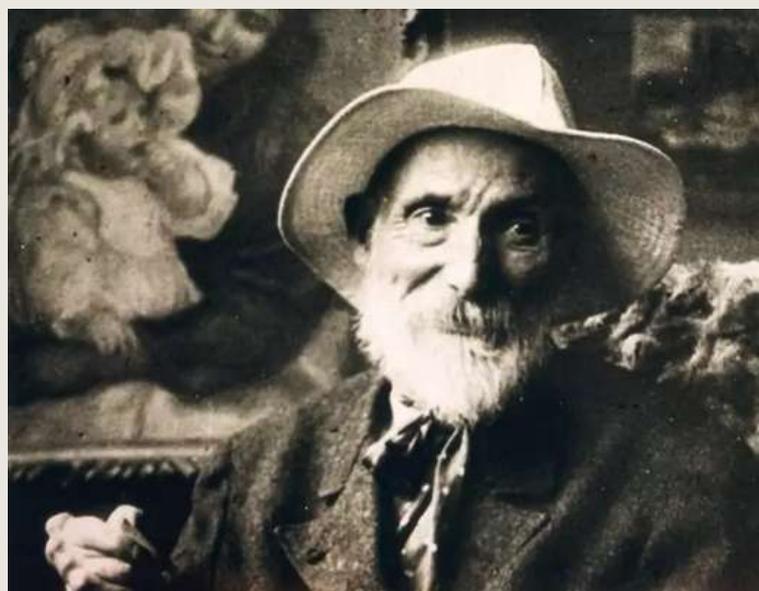
Renoir, aos 21 anos, realizou seu sonho de estudar na École des Beaux-Arts de Paris, escola por onde passaram inúmeros pintores famosos. Posteriormente, tornou-se amigo de Monet, entre outros famosos. Renoir entrou em seu período impressionista entre 1870 e 1883. Segundo sua informação, “Numa manhã um de nós já não tinha preto, e assim nasceu o impressionismo.” Já em 1883, ele afirmou: “Por volta de 1883, eu tinha esgotado o impressionismo e finalmente chegado à conclusão de que não sabia pintar nem desenhar.” Evidente que não podemos concordar com ele em tudo, pois suas pinturas encantam o mundo até hoje.

Afinal, o que foi o impressionismo? A resposta vem da revista Super Interessante: “Foi uma escola de pintura que surgiu na França em meados do século 19, desenvolvendo um estilo inteiramente original. Os artistas abandonaram regras tradicionais para retratar as coisas da maneira como as viam, de acordo com suas impressões.” Os retratos e motivos religiosos, que eram os temas mais comuns nos quadros, deram lugar a pinturas mostrando paisagens. Foi precursor dessas mudanças o Claude Monet, cuja produção e biografia resumida já mostramos aqui nesta página.

A técnica de Renoir foi essencialmente impressionista, mas nunca deixou de dar importância à forma. Teve várias obras de grande impacto, a de maior delas foi “Le Moulin de la Galette”. Outras pinturas bastante conhecidas foram As Grandes Banhistas, O Passeio, O Balanço, O Camarote, A Bailarina, Nu ao Sol, Lise com Sombrinha, Retrato de Madame Henriot, entre outras.



O Almoço dos Barqueiros (1880-1881)



A Leitura (1890)

“Le Moulin de la Galette”, pintado em Paris, no romântico e conhecido bairro de Montmartre, é considerado um marco na pintura impressionista.

Retrata um tema frequente dos impressionistas, que é o cotidiano burguês. Os rostos de alguns amigos aparecem na obra e ele captou a atmosfera de uma popular dança no jardim de Montmartre.

Assim, Renoir representou a belle époque (1870-1914) de Paris, quando ocorreu um grande florescer artístico e econômico. O quadro foi doado ao governo francês por um colecionador, mas Renoir fez uma pequena cópia, hoje considerada a décima tela mais cara do mundo, segundo a Wikipédia.



Moulin de la Galette (1876)

Deliciemo-nos com os versos brasileiros de Vinicius e as pinturas francesas impressionistas de Renoir, mas não esqueçamos que a pandemia está aí, perigosa para todos nós. Vacinar-se é um ato de amor a si próprio e aos demais, assim como usar máscara protetora, obedecer às recomendações de evitar aglomerações e reuniões com muita gente e realizar as medidas de higiene das mãos é uma necessidade comprovada cientificamente.



Garotas ao Piano (1892)

Referências:

1. Arte e Blog - <https://www.arteeblog.com/2017/05/pela-luz-dos-olhos-teus-tom-jobim.html>
2. https://pt.wikipedia.org/wiki/O_baile_no_moulin_de_la_Galette
3. <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-impressionismo/>.

Publicado originalmente em 21/08/21, na Fanpage
Doutor Rosires Andrade, no Facebook.
Artigo 9 - Ano II.
Assista em: Rosires canta: [Pela Luz dos Olhos Teus](#)

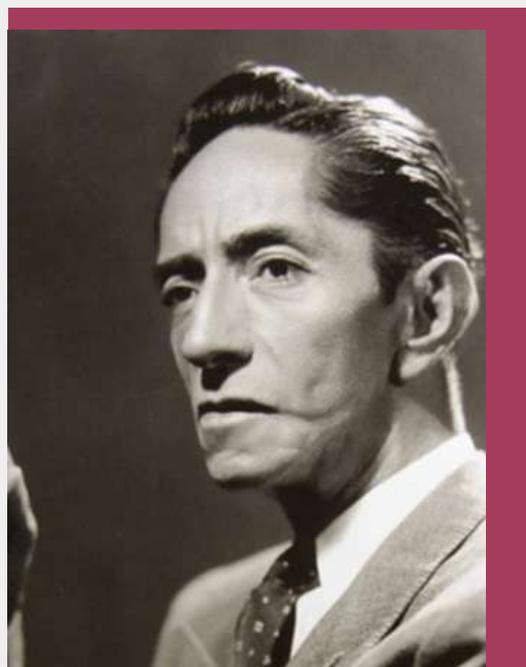
A MÚSICA É
“NOCHE DE RONDA”
E AS IMAGENS SÃO DE
CASAS ANTIGAS

O grande compositor mexicano Augustin Lara (1897-1970) compôs mais de 700 canções, na maioria boleros. Contamos sua história no e-book *Reminiscências*, disponível gratuitamente em nosso site www.rosiresandrade.com.br/, à página 177, no capítulo “Sobre um grande compositor mexicano e os seus maravilhosos boleros”.

“Noche de Ronda”, em tradução para o português no tradutor da Google, significa “vigília noturna”. Na verdade, passar a noite acordado/a.

Ronda, em português, é título de música, que já apresentamos neste espaço da página, no e-book acima citado:

“De noite eu rondo a cidade, a lhe procurar,
Sem encontrar
Por meio de olhares espio,
Em todos os bares você não está,” etc.



Mas ronda também significa vigiar, inspecionar; pode ser patrulha, sentinela. Início com essas explicações porque tive alguma dificuldade para compreender exatamente o que Lara queria dizer, em espanhol. Entendo então, que ele ficou na vigília, à noite, sem saber para onde a mulher tinha ido.



Nat King Cole

Diz a história que a composição data de 1935, e foi feita por Lara sob o pseudônimo de “Maria Teresa Lara”. Pedro Vargas a gravou pela primeira vez em 1937, acompanhado pela orquestra de Alfonso Esparza Oteo. Foi inspiração para o filme de mesmo nome, de 1943.

Encontrei gravações da música como bolero e valsa. O próprio Lara tem uma gravação com o ritmo de valsa, a mesma existente em karaokê, que usamos parcialmente neste vídeo e na outra parte o ritmo usado foi o bolero. Ambas são muito bonitas.

Que tristeza, concordam? Em outras palavras, ela o deixou, não sabemos se por pouco tempo ou para sempre. E ele sentiu-se ferido, machucado no coração. Ele manda recados à amada, pela Lua, diz que a quer e que morre de tanto esperar. Não é bonito isso?

Não encontrei fonte fidedigna que explicasse a razão de Lara escrever essa letra de música. Li, de um fã, que o autor chegou em casa, não encontrou a mulher e fez música e letra naquela mesma noite. Mas não considero fonte confiável.



Foi sucesso mexicano e internacional, cantado por grandes artistas, como Nat King Cole, Altemar Dutra, Toquinho, Luis Miguel, Trio Los Panchos e Julio Iglesias, entre tantos outros. Várias gravações em inglês foram realizadas, sob o título “Be mine tonight”.

Trata-se, portanto, de uma das canções mais representativas da música mexicana do século XX. Luis Miguel, no seu duodécimo álbum e o terceiro de uma série dedicada a mostrar boleros clássicos, chamado “Romances”, vendeu mais de 4,5 milhões de cópias em todo o mundo e pela gravação recebeu prêmios nos Estados Unidos, na Espanha e vários países da América Latina. Foi premiado com o Grammy pelo melhor álbum top latino, conforme a Wikipédia.

Descobri, recentemente, que existem grupos na internet que se formam para mostrar fotos de casas antigas, de diferentes partes do Brasil. Achei fantástica a iniciativa e, após ser convidado para participar do grupo “Casas Brasileiras em Fotos Antigas”, no qual entrei com muita satisfação, veio imediatamente a ideia de realizar um vídeo em homenagem ao grupo, mostrando as suas fotos, além de outras disponíveis na internet. Tomamos muito cuidado com relação aos direitos autorais e inserimos agradecimentos a vários fotógrafos. Portanto, apresentamos a música de Lara e várias fotos de casas antigas como imagens de fundo.



Curtam nossa página, deixem seus comentários e baixem o e-book Reminiscências em nosso site.



Em tempo, aproveitando esse momento, é bom lembrar que as redes sociais são, certamente, um excelente lugar para as pessoas se manifestarem, mostrando as coisas boas da vida, atentando para as informações sérias, científicas e necessárias. Infelizmente, algumas têm feito mau uso dessa ferramenta, usando-a com informações mentirosas (fake news) e não raramente agressivas, até desrespeitosas. Precisamos enfatizar essa maravilhosa modernidade, que não foi criada para a guerra, mas sim para a paz, tão necessária nestes tempos sombrios.

Também precisamos lembrar que a pandemia continua ativa. Temos que reforçar a necessidade de todos se vacinarem quando chamados pelas Secretarias de Saúde e prestar muita atenção na prevenção, mesmo depois de vacinados. Prevenção é evitar reuniões, mesmo familiares com número grande de pessoas, fazer isolamento social o máximo possível, usar máscaras protetoras e fazer higiene das mãos com álcool gel e/ou água e sabão.

Referências:

Rosires Andrade. Reminiscências. E-book. Disponível gratuitamente em <https://www.rosiresandrade.com.br/> e Wikipédia

Publicado originalmente em 28/08/21, na Fanpage

Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

Artigo 10- Ano II.

Assista em: [Rosires canta: Noche de Ronda](#)



MÚSICA PARA BAILAR, QUIEN SERÁ OU SWAY FOI SUCESSO ABSOLUTO

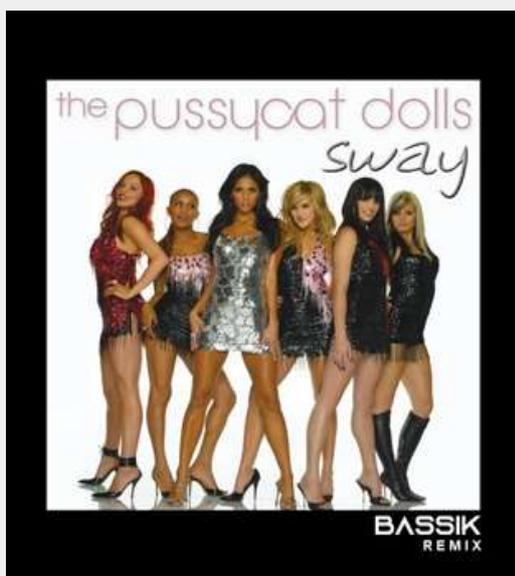


*Quién será la que me quiera a mí,
quién será, quién será,
quién será la que me dé su amor
quién será, quién será*



Há músicas para cantar, dançar, apenas ouvir, na alegria e na tristeza. Quien Será, que apresentamos hoje, na versão em inglês Sway, é um bolero-mambo escrito pelo compositor mexicano Luis Demetrio que, posteriormente, vendeu os seus direitos autorais ao compositor Pablo Beltrán Ruiz, conforme nos informa a Wikipédia. Inebriante e alegre, ao ouvir o som musical, imediatamente, as pessoas tendem a se mover.

Ruiz foi quem primeiro gravou Quien Será, com a sua orquestra, em 1953, como um instrumental *cha-cha-chá*. Norman Gimbel fez a versão em inglês, denominada Sway, cuja tradução para o português é balançar. Fez enorme sucesso nos Estados Unidos, tendo sido gravada pelo Dean Martin, cantor e conhecidíssimo ator de filmes americanos, junto com Dick Stabile, isso no ano de 1954, isto é, apenas um ano após a primeira gravação em espanhol.



Um grupo musical composto apenas por mulheres, The Pussycat Dolls fez a regravação de Sway que serviu para a trilha sonora de Shall We Dance? Houve crítico que denominou essa versão de “ritmo hipnotizante”. Outra crítica citou a música como “uma melodia cativante”. Mais observações de críticas musicais definiram o cover como “ótimo”, o vídeo das Pussycat Dolls como “sexy” e “elegante”.

Conforme Sérgio Vaz (domtotal.com), “Canção boa não morre no ar”. Há músicas inesquecíveis, cujas letras não tiveram sucesso, e outras em que as letras são verdadeiras poesias, como as de Vinicius de Moraes, Chico Buarque e outros tantos. A música Sway, como afirmou Vaz, tem no seu DNA, “a coisa latina, explosiva, sensual, arrebatada”.

“Canção boa
não
morre no ar.”

Conta-nos a história que o americano Norman Gimbel, pegou o bolero-mambo, que também poderia ser considerado um cha-cha-chá, dispensou a letra mexicana e criou outra. Isto é, a letra em inglês nada tem a ver com a original mexicana. Esse americano parece ter sido especialista em fazer isso, e fez também com canções de Tom Jobim, alterando as poesias criadas por Vinicius de Moraes, nos anos 1960.

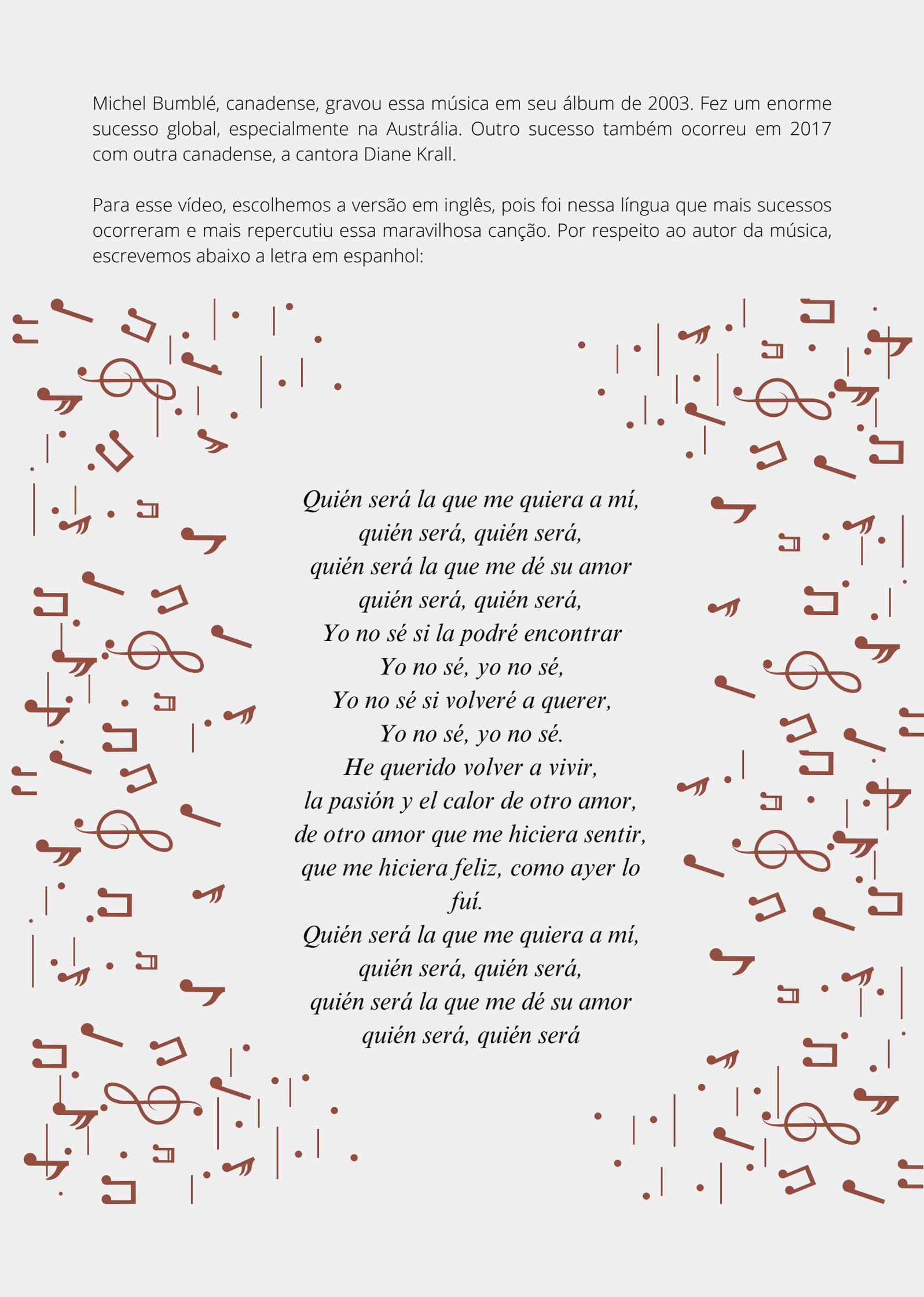


Gere e Lopez, no filme

Várias gravações foram feitas dessa música e muitas fizeram grande sucesso. Richard Gere e Jennifer Lopez se apresentaram num salão para dançar Sway, no filme de 2004, Dança Comigo? ou Shall We Dance?. Diz a história que essa foi uma refilmagem hollywoodiana de um longa japonês de mesmo título, de 1996.

Michel Bubl , canadense, gravou essa música em seu álbum de 2003. Fez um enorme sucesso global, especialmente na Austrália. Outro sucesso também ocorreu em 2017 com outra canadense, a cantora Diane Krall.

Para esse vídeo, escolhemos a versão em inglês, pois foi nessa língua que mais sucessos ocorreram e mais repercutiu essa maravilhosa can o. Por respeito ao autor da música, escrevemos abaixo a letra em espanhol:



*Quién será la que me quiera a má,
quién será, quién será,
quién será la que me d  su amor
quién será, quién será,
Yo no s  si la podrá encontrar
Yo no s , yo no s ,
Yo no s  si volverá a querer,
Yo no s , yo no s .
He querido volver a vivir,
la pasión y el calor de otro amor,
de otro amor que me hiciera sentir,
que me hiciera feliz, como ayer lo
fu .
Qui n será la que me quiera a m ,
quién será, quién será,
quién será la que me d  su amor
quién será, quién será*

O velho e a Flor

O Velho e a Flor, de Vinícius de Moraes, foi a leitura poética escolhida para a abertura do vídeo desta semana.

*Por céus e mares eu andei
Vi um poeta e vi um rei
Na esperança de saber o que é o amor
Ninguém sabia me dizer
E eu já queria até morrer
Quando um velhinho com uma flor assim falou
O amor é o carinho
É o espinho que não se vê em cada flor*

Infelizmente, nesse período pré 7 de setembro, bela data a ser lembrada da nossa história, certas pessoas estão cultivando e estimulando o conflito, sem qualquer razão lógica para tanto. De minha parte, continuo considerando que redes sociais são para a paz e não para a guerra. E espero que o bom senso seja preponderante nas ações que estão por vir. Aproveitem esse vídeo que apresentamos para cantar e bailar, sempre observando as recomendações das Secretarias de Saúde de proteção contra a transmissão de Covid-19.

Desejo a todos e todas um bom feriado, descansem bastante e voltemos revigorados, com vontade de fazer o país crescer e sobrepujar os resultados extremamente negativos dessa pandemia.



**CAMPO LARGO, ACOLHEDORA
CIDADE DO PARANÁ, COM A
MÚSICA CORAÇÃO DE
ESTUDANTE**

Município acolhedor, situado na região metropolitana de Curitiba, distando cerca de 30 km da capital, Campo Largo é conhecida como a Capital da Louça, da Porcelana e da Cerâmica. Foi fundada em 02/04/1870.

Em 2020, a população estimada era de 133.865 habitantes. Situa-se a 956 metros do nível do mar, com um clima temperado úmido e um IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano de 0,745, considerado alto para o país.

O principal fator de formação de Campo Largo foi o ciclo de ouro, no século XVI. A pecuária e pontos de pouso para os tropeiros que seguiam para São Paulo também tiveram o seu papel.

A colonização foi fortemente influenciada pelos poloneses e italianos, mas alemães e portugueses também foram colonizadores importantes.

Desde 1963 o município é constituído de 5 distritos: Campo Largo (zona urbana), Bateias, Ferraria (zona urbana), São Silvestre e Três Córregos.

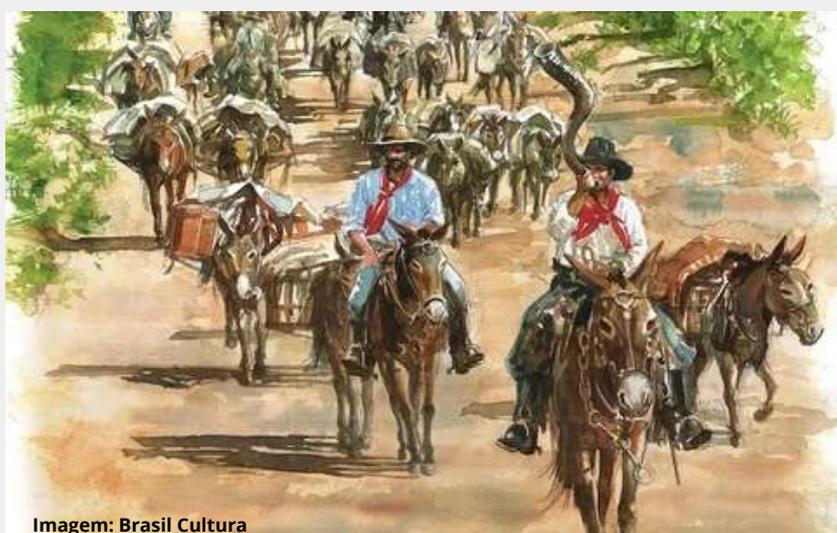


Imagem: Brasil Cultura

A área do município é de pouco mais de 1.249 km². Para comparação, a área de Curitiba é de 432 km². Campo Largo é um município de grande extensão, razão do seu nome. Estão em perímetro urbano apenas 13,4 km², portanto, a área rural é bastante extensa. Isso faz com que Campo Largo seja um importante polo para o desenvolvimento do turismo rural, além da existência de inúmeros sítios e chácaras na região. Os primeiros exploradores ficaram impressionados com essa beleza natural, repleta de araucárias, e a compararam a um parque protegido por lei ambiental.

Para chegar a Três Córregos, a partir do centro da cidade de Campo Largo, precisa-se percorrer cerca de 42 km. Historicamente, é importante lembrar da Estrada do Cerne, que faz essa ligação a partir de Curitiba. Essa Estrada liga Curitiba, saindo de Santa Felicidade, passando por Campo Magro e depois, Bateias, em Campo Largo e segue pela zona rural deste município. Ela foi construída no governo de Manoel Ribas, (1932/1945), como ligação entre o Norte Pioneiro e Curitiba, com a finalidade de facilitar as exportações de café pelo Porto de Paranaguá.

Neste vídeo, estamos inserindo várias imagens da área rural de Campo Largo, para divulgação e conhecimento pelas pessoas que nos acompanham. A maioria das imagens foram disponibilizadas pelo Sr. Edson dos Santos Silva, campolarguense bastante atuante e colecionador de fotos antigas e atuais do município.



Imagem: Repórter Popular

Como canção da semana, escolhemos **Coração de Estudante**. É uma das mais conhecidas da MPB – Música Popular Brasileira e que tem um caráter histórico, digno de lembrança e conhecimento. A música foi criada pelo músico Wagner Tiso, para o documentário **Jango**, que narra a trajetória do presidente brasileiro deposto pelo regime militar de 1964. Milton Nascimento escreveu a letra, após o lançamento do filme, e se inspirou nas lembranças do velório do estudante Edson de Lima, que foi morto pelos militares em 1968, ano das maiores manifestações contra o governo militar em nosso país.

Assim como Edson, várias pessoas desapareceram no Brasil após serem presas, muitas vezes torturadas, simplesmente pelo fato de se manifestarem, e pensarem diferente de quem estava no poder. E ainda há quem queira de novo um regime militar. Não foi um bom período aquele do golpe militar. Nada há como a liberdade de ir e vir, de se manifestar livremente a favor ou contra um governo, de se ter liberdade, com respeito às leis e normas do país. Em 1977, quando eu morava em Paris, fui visitar Moscou e Leningrado, em pleno regime ditatorial comunista. Sinceramente, fiquei temeroso pelo fato de que no meu passaporte ficou o carimbo da União Soviética, o que poderia ser considerado, pelo regime brasileiro, que eu fosse adepto do comunismo. Fui lá apenas para conhecer e reafirmar o meu pensamento de frontalmente contrário a qualquer ditadura, seja de esquerda ou de direita.



O movimento “Diretas Já”, foi criado no Brasil para defender o nosso direito a votar e escolher os nossos mandatários, naquela época em que o regime militar nos proibia disso. **Coração de Estudante** era a música preferida de Tancredo Neves, que seria o nosso primeiro presidente civil após o regime, mas que, infelizmente, antes de assumir, ficou doente e veio a falecer. E de forma marcante, a canção foi executada nas rádios brasileiras, e na voz de Fafá de Belém, acompanhada por multidões, emocionou continuamente a todos nós, como uma homenagem a Tancredo Neves.



“Já podaram seus momentos, Desviaram seu destino, Seu sorriso de menino, Quantas vezes se escondeu”, são citações que lembram a história de milhares de pessoas que perderam entes queridos durante o regime. Os sorrisos eram escondidos para disfarçar os ideais e objetivos, para proteger conhecidos e familiares.

A letra de Milton Nascimento precisa ser explicada para se entender. Isto porque, naquela época os artistas eram alvos de investigações contínuas, pois as composições, muitas vezes, eram poderosas manifestações de contrariedade ao que estava acontecendo. Então, não raramente usavam de metáforas e analogias para se exprimir.

Resumirei aqui o que Nascimento quis dizer. Coração de Estudante é o nome de uma flor de Minas Gerais, onde ele foi criado. A música foi composta em 1983, ano em que o regime militar já apresentava sinais de fraqueza. Descreve a folha da juventude, referindo-se aos jovens e às manifestações nacionais de insatisfação que aconteciam. Quando fala em coragem, respeito e cultura, refere-se a aspirações positivas que fluíam dos manifestantes. Tudo para romper as barreiras da repressão e alcançar os direitos sociais, que são direitos de todos.

E a fé e a mudança eram colocadas numa nova geração, de jovens que queriam e se manifestavam pela liberdade. Coração de Estudante, planta comum em Minas Gerais, foi usada aqui para mostrar que o crescimento das pessoas é igual à proteção necessária para que uma planta cresça forte e produza frutos. E coração é o símbolo do amor, da amizade e das coisas boas da vida.

Como essa música, várias outras foram compostas por inúmeros autores brasileiros, criticando o regime que ora vivíamos; mas muitas foram podadas, pois precisavam passar pelo crivo dos mandatários na época, avessos a toda e qualquer manifestação crítica, o que é característico de regimes ditatoriais.

Estamos vivendo um período muito ruim da nossa história. Pessoas que não viveram o regime militar estão defendendo um retorno àquela época, sem ter noção do que dizem, acreditando em falsos líderes. A liberdade, em todos os sentidos, deve ser inegociável, pois é uma das melhores coisas pelas quais devemos ansiar e defender.

O que nos leva a lembrar que hoje completa 20 anos daquela horrorosa ação terrorista ocorrida em Nova Iorque, em que morreram cerca de três mil pessoas. O terrorismo é uma ação covarde e sempre inaceitável, um exemplo de falta de respeito às liberdades.

Gostaram? Então deixem seus comentários e compartilhem com os amigos.

Referências

Campo Largo. Acessível em: <http://www.cmcampolargo.pr.gov.br> . Acessado em 10/09/2021.

Campo Largo. Acessível em: pt.m.wikipedia.org - Acessado em 10/09/2021

Letras. Acessível em: <https://www.letras.mus.br> - Acessado em 11/09/2021

ViOMundo. Acessível em: <https://www.viomundo.com.br> - Acessado em 11/09/2021

Rosires Andrade

Publicado originalmente em 04/09/21, na Fanpage
Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

Artigo 12 - Ano II.

Assista em: Rosires canta: [Coração de Estudante](#)

ESTUPENDOS ESCRITORES COM OS SEUS FANTÁSTICOS LIVROS, EMBALADOS PELA MARAVILHOSA MÚSICA AS TIME GOES BY, DO INESQUECÍVEL FILME CASABLANCA

QUEM SÃO OS MELHORES ESCRITORES DE TODOS OS TEMPOS? ALGUÉM OUSA SUGERIR? PENSANDO NISSO, PESQUISEI NA INTERNET ARTIGOS REFERENTES A ESSE TEMA. UM DELES, ASSINADO POR UMA DOUTORA EM ESTUDOS DA CULTURA¹, SEPAROU A BIOGRAFIA DE 13 (TREZE) ESCRITORES, QUE CONSIDEROU OS "MAIORES ESCRITORES DA LITERATURA UNIVERSAL".

Entre esses escolhidos, estão:

1) Machado de Assis (1839-1908), nosso maior representante nacional. Destacou-se principalmente no romance e no conto, escreveu nove romances, entre eles Memórias Póstumas de Brás Cubas, Contos Fluminenses e Ressureição. Foi o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras, hoje conhecida como a "Casa de Machado de Assis", de 1897 até a sua morte.

2) José Saramago (1922-2010), português que ganhou o Nobel de Literatura, entre outras premiações;

3) Fiódor Dostoiévski (1821-1881), um dos grandes escritores russos, que escreveu obras-primas como Os irmãos Karamázov (1880) e Crime e Castigo (1866);

4) Jorge Luís Borges (1899-1986), argentino brilhante, escreveu o primeiro livro aos 9 anos de idade, colecionou prêmios nacionais e internacionais;

5) Franz Kafka (1883-1924), natural de Praga-República Tcheca, escreveu os clássicos O Processo (1925), A Metamorfose (1916), entre outros;

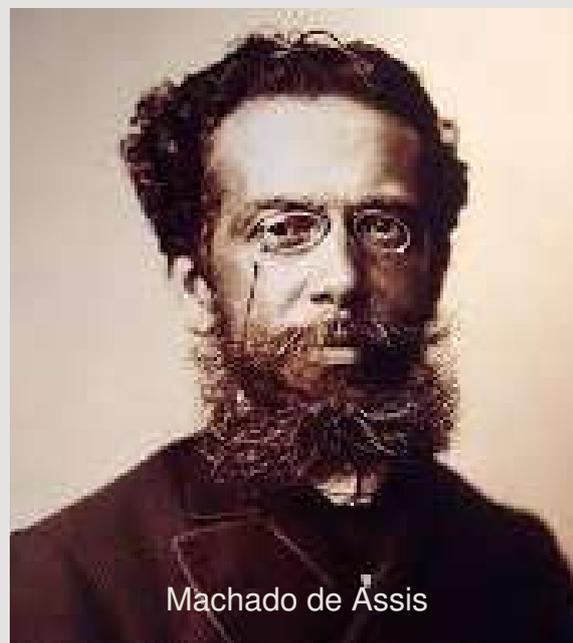
6) Gabriel García Márques (1927-2014), colombiano ganhador do Prêmio Nobel de Literatura em 1982, escreveu vários sucessos literários, como Cem Anos de Solidão (1967), Crônicas de Uma Morte Anunciada (1982) e outros;

7) Frederico García Lorca (1898-1936), espanhol, foi um dos importantes escritores do teatro e da poesia no século passado;

8) Charles Bukowski (1920-1994), alemão que foi reconhecido nos Estados Unidos, escreveu vários sucessos;

9) Antoine de Saint-Exupéry (1900-1944), o francês que escreveu O Pequeno Príncipe (1943), sucesso de venda e de público até hoje;

10) Clarice Lispector (1920-1977), nasceu na Ucrânia, mas desde os seis anos morou no Brasil e brasileira se considerava. Escreveu A Hora da Estrela, Laços de Família e A Paixão Segundo G.H.;



Machado de Assis

11) Luís de Camões (1524-1580), considerado o pai da literatura portuguesa, escreveu a obra-prima Os Lusíadas, poema épico, um dos maiores da história da literatura;

12) Monteiro Lobato (1882-1948), o brasileiro foi inovador, tornando-se um dos maiores nomes da literatura infantil.



Homero

Obviamente, difícil será alguém concordar inteiramente com esses nomes indicados como os melhores. De minha parte, respeitando a história, penso em Homero (750 a.C.- 898 a.C.), ao qual se atribui a autoria dos poemas épicos, *Ilíada* e *Odisseia*, cuja importância na educação grega foi fundamental, pois forneciam exemplos de virtude e heroísmo a serem seguidos. Não falarei aqui dos filósofos que tanto admiro, porque à filosofia já dedicamos capítulos especiais nesta página.

Como em toda seleção dos melhores, pode-se questionar ausências, como as dos clássicos Cervantes (*Dom Quixote*), Honoré de Balzac (ao qual já dedicamos várias menções nesta página), Goethe, Zolá, Edgar Allan Poe, os brasileiros José de Alencar, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade, Graciliano Ramos, Mário Quintana, Guimarães Rosa, entre tantos outros. E os sucessos de vendas como Jorge Amado e Paulo Coelho, do Brasil; Agatha Christie, com os seus contos policiais e, mais recentemente, J. K. Rowling, com o *Harry Potter*, que obteve enorme sucesso junto aos adolescentes; E.L. James, que com o seu *50 Tons de Cinza*, teve forte influência na literatura de ficção contemporânea voltada para o público feminino, entre outros.

De qualquer modo, nossa ideia, neste artigo, é insistir na importância dos livros, através da história da humanidade, para a cultura de um povo. E lembrar sempre que, como adultos sabedores dessa importância, devemos atuar continuamente no sentido de estimular a leitura pelos nossos jovens.



A música escolhida nesta semana é *As Time Goes By*², canção escrita em 1931 por Herman Hupfeld. Ela ficou conhecida internacionalmente quando foi cantada no filme *Casablanca*, pelo personagem Sam (Dooley Wilson), em 1942. O filme é estrelado por Humphrey Bogart e Ingrid Bergman. A canção foi tão importante que, ao longo dos anos se tornou o hino da Warner Bros, produtora de filmes.



A música foi regravada várias vezes, por diferentes vozes como Frank Sinatra, Nat King Cole, Tony Bennet, Julio Iglesias, Louis Armstrong, John Lennon, entre outros.

Vamos escutar e cantar juntos essa maravilhosa canção. Não esqueçamos que, mesmo estando mais ou menos estável o número de doentes de Covid-19, impõe-se a continuidade de todas as medidas protetoras para evitar a transmissão deste terrível vírus.

E vacinem-se contra Covid-19, infelizmente existem pessoas que não acreditam na vacina ou na sua origem. Afirmo, como médico e professor universitário de medicina, que todas as vacinas disponíveis no Brasil funcionam e são seguras. O fato de se observar a necessidade de uma dose de reforço não significa que elas não funcionam, mas sim que é necessária para dar continuidade à proteção.

Se gostarem, não deixem de curtir, comentar e compartilhar com os amigos!

E se você ainda não baixou o livro *Reminiscências*, ele continua disponível, gratuitamente, no site: <https://www.rosiresandrade.com.br/>.

Referências:

1. Fuks R. Os 13 maiores escritores de todos os tempos. Acessível em www.ebiografia.com Acessado em 14/09/2021.
2. Blog do Tamanini. A longa história de "As Times Goes By". Acessível em: <https://blogdotamanini.com.br> Acessado em 16/09/2021.

Publicado originalmente em 18/09/21, na Fanpage Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

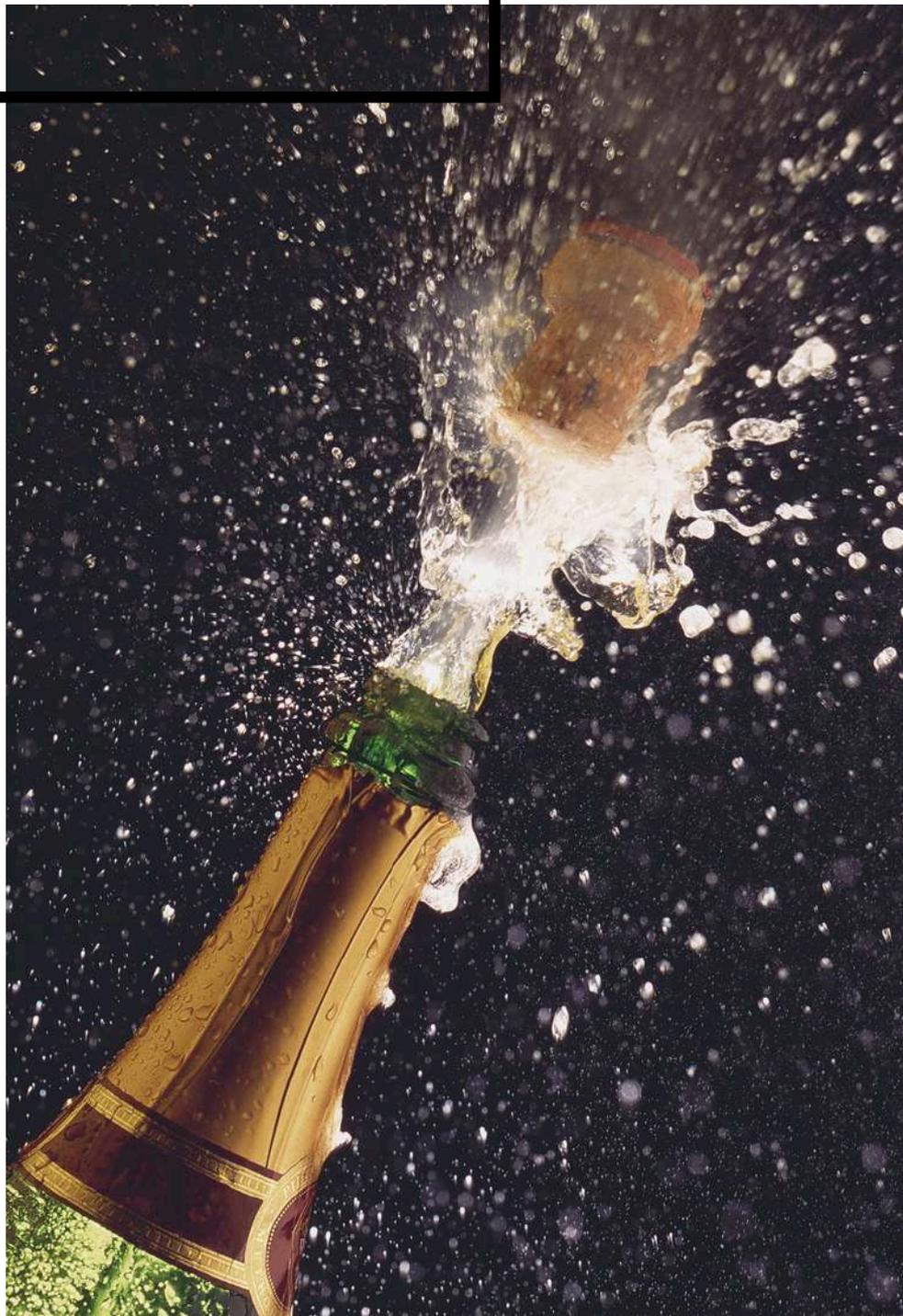
Artigo 13 - Ano II. Assista em: [Rosires canta: As Time Goes By](#).

**O NOME DA MÚSICA É
SUGESTIVO, CHAMPAGNE,
E A CONVERSA É SOBRE
LIVROS, FANTÁSTICOS
COMPANHEIROS
DE TODAS AS
HORAS E
LUGARES**

Trata-se de um amor
proibido, uma loucura, ele
sabe.

Peppino de Capri nasceu em 27 de julho de 1939, em Capri, na Itália¹. Cantor e compositor italiano muito reconhecido no século XX, entre os seus maiores sucessos estão as músicas Champagne, Roberta, Um Grande Amore e Niente Più.

Neste vídeo, apresentamos a música Champagne, composta em 1973, com letra de Mimmo di Francia, que conta a história de um homem que, apaixonado por uma mulher, “que já era de um outro”, aparece-lhe uma oportunidade de realizar uma festa em sua casa e para lá vão várias pessoas convidadas, a dita cuja inclusive e, sobretudo². Ela fica tonta, tomando champagne e ele, anestesiado e embevecido pela incrível mulher, só pensa e olha para ela, como se ninguém mais ali estivesse. E quando ela vem se despedir para ir embora, ele a acompanha, para ficarem a sós. Ele quer se entregar a esse amor pela primeira vez, mesmo sabendo que será também a última.





Trata-se de um amor proibido, uma loucura, ele sabe. Mas, no final, sem que se saiba o que aconteceu, depois que saíram da casa (se é que saíram e/ou o que fizeram, não tinha testemunha), ele está sozinho, mas assim mesmo festeja. E ele acaba num bar, onde pede champagne ao garçom porque a ocasião é, ou foi, por demais especial. Tudo imaginação? Não importa, ele vive esse momento. À sua maneira. O importante é ser feliz. Champagne é uma bebida típica da França, e só o espumante lá produzido pode receber esse nome. As borbulhas, resultantes da pressão interna na garrafa, são fantásticas e encantam a todos. O seu sabor, então, penetra fundo nas papilas gustativas e parece chegar até às profundezas da alma. Mas, no Brasil também temos bons espumantes, que já estão sendo reconhecidos nacional e internacionalmente, por preços muito mais em conta que aqueles originários da terra de Victor Hugo e Honoré de Balzac.

E continuamos conversando sobre livros, desta feita mostrando alguns deles que foram sucessos de vendas e até viraram filmes, devido ao sucesso obtido e à importância dos seus conteúdos.



Entre os livros mais vendidos do mundo, vamos aqui enumerar apenas os 10 primeiros³.

1. A Bíblia Sagrada, uma coleção de textos religiosos com valor sagrado para os Cristãos, está em primeiro lugar. Há 50 anos está nesse posto, foram espalhados pelo mundo cerca de 3,9 bilhões de cópias, e traduzida em mais de 3 mil idiomas e dialetos.

2. O Livro Vermelho, de C. G. Jung, teve 900 milhões de cópias vendidas. Trata-se de uma coletânea de citações da República Popular da China. Os 33 capítulos abordam a ideologia de Mao, conhecida como Maoísmo. O governo chinês exige que todo cidadão chinês tenha uma cópia do livro.

3. Dom Quixote, clássico da literatura mundial, do espanhol Miguel de Cervantes, foi lançado em 1615 e já teve cerca de 500 milhões de cópias vendidas. Conta a história de um cavaleiro andante, que sai em busca de aventuras, acompanhado pelo amigo Sancho Pança. Em 2002 foi escolhida a melhor obra de ficção de todos os tempos.

4. A Saga impressa de Harry Potter, de J. K. Rowling que, na verdade, são vários livros, vendeu cerca de 400 milhões de exemplares. O primeiro deles, Harry Potter e a Pedra Filosofal, foi o que mais vendeu, chegando a 120 milhões de cópias.

5. Um Conto de Duas Cidades, de Charles Dickens, surgido no século XIX, é o maior sucesso do romancista e a venda chegou a aproximadamente 200 milhões de exemplares. O conto teve como inspiração a Revolução Francesa, vista por um inglês, discutindo como a luta pela liberdade de se transformar pode se tornar uma tirania.

6. Saga Senhor dos Anéis, do escritor britânico J. R. R. Tolkien, foi traduzida em mais de 40 idiomas e chegou à marca dos 150 milhões de exemplares vendidos. É uma ficção em que se busca um anel mágico que deve ser destruído.

7. O Pequeno Príncipe, clássico do francês Antoine de Saint-Exupéry, teve 140 milhões de exemplares vendidos em mais de 160 idiomas. Trata-se de uma preciosidade que deve ser lida por todas as idades. O livro foi inspirado em acontecimentos reais da vida do escritor. Durante a Segunda Guerra Mundial ele foi exilado para a América do Norte, e essas turbulências da vida auxiliaram na escrita do livro.

8. O Caso dos Dez Negrinhos, o maior sucesso da inglesa Agatha Christie, vendeu 100 milhões de cópias. A história versa sobre dez desconhecidos que vão com um casal misterioso para uma mansão na ilha Devon.

9. Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa, o primeiro livro das Crônicas de Nárnia, escrito pelo também britânico C. S. Lewis, teve 85 milhões de exemplares vendidos, traduzido em 41 idiomas. A história conta que quatro irmãos acham uma passagem secreta e descobrem um mundo maravilhoso durante a Segunda Guerra Mundial.

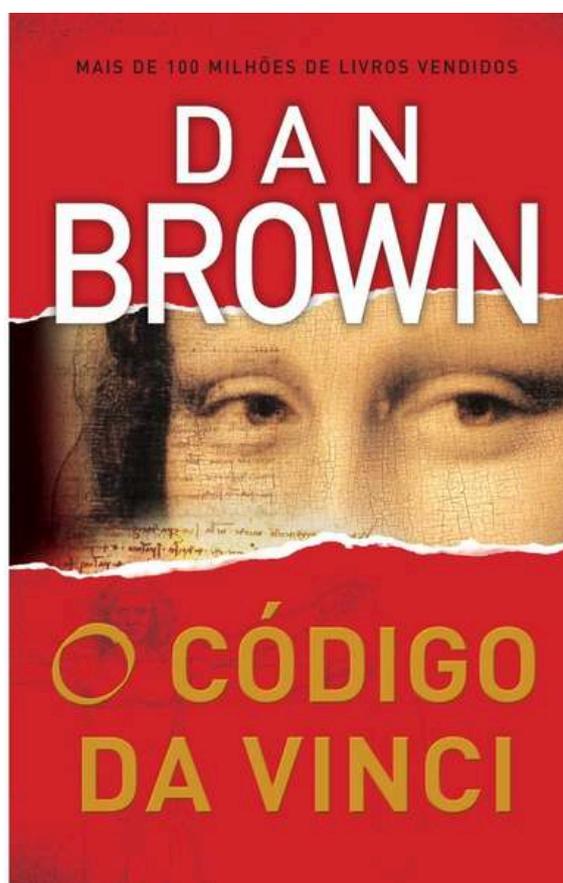
10. Ela, a Feiticeira, livro também de um inglês, Henry Haggard, foi lançado em 1887, teve 83 milhões de cópias vendidas. Foi mais popular que um outro livro seu, As Minas do Rei Salomão. Na história, um professor e seu pupilo chegam a uma região inexplorada da África.

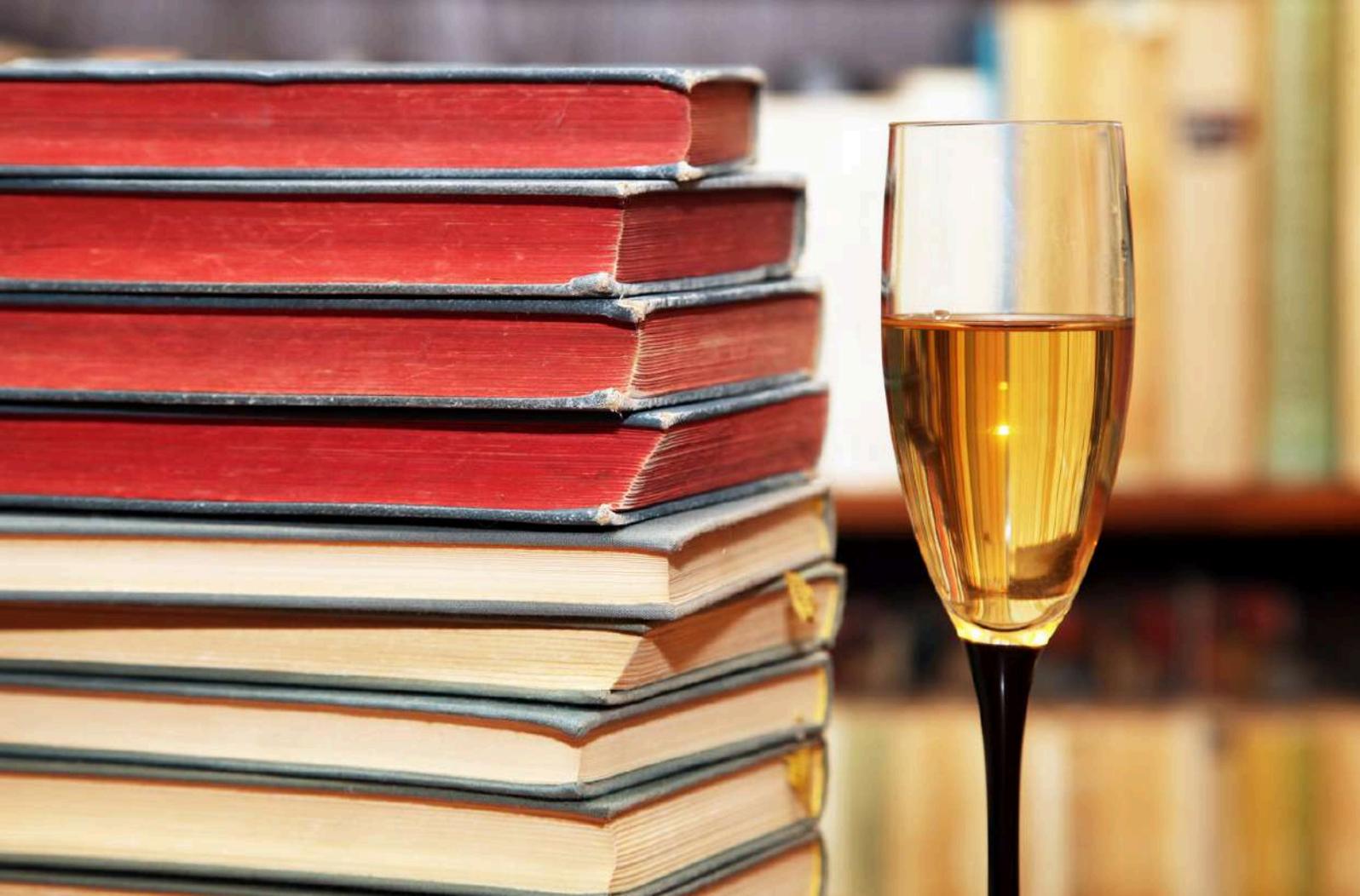


Há muitos livros de ótima qualidade, que agradam ao público e que não estão entre os aqui relatados. A importância do livro é enorme para a cultura de um povo. Considero ser nossa obrigação divulgar essa informação, no sentido de incentivar a leitura, o que é benéfico às pessoas e ao país.

Esperamos que gostem, curtam e deixem seus comentários em nossa página do Facebook.

Outros livros, citados em outra publicação⁴, são, além da maioria dos acima citados: E Não Sobrou Nenhum, de Agatha Christie, escrito em 1939 e que vendeu 100 milhões de cópias; O Sonho da Câmara Vermelha, de 1754, escrito por Cao Xuegin e que vendeu 100 milhões de cópias; O Código da Vinci, de Dan Brown, com 80 milhões de livros vendidos em todo o mundo.





E se você ainda não baixou o livro Reminiscências, ele está disponível gratuitamente em nosso site: <https://www.rosiresandrade.com.br/>

Referências:

1. Peppino di Capri. Acessível em <https://pt.m.wikipedia.org>. Acessado em 21/09/2021.
2. Fabbrini F. Portal o Tempo. Publicado em 01/07/20. Acessível em <https://www.otempo.com.br>. Acessado em 21/09/2021.
3. Strougo D. Os 10 livros mais vendidos no mundo. Publicado em 12 de maio de 2021. Acessível em <https://blog.meucupom.com>. Acessado em 21/09/2021.
4. Coronato G. Os 10 livros mais vendidos do mundo e por quê você deveria lê-los. Publicado em 02/03/2021. Acessível em <https://stealthelook.com.br>. Acessado em 21/09/2021.

Publicado originalmente em 25/09/21, na Fanpage Doutor Rosires Andrade, no Facebook.
Artigo 14 - Ano II. Assista em: Rosires canta: [Champagne](#)

A movie poster for the film 'Emmanuelle'. It features a close-up of a woman's face and hand, looking directly at the camera with a slight smile. The background is dark and blurry, with some light spots. The title 'Emmanuelle' is written in a large, white, serif font in the upper left corner.

Emmanuelle

A BELA MÚSICA FRANCESA EMMANUELLE, COM ALGUMAS MARAVILHAS NATURAIS PARANAENSES

O filme francês Emmanuelle foi sucesso em vários países^{1,2}. No entanto, apesar de ter sido lançado em 1974 na França, foi autorizado a ser exibido no Brasil apenas em 1979. É um roteiro erótico softcore, baseado no romance homônimo de Emmanuelle Arsan. Foi assistido por cerca de 50 milhões de pessoas no mundo todo, por aqui chegou a mais de 3 milhões.

Vale lembrar que Emmanuelle se tornou uma atração turística em Paris, tendo ficado no cinema UGC Triomphe, nos Champs-Élysées, até 1985, por nada menos que 553 semanas.

A música Emmanuelle, que usamos na edição da semana, é uma composição do cantor e compositor Pierre Bachelet (1974) para o filme epônimo. Fala sobre uma melodia de amor, que cantava o coração de uma jovem, com não mais que 20 anos de idade, com toda a energia³. Mas, também cantava o corpo, e aí, com o coração decepcionado. Ela sonhou com o amor de coração, mas encontrou o amor de corpo. E linda como era, também grande era o desejo dos homens. Mas o autor diz que um dia o amor virá e que ela deve continuar procurando.

Estamos usando no vídeo de hoje imagens de algumas maravilhas aquáticas encontradas no Paraná. Encontramos referências às sete maravilhas naturais do nosso estado, que especialistas em turismo recomendam conhecer, após a pandemia e maior liberação por parte das autoridades sanitárias. Vamos discorrer um pouco sobre elas.

1. Cataratas do Iguazu

As Cataratas do Iguazu são consagradas universalmente e consideradas Patrimônio Natural da Humanidade. É um conjunto de cerca de 275 quedas de água no rio Iguazu (na bacia hidrográfica do rio Paraná), entre o Parque Nacional do Iguazu, no Paraná, e o Parque Nacional Iguazú, em Misiones, Argentina, na fronteira entre Brasil e Argentina. Atualmente, é o segundo local mais visitado por estrangeiros no Brasil.



2. Ilha do Mel

A Ilha do Mel é um ponto turístico bastante procurado pelos paranaenses. Ela está situada na embocadura da Baía de Paranaguá. Em 2021, o IBGE estimou a sua população em 1094 pessoas. Para lá chegar, é necessário pegar uma embarcação em Pontal do Sul, no litoral paranaense, e o trajeto leva apenas cerca de 30 minutos. Na ilha, podem ser aproveitadas as praias e trilhas, os passeios de barco, pode-se visitar o Farol das Conchas e a Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres, entre outras possibilidades.



3. Vila Velha

As Furnas estão localizadas a 3 km dos Arenitos de Vila Velha. São crateras circulares de grande diâmetro que aparecem isoladas na imensidão dos campos, em Ponta Grossa. Numa das furnas foi construído um elevador panorâmico, que vence um desnível de 54 metros. O elevador desce até uma plataforma flutuante, a três metros do nível da água. O cenário é espetacular, com uma garoa formada pelas águas que caem das rochas e formam pequenos arco-íris.



4. Buraco do Padre e a Fenda da Freira;

O Buraco do Padre é um parque muito bonito, situado no município de Ponta Grossa. É considerado um dos locais mais bonitos do Paraná e também do Brasil. Saindo do Parque Estadual de Vila Velha, segue-se em direção a este ponto turístico. A fuma é uma espécie de anfiteatro subterrâneo, há uma abertura no topo, por onde entra luz natural e forma uma cachoeira, resultando num poço para banho. De um determinado local, de dentro do Buraco, pode-se observar um coração formado naturalmente ao longo do tempo.



A Fenda da Freira é uma passagem entre duas montanhas separadas apenas por uma fenda. O visual vai modificando à medida que se caminha pela estreita passagem. Dentro da fenda parece haver um ar condicionado natural, mantendo uma temperatura agradável. Ela está situada no Parque Nacional dos Campos Gerais do Paraná, também em Ponta Grossa, onde existem várias formações rochosas que se tornam belos cenários.



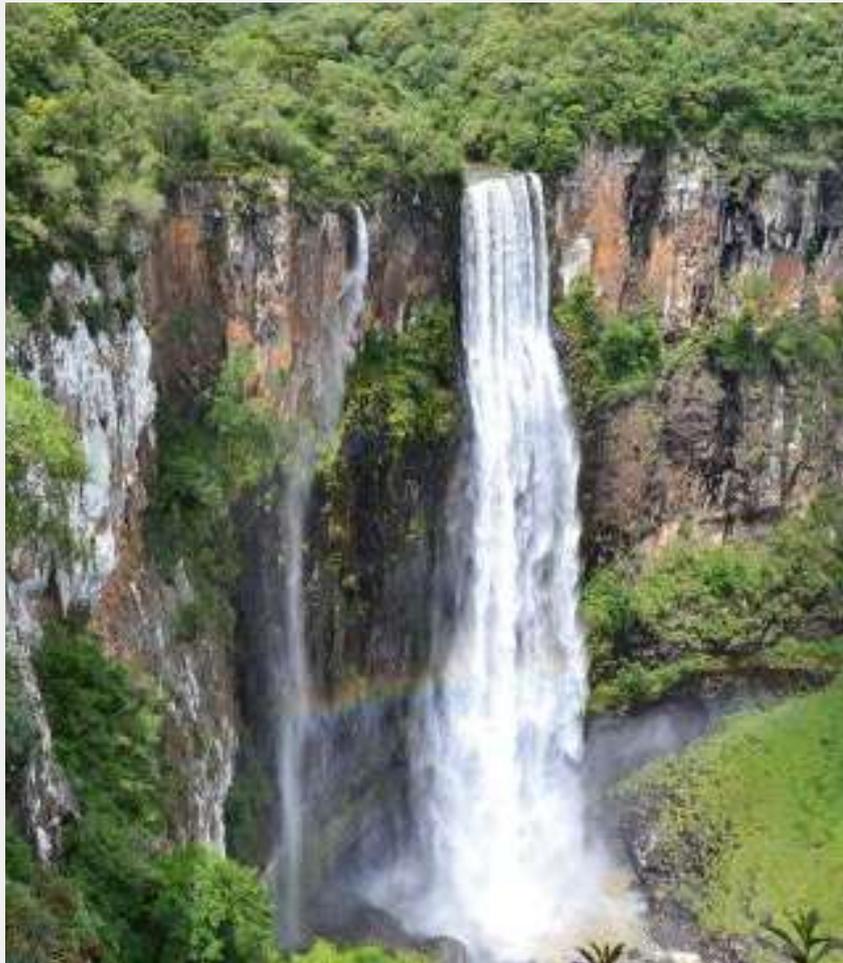
5. Canyon Guartelá

O Parque Estadual do Guartelá foi criado em 1992, com a finalidade de assegurar a preservação dos ecossistemas típicos da região. Diz a lenda que o nome Guartelá teve origem de uma expressão de um morador da região “Guarda-te-lá que cá bem fico”, para prevenir o seu “compadre” de um possível ataque indígena. Tem o Cânion do Rio Iapó, além da impressionante Cachoeira da Ponte de Pedra, que apresenta a formação de uma ponte cortando a queda e os Panelões do Sumidouro, verdadeiras banheiras de hidromassagem naturais.



6. Salto São Francisco

Quanto às Cachoeiras de Prudentópolis, existem mais de uma centena delas. Algumas são especiais e, por isso, a cidade é conhecida como “terra das cachoeiras gigantes”. Essa característica permite que se pratique muito, na região, o canyoning, o rafting e o rapel. Entre o top 10 cachoeiras de Prudentópolis, está o Salto São Francisco, com 196 metros de altura e é a maior da região. Ela fica dentro da Área de Preservação Ambiental da Serra da Esperança, na tríplice fronteira entre os municípios de Guarapuava, Prudentópolis e Turvo, distando cerca de 50 km do centro.



7. Superagui

Superagui é uma ilha, situada no município de Guaraqueçaba, no litoral paranaense, cujo melhor acesso é ir diretamente por Paranaguá. Está próxima à fronteira de Paraná com São Paulo. Tem cerca de 700 habitantes. A ilha é um santuário de uma enormidade de espécies de animais e plantas, situada ao norte da Baía de Paranaguá. A UNESCO considera a região como reserva da Biosfera e Patrimônio da Humanidade. Não há carros na ilha, as pousadas, os restaurantes e os campings estão concentrados na Barra de Superagui.

Há muito mais a ser mostrado, a respeito das belezas naturais, o que é impossível, neste espaço limitado. Com certeza, a grande maioria das pessoas, mesmo do Paraná, entre as quais eu me incluo, não conhece ainda todas essas belezas naturais. A riqueza de nosso estado é fantástica, a de nosso país é imensa, exuberante, em termos de natureza. Temos florestas e água doce em abundância. Nossas fauna e flora são fenomenais. Nosso litoral é grandioso e de uma beleza rara. O turismo, fonte inesgotável de renda para um país e para os seus habitantes, precisa ser mais e mais estimulado e organizado.

Portanto, é inaceitável que continuemos sendo considerados, aqui e em todo o planeta, um país que não preserva seu meio ambiente, que destrói e queima florestas, que não respeita a natureza e a destrói. Impõe-se o respeito à natureza e a sua preservação, para nós e nossos filhos, para a humanidade e todos os que virão após.

Finalizo, lembrando que a responsabilidade é de cada um e cada uma de nós.

Referências:

1. Emmanuelle (filme) – Wikipédia, a enciclopédia livre. Acessível em <https://pt.m.wikipedia.org>. Acessado em 01/10/2021.

2. A Eterna Emmanuelle – Filmes Band. Acessível em: <https://filmes.band.uol.com.br>. Acessado em 01/10/2021.

3. Emmanuelle (1974) – la BO – Musique de Pierre Bachelet – Cinezik. Acessível em <https://www.cinezik.org>. Acessado em 01/10/2021.

Dos pontos Turísticos:

<https://www.viajenaviagem.com/destino/foz-do-iguacu/quando-ir/>

<http://ilhadomel.com/>

<https://www.pontagrossa.pr.gov.br/furnas>

<https://www.viagensecaminhos.com/2019/05/buraco-do-padre.html>

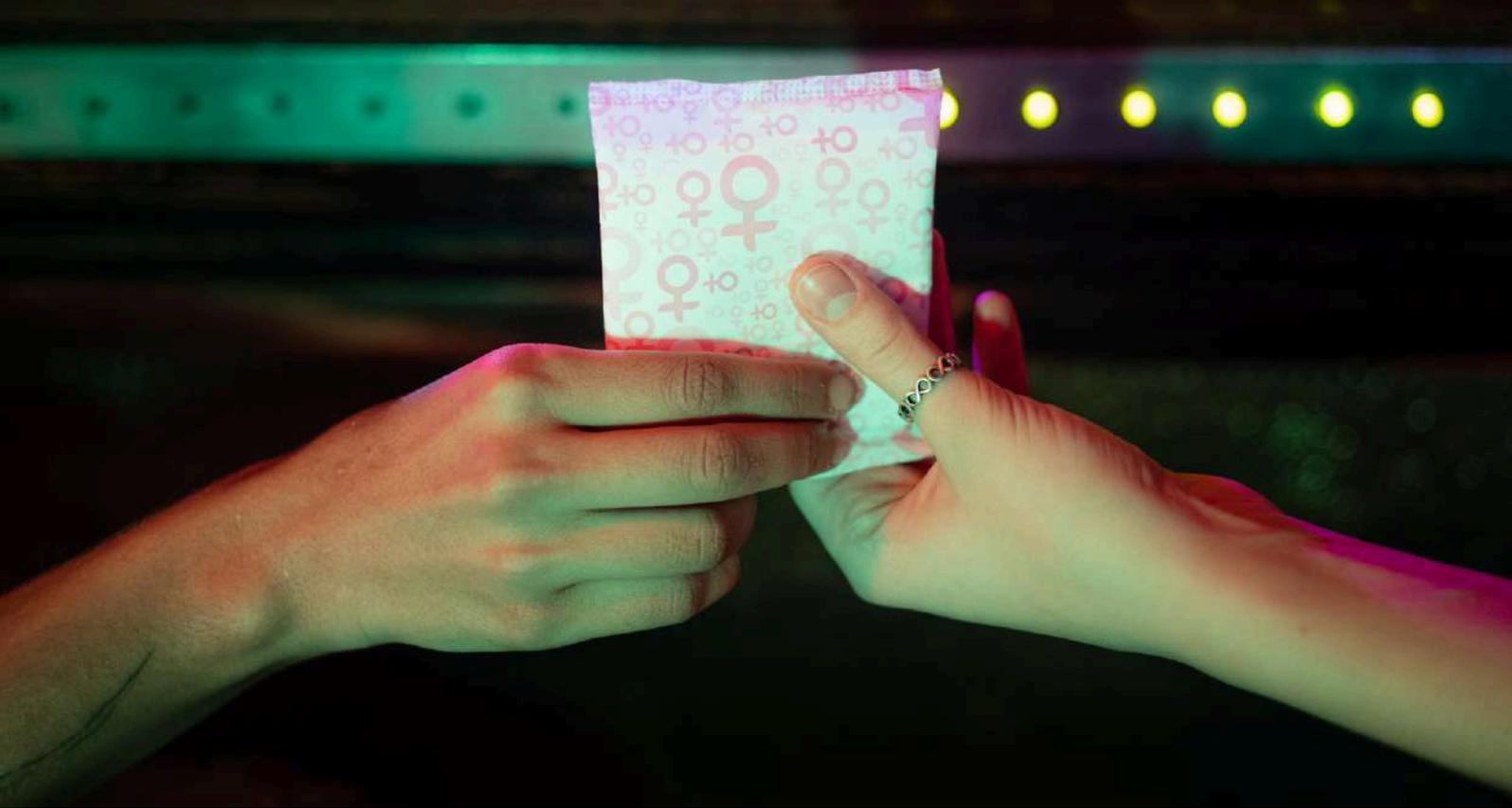
<https://buracodopadre.com.br/fenda-da-freira/>

<https://vidasemparedes.com.br/saltos-cachoeiras-em-prudentopolis-parana/>

<https://www.viajeparana.com/Ilha-de-Superagui>

Publicado originalmente em 02/10/21, na Fanpage Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

Artigo 15 - Ano II. Assista em: Rosires canta: Emmanuelle



SOBRE “POBREZA MENSTRUAL”, PRÊMIO NOBEL DA PAZ, ALÉM DE NOSSO VÍDEO DE ARTE E MÚSICA

A pobreza menstrual significa a falta de acesso ou de recursos para a compra de produtos de higiene e outros itens necessários ao período da menstruação, como absorventes ou coletores menstruais.

Está sendo apresentado ao governo federal um projeto de distribuição gratuita de absorventes higiênicos para estudantes e mulheres em situação de vulnerabilidade e presidiárias.

Nós, os homens, podemos não ter ideia da importância de um projeto como esse. No entanto, é preciso observar que, mensalmente e, algumas vezes não tão regularmente, as mulheres menstruam e isso acontece desde a puberdade, em torno dos 11-12 anos de idade e se estende até a menopausa, o que ocorre em torno dos 50-51 anos de idade. Só param de menstruar, quando grávidas, durante esse período gestacional, ou quando, devido ao desconforto que sentem ao menstruar, fazem uso de medicamentos que, atualmente, existem para essa finalidade.





Para muitas meninas, cujos pais não tiveram a sensibilidade e/ou o conhecimento necessários para prepará-las para esse acontecimento, a menstruação pode ser um trauma e até considerada como algo sujo e feio. No entanto, é fisiológico, normal e faz parte da vida de todas, a partir do momento em que os seus corpos começam a funcionar como o de mulheres adultas.

A quem tem condições financeiras, existem absorventes de vários formatos e tamanhos, externos e internos, capazes de reter o sangue menstrual e evitar que ele ultrapasse suas roupas e cause um constrangimento desnecessário. Eles são facilmente encontrados no mercado.

POSSIBILITAR MAIOR PROTEÇÃO NESSE PERÍODO É INICIATIVA LOUVÁVEL, QUE PARTIU DA CÂMARA FEDERAL E FOI VETADA PELO GOVERNO FEDERAL, MAS QUE, VOLTANDO À CÂMARA, ESPERA-SE QUE SEJA NOVAMENTE ENCAMINHADA E APROVADA.

Analisando o cotidiano de jovens estudantes mais pobres, das mulheres carentes em situação de rua ou de vulnerabilidade extrema, percebeu-se que elas não têm acesso a esses absorventes devido ao preço; consequentemente, se obrigam a inventar maneiras para a proteção, como o uso de panos, jornais e outros meios impróprios para esse fim.

Disponibilizar absorventes íntimos para essas mulheres é um ato nobre de política social e humanitária. Jovens estudantes perdem mais de um mês ao ano de aulas por causa da menstruação, o que tem sido chamado de “pobreza menstrual”. E quantas mulheres carentes, sem a devida proteção sanitária, deixam de exercer as suas atividades profissionais? Existem famílias com duas, três ou mais filhas e que se obrigam a optarem entre comprar o pão ou os absorventes.

2021

PRÊMIO NOBEL DA PAZ

Maria Ressa e Dmitry Muratov, ambos jornalistas, ela das Filipinas e ele da Rússia, ganharam o prêmio Nobel da Paz 2021 por defesa da liberdade de expressão. Segundo o comitê da Noruega, que faz a escolha e anunciou os vencedores nesta sexta-feira dia 08/10/2021, liberdade de expressão é “pré-condição para a democracia e para uma paz duradoura”.

É por demais importante essa premiação, para lembrar aos políticos desejosos de poder irrestrito que o mundo está de olho crítico nos extremismos e que o jornalismo livre e independente é fundamental para a democracia e a paz entre os povos.





ELVIS PRESLEY FOI UM GRANDE ÍDOLO, NOS ESTADOS UNIDOS E EM TODO O PLANETA. CANTOR DE INÚMERAS MÚSICAS ROMÂNTICAS, OBTEVE ENORME SUCESSO, E TAMBÉM PARTICIPOU DE VÁRIOS FILMES, DO MESMO MODO COM AMPLA APROVAÇÃO INTERNACIONAL



Para a edição desta semana, escolhemos uma música que foi grande sucesso, cantada por Elvis Presley, entre outros. Love Me Tender foi composta em 1956 para o filme de mesmo nome. Dizem os historiadores musicais que ela foi uma adaptação da canção Aura Lee, uma balada da guerra civil americana¹. O principal escritor das letras foi Ken Darby. Presley recebeu crédito de co-compositor devido a um contrato que exigia que os compositores concedessem 50% do crédito de sua música se quisessem que ele a gravasse. Por isso, na referência consta como autores, além de Darby, Elvis Presley, Vera Matson e George R. Poulton.



Vamos apreciar
as obras da primeira
mulher pintora
impressionista,
a francesa
Berthe Morisot

As imagens apresentadas são da pintora impressionista francesa Berthe Morisot (1841-1895)². Além de cunhada, modelo e pupila de Manet, ela foi uma das pioneiras a pintar os seus quadros ao ar livre, como assim também o fizeram Claude Monet e Auguste Renoir.

Descrita por Gustave Geffroy, no ano de 1894, como “uma das grandes damas do impressionismo”, Berthe era uma brilhante artista, mostrou o seu olhar sobre o cotidiano da mulher no século XIX e apresentou uma versão feminina do impressionismo.





Berthe Morisot - 1841 - 1895

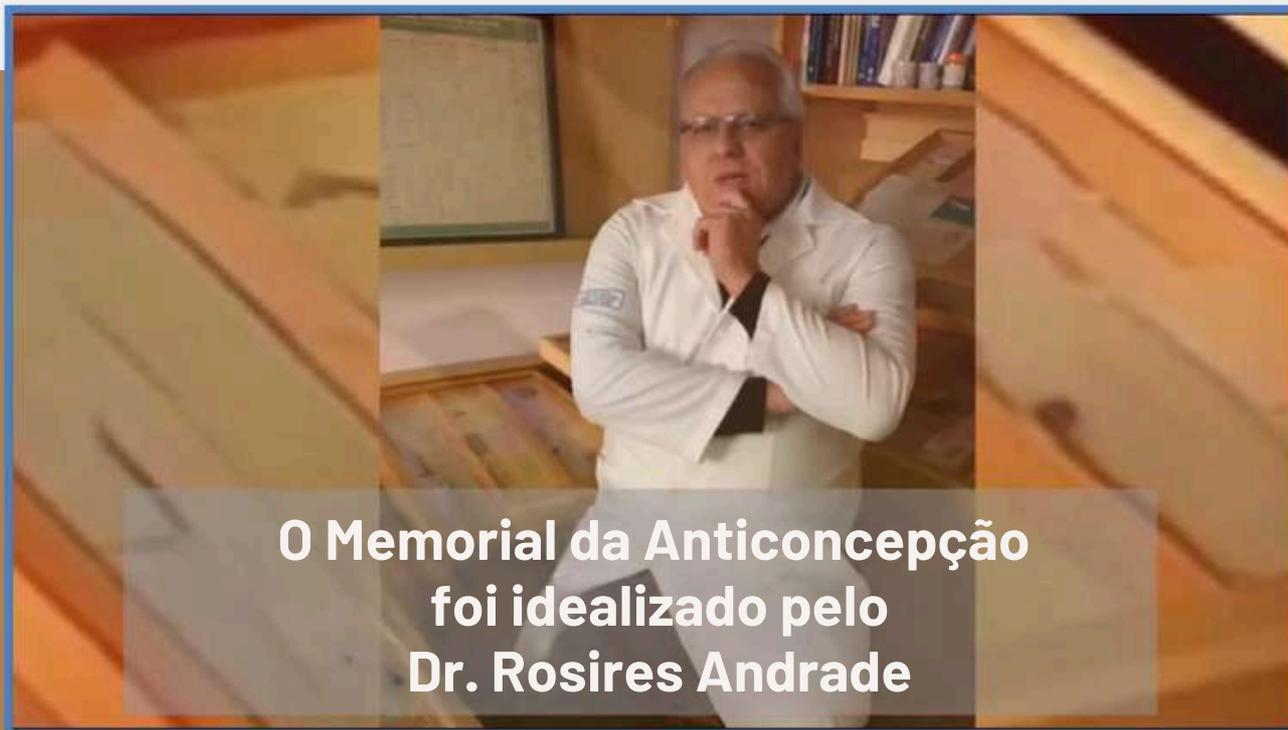
REFERÊNCIAS:

1) LOVE ME TENDER: TUDO SOBRE A MÚSICA - INGLÊS COM A FLUENTICS. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://FLUENTICS.COM-LOVE-ME-TENDER-TUDO-SOBRE-A-MUSICA](https://fluentics.com-love-me-tender-tudo-sobre-a-musica). ACESSADO EM 08/10/2021.

2) BERTHE MORISOT - WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. DISPONÍVEL EM [HTTPS://PT.WIKIPEDIA.ORG](https://pt.wikipedia.org). ACESSADO EM 08/10/2021.

Publicado originalmente em 09/10/21, na Fanpage
Doutor Rosires Andrade, no Facebook. Artigo 16- Ano II.
Assista em: Rosires canta: [Love Me Tender](#)

ALGUNS MUSEUS DE CURITIBA, COM MÚSICA ANTIGA DO FRANK SINATRA



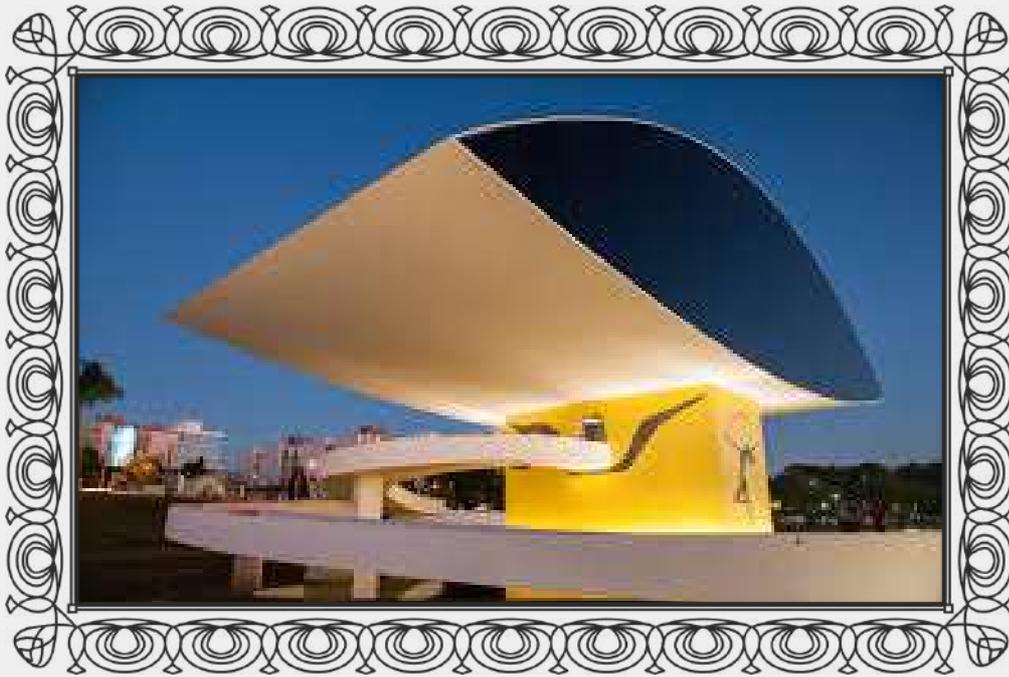
*Aprendi, desde pequeno, que para
conhecer museus tínhamos que ir até à
Europa, porque aqui nada havia, isto é,
não tínhamos história.*

Ledo e ivo engano, como diriam os entendidos na língua mãe. Temos muitos museus de qualidade no Brasil, com muita história a ser observada, aprendida e contada.

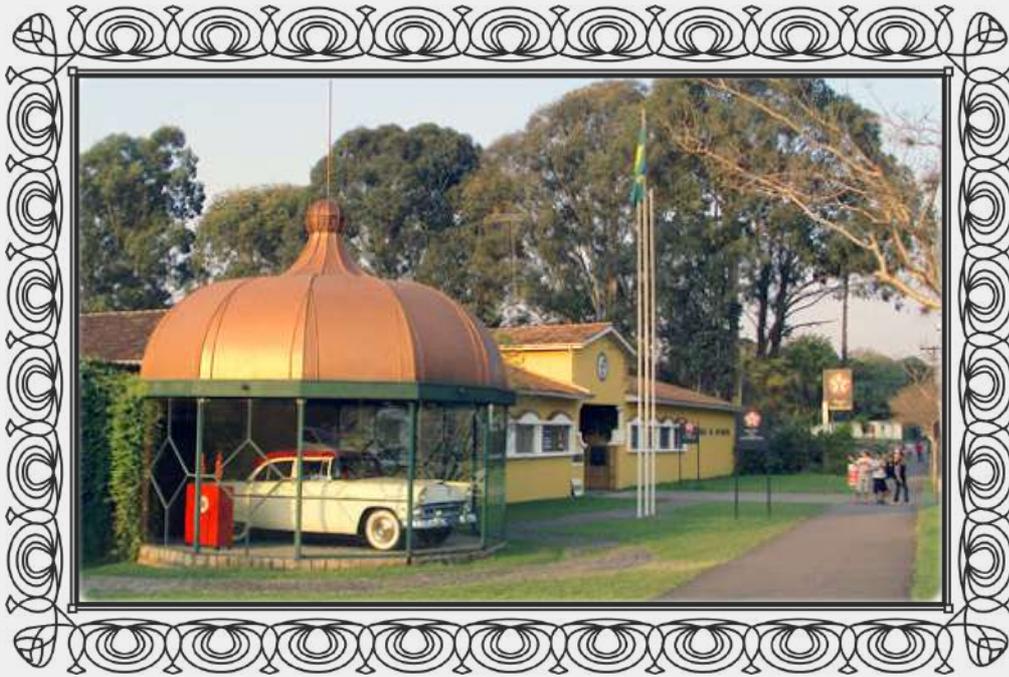
Numa pesquisa rápida pela internet, identificamos que em Curitiba temos 75 (setenta e cinco) museus, isto é, oficialmente reconhecidos, pois podem existir alguns não oficializados, como o que eu possuo e que mostramos no final desta edição, o “Memorial de Anticoncepção”.

Além do Museu do DIU, escolhemos imagens de outros oito desses incríveis lugares, sem qualquer desmerecimento aos demais. Vamos descrever sucintamente o que mostramos no vídeo.

1. Museu do Olho, ou MON – Museu Oscar Niemeyer¹. Como o nome já o diz, o museu foi projetado pelo grande brasileiro arquiteto urbanista Oscar Niemeyer. Foi inaugurado em 22/11/2002 e está situado no Centro Cívico, região onde estão o Palácio do Governo Estadual, a Câmara dos Deputados, a Prefeitura Municipal, entre outros órgãos públicos. Trata-se de um local totalmente dedicado à arte, com uma impressionante coleção de milhares de quadros e esculturas e que recebe várias exposições internacionais ao longo dos anos. Até a sua arquitetura já é uma obra de arte, com a construção em forma de um gigantesco olho.



1. O Museu do Automóvel mostra uma coleção de carros antigos e está situado dentro do Parque Barigui, um espetacular parque que atrai curitibanos e visitantes de todo o país, continuamente. Para os amantes de automobilismo e carros antigos, é uma visita obrigatória, mas não há quem não goste de ver e admirar a beleza desses veículos que deram início a esse maravilhoso meio de transporte². O Museu foi fundado em 1976 por um grupo de entusiastas por automóveis antigos e tem expostos mais de 150 modelos, que se alternam nas 70 vagas existentes. Lá tem Ford T Sport Runabout 1926, Fiat 520 - 1928, McLaren M23 1974, entre outros não menos espetaculares.



3. Formado por objetos relacionados ao antigo Egito, o Museu Egípcio³ contém peças que contam as histórias dos faraós, da religião e do dia a dia daquela civilização. É também descrito e conhecido como Museu Egípcio e Rosacruz + Museu Tutankhamon. Segundo o jornal Gazeta do Povo, a múmia Tothmea, exemplar de mais de 2,7 mil anos, lá exposta, pode ser a única existente no Brasil, depois do incêndio do Museu Nacional do Rio de Janeiro.



4. Para quem quiser ver um avião que foi usado na segunda guerra mundial e também armas antigas como M1 Garand, 1911, Lee Enfield e inúmeras outras, a visita deve ser no Museu do Expedicionário⁴. Pode-se identificar os nomes dos paranaenses mortos em combate na Itália, durante a guerra, e um importante acervo de imagens, medalhas, entre outras preciosidades relativas aos expedicionários brasileiros.



5. A história parcial do terrível acontecimento durante essa mesma segunda guerra, que resultou na morte de milhões de judeus nos campos de concentração está descrita no Museu do Holocausto⁵. Foi o primeiro do Brasil especificamente designado para esse relato. Tanto relembra acontecimentos tenebrosos da desumanidade daquele período, quanto faz um alerta, especialmente aos mais jovens, para os riscos existentes com os líderes extremistas, sem humanismo e nem sentimentos para com os seres humanos. É um cuidado contínuo que todos precisamos ter, pois os líderes, quando maus e apenas desejosos de poder, independentemente de como a ele chegar, são muito perigosos e exercem influência negativa, com estímulos a ações por vezes desenfreadas que chegam até a influenciável turba.



6. O MIS - Museu da Imagem e do Som⁶, está sediado numa construção feita entre os anos de 1870 e 1890, pelo engenheiro de origem italiana Ernesto Guaita. Foi criado em 06/02/1969, sendo o segundo mais antigo do país, atrás apenas do MIS-RJ. A instalação onde está desde 2015 é no Palácio da Liberdade, antigo Palácio do Governo, na rua Barão do Rio Branco. A arquitetura é eclética, com elementos neoclássicos, simetrias e traços greco-romanos. É um museu pequeno, que contém vitrolas, rádios e câmeras fotográficas de várias épocas.



7. Proposto no ano de 1874, batizado de Aclimação e inaugurado em 25/09/1876. Seis anos após, já chamado de Museu Paranaense⁷, foi assumido pelo governo estadual, pois de início era privado. Dom Pedro II o visitou em 1880 e assim se expressou: “Tudo muito bem arranjado e curioso.”. Está situado no centro de Curitiba, no Alto São Francisco. Esse Museu foi o primeiro do Paraná e o terceiro do Brasil. O acervo conta a história do nosso estado, contendo mais de 400 mil itens, entre eles, objetos, mapas, documentos, equipamentos, esculturas, medalhas e obras de arte, desde a pré-história.

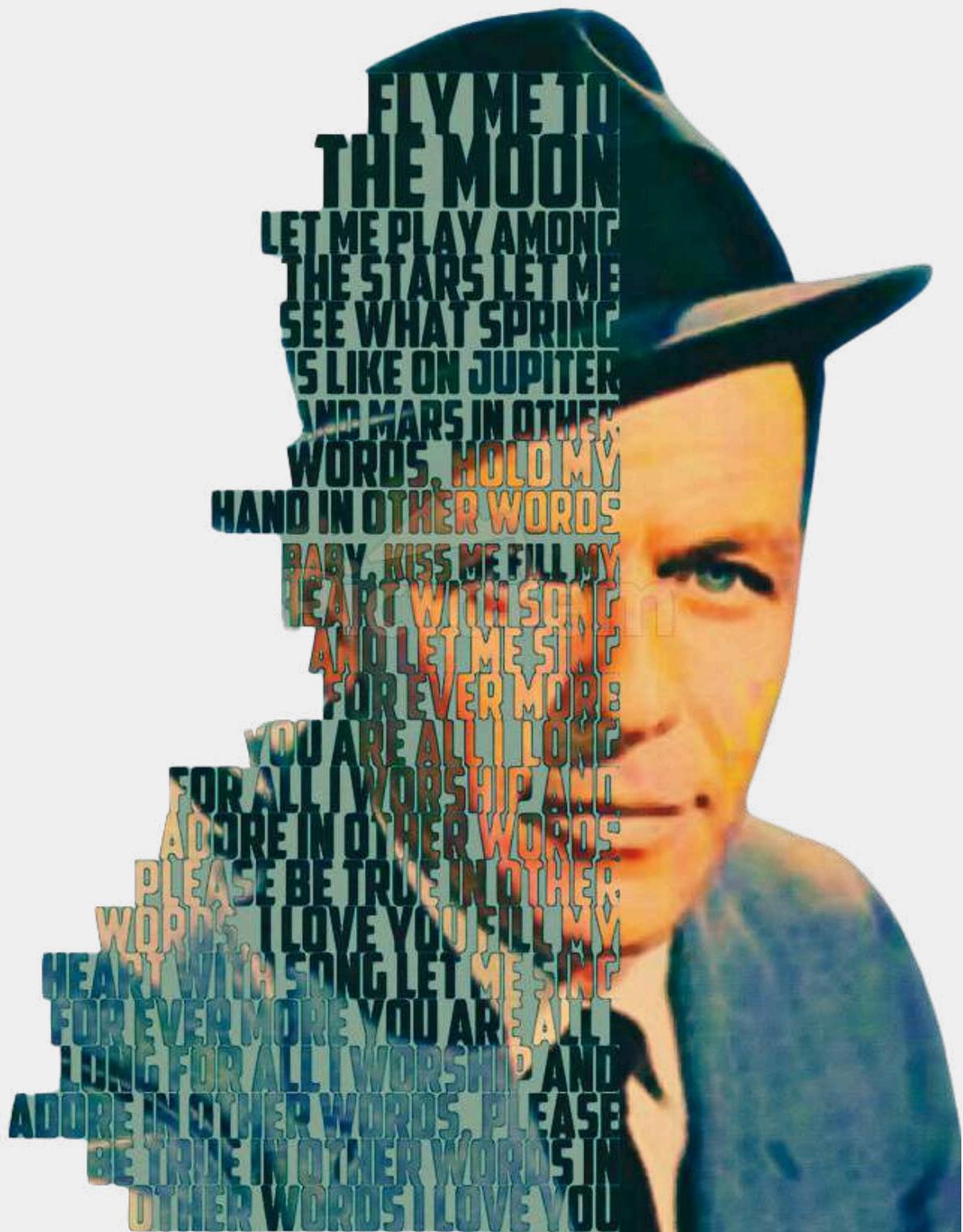


9. A UFPR também tem os seus Museus⁸. A nossa universidade, centenária, é a mais antiga do Brasil, pois, sob a liderança do médico Victor Ferreira do Amaral e Silva, teve a criação efetiva em 19 de dezembro de 1912. Esse já era um sonho antigo dos paranaenses, desde 1892, quando Rocha Pombo lançou a pedra fundamental de uma futura universidade, na Praça Ouvidor Pardinho. A UFPR tem vários museus, entre eles o de Arqueologia e Etnologia, inaugurado em 1963 e foi o primeiro museu universitário do Paraná. Outros existem, como o Museu de Arte, o Museu de Ciências Naturais, o Museu do Percurso da UFPR.



9. Para finalizar, como citamos acima, mostramos um pouco do acervo do Memorial de Anticoncepção - Imagens e DIUs - dispositivos intrauterinos, por mim criado. A anticoncepção teve e continua tendo um papel crucial no desenvolvimento humano, sobretudo para as mulheres. Isto porque, a partir do acesso aos anticoncepcionais, elas passaram a controlar a sua reprodução, programando a gestação para quando desejassem. Com certeza essa possibilidade mudou a sua história de vida. Uma gravidez atrás da outra sempre foi um enorme peso para as mulheres pois, além de exigir extrema dedicação para cuidar da enorme prole, a própria saúde feminina sofria um enorme impacto negativo, não raramente, podendo até levar à morte devido ao grande número de gestações. O DIU foi desenvolvido desde o início do século XX e hoje estão disponíveis dispositivos altamente eficazes, seguros e para uso por longos períodos, necessitando uma única inserção. Daí, a minha homenagem a essa história da anticoncepção.





Para este vídeo, escolhemos uma linda música, de muito sucesso no século passado, cantada pelo espetacular homem show musical Frank Sinatra. Trata-se da Fly me to the moon, traduzindo para a nossa língua de Fernando Pessoa e outros célebres, “Leve-me voando para a lua”. E finalizamos, com a voz da maravilhosa Sophie, menina que adora cantar as músicas de Frank Sinatra e tem sido um enorme sucesso nos Estados Unidos, em gravação de 2018 quando tinha apenas 5 anos de idade.

Referências:

1. Os 10 melhores museus em Curitiba – TripAdvisor. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br> . Acessado em 16/10/2021.
2. Museu do Automóvel. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303441-d2325497-Reviews-The_Automobile_Museum-Curitiba_State_of_Parana.html. Acessado em 16/10/2021.
3. Museu Egípcio. Disponível em <http://www.museuegipciorosacruz.org.br> . Acessado em 16/10/2021.
4. Museu do Expedicionário. Disponível em <https://www.bpp.pr.gov.br> . Acessado em 16/10/2021.
5. Museu do Holocausto. Disponível em <https://www.museudoholocausto.org.br> Acessado em 16/10/2021.
6. Museu da Imagem e do Som – MIS-PR. Disponível em <http://www.mis.pr.gov.br> . Acessado em 16/10/2021.
7. Museu Paranaense. Disponível em <http://www.museuparanaense.pr.gov.br/servicos/Cultura-e-Lazer/Museus/Conhecer-o-Museu-Paranaense-em-Curitiba-6K3WZvNm>. Acessado em 16/10/2021.
8. Museu da UFPR. Disponível em <http://www.proec.ufpr.br> . Acessado em 16/10/2021.



Imagens da Amazônia, maior floresta tropical do mundo, escutando (mais) um sucesso de Elvis Presley

Bioma é um conjunto de vida vegetal e animal, constituído pelo agrupamento de tipos de vegetação que são próximos e que têm uma série de condições e características similares.

No Brasil, conforme o IBGE (Wikipédia), temos seis tipos de biomas: Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pampa e Pantanal. Para o vídeo de hoje, escolhemos algumas imagens espetaculares do Amazônia.

O bioma Amazônia ocupa cerca de 49% do território brasileiro. A Amazônia é a maior floresta tropical do mundo, equivalente a 1/3 das reservas de florestas tropicais úmidas que abrigam a maior quantidade de espécies da flora e da fauna. Lá se encontra 20% da disponibilidade de água do mundo e enormes reservas minerais.



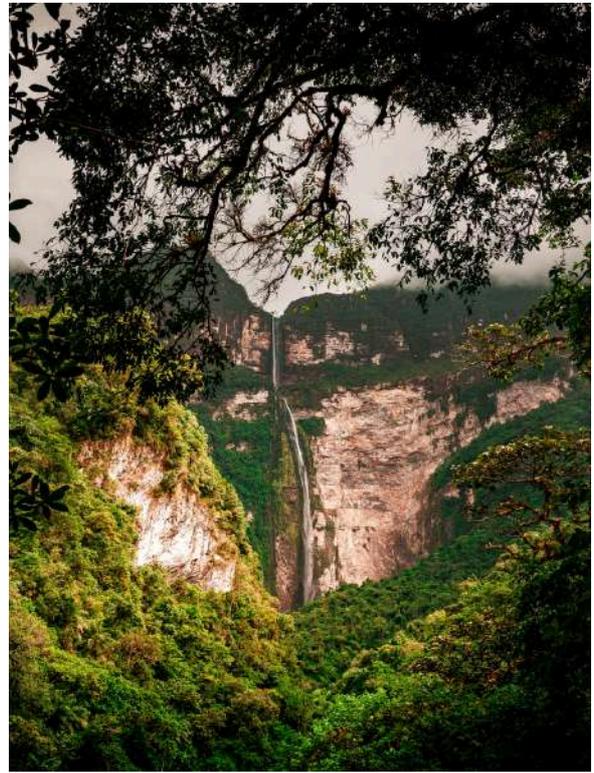
O território da Amazônia compreende 6,9 milhões de km² e abrange nove países: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Peru e Suriname. Mas a maior parte corresponde ao Brasil, que é equivalente a 4.196.943 km². O bioma ocupa nove estados brasileiros: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia, Tocantins e parte do Maranhão e do Mato Grosso, o equivalente à quase metade do território nacional.

Impressiona, também, além da extensão, a biodiversidade. Lá existem cerca de 2.500 espécies de árvores e de 30 mil espécies de plantas, dentre as 100 mil existentes em toda a América do Sul, conforme nos conta a Professora de Biologia, Lana Magalhães no site Toda Matéria.

A temperatura da Amazônia varia entre 22 e 28°C, com a umidade do ar que pode ultrapassar os 80%. O Pico da Neblina, com altitude de 3.014 metros, é o ponto mais alto Brasil e está localizado no norte do estado do Amazonas.

Já a bacia amazônica é a maior bacia hidrográfica do mundo e o seu principal rio, o mais do que famoso rio Amazonas, é o maior rio do mundo em volume de água, e tem mais de 7 mil afluentes. Com essa enormidade de extensão e riqueza de fauna e flora, a floresta é sempre tema de discussões e considerações científicas e políticas, pois é por demais importante na regulação das questões ligadas ao clima mundial.

É importante entendermos os motivos que levam a esse interesse mundial na preservação da Amazônia. Ela é importante para todo o planeta, 1) regulando as chuvas em quase todo o Brasil; 2) influenciando o regime de chuvas na América do Sul; 3) representando a maior biodiversidade do planeta, sendo que muitas espécies ainda nem foram descobertas; 4) atuando na regulação do clima mundial; 5) armazenando bilhões de toneladas de carbono.



Lembremos que florestas desmatadas liberam grandes quantidades de gases de efeito estufa para a atmosfera, prejudicando a vida terrestre. Portanto, o Brasil tem uma das maiores riquezas naturais do mundo, apenas pensando no bioma Amazônia, pois também temos outras. É nosso papel, como cidadãos brasileiros, termos ciência disso, e agirmos sempre no sentido de manutenção desse patrimônio. Devastação da floresta, seja através de queimadas, garimpagem, agro pastoreio, desmatamento, contrabando de plantas e animais, disputa de terras, caça e pesca ilegais, principalmente com falta de fiscalização, tem que ser combatida e os órgãos governamentais têm a obrigação de exercer essa proteção. Infelizmente, já há estudos mostrando que mais de 20% da floresta foi destruída, o que não tem retorno, segundo os especialistas.

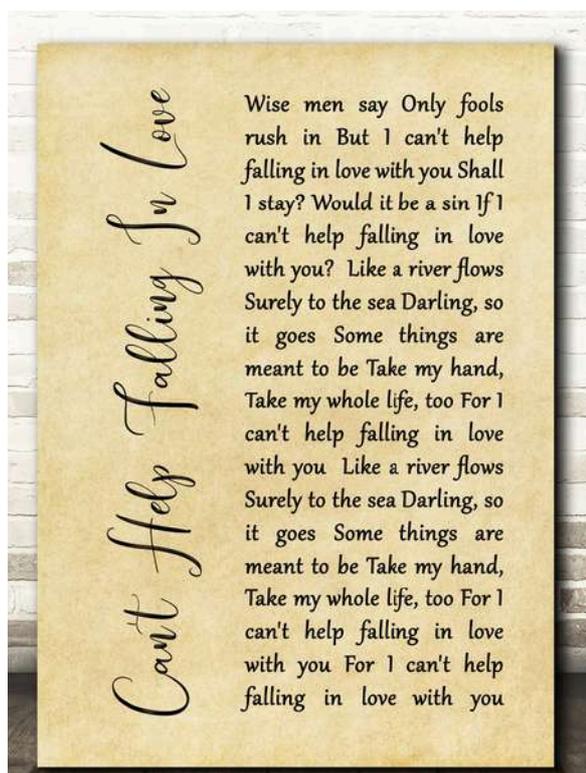


Foto: Song Lyric Prints

O tema refere-se à incapacidade de resistir a uma paixão. Tal qual um rio que corre em direção ao mar, a paixão pela amada está destinada a acontecer. E a canção ressalta que os sábios já haviam dito que apenas os malucos se apaixonam! De nada adiantou, nem sempre os sábios têm sido ouvidos na história da humanidade. De minha parte, espero que esses malucos continuem existindo. O amor é belo, a vida é bela, a nossa existência é muito bela.

Referências:

www.todamateria.com.br

www.cafm.com.br

A música da semana é uma joia, cantada no século XX pelo incrível Elvis Presley.

Trata-se do grande sucesso de público

Can't help falling in love. Ela foi imortalizada por esse grande cantor, e fez parte da trilha sonora do filme Blue Hawaii, de 1961. Foi eleita a 5ª melhor música de Presley de todos os tempos e também a de número 50 dentre as canções de casamento mais populares (site cafm).

A gravação foi feita entre 21 e 23 de março de 1961, em Hollywood. Contam-nos os estudiosos que Elvis Presley tentou essa gravação nada menos que 59 (cinquenta e nove) vezes, até considerar que estava boa. Isso, convenhamos, deve servir de alívio para os cantores amadores.

Essa maravilha foi composta por Hugo Peretti, Luigi Creatore e George David Weiss, tendo por base a composição popular francesa Plaisir d'Amour, criada em 1874 por Jean-Paul-Égide Martini. Portanto, a história da música teve início muitos anos antes de o rei do rock tê-la gravado.





A canção é um primor, Chanson D'Amour, e as imagens mostram uma de nossas maiores riquezas, O Pantanal

A melodia de Canção do Amor (em tradução livre de “Chanson d’Amour”.) fez um grande sucesso em meados do século passado. É uma canção popular, que foi escrita pelo norte-americano cantor, escritor e produtor musical, Wayne Shanklin (1916-1970), em 1958, conforme a Wikipédia. Foi lançada no início do rock 'n' roll e bastante divulgada pelos DJs mais antigos, da época, que odiavam o rock e embarcaram de corpo e alma nessa música charmosa, com letra em inglês misturada com o francês. Chegou a ser top de sucessos em vários países, inclusive em primeiro lugar em alguns deles.

A letra é bastante simples e bem curta. O cantor/autor pede que toquem, mais e mais, aquela canção de amor, pois a adora (ou a amada?), dando a entender que cada vez que a ouve, ela toca em seu coração. E é tudo. A música, por sua vez tem muito charme (elle est bien charmante) e, convenhamos, a utilização da simples expressão “Chanson d’Amour”, por si só já agrada, e muito.



Chanson d'amour

words and music by Wayne Shanklin

$\text{♩} = 120$

mp *p*

6

12

17

p

22

28

33

Para o vídeo desta semana, escolhemos maravilhosas imagens do nosso Pantanal. Desse modo, lembramos, também, a COP-26, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática de 2021, que tem início neste domingo, dia 31/10/2021, e se estende até 12/11/2021. O evento é por demais importante e os representantes dos diferentes países, reunidos em Glasgow, Escócia, discutirão dados científicos de observação do que está acontecendo com o clima em toda a terra e o que devemos e podemos fazer para evitar que haja ainda mais comprometimento da nossa vida, incluindo toda a fauna e flora, no planeta.

O que precisamos entender, relativamente ao clima terrestre, é que o que se irá discutir na Escócia não são "achismos", mas sim dados científicos. No mundo atual, ninguém mais consegue alterar esses dados, a não ser dando informações erradas e que logo são desmentidas pelos especialistas.

Qualquer pessoa com algum conhecimento, informação e crítica construtiva encontra os dados reais, verdadeiros, para contrapor às mentiras que por vezes podem aparecer.

O Brasil está entre os países mais ricos em biodiversidade e biomas, incluindo toda a nossa fauna e flora e nossos espetaculares rios. Por biodiversidade entende-se o conjunto de todas as espécies de seres vivos existentes na biosfera (conjunto dos ecossistemas existentes no planeta). Essa é a nossa riqueza natural e disso precisamos todos estar cientes e convictos. Ninguém vai nos roubar a Amazônia, o Pantanal ou quaisquer das riquezas naturais que temos nesta maravilhosa terra. O grande risco é a destruição, seja para uso irregular, conforme vimos no artigo anterior, na Amazônia, também através de incêndios, que podem ser resultantes da simples presença e/ou própria destruição pelo ser humano.



Infelizmente, dados do Centro Nacional de Prevenção e Combate dos Incêndios Florestais (Prevfogo) mostraram que, no ano de 2020, 15% do Pantanal foi perdido, equivalendo a uma área de 2,2 milhões de hectares, o que pode ser comparado ao tamanho do território de Israel. Esse é um dado muito preocupante e, independente de ideologia política, trata-se de um fato incontestável e que já vem acontecendo ao longo de muitos anos. Precisamos todos pensar, discutir, tomarmos consciência a respeito e os governos de todos os níveis devem, obrigatoriamente, tomar atitudes no sentido de preservação do que é nosso, protegendo, desse modo, o nosso futuro e o das gerações que estão por vir.

Existem movimentos nacionais no sentido de discutir e propor medidas para preservação desta nossa riqueza. Como exemplo, cito a paranaense Fundação Grupo Boticário, cujo Gerente de Economia de Biodiversidade André Ferreti, mestre em Ciências Florestais e MBA em Gestão Estratégica da Inovação e Conselheiro da Plataforma Empresas pelo Clima (GVCES), comentou sobre a importância de os países tomarem consciência para a redução da emissão dos gases que provocam o efeito estufa (rádios.ebc.com.br).



O bioma Pantanal ocupa uma vasta planície, abrangendo os estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e se estende para o Paraguai e a Bolívia. Trata-se, como o próprio nome diz, de um grande pântano. A característica é o alagamento das suas planícies durante os períodos de chuva. É a maior planície inundada do globo terrestre. Também é considerado o maior bioma em extensão territorial de nosso país, ocupando em torno de 2% do território brasileiro.

No Pantanal existem 3,5 mil espécies de plantas, 124 espécies de mamíferos, 463 espécies de aves e 325 espécies de peixes (site: Ecycle-pantanal). O bioma apresenta a maior densidade de espécies de mamíferos por km².

Convido a todos e todas para acompanhar as discussões que ocorrerão nos próximos dias na Escócia. O conhecimento é a chave para a proposição de soluções e a tomada de condutas.

AS ONÇAS-PINTADAS DO PANTANAL SÃO DA MESMA ESPÉCIE DAS ONÇAS-PINTADAS QUE VIVEM NA AMAZÔNIA. CONTUDO, POR QUESTÕES ALIMENTARES E POR QUESTÕES DE SER UM CAMPO ABERTO, AS DO PANTANAL TENDEM A SER MAIORES DO QUE AS ENCONTRADAS NA AMAZÔNIA
<https://portalamazonia.com/>



Publicado originalmente em 30/10/21, na Fanpage
Doutor Rosires Andrade, no Facebook. Artigo 19 - Ano II.

Assista em: Rosires canta: [Chanson D'Amour](#)

*Uma breve conversa sobre os
índigenas brasileiros, e o embalo
da música*

Al Of Me



ACERVO
ROSIREIS ANDRADE

De um modo geral, nós, brasileiros, não sabemos muito sobre os indígenas nacionais e a sua história. Estudamos pouco e lemos quase nada a seu respeito. No entanto, precisamos considerar que, quando os descobridores portugueses aqui chegaram e se instalaram, colonizando o país e dele tirando inúmeras vantagens, nos idos do ano de 1500, eles eram os habitantes e os únicos brasileiros, descendentes de brasileiros. E têm participado da nossa história, juntamente com tantas outras culturas, resultantes da migração de pessoas de inúmeros países ao Brasil.

Eles eram, naquela época, cerca de 5 milhões de habitantes no Brasil. Viviam em regime de comunidade primitiva, prevalecendo a produção comunitária, conforme nos ensina a Professora de História, Juliana Bezerra (site: todamateria), de onde tirei várias informações aqui contidas.

O trabalho era dividido de acordo com a idade e o sexo dos indígenas. As mulheres se ocupavam da lavoura, cuidavam dos filhos e cozinhavam. Já os homens se ocupavam da caça e da pesca e preparavam o solo para a plantação. Cultivava-se milho, feijão, mandioca, cará, batata-doce, abóbora e tabaco. Tudo era dividido entre os membros da comunidade.



As moradias dos indígenas eram as ocas, feitas de sapé ou palmeira, nas quais dormiam em redes. As ocas constituíam uma aldeia ou taba e várias tabas formavam uma tribo. Por sua vez, um conjunto de tribos constituía uma nação.

Houve uma convivência cordial, logo após a descoberta do Brasil, entre portugueses e indígenas, que eram do grupo linguístico tupi, do litoral baiano. O escambo, ou seja, a troca de produtos era como o relacionamento acontecia.

Com o passar do tempo, o sistema colonial implantado procurou transformar essas pessoas em escravos agrícolas, segregando-os nos engenhos e impedindo que continuassem fazendo o que sempre faziam, que era a caça, a pesca, a luta contra os inimigos, o convívio entre eles. Portanto, um povo acostumado com a liberdade, perdeu-a para os invasores portugueses, que apenas almejavam obter vantagens financeiras, aproveitando-se da ingenuidade e benevolência dos indígenas.

Desse modo, a população foi perdendo as suas terras e sofrendo um aniquilamento progressivo. E isso não aconteceu apenas no Brasil, a história nos conta que os fatos foram acontecendo em todos os locais onde existiam indígenas e os descobridores e colonizadores chegaram.

Hoje, os indígenas constituem 0,47% da população brasileira. Segundo o IBGE, dados de 2010, temos 896.917 indígenas no Brasil, com 60% vivendo em suas terras, reconhecidas pelo governo federal. Desses, 324.834 moram nas cidades e 572.083, em áreas rurais. O maior número deles está na região norte do Brasil.

Há 305 grupos étnicos no país, sendo dois troncos principais: Macro-jê e Tupi. Citam-se as 10 principais tribos, considerando o número de pessoas. São elas:

- Guarani (85 mil habitantes em todo o país);
 - Ticuna (50 mil);
 - Caigangue (45 mil);
- Macuxi (em torno de 30 mil);
 - Guajajara (27 mil);
 - Terena (26 mil);
 - Yanomami (26 mil);
 - Xavante (18 mil);
- Potiguara (cerca de 18 mil); e
 - Pataxó (12 mil).



Existem 274 línguas indígenas, faladas pelos brasileiros. Devemos lembrar da importância da oralidade entre eles, pois grande parte da cultura indígena é transmitida desta maneira. Há muitos descendentes que estão estudando, inclusive em universidades e pós-graduações lato e strito sensu. Isso é importantíssimo, pois, com educação adequada do povo indígena, há maior espaço nas discussões políticas e sociais, assim o presente e o futuro são mais promissores.

Eu tive a oportunidade de conhecer algumas localidades onde moram esses indígenas, dentro e fora do país, e conhecer um pouco da sua história e a importância da sua cultura para a nossa civilização. Cito neste espaço, resumidamente, essa experiência.

Décadas atrás, visitei a Guatemala, onde, na cidade de Tikal, observam-se as pirâmides de calcário de alturas quase iguais às da catedral de Notre Dame em Paris, ao som de macacos bugios e tucanos que vêm da floresta tropical ao fundo. Foram construídos pelos maias, uma civilização que se estima ter chegado de 10 a 15 milhões de habitantes, com documentos que provam a sua existência desde antes de Cristo. Até hoje continuam os estudos sobre esse povo tão desenvolvido, no sentido de melhor conhecer tudo o que fizeram, com tão pouca condição de engenharia e arquitetura naquela época.

No Brasil, em 1985 tive a oportunidade de conhecer a Amazônia e os indígenas que lá vivem. Trouxe várias lembranças, produzidas por eles e inclusive mostradas em nosso vídeo desta semana.



Como voluntário médico, juntamente com representantes de vários hospitais universitários federais do Brasil, há 4 (quatro) anos, passei uma semana atendendo os fugitivos da Venezuela em Roraima, o estado mais ao norte no Brasil, nas cidades de Boa Vista e Pacaraima, esta última faz limite com a Venezuela. Vários indígenas migraram para o Brasil, além de outros venezuelanos. Nos locais a eles designados, instalavam as suas redes e lá descansavam e dormiam. São pessoas muito sofridas, às quais, felizmente, o governo brasileiro promoveu e continua promovendo ações com vistas ao recebimento desses migrantes e o transporte aéreo, com aviões da FAB, para estados que aceitaram receber e oferecer ajuda.



E no Paraná, com uma equipe da Secretaria Estadual de Saúde, tive a oportunidade de visitar uma reserva indígena, há uns 6 anos, onde existe uma organização e a participação do estado, propiciando condições adequadas aos indígenas.

No Parque Tingui, em Curitiba, a Prefeitura construiu a Estátua do Cacique Tindiquera, em homenagem ao povo Tingui, evidenciando o respeito à história e a importância do conhecimento acerca dos indígenas.



A música All Of Me, apresentada no vídeo desta semana, uma composição popular e padrão de jazz, foi escrita em 1931 por Gerald Marks e Seymour Simons. É considerada do gênero jazz-swing (Wikipédia). Padrões de jazz são composições musicais largamente conhecidas, cantadas e gravadas por artistas como parte do repertório musical do gênero. Existe, inclusive, uma lista desses padrões dos anos 1930.



Nesse mesmo ano, foi sucesso de rádio, com a performance de Belle Baker. Apareceram gravações orquestradas e por vários cantores, tendo sido grande sucesso nos Estados Unidos. O grande Louis Armstrong também a gravou e apareceu no filme Careless lady. Billie Holiday e Frank Sinatra foram outros que gravaram essa música. Sinatra apresentou várias versões da música. Em português, há uma versão muito bonita intitulada “Disse alguém”, autoria de Haroldo Barbosa, gravada pelo genial trio brasileiro João Gilberto, Caetano Veloso e Gilberto Gil.



Vamos cantar e curtir a vida. Entretanto, é importante lembrar que está havendo um recrudescimento dos casos de Covid-19 em alguns países, inclusive na Europa. Portanto, a pandemia não acabou e devemos continuar com as medidas preventivas.

A Organização Mundial da Saúde alerta para o risco de 500 mil mortes no continente europeu até fevereiro de 2022. E as autoridades culpam, principalmente, o ceticismo dos europeus sobre as vacinas, conforme a BBC, neste 05/11/2021. A Europa voltou a ser o epicentro da pandemia. Portanto, devemos insistir para as pessoas se vacinarem, a vacina é a nossa melhor arma contra o vírus.

Curtam a nossa página, comentem e compartilhem os nossos vídeos.

*Publicado originalmente em 06/11/21, na Fanpage
Doutor Rosires Andrade, no Facebook. Artigo 20 - Ano II.
Assista em: Rosires canta: All of Me*



“A amizade é um amor que nunca morre!”

Mário Quintana

Sobre amigas e
amigos, do
passado e atuais,
e as músicas que
delas e deles
falam



Investigadores da Universidade de Harvard idealizaram um estudo deveras interessante. Eles pesquisaram durante 75 (setenta e cinco) anos qual o segredo da felicidade. Participaram, como voluntários, mais de 700 (setecentas) pessoas, que foram divididas em dois grupos, formados por estudantes de Harvard e moradores de cidades vizinhas a Boston, onde está localizada a universidade. Entrevistas foram realizadas a cada dois anos, além de exames médicos e experiências de interação entre os participantes, conforme Zenclub (site: Razões para Acreditar).

Uma das perguntas feitas aos entrevistados foi: “Se você hoje fosse investir no seu melhor ‘eu’ futuro, no que você colocaria seu tempo e energia”? O que os pesquisadores observaram, analisando as respostas, foi que o poder do afeto é muito importante. Ficou claro que não foi o dinheiro, a carreira ou o status das pessoas o que mais importava para aqueles investigados, mas sim as relações pessoais.



Quem são nossos amigos e o que fazemos para preservá-los? Com certeza é uma boa pergunta e devemos pensar em como responder. Conseguimos viver isoladamente, sem relacionamentos pessoais com outros seres? A quem recorrer nos momentos de maior necessidade, inclusive, aqueles de muita alegria e felicidade?



A família é por demais importante e, se esses membros são nossos amigos, muito melhor. Cercar-se de pessoas especiais é fundamental, elas refletem o que somos e o que pensamos, com certeza. Ser feliz inclui, entre outras coisas, compartilhar com as pessoas certas, ao seu lado, mesmo estando distantes, as coisas da vida. Amigos são a família que escolhemos ter.

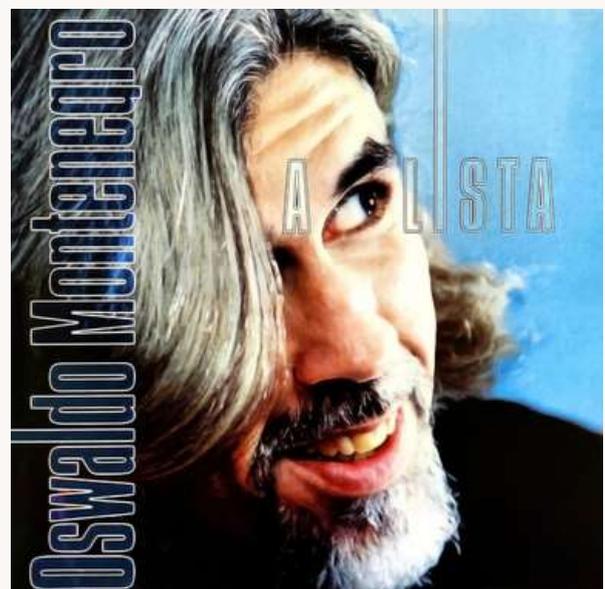


Conforme a psicóloga especialista em psicologia clínica e hospitalar, Thabata Fonseca, que atende por vídeo-chamada pelo Zenklub, “É muito importante a busca e a manutenção da amizade. Somos seres sociais, não nascemos para viver isolados”.

São várias as músicas, cujas letras se referem ao tema e são, também, uma forma de representar a amizade. Cito alguns títulos e os respectivos intérpretes:

- You’ve got a friend (James Taylor), essa já gravada e mostrada em vídeo aqui na página;
- A amizade (Fundo de Quintal);
- Canção da América, (Milton Nascimento);
- A amizade é tudo (Jeito Moleque);
- Amigo do Peito (A Turma do Balão Mágico);
- Amigo velho (Falamansa);
- Don’t Wait (Mapei);
- My friends (Red Hot Chili Peppers);
- With a Little Help From My Friends (The Beatles);
- Amigo (Roberto Carlos);
- That’s what friends a for (Dione Warwick, Steve Wonder e Elton John).

Há uma música e letra, muito especiais, que escolhemos para o vídeo desta semana. Trata-se de A Lista, de Oswaldo Montenegro, composta em 1999. Esse fantástico artista nos faz refletir sobre o passado, lembrar-nos dos amigos que tínhamos anos atrás, e pensar em quantos deles ainda mantemos nos dias atuais. Ele sugere que façamos listas dos acontecimentos desses dois períodos, comparando tanto sobre as amizades, quanto os amores de ontem e de hoje; sobre o que era importante e agora já não mais o é; os segredos que tínhamos e que não mais se justificam. Também para lembrarmos os sonhos que tínhamos e que hoje nem são mais sonhados; quantas mentiras que condenávamos e que também cometemos ao longo do tempo; quantas canções que não cantávamos e que hoje até assoviávamos. E quantas pessoas que amávamos e que hoje acreditamos que nos amem?



A LETRA PODE NOS AJUDAR A AVALIAR AS METAS QUE PORVENTURA TENHAMOS ESTABELECIDO E O QUE FIZEMOS COM O PASSAR DO TEMPO.

É uma bela reflexão sobre o que de fato é importante e duradouro em nossas vidas. Quase tudo, bom ou ruim, passa...



Os nossos vídeos têm sido elogiados por várias pessoas que considero amigas virtuais, não apenas devido aos elogios, mas sim pelo fato de estarem nos acompanhando ao longo desse período em que lançamos os filmes na nossa página. Isso nos deixa extremamente contentes e nos estimula a dar continuidade a este projeto que já tem mais de um ano de existência. Nossas produções são pensadas com carinho, as músicas antigas, sucessos nacionais e internacionais, por mim gravadas (karaokê) são escolhidas com carinho, assim como as imagens são selecionadas, condizentes com a apresentação.



Todas as edições são realizadas pela Edna Nunes, conhecida escritora/autora de romances, de Curitiba, que tem mostrado uma sensibilidade única nesse processo, pesquisando e inventando coisas para embelezar a obra. A ela todo o mérito por essa produção, graças ao que tem sido do agrado de muitos.

Uma amizade que já vem muito além de dez anos atrás.

Referências:

<https://razoesparaacreditar.com/estudo-comprova-ter-amigos-mais-feliz/amp/>

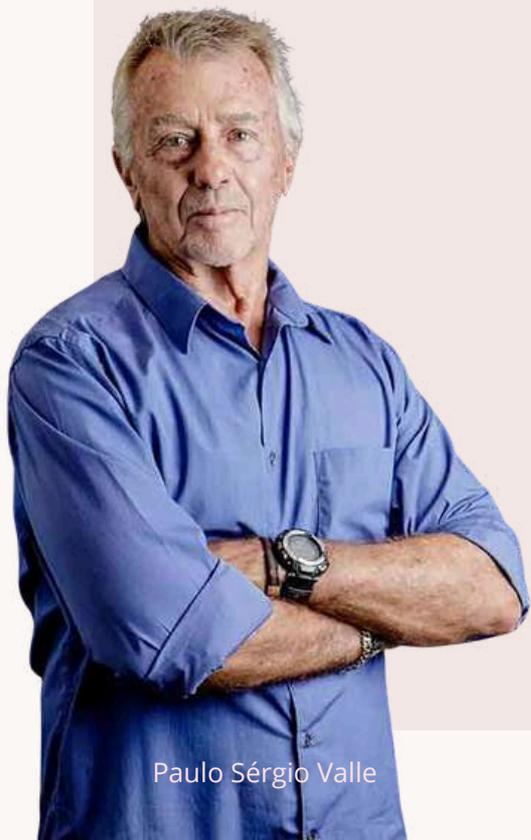


A música chama-se Samba de Verão e as flores são as nossas, que começam a aparecer para o verão de 2021

Há cerca de uma ou duas semanas, nas minhas andanças atrás de músicas de antanho e que merecem ser ouvidas novamente, deparei-me com uma maravilha de um show no YouTube, no qual Marcos Valle e Stacey Kent apresentam a música So Nice, tradução para o inglês de Samba de Verão.

Sucesso de autoria dele próprio e do seu irmão, Paulo Sérgio Valle, na verdade, uma das inúmeras maravilhas da bossa nova brasileira, que fez tanto sucesso aqui e alhures, no recente e inesquecível século XX.

Ela, a Stacey, é uma americana que canta em inglês e português, junto com o seu marido que é musicista instrumental e ambos têm verdadeira paixão pela nossa música, que foi inovadora e de tanto sucesso. Recomendo assistirem a esse show.



Paulo Sérgio Valle

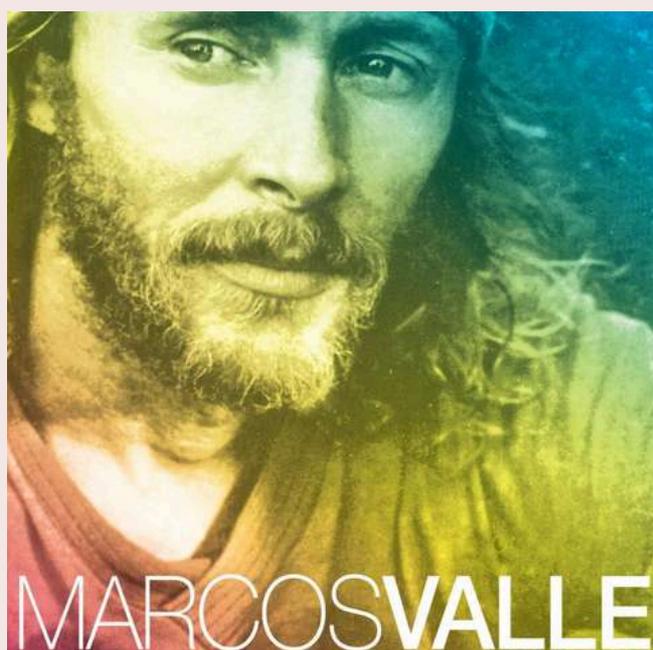
Existem vários vídeos, nos quais, Marcos Valle, interpreta o Samba de Verão, porém a música também ganhou versões nas vozes de cantores como o Caetano Veloso, Fernanda Takai, Emílio Santiago e musicistas como Roberto Menescal, Paul Mauriat e outros. Desde 1964, a canção foi gravada por mais de 140 artistas ao redor do mundo, segundo a Wikipédia.

Samba de Verão ou So Nice, também é conhecida por Summer Samba, e considerada um clássico do gênero bossa nova. Ela foi composta pelos irmãos Valle em 1964, com letra original em português.



Norman Gimbel é o autor da letra da versão em inglês e foi pela primeira vez gravada por Wanda de Sah, acompanhada pelo trio do famoso musicista brasileiro Sérgio Mendes. Walter Wanderley Trio em 1966 popularizou a canção, que fez parte do álbum Rain Forest, conseguindo o status de disco de platina em 1970, conforme a Wikipédia.

O site Allmusic fez o seguinte comentário sobre essa versão: "Sua gravação é considerada como, talvez, a música definitiva da bossa nova, mais até do que Garota de Ipanema". Portanto, o sucesso foi enorme.



Como queremos mostrar aqui, neste espaço, músicas que devem ser lembradas sempre, nós a escolhemos para apresentar o vídeo nesta semana.

É muito bom lembrar que, hoje, quando este artigo está sendo escrito, em 11/2021, Marcos Valle tem 78 anos (nasceu em 14/09/1943) e seu irmão tem 81 (nascimento dia 06/08/1940).

Pesquisando a vida de Marcos Valle, a informação é de que ele não para. Ou melhor, não se aposenta ou talvez tenha se aposentado, mas continua na ativa, com o que eu concordo totalmente, pois é salutar continuar trabalhando. Parar, simplesmente por causa da idade é muito ruim. Vida longa e ativa é o que desejamos a esses dois magníficos representantes da música nacional.

Para as imagens desta edição, voltamos a apresentar as nossas flores e damos passagem às lindas roseiras, malvas, gerânios, hibiscos e orquídeas, e também às maravilhosas flores do bougainville e da amarílis, entre tantas outras que começam a aparecer nestes meses finais do ano, como um prenúncio de melhora para a vida dos brasileiros, o que tem sido acompanhado pela diminuição dos casos de Covid-19 e, sobretudo, do número de mortes por essa terrível doença.



Os brasileiros têm aceitado muito bem a vacina contra Covid-19, com raras exceções. Isso tem sido fundamental para a redução dos casos graves e de mortes observadas no nosso país. Portanto, devemos continuar assim, acreditando e insistindo sobre a necessidade da vacinação, seguindo à risca as orientações dos órgãos governamentais ligados à saúde pública.



Só para mim nasceu Dom Quixote, e eu para ele: ele para praticar as ações e eu para as escrever.

Miguel de Cervantes, pág. 678, no ano de 1615



**ENTRE AS
PRECIOSÍSSIMAS
OBRAS-PRIMAS
DA LITERATURA
MUNDIAL
ESTÁ
DOM QUIXOTE,
DE CERVANTES,
UMA
HISTÓRIA
FANTÁSTICA**

Há várias obras-primas na literatura mundial, às quais os leitores mais informados, críticos e desejosos de conhecimento de produções literárias que tiveram e continuam tendo impacto na vida das pessoas, obrigatoriamente, buscam acesso.

Essas obras, no mundo atual, traduzidas para a nossa língua, permitem acesso a muitas pessoas que não teriam condições de fazê-lo nas línguas originais. Por exemplo, quantos indivíduos conseguem ler Odisseia e Ilíada, de Homero, no original grego? E quantos clássicos, temos também em latim, portanto, inacessíveis a quase a totalidade dos mortais, como os de Sêneca e Ovídio, entre outros? E produções de todos os grandes pensadores, cada uma em seus respectivos idiomas, além do grego e latim?



Felizmente, hoje, estão disponíveis várias traduções desses grandes originais, o que faz termos a possibilidade de leitura em nossa própria língua, com as óbvias facilidades daí resultantes. Lembro aqui, entre outras iniciativas, a Coleção Obras-Primas, ideia de edição de Richard Civita, Presidente da Editora Nova Cultural, no já distante ano de 1982. Ele queria publicar as maiores obras de todos os tempos e contou com o apoio da Companhia Suzano de Papel e Celulose, usando papel reciclado. Conforme escreveu, “O interesse conjunto da Editora Nova Cultural e da Suzano em difundir a leitura e a cultura pelo país tornou possível lançar esta coleção a um preço extremamente acessível a todas as pessoas que gostam de ler.”.

Essa última afirmação é da maior importância, pois livros de qualidade deveriam, além de estar em bibliotecas públicas, também serem disponibilizados com preços acessíveis para compra, sejam eles impressos ou digitais.

Dom Quixote foi a obra número 1 dessa Coleção¹. Foi escrito por Miguel de Cervantes (1547-1616), dramaturgo, escritor e poeta espanhol; o título e a ortografia originais eram *El Ingenioso Hidalgo Don Quixote de La Mancha* e teve a primeira edição publicada em Madri, Espanha, no ano de 1605, conforme a Wikipédia.

Cervantes é a maior figura da literatura espanhola e ficou universalmente conhecido devido a essa obra. Ela é considerada o primeiro romance moderno e uma das melhores da literatura mundial. Também é o livro mais editado e traduzido da história, perdendo apenas para a Bíblia.



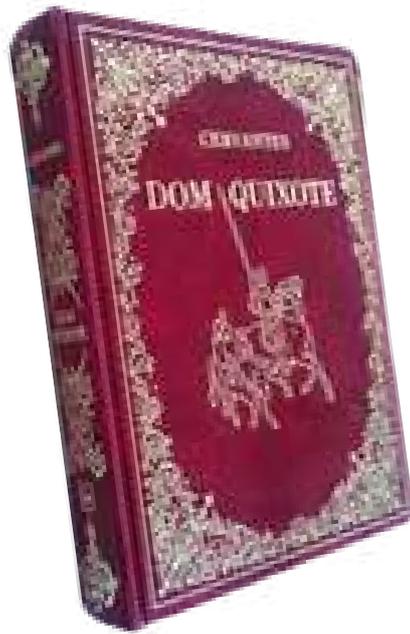
Alonso Quijano era o nome de batismo do herói da história; mas ele mudou para Dom Quixote de La Mancha, com certeza mais pomposo, importante e condizente com um cavaleiro errante, para procurar aventuras e defender a justiça. Ele sempre se fez acompanhar por seu cavalo Rocinante, magro e subnutrido como o próprio Quixote. Já Pança tinha como companhia o jumento que chamava de Ruço.

Contam-nos os historiadores que no século XVII vivia em crise a sociedade da Espanha, após os grandes feitos nos dois séculos anteriores, de grandes descobertas marítimas e conquistas. Foi no início deste século que nasceu o chamado modernismo, acabando com os mais de mil anos da idade média, onde imperava o regime da cristandade feudal, rompendo com a hegemonia da igreja na cultura, nas artes e nas ideias.



O aventureiro vivia num mundo, onde a sua imaginação viajava o tempo todo, para acontecimentos irreais, apenas existentes na sua cabeça. Mas com o tempo, ele ficou conhecido por esses atos e houve até atitudes de compreensão e tentativas de ajuda por parte de várias pessoas. No entanto, essas mesmas pessoas, com frequência, também os usaram, a Dom Quixote e a Sancho Pança, embora este vivesse mais a realidade, como motivo de troça e brincadeiras.





Como bom cavaleiro, ele precisava de uma companheira de muita classe e, então, criou um amor fictício, a amada Dulcinéia del Toboso, a mulher ideal, a mais bela, a mais fiel e desejada de todas. E muitas histórias vão sendo contadas ao longo do livro, com diferentes personagens que vão aparecendo no destino de Dom Quixote e Sancho Pança. E fica-se sabendo que o livro foi escrito em duas partes, a primeira publicada antes, isoladamente, em 1605 e a segunda, em 1615. Ocorre que um outro autor publicou um outro livro como se fosse a segunda parte, denegrindo a imagem de Dom Quixote. E Cervantes coloca tudo isso na história da parte dois, contando os fatos, criticando o autor que queria roubar a cena e mostrando que, como muitas pessoas já haviam lido o original publicado (primeira parte), Dom Quixote e Sancho Pança já eram muito conhecidos pelas suas proezas.

O livro que li tem 686 páginas¹, e contém duas partes, mas há relatos de que o original espanhol tem 1000 e, em português, há os que referem 1500 páginas. Verdade é que o meu me parece ser escrita em fonte Arial, tamanho 9 ou 10, o que pode explicar o número de páginas. Trata-se de uma leitura que exige muitas horas e certa maturidade para a compreensão do que se trata.

Li a obra procurando constantemente palavras no dicionário, que eu não conhecia. Como donaire (graça no andar); píctima (emplastro de açafreão); manjar branco (peito de ave, especialmente de galinha, farinha de arroz, leite e açúcar); cardo (vegetal com espinhos); chusma (populacho, turba), entre inúmeras outras.

É incrível o número de citações que Cervantes faz, de autores que leu durante a sua vida. Mas, algumas vezes, o tradutor do livro refere erro na citação. Do mesmo modo, espantou-me o número de refrãos, citados ao longo da história, sobretudo por Pança. Exemplos:

- A cavalo dado não se olha o dente;
- Mais vale um pássaro na mão que dois a voar;
- Lágrimas com pão, passageiras são;
- Pela liberdade, da mesma forma que pela honra, se deve arriscar a vida;
- São más brincadeiras as que doem, nem há passatempos que valham, sendo em prejuízo alheio;
- Assim como o fogo não pode estar escondido e encerrado, não pode a virtude deixar de ser conhecida;
- Pelas obras se revela a vontade de quem as pratica;
- Deus o ouça e o pecado seja surdo;
- Mais vale boa esperança que ruim posse;
- O conselho da mulher é pouco, e quem não o toma é louco; e etc.

Amantes de livros podem ter esse exemplar na sua biblioteca, impressa ou virtual, a preços bastante acessíveis. De minha parte, prefiro-os impressos, pelos motivos que já descrevi no nosso livro *Reminiscências*, disponível gratuitamente em nosso site:

<https://www.rosiresandrade.com.br/>

Referência:

Cervantes. *Dom Quixote*. ISBN 85-13-01127-4. Editora Nova Cultural: São Paulo. 2002, 686 p.

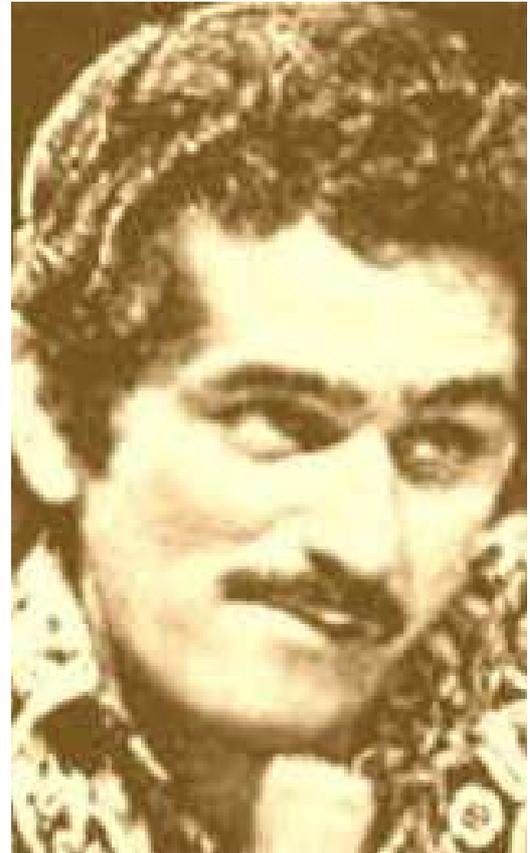


**Entre as flores da
estação, uma música
das mais atraentes fala
de rosa, sonhos e amor**

“Olho a rosa na janela, / Sonho um sonho pequenino: / Se eu pudesse ser menino, / Eu roubava essa rosa / E ofertava, todo prosa, / À primeira namorada”.

Assim tem início a canção Modinha, de Sérgio Freitas Bittencourt (1941-1979), do Rio de Janeiro. Ele foi jornalista e compositor de várias músicas, inclusive o grande sucesso Naquela Mesa, maravilhosa canção em que lembra o pai, o glorioso musicista brasileiro Jacob do Bandolim e que já apresentamos aqui, em um de nossos vídeos.

Com certeza, Modinha é um convite à seresta, muito comum no século passado, quando um grupo de pessoas se reunia, geralmente à noite, sob o som de um afinado violão, para cantar às suas amadas ou admiradas donzelas, não raramente, guardadas a sete chaves em suas casas, mas que ficavam muito felizes pela lembrança. Essa música foi apresentada pelo Taiguara, e sagrou-se vencedora, no Festival O Brasil Canta, no Rio, em 1968, conforme nos conta Hamilton de Holanda no YouTube. Holanda é, na atualidade, um dos nossos maiores musicistas, tocando com genialidade bandolim, cavaquinho e violão, que só faltam falar em suas mãos, além de ser estudioso e conhecedor profundo da história da boa música brasileira.



Taiguara



Conheci um pouco da trajetória do Taiguara através do seu irmão, Araguari Chalar Silva, amigo meu do Rio de Janeiro. Psicólogo, atuou e obteve grande sucesso nacional na área da sexologia, tema que iniciamos a discutir profissionalmente na década de 1980 na nossa FEBRASGO – Federação das Associações Brasileiras de Ginecologia e Obstetrícia. Infelizmente, faleceu muito precocemente e, com isso, perdemos todos. Mas sobre Taiguara Chalar Silva (1945-1996), cantor, compositor e pianista, apesar de ter tido dezenas de músicas censuradas durante o regime militar brasileiro, deixou outras gravações que também foram sucesso em nosso país. Ele foi considerado um dos melhores da época e, inclusive, cantou Modinha, acompanhado pelo pai do autor, o Jacob do Bandolim, e sua equipe de músicos. Apesar da beleza musical e da letra, ela é pouca conhecida na atualidade.

Continuamos mostrando as flores que cultivamos, e da época. Elas começaram a surgir, após o nosso inverno bastante friorento. Refletindo sobre a letra da música escolhida nesta semana, entendemos que é muito melhor dar flores de presente que promover discórdias, praticar a intolerância e propagar querelas desnecessárias, que a nada levam. Lembro algumas afirmações:

- Dar rosas de presente, sempre perfuma o ambiente.
- Fica sempre um pouco de perfume nas mãos que oferecem rosas.
- Dê rosas de presente, vai perfumar o ambiente.
- Uma rosa de presente é prova de carinho.
- Quem dá rosas de presente, mostra afeto e muita estima.
- Quem dá rosas de presente, confessa o que o seu coração sente.



*Publicado originalmente em 23/11/21, na Fanpage
Doutor Rosires Andrade, no Facebook. Artigo 24 - Ano II.
Rosires canta: Modinha*

Resenha

ROSIRES ANDRADE



LEBENSborn – MAIS UMA
ATROCIDADE DO NAZISMO DE HITLER

TER RAÍZES TALVEZ SEJA A NECESSIDADE MAIS IMPORTANTE E MENOS RECONHECIDA DA ALMA HUMANA.

Simone Weil, filósofa e ativista francesa (1909-1943)

A história existe para que a conheçamos, a estudemos e procuremos evitar, a todo custo, que se repitam os erros já cometidos. Infelizmente, isso, com relativa frequência não é observado.

No século XX tivemos dois acontecimentos por demais marcantes, que quero aqui citar. O primeiro foi a instalação do comunismo, resultado da Revolução Bolchevique, em 1917, na Rússia, com a participação ativa de Josef Stalin, juntamente com Lenine, Trotski e outros comunistas. Stalin (1878-1953), durante os anos de 1936 a 1939, foi responsável pela fase chamada de terror stalinista, quando ocorreram perseguições, prisões e execuções de milhares de pessoas. Ele governou a URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas de 1922 a 1953, quando morreu. Só na Mongólia, ele mandou matar entre 22.000 e 35.000 pessoas. E 18.000 delas eram lamas budistas. Estima-se que Stalin tenha eliminado milhões de pessoas, tal qual fez Hitler durante a Segunda Guerra Mundial, com métodos parecidos, conforme a Wikipédia.

Mas no tema de hoje, vamos conhecer um aspecto quase que não comentado, mais um entre os tantos conhecidos, revoltantes e criminosos, da época de Hitler, durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), que foi o outro acontecimento marcante do século passado. As estimativas dão conta de que o número de mortes nessa guerra pode ter sido de mais de 70 milhões de pessoas.

Precisa ficar claro que Hitler não fez nada sozinho. Ele foi o líder ideológico (por isso, sempre considero que precisamos avaliar muito bem os líderes, pois podem ser e agir para o bem, mas também para o mal), que acompanhado por Himmler, Goring, Goebbels, Hess e tantos outros, chefiaram o nazismo e praticaram incontáveis ações de desrespeito à humanidade, genocídio e crimes raciais inaceitáveis.



Terminei nesta data a leitura do livro de Ingrid von Oelhafen e Tim Tate, intitulado As Crianças Esquecidas de Hitler. Ela foi vítima do nazismo; e ele, co-autor do livro, é um documentarista e escritor de não ficção.

Assim se manifestam os autores sobre essa palavra alemã, que eu só conheci agora: “Lebensborn é uma antiga palavra alemã que foi deformada e distorcida nas fornalhas linguísticas do nacional-socialismo e assumiu um sentido perturbador e inigualável dentro do vocabulário amplo e bizarro do Reich de Hitler”.

O livro conta a própria história de Ingrid que, na verdade, descobriu que seus pais alemães a tinham adotado. Ela não nasceu na Alemanha, mas sim na antiga Iugoslávia, hoje dividida em seis repúblicas: Eslovênia, Croácia, Sérvia, Bósnia-Herzegovina, Montenegro e Macedônia.

Após muito sofrimento, que duraram mais de 15 anos, portanto impossível de relatar aqui neste pequeno espaço, ela identificou que sua família era eslovena e que havia sido batizada como Erika Matko.

Os alemães nazistas haviam invadido a Iugoslávia e, comandados por Himmler, raptavam crianças com traços germânicos, como olhos azuis, cabelos loiros, pele clara e outras características que consideravam evidenciar um “sangue puro”. Elas eram levadas para locais chamados Lebensborn, onde seriam avaliadas e analisadas, por especialistas em “exames raciais”, para ver se realmente tinham características da pureza ariana, para posteriormente serem adotadas por famílias alemãs, com os nomes mudados e sem quaisquer traços que pudessem identificar a origem dessas crianças.

No ano de 1945, contam-nos os autores, havia “8.500 crianças das Nações Unidas e de nacionalidade assimilada sem registro de acompanhante” nos arquivos de Serviço de Busca. Dezenas de milhares de outros nomes foram adicionados, em poucos meses, “e todos os nomes eram de crianças raptadas do Leste Europeu para o programa de germanização de Himmler”.

Além de raptar as crianças, muitos dos seus pais foram executados ou presos por períodos indeterminados, sobretudo na Iugoslávia, onde existiu um movimento maior de rebeldia (pelos partisanos) contra os nazistas invasores, principalmente organizado por Josip Tito. O livro mostra fotos de execução de pessoas no local onde Erika foi raptada, do desespero das mães vendo seus filhos recém-nascidos ou maiores, sendo levados pelos soldados alemães, que não esboçavam qualquer sentimento humanitário frente àquele horrendo ato.

Nas casas Lebensborn era proibido às crianças falarem a sua própria língua, mas elas não sabiam falar alemão, logo, é impossível imaginar o quanto sofreram aqueles pequenos seres por anos e anos, sem a presença da mãe e do pai e dos demais da família e sem entender nada do que estava acontecendo. Relata um polonês, no livro, que também passou por isso: “Lá éramos proibidos de falar polonês e éramos dolorosamente punidos se o fizéssemos. Lá todos nós chorávamos, sem exceção”.

No livro, os autores fazem uma citação a um fato, que mais parece de um filme de terror. Num vilarejo agrícola perto de Praga (hoje capital da República Tcheca), por ordem expressa de Hitler e Himmler, após os partisanos tchecos terem assassinado um nazista general protegido pelos dois chefes, os alemães executaram todos os homens adultos da região (total de 173), encaminharam as mulheres (quase 200) para um campo de concentração de Ravensbruck e, 74 crianças, após serem “reprovadas pelos peritos raciais”, foram imediatamente entregues à Gestapo, que as levou para o campo de extermínio Chelmno, a 70 km de distância. Lá elas foram expostas a gases tóxicos até a morte em caminhões adaptados para esse fim.



A Noruega foi invadida por Hitler em abril de 1940 e era o país mais distante da Alemanha na direção norte, ocupada pelos alemães. Até o fim da guerra foi comandada por um governo colaborativo com os nazistas. A população norueguesa mereceu a atenção de Himmler, devido às suas características de olhos azuis e cabelos loiros, e os considerava arianos de facto, referem os autores. Por isso, encorajava encontros amorosos entre oficiais nazistas e mulheres norueguesas e estabeleceram uma rede de casas Lebensborn. Os bebês gerados desses encontros eram cuidados nessas casas, para depois serem enviados para a Alemanha e entregues a casais alemães para adoção. Milhares de mães e de crianças da Noruega foram identificadas após a guerra, gerando muita revolta da população. Houve prisão pela polícia “entre 3 e 5 mil mães que tinham dormido com alemães e as conduziu em marcha para campos de internamento”.

Hitler e asseclas queriam assegurar, para a próxima geração, uma raça suprema, minuciosamente selecionada, e que pudesse comandar o seu sonho maluco de império global do Reich de Mil Anos de Hitler. Tinha até um slogan que mostrava bem essa demência coletiva da equipe nazista: “Schenkt dem Fuhrer ein Kind”- “Dê uma criança ao Fuhrer”. O que evidencia o perigo de um líder ideológico, seja de esquerda ou de direita, quando mentalmente insano.

Foram identificadas 25 casas Lebensborn estabelecidas na Alemanha e em outros países, invadidos pelos nazistas. Havia 9 na Alemanha, 2 na Áustria, 11 na Noruega, 1 na Bélgica, 1 em Luxemburgo e 1 na França.

Após o fim da guerra, no julgamento do Tribunal de Nuremberg, cidade onde Hitler, entre 1927 e 1938, proferiu discursos inflamados aos soldados nazistas, ocorreu a seguinte Denúncia dos Tribunais Militares de Nuremberg, Caso 8: “O Lebensborn foi responsável, entre outras coisas, pelo rapto de crianças estrangeiras para fins de germanização. [...] inúmeras crianças tchecas, polonesas, iugoslavas e norueguesas foram retiradas dos pais”.

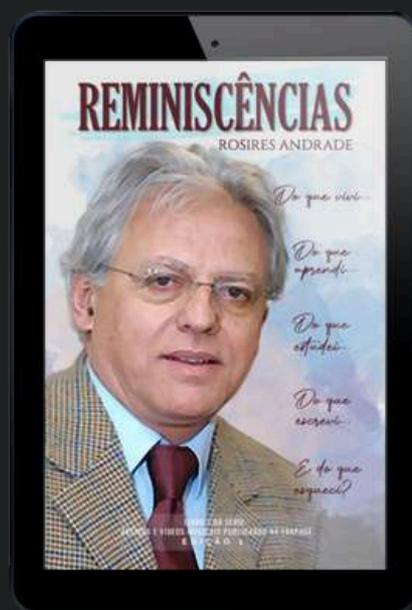
Em resumo, Lebensborn foi mais uma das atrocidades dos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, recentemente descoberta. Crianças raptadas de vários países, ainda de colo ou maiores, que tinham características arianas, eram levadas para a Alemanha para serem doadas a casais alemães, para assegurar a pureza da raça alemã. Além disso, oficiais e soldados nazistas eram estimulados a se relacionarem sexualmente com mulheres com as características consideradas de pureza racial por Himmler e Hitler, para nascerem alemães puros, nas casas Lebensborn. E mais, deve-se considerar que, muitos homens dos países invadidos morreram na guerra ou executados ou na prisão, e milhões de judeus foram aniquilados nos campos de concentração.

Quem muito sofreu foram as mulheres e as crianças, durante a guerra e após, quando a Europa foi dividida pelos vencedores. Estupros foram realizados sistematicamente durante a tentativa de invasão da Rússia pelos alemães; os russos fizeram o mesmo na invasão da Alemanha; os russos continuaram realizando estupros durante o período em que dominaram a Alemanha e Europa do Leste, sob o regime comunista. Como citam os autores do livro, o medo das mulheres alemãs, sob o domínio russo, era serem estupradas e, para muitas, o estupro acontecia não apenas uma vez, mas inúmeras vezes.

Mas soldados de outras nações também praticaram estupros, após a guerra, na vencida Alemanha.

Esses acontecimentos, reais, não podem ser esquecidos. Eles se repetem nos conflitos que estão sempre ocorrendo em algum local do planeta. Precisamos estar cientes disso e usar de todos os meios possíveis, legais, humanitários, para combater atos desumanos, contrários ao respeito à dignidade do homem e da mulher e defender sempre a prática dos direitos humanos.

Você encontra outros artigos no e-book
Reminiscências,
disponível, gratuitamente, em nosso site:
<https://www.rosiresandrade.com.br/> ou em nossa
página do Facebook:
<https://www.facebook.com/doutorrosiresandrade/>



Referência:

Von Oelhafen I; Tate T. As Crianças Esquecidas de Hitler. A verdadeira História do Programa Lebensborn. ISBN 978-85-520-0025-9. São Paulo:Contexto, 2017, 240 p.

*Publicado originalmente em 26/11/21, na Fanpage
Doutor Rosires Andrade, no Facebook. Artigo 25 - Ano II.
Resenha: As Crianças Esquecidas de Hitler. A verdadeira
História do Programa Lebensborn*



É PRECISO APRENDER A SER SÓ, CONFORME O VÍDEO DESTA SEMANA

***“SOLIDÃO É O MODO QUE O
DESTINO ENCONTRA PARA
LEVAR O HOMEM PARA SI
MESMO.”***

HERMAN HESSE, 1877-1962 – PRÊMIO NOBEL

**OS IRMÃOS PAULO SÉRGIO E
MARCOS VALLE, EM PARCERIA,
COMPUSERAM A MÚSICA EU
PRECISO APRENDER A SER SÓ, NO
JÁ LONGÍNQUO ANO DE 1965. É UMA
CANÇÃO ROMÂNTICA, QUE FEZ
BASTANTE SUCESSO NA ÉPOCA.**





Os dois irmãos nasceram no Rio de Janeiro e ambos tiveram uma trajetória importante, com brilhante carreira musical. Paulo Sérgio nasceu em 1940, é formado em direito e atua como letrista. Já Marcos Valle, nascido em 1943, dedicou-se à MPB – Música Popular Brasileira, atuando como cantor, instrumentista e arranjador. Marcos é considerado um dos integrantes da segunda geração da bossa nova. Em 1961, quando iniciou sua trajetória, integrou um trio, juntamente com Edu Lobo e Dori Caymmi, conforme nos informa o site sompb Música.

Além da música citada, compuseram várias outras, como a belíssima Samba de Verão, que já apresentamos aqui, em vídeo, há duas semanas.



CONHEÇA A BELA LETRA DE "EU PRECISO APRENDER A SER SÓ"

Ah, se eu te pudesse fazer entender
Sem teu amor eu não posso viver
E sem nós dois o que resta sou eu
Eu assim, tão só
E eu preciso aprender a ser só
Poder dormir sem sentir teu amor
Saber que foi só um sonho e passou.
Ah, o amor,
Quando é demais
Ao findar leva a paz
Me entreguei sem pensar,
Que a saudade existe, e se vem,
É tão triste,
Vê,
Meus olhos choram a falta dos teus,
Estes teus olhos que foram tão meus
Por Deus entenda,
Que assim eu não vivo,
Eu morro pensando, no nosso amor.





Há muitos significados no que se refere a ficar só. Não há dúvida que a solidão por vezes se faz necessária, precisamos de momentos para repensar a vida e sua trajetória, pensar em si mesmo, elaborar planos para o futuro, realizar autocríticas, entre outras, isso é estar só.

Porém, ser só é diferente e pode vir devido a inúmeras situações como à perda de alguma companhia, e da qual sentimos falta. Por exemplo, o fim de um relacionamento amoroso, uma quebra de laços de amizade, o distanciamento ou perda de membros da família, mudanças várias da rotina vivida e que levam a maior solidão, como o processo ocorrido devido a essa terrível pandemia de Covid pela qual ainda estamos passando.

E também, o que dizer da solidão causada pela perda de um animal de estimação? Devido à diminuição do número de filhos, uma realidade nacional, é comum a adoção e grande apego aos pets que se tornam companhias amorosas e frequentes a idosos e crianças e perdê-los causa bastante sofrimento.

Nesta semana, no dia 02/12/2021, aconteceu na minha casa, com a minha família. Perdemos a nossa cachorrinha, Nina, uma Schnauzer que, com quase 15 anos de idade, cresceu conosco. Companheira inseparável, fiel, amiga, admiradora e defensora, em especial, dos que mais conviviam com ela. Dizem os entendidos que se trata de um cão com instinto bastante protetor e territorial, o que pudemos constatar.



Agradeço a Edna Nunes, escritora romancista que edita os nossos trabalhos nesta página, pela lembrança de inserir imagens da Nina, ao final do vídeo desta semana, uma homenagem à companheira que jamais esqueceremos.



Estamos solitários sem a Nina, ela faz muita falta, portanto, precisamos aprender a ser sós, sem a Nina.

Publicado originalmente em 05/12/21, na Fanpage
Doutor Rosires Andrade, no Facebook. Artigo 26 - Ano II.

Rosires canta: [É Preciso Aprender a Ser Só.](#)



O ANO ESTÁ FINDANDO

e, felizmente, temos perspectivas de
tempos melhores



VACINAS SÃO PROTETORAS CONTRA DOENÇAS E A OBRIGATORIEDADE DELAS NÃO TOLHE A LIBERDADE DE NINGUÉM, MAS DEFENDE A PRÓPRIA PESSOA E A COMUNIDADE.



O Brasil, a despeito de algumas autoridades terem tido atitudes negacionistas com relação à vacinação contra Covid-19 e também às medidas preventivas para evitar a doença, está conseguindo uma ampla cobertura da vacinação e a aprovação dessa iniciativa pelos brasileiros, de um modo geral.

Isso reflete o nosso histórico nacional: temos um SUS – Sistema Único de Saúde, que está distribuído por todo o país, e uma bem-organizada rede nacional para vacinação em massa da nossa população.

O PNI – Programa Nacional de Imunizações foi formulado e criado em 18 de setembro de 1973, por iniciativa do Ministério da Saúde e tem por objetivo a coordenação das ações de imunizações no país. Até aquela época, existia muita descontinuidade nas vacinações, devido ao caráter episódico e à reduzida área de cobertura.



A distribuição das vacinas aos estados que, por sua vez, encaminham aos municípios, é feita continuamente, a cada semana, graças ao PNI. Isso também tem acontecido com as vacinas contra a Covid-19.

Atualmente, temos 49 produtos imunobiológicos disponíveis; aqui são consideradas as vacinas, entre elas as que são indicadas desde o primeiro mês de vida, aos nossos recém-natos, até as oferecidas aos idosos, e os soros e as imunoglobulinas.

A razão de existir esse PNI é que o programa tem por **“missão reduzir a morbimortalidade por doenças imunopreveníveis, com fortalecimento de ações integradas de vigilância em saúde para promoção, proteção e prevenção em saúde...”**, conforme nos informa o Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, na internet.

Ressalte-se que o PNI é um dos mais importantes, maiores e inclusivos programas de imunização de todo o planeta, tendo contribuído extraordinariamente para a erradicação de doenças como, por exemplo, a varíola na década de 1980 e a poliomielite na década de 1990.

Mas não é só isso. Vacinações têm protegido a nossa população de inúmeras doenças, embora não as consiga erradicar, mas diminuindo a sua gravidade se ocorrerem, com menos internamentos, mortes e custos para o erário público. Isso ocorre em doenças tanto infantis quanto de adultos. Para as crianças cito a tríplice bacteriana (contra difteria, tétano e coqueluche), a tríplice viral (contra sarampo, rubéola e caxumba), entre outras.

Lembro aqui, também, a vacina contra quatro cepas do vírus HPV – papiloma vírus humano, de cujas pesquisas eu participei bastante ativamente desde o ano 2000 e que foi aprovada e comercializada no Brasil em 2006. O HPV está diretamente ligado ao câncer de colo uterino, e é uma doença bastante grave. A ANVISA aprovou o uso por meninas a partir dos 11 anos de idade em 2006 e para os meninos, com mesma idade, mais recentemente.

Existem vacinas que são obrigatórias no Brasil. Para crianças, a BCG, a contra a poliomielite, a tetravalente, a tríplice viral, as contra a hepatite B e contra a febre amarela em algumas regiões do país. Para adultos e idosos, bem como para mulheres gestantes, também há várias indicações.

Para ir estudar no exterior, por exemplo, universidades estrangeiras exigem várias vacinas, obrigatoriamente. Para crianças terem acesso às escolas, no momento da matrícula, são exigidos comprovantes de vacinação, conforme aprovação pela Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados.

Em atividades de alto risco de contágio do coronavírus responsável pela Covid-19 também está se exigindo comprovante de vacinação, além de outras medidas preventivas e protetoras contra o vírus.

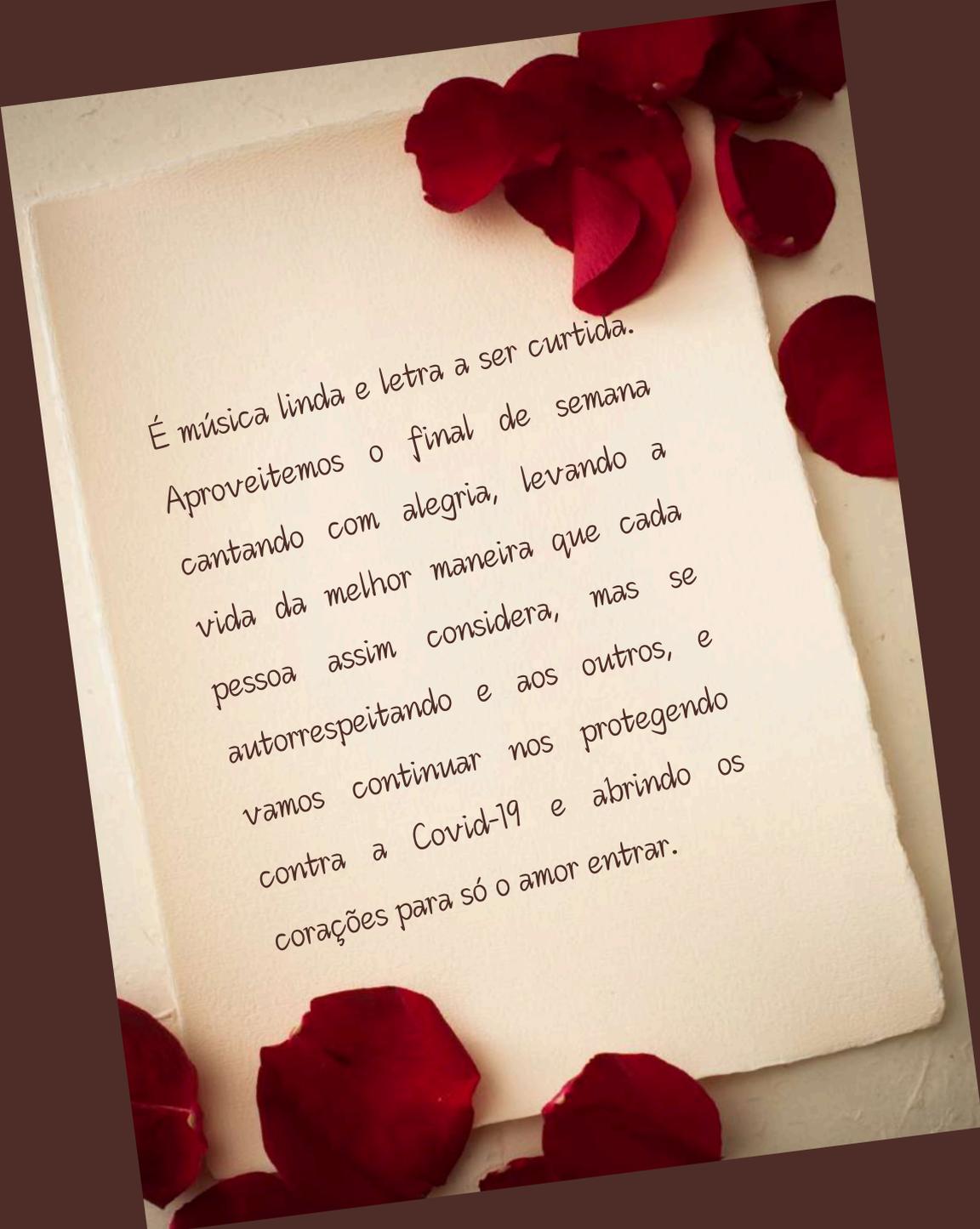
É nossa obrigação proteger nossos familiares e amigos, bem como toda a população brasileira. Portanto, exigir que estrangeiros que chegam ao Brasil, comprovem estar vacinados contra a Covid-19 não é obstrução da liberdade individual de ir e vir, mas sim o direito e o dever de uma nação de proteger os seus cidadãos, como muitos países, acertadamente, vem fazendo.



Para o vídeo desta semana, escolhemos mais uma música do grandioso Tom Jobim (1927-1994), em parceria com Newton Mendonça (1927-1960), compositor e pianista carioca, com quem compôs, também, o dissonante samba Desafinado, Samba de Uma Nota Só e Meditação, entre outras, conforme nos conta o jornalista Mauro Ferreira, na internet. Mendonça foi por demais importante na parceria com Jobim, no entanto, devido à sua morte prematura, aos 33 anos de idade, ele foi paulatinamente esquecido.



Caminhos Cruzados, música do nosso vídeo de hoje, canção dos dois compositores, foi lançada em 1958. A letra fala de alguém que está cansado de sofrer e que encontra um outro alguém também cansado de sofrer. Duas pessoas que tiveram seus corações partidos, podem se abrir para a possibilidade de viver um novo relacionamento. Conclui dizendo que só um novo amor pode apagar a saudade e que triste mesmo é viver na solidão.



É música linda e letra a ser curtida.
Aproveitemos o final de semana
cantando com alegria, levando a
vida da melhor maneira que cada
pessoa assim considera, mas se
autorrespeitando e aos outros, e
vamos continuar nos protegendo
contra a Covid-19 e abrindo os
corações para só o amor entrar.

Publicado originalmente em 05/12/21, na Fanpage
Doutor Rosires Andrade, no Facebook. Artigo 27 - Ano II.

Rosires canta: Caminhos Cruzados

A BATALHA DE **MOSCOU**

Andrew Nagorski

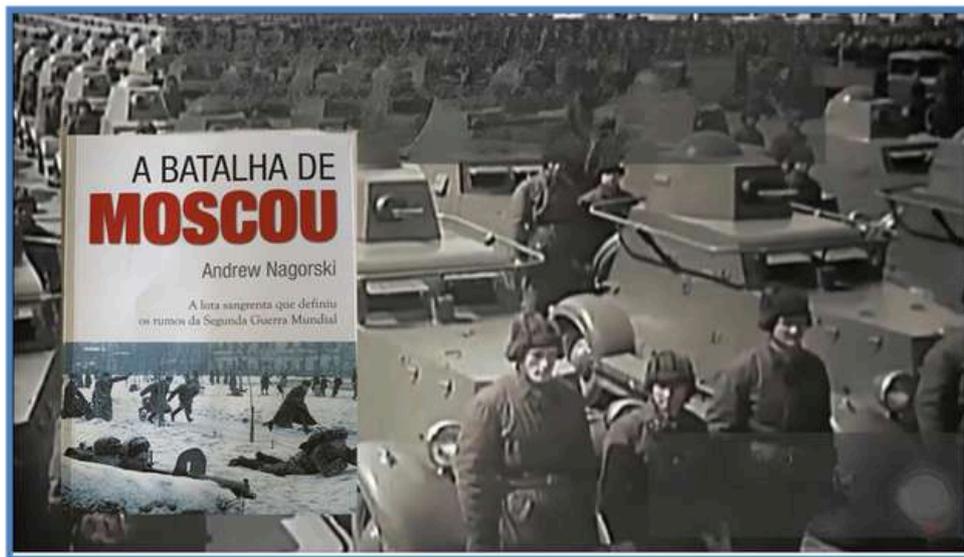
*A luta sangrenta que definiu
os rumos da Segunda Guerra Mundial*



**A Batalha de Moscou:
A loucura do nazista Hitler
versus
A loucura do comunista Stalin**

A Segunda Grande Guerra Mundial aconteceu entre 1939 e 1945. Morreram nesse conflito de 60 a 70 milhões de pessoas, mas há quem diga que esse número pode ter sido superior. Começou com a invasão da Polônia pelos nazistas alemães em 1º de setembro de 1939. Da Europa, espalhou-se pela África, Ásia e Oceania, com a participação de vários países, incluindo o Brasil. O confronto pode ser assim dividido: de um lado, os Aliados, com Reino Unido, União Soviética e Estados Unidos e, do outro lado, o Eixo, com Alemanha, Itália e Japão. O Eixo foi derrotado pelos Aliados dos quais o Brasil fazia parte.

Provavelmente, a Batalha de Moscou foi a mais importante da Segunda Guerra Mundial.



Houve uma série de acontecimentos marcantes naquele período. Entre eles, o holocausto contra os judeus e o uso de bombas atômicas contra duas cidades japonesas. Um evento pouco falado foi A Batalha de Moscou, que é título do livro de Andrew Nagorski¹, uma sangrenta luta que definiu os rumos da guerra, segundo o próprio autor. Terminei de ler a obra esta semana e, considerando a importância de tudo que aconteceu, faço aqui uma resenha. É importante que divulguemos esse trágico e criminoso acontecimento, onde dois líderes, déspotas e ditadores, malucos, não economizaram vidas humanas, inclusive dos seus próprios países, pensando única e exclusivamente na “vitória”. Minha ideia é informar para conhecer e, em assim fazendo, ficarmos todos de alerta para o perigo de líderes com características beligerantes e ditatoriais, que não medem esforços para os seus intentos.

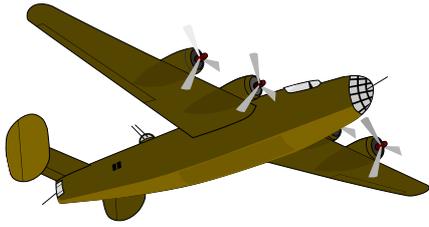
Foi no outono de 1941 que os dois exércitos gigantescos batalharam com uma ferocidade inacreditável nas estradas a oeste de Moscou, por onde vinham os nazistas para tentar tomar a capital da Rússia. À frente dos alemães estava Adolf Hitler, enquanto o comando dos russos ficava nas mãos de Joseph Stalin. Essa batalha durou de 30/09/1941 até 20/04/1942; os russos venceram, mas por pouco não foram derrotados pelos alemães, o que poderia ter mudado drasticamente o curso da história referente a esta sangrenta guerra.

Hitler estava convencido de que conseguiria invadir Moscou em poucas semanas. Stalin duvidava que os alemães tentariam invadir a Rússia. Os alemães chegaram bem próximos a Moscou, mas como não conseguiram uma rápida vitória, foram pegos de surpresa pelo inverno russo. Eles não estavam preparados para o frio gélido de dezenas de graus Celsius abaixo de zero. Em 1812, a tentativa do francês General Napoleão Bonaparte, de invadir a Rússia, também não havia dado certo, por várias razões.

As descrições de soldados alemães em completo despreparo para suportar o frio são téticas e desumanas. Tudo porque para um ditador maluco só importava a conquista e, para tanto, negligenciava opiniões dos generais alemães especialistas em guerra. Por outro lado, o também maluco, Stalin, rejeitou as opiniões dos seus generais, e com frequência tomou atitudes criminosas, colocando milhões de soldados russos expostos à artilharia alemã, muitas vezes sem armas suficientes para o combate.

Stalin chegou ao cúmulo de não aceitar a retirada dos soldados russos quando estavam perdendo as batalhas e ordenou que fossem mortos a tiros sem a menor consideração. O mesmo aconteceu aos que foram presos e conseguiram fugir dos alemães, quando retornavam a Moscou eram considerados traidores e mortos pelos próprios soldados russos; a este ponto chegou a loucura daquele ditador.





Envolveram-se diretamente na batalha cerca de 7 milhões de soldados, tendo ocorrido 2,5 milhões de baixas, entre mortos, feridos e prisioneiros. Os registros militares russos dão conta que 958 mil de seus soldados “pereceram” (mortos, desaparecidos e prisioneiros). A maioria feita prisioneira foi condenada à morte. Foram hospitalizadas 938.500 pessoas, o que totaliza 1.896.500 as perdas soviéticas sofridas nessa batalha sangrenta. Do lado alemão, o número estimado é de 615 mil.

Há histórias de canibalismo bem como de os soldados se alimentarem dos cavalos mortos em batalha, a despeito da decomposição que já estivesse acontecendo nesses animais. Conforme cita Nagorski, à página 324, “A dor da fome sempre afastava todo medo de doença provocada pela carne decomposta”. Os alemães, no seu percurso, tomavam toda a comida que conseguiam, das casas dos russos que encontravam pelo caminho. A estimativa é de que os alemães tenham usado, durante os primeiros estágios da Operação Barbarossa (como foi denominada a ação militar nazista que organizou e realizou a invasão da União Soviética), 750 mil cavalos, e um total de 2,5 milhões durante toda a guerra contra a União Soviética.

No outono de 1942, aconteceu a Operação Marte, que foi a mais ambiciosa ofensiva russa para desalojar as forças alemãs, na região de Rzhev, bem próximo a Moscou. Foram três semanas da operação, lançada no final de novembro. Os russos recebiam ordem de atacar, não importando quão fortes fossem as posições fortificadas alemãs, pois Stalin não ligava para o número de mortes dos seus próprios soldados, ele só queria ganhar a batalha. Morreram ou desapareceram nessa operação em torno de 100 mil russos e resultaram 235 mil feridos. Além disso, fracassaram na missão, porque seria impossível vencerem, conta-nos a história.

Os documentos e os relatos que o autor do livro obteve evidenciam essa tragédia: aldeias incendiadas, russos e alemães mortos espalhados pelos dois lados das estradas, “congelados, geralmente nas poses mais estranhas e incompreensíveis: alguns com os braços abertos, outros de quatro, alguns de pé com neve até a cintura” (página 300). Vale lembrar que às vezes o termômetro caía a até -40°C (menos quarenta graus Celsius) em novembro e dezembro; nesses casos os alemães sofriam muito mais, por não estarem acostumados a temperaturas tão baixas e também porque não tinham roupa adequada para enfrentar o frio.

Enquanto acontecia a batalha, Stalin convidava algumas pessoas para refeição, conforme relatou um dos estrangeiros convidados, “quase embaraçosamente suntuosa”. Havia comida farta, saboreada com vinho, champanhe e vodka à vontade. Numa observação, à página 301, referiu um dos participantes: “Naqueles salões dourados a atmosfera era insalubre, porque onde um homem domina, todos os outros temem”.

Os alemães nazistas, por onde passavam também matavam à vontade. Quando os russos começaram a retomar as cidades e aldeias próximas a Moscou, uma visão comum era encontrar voluntários russos (partisans) que enfrentaram os alemães, mas também civis e cidadãos comuns, pendurados em forcas improvisadas. Bem ao lado da sepultura de Leon Tolstoi, o grande escritor russo, na sua propriedade ao sul de Moscou, os alemães enterraram 70 dos seus mortos. Conta a história que os alemães construíram fogueiras dentro da casa de Tolstoi, usando como combustível os manuscritos da biblioteca. Mas a população local conseguiu apagar o fogo, após a fuga dos alemães. E foi reaberto o museu em honra à vida e obra de Tolstoi.

Moscou se tornou um cemitério para a aviação alemã (o lado russo informou ter derrubado 1.392 aviões alemães sobre Moscou), mas também um túmulo para milhares e milhares da população civil da cidade. Os números relatados são surreais, de mortes, destruição, incêndios e corpos que ficaram sob a neve, entre outras indescritíveis ocorrências.

É provável, segundo Nagorski, que a Batalha de Moscou tenha sido a mais importante da Segunda Guerra Mundial. Sem dúvida, afirma o autor, foi a maior entre dois exércitos. O resultado, além de tantas mortes de soldados e de civis, foi famílias dilaceradas, crianças que ficaram sem pais, principalmente o pai, e viúvas que sofreram uma série de violências, como ocorre em todas as guerras.



A história precisa ser continuamente lembrada, através de publicações fidedignas e não com simples achismos, que pendem para um lado. Temos que lembrar desses acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, resultado de líderes criminosos, beligerantes, sem nenhum respeito com a vida humana. É necessário que tenhamos muito cuidado com líderes que estimulam a violência e desrespeitam o ser humano, tanto em suas conversas quanto em suas ações.



Referência

1. Nagorski A. *A Batalha de Moscou*. São Paulo: Contexto, 2018, 349 p.

Publicado originalmente em 17/12/21, na Fanpage
Doutor Rosires Andrade, no Facebook. Artigo 28 - Ano II.
Resenha: [A Batalha de Moscou](#)

Curitiba é uma cidade bonita, com características próprias e bem conhecidas pelo Brasil afora e até no exterior.

Aproveitando toda essa beleza, a prefeitura tem feito todos os anos incríveis apresentações de Natal, enfeitando a capital, tornando-se, segundo publicações na internet a cidade mais mostrada em redes sociais, do país, neste fim de ano com a decoração cênica noturna da programação do Natal de Curitiba – Luz dos Pinhais 2021.

Esta é, pois, a Curitiba que teve bons e competentes gestores ao longo de sua história e, por isso, tornou-se espetacular e tão admirada. Como toda cidade, tem os seus problemas, em especial os sociais, que merecem a atenção e busca de solução pela prefeitura e demais membros da sociedade, mas o assunto aqui, agora, é o espírito de Natal.

Sobre a música Noite Feliz, uma das mais conhecidas em todo o planeta, é tocada e cantada nesta época em inúmeros países, em diferentes línguas, como em inglês Silent Night.



Algumas curiosidades chamam a atenção a respeito dessa composição:

Ela foi criada por um padre da Áustria chamado Joseph Mohr. No dia 24 de dezembro de 1818, isto é, ainda no século XIX, há exatamente 203 anos, ele solicitou ao seu amigo organista chamado Franz Xaver Gruber que compusesse uma melodia para o poema que ele havia escrito dois anos antes. Nascia, assim, Stille Natcht, Heilige Natcht. Ela foi traduzida, pasmem, para mais de 300 idiomas;

Foi tocada para o público pela primeira vez numa igreja de Salzburgo, na Áustria, naquela mesma noite, na igreja de São Nicolau em Oberndorf bei Salzburg. Desde 2011, ela pertence ao Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade da ONU – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO



A música é cantada por cerca de 2 bilhões de pessoas em todo o planeta;

Thomas Hochradner, chefe do Departamento de Musicologia da Universidade Mozarteum, na Áustria, foi o idealizador da exposição Silent Night 200, nela está preservado inclusive o piano que foi usado para tocar a música.

Conta-nos a história que era uma época muito difícil para Salzburgo, que perdeu sua independência e foi incorporada à Áustria. Foi o período das guerras napoleônicas e, como sempre sôí acontecer nessas situações, os conflitos levaram os cidadãos ao caos e à fome. “As palavras deste cântico foram escritas nestas circunstâncias. Elas expressam uma ânsia por redenção e paz”, conforme citado no site do G1-Globo, mensagem do curador da exposição “Silent Night 200 – The Story - The Present”, Peter Husty, à BBB News Brasil.

Felizmente para toda a humanidade, mesmo com os seríssimos problemas do conflito, a letra e a música foram preservadas, tendo se espalhado através de um manuscrito na própria região e depois, o construtor de órgão Carl Mauracher a levou até o Tirol, onde era cantada por corais. E assim, ela se espalhou pelo mundo.

SILENT NIGHT

Outro fato é que existem traduções nada fiéis ao que foi escrito originalmente. O título real é Noite Silenciosa, mas em português ficou Noite Feliz. A frase “pobrezinho nasceu em Belém” também não existe no original. Mas os músicos aceitam essas mudanças, desde que as traduções mantenham o sentido central da música, que é considerar o Natal como festa da redenção e sinal de paz.

No entanto, deve-se lembrar que os nazistas fizeram uma versão própria, tentando demover todo o contexto religioso da celebração. Jesus era judeu, o antissemitismo era prática criminosa de Hitler e seus asseclas, e chegaram até à prática do holocausto, uma das maiores vergonhas da humanidade. Chegaram ao ponto de escrever o seguinte, para cantar a música: “Tudo é calmo, tudo é esplêndido / Apenas o Chanceler fica em guarda / O futuro da Alemanha para vigiar e proteger / Guiando nossa nação certamente”.

Peter Husty, o curador, assim se manifestou sobre a música: “Ela conta a história do nascimento de Jesus. Então é um cântico religioso ao mesmo tempo em que é para a paz no mundo”.

No vídeo desta semana de Natal de 2021, escolhemos a música Noite Feliz, na versão em português e também em inglês, além das lindas imagens do Natal de Curitiba.

Nós, os responsáveis pela página Doutor Rosires Andrade, do Facebook, queremos enviar a todas as pessoas que nos têm acompanhado, sinceros agradecimentos por nos terem prestigiado, lendo nossos artigos, cantando conosco, assistindo aos nossos vídeos e escrevendo suas observações.

Estamos passando por momentos de muita tensão, com frequentes manifestações de extremismos políticos e ideológicos, que nada auxiliam na vida e também nada adicionam à prática da cidadania.



Faz-se necessário combater a radicalização e usar o bom senso no sentido de procurar o melhor para a nossa comunidade e nosso maravilhoso Brasil, sem extremismos e pensando no bem comum, não apenas individual.

Felizmente, graças à vacinação contra Covid-19 e às medidas protetoras e preventivas, contra a doença, estamos conseguindo combater esse vírus tão maléfico, que já ceifou tantas vidas e atacou tanta gente.

Sendo assim, desejamos que a paz e a harmonia estejam sempre com vocês e seus familiares! Que a noite de Natal e o Ano Novo sejam de muita alegria! Que a esperança de que teremos dias melhores continue sempre muito viva e que a alegria, o otimismo, o amor e o respeito ao próximo façam parte, continuamente, da nossa existência!



Publicado originalmente em 22/12/21, na Fanpage
Doutor Rosires Andrade, no Facebook. Artigo 29 - Ano II.
Rosires canta: Silent Night e Noite Feliz

Para 2022 e os anos vindouros,
envidemos esforços e façamos todos,



um mundo melhor para você, para mim e para toda a humanidade!

“Heal The World”, do Michael Jackson (1958-2009), segundo ele mesmo, é uma música simples com letra simples, e foi nossa escolha para lembrar e terminar o ano de 2021.

Jackson foi o Rei do Pop, assim denominado pela atriz Elizabeth Taylor, devido ao grande sucesso como compositor, cantor e dançarino. Cantava desde os 5 anos de idade e fez parte, juntamente com seus irmãos, do grupo musical The Jackson Five. Ele se tornou o vocalista e dançarino principal do conjunto.

Em 1964 fez a sua primeira aparição na mídia e em 1969 obteve o seu primeiro grande sucesso com I Want You Back. Iniciou a carreira solo em 1979, aos 21 anos de idade. O disco Off The Wall vendeu cerca de sete milhões de cópias.



O álbum Thriller, lançado no ano de 1982, foi um sucesso mundial e o mais vendido da história da música, um total de 66 milhões de cópias. Vários vídeos de divulgação das músicas foram considerados os melhores clipes de todos os tempos.

Os sucessos continuaram com várias outras produções. O show This Is It, teria uma série de 50 apresentações a partir de 2009, com início marcado para 13 de junho, no O2 Arena, em Londres. Mas, Michael faleceu nesse ínterim. Dois álbuns póstumos foram lançados, em 2010 e 2014, inclusive com canções inéditas. Ele morreu devido a uma overdose de medicamentos, incluído no grupo um anestésico usado em medicina para cirurgia.

Michael foi um grande sucesso, com apresentações musicais magistrais. Foi uma pessoa excêntrica, tendo sofrido alteração da cor da pele por uma suposta doença (vitiligo). Respondeu a processos por pedofilia, segundo relatos de algumas crianças e seus familiares. Pagou a uma delas, um menor de 14 anos de idade, após receber nove acusações de pedofilia e fornecimento de entorpecentes (a bebida era vinho), o valor de 20 milhões de dólares.

Foi inclusive preso e algemado numa delegacia da Califórnia devido a queixas de pedofilia. Para não ficar detido, pagou uma fiança de 3 milhões de dólares. Posteriormente, esse valor foi devolvido ao artista, pois foi considerado inocente pelo júri. Ricardo Westin, no jornal O Estado de São Paulo, em 14/06/2005, relatou que, em 13/06/2005 Jackson foi absolvido pelo júri de todas as dez acusações a que respondia na corte de Santa Maria, Califórnia.





Quincy Jones foi o maestro e produtor de *We Are The World*. Lançada em 1985, foi um grande sucesso musical e a composição da letra-música foi de Michael Jackson e Lionel Richie, a convite do maestro. A motivação para a produção foi a criação de uma música para angariar fundos para combater a fome no continente africano. Para tanto, contou com a participação de 45 reconhecidos artistas norte-americanos.

Conforme Joseph Vogel, escritor de música e instrutor da Universidade de Rochester (site: [mjbeats](http://mjbeats.com)), "Diferentemente de *We Are The World*", que é amplamente aclamada pela mensagem humanitária e propósito dela, *Heal the World* foi recebida com generalizado cinismo, particularmente nos Estados Unidos. O *New York Times* a chamou de "pegajosamente doce" e "banal", enquanto *All Music Guide* se referiu a ela como "suavidade de classe média". Esta dramática mudança na resposta, todavia, pareceu ser mais um indicador do contexto cultural (o pessimismo e desilusão geral do grunge e do rap dominavam a cena musical em 1992), que qualquer diferença nos méritos das músicas." Com relação a *Heal The World*, Jackson queria que a música passasse uma mensagem simples e que a melodia também fosse simples, permitindo, deste modo, que todo o mundo pudesse cantar em qualquer parte do planeta. A melodia e letra foram apresentadas por Michael em 1989. No entanto, considero que não é uma música fácil de cantar, há várias nuances que exigem bastante treinamento.



Nós precisamos pensar em nossos filhos, num futuro próximo e nos que virão depois, num futuro a longo prazo. “Cure o Mundo”, diz a música. E faça dele um lugar melhor, para você, para mim e para a humanidade. Pessoas estão morrendo, por falta de insumos básicos e atenção mínima sanitária, em muitos lugares do planeta. Continuamente isso está acontecendo e poderia ser evitado.

O que acontece num país, mesmo que distante do nosso, com certeza tem os desfechos respingando em toda a humanidade. Basta ver o problema mundial dessa terrível pandemia, ainda não acabada, em que a infecção começou num país distante e em pouco tempo assolou e invadiu a vida de toda a população do planeta.

Poucos países com riquezas acumuladas, como ilhas, cercados por todos os lados por países e regiões sem qualquer riqueza e inúmeros problemas, são um estopim para a explosão de insatisfações, revoltas e suas consequências. A migração é um acontecimento deveras importante nos dias atuais, que já chegou até nós, principalmente com esse número absurdo de venezuelanos atravessando a fronteira brasileira em Roraima, para fugir das agruras de ditadores da Venezuela. Ditaduras, de qualquer cor e ideologia, são ruins, responsáveis por perseguições aos que pensam diferentemente e estimulam a fuga (migração) para países próximos, exacerbando problemas sociais alhures.

A música fala de amor e afirma que com amor nós crescemos e podemos resolver os problemas mundiais. Portanto, façamos um mundo melhor, todos ganharemos com isso.



A despeito de todos os problemas pelos quais vimos passando devido à pandemia, temos certeza de que a apresentação de imagens e músicas bonitas e agradáveis, que temos procurado mostrar em nossos vídeos e que podemos apreciar e cantar juntos, são importantes para a nossa vida.

Quero reforçar aqui o papel da proteção individual e coletiva contra o vírus da Covid-19. Com o passar do tempo as pessoas podem começar a esquecer dessa importância, diminuindo os cuidados e correndo maiores riscos, tanto de contágio quanto de transmissão da doença. Higiene adequada das mãos, distanciamento social e uso de máscaras continuam sendo muito importantes.

As vacinas são a melhor arma contra doenças infecciosas. Alguém deixa de vacinar seus filhos contra paralisia infantil e sarampo, por exemplo? Essas doenças mataram muitas crianças em tempos antanhos, hoje, não mais, devido à vacinação em massa.

Não há a menor justificativa para essa discussão sem qualquernexo questionando a vacina para crianças de 5 a 11 anos de idade. Associações médicas, instituições públicas de saúde e pediatras do mundo todo defendem a vacina. Portanto, vamos vacinar as nossas crianças, sim, elas precisam dessa proteção.

Muito obrigado pela companhia em 2021. Espero que sigamos juntos e, vacinados, com saúde e esperança de um ano melhor!

*Publicado originalmente em 31/12/21, na Fanpage
Doutor Rosires Andrade, no Facebook. Artigo 30 - Ano II.
Rosires canta: Heal The World*

RECORDAÇÕES

Parte II

2022 É DIA DE REIS

A MÚSICA ESCOLHIDA É AVE MARIA, DE SCHUBERT, PARA O VÍDEO DESTA SEMANA EM QUE, HÁ MAIS DE DOIS MILÊNIOS, ACONTECEU A VISITA DOS TRÊS REIS MAGOS, A MARIA E JESUS CRISTO NUMA LAPA



Como sempre temos feito, desde o início da nossa página e dos vídeos que aqui publicamos, procuramos recordar alguns sucessos musicais do passado que merecem ser lembrados, pela sua grandiosidade histórica, beleza, arte e musicalidade.

As músicas de sucesso, cujas letras têm um cunho religioso, são muitas e continuamente cantadas e tocadas por inúmeros artistas conhecidos, para shows e gravações. Entre elas, com certeza estão muitas canções com letras enaltecendo a vida de Maria, mãe de Jesus.

Pesquisas na internet (site: câmara leg.br) mostram que “existem duas Ave Marias bem conhecidas: a de Franz Schubert e a de Sebastian Bach. Sendo que a segunda é a mais famosa e, também, a mais sentida, talvez porque a vida do compositor alemão tenha sido recheada de tragédias”.

A oração escrita em latim é baseada no evangelho de Lucas e explica a história da música Ave Maria. Há muitas versões, feitas através dos anos, mas a mais conhecida é aquela que foi criada por Charles Gounod, compositor francês, no ano de 1859. Conhecida como a Ave Maria de Gounod, ele a chamou de Meditação e a dedicou à sua namorada. A música também é conhecida como Ave Maria de Bach/Gounod.

Franz Schubert



Johann Sebastian Bach

Conforme Fábio Lins Lessa (site: cultura e viagem), “A Ave Maria de Bach/Gounod é uma das composições mais famosas e gravadas sobre o texto em latim da Ave Maria. A peça é composta por uma melodia do compositor romântico francês Charles Gounod especialmente projetada para se sobrepôr o Prelúdio N° 1 em C maior, BWV 846, do Livro I de J.S.Bach, O Cravo Bem Temperado, escrito cerca de 137 anos antes”. Vários artistas a cantaram e gravaram, entre eles Maria Callas, Luciano Pavarotti, José Carreras e Andrea Bocelli. Como curiosidade, vale lembrar que Bach era protestante e Gounod, católico.

Luciano Pavarotti



Maria Callas



José Carreras

Andrea Bocelli



Charles Gounod

Quanto à Ave Maria de Franz Schubert, ela foi composta em 1825, ainda segundo Lessa, “como parte de seu Opus 25, uma configuração de sete canções do poema épico popular de Walter Scott, A Dama do Lago, livremente traduzido do alemão”. É uma das obras mais populares de Schubert, com o título de Ave Maria. Entre os cantores mais conhecidos que a gravaram estão Steve Wonder, José Carreras, Luciano Pavarotti, Andrea Bocelli, André Rieu, Bono Vox, Charles Aznavour, entre vários outros.

As duas Ave Marias foram traduzidas para diversas línguas, inclusive para o português. Transcrevo, a seguir, como é em latim, como gravamos no vídeo, e a tradução para o nosso idioma.

Ave Maria de Schubert, em latim

Ave Maria / Gratia plena / Maria, gratia plena / Maria, gratia plena / Ave, ave Dominus / Dominus Tecum / Benedicta tu in mulieribus / Et benedictus / Et benedictus fructus ventris / Ventris tui Jesus / Ave Maria / Ave Maria, Ave Maria Mater Dei / Ora pro nobis peccatoribus / Ora, ora pro nobis / Ora, ora pro nobis peccatoribus / Nunc et in hora mortis / In hora mortis nostrae / In hora mortis, mortis nostrae / In hora mortis nostrae / Ave Maria.

Ave Maria de Schubert, em português

Ave Maria / Cheia de graça / Maria, cheia de graça / Maria, cheia de graça / Ave, Ave, o Senhor / O Senhor está convosco / Bendita sois vós entre as mulheres / E bendito / E bendito é o Fruto do vosso ventre / Do vosso ventre, Jesus / Ave Maria / Ave Maria, Mãe de Deus / Rogai por nós pecadores / Rogai, rogai por nós / Rogai por nós pecadores / Agora e na hora da nossa morte / Na hora de nossa morte / Na hora da morte, nossa morte / Na hora de nossa morte / Ave Maria.



A canção Ave Maria, seja de Gounod ou de Schubert, é muito linda. Por isso, religiosos e não religiosos a escutam e admiram. É comum ela ser apresentada em festas de Natal, casamentos e bodas, propiciando um clima mais alegre e repleto de emoção.

Por outro lado, a expressão Ave Maria é muito usada, também, com uma conotação de surpresa, de algo acontecido e que não é tão agradável.

Ave é uma interjeição provinda do latim e significa felicidade e alegria. Foi muito usada pelos romanos, como um cumprimento, como salve ou olá. Os gladiadores, antes das batalhas, assim se dirigiam a César: Ave César, os que vão morrer te saúdam. Ave Maria significa Salve Maria.

O latim é fácil de pronunciar. Nossa língua vem do latim. Eu tive o prazer de ter estudado numa época, em que o latim e o francês, juntamente com o inglês, eram línguas obrigatórias no curso ginásial, correspondente hoje à quinta até a oitava série do ensino fundamental.

Vamos cantar juntos, precisamos todos e todas aproveitar a vida, sempre no bom sentido de camaradagem, simpatia e respeito coletivo. E continuemos com os cuidados preventivos contra a pandemia de Covid-19.

As vacinas continuam sendo a melhor arma para proteção de todos, inclusive de crianças. Felizmente, embora com atraso, neste mês será iniciada a vacinação para as crianças de 5 a 11 anos de idade.

*Publicado originalmente em 06/01/22,
na Fanpage*

Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

Artigo 31 - Ano II.

Rosires canta: Ave Maria



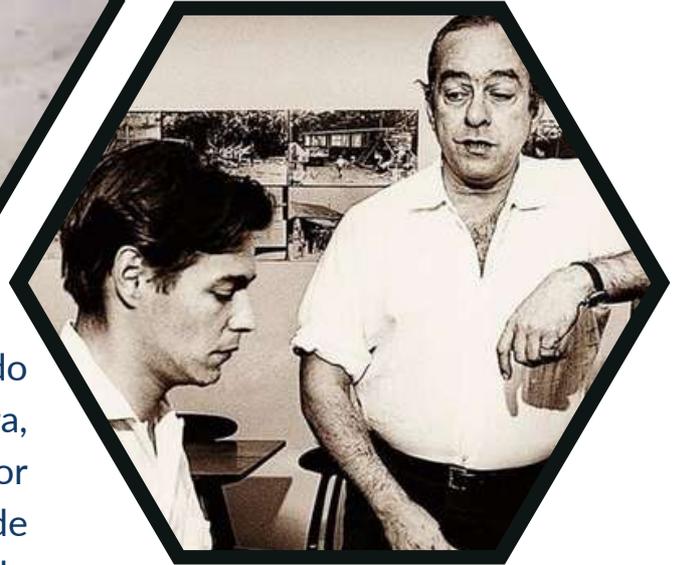


O Doutor Rosineo Andrade é grande admirador do compositor e tem outras interpretações de suas canções, no vídeo mostradas em vídeos nesta página.

Vale a pena conferir!

ESTÁTUA DE TOM JOBIM, NO BAIRRO DE IPANEMA, RIO DE JANEIRO

A MÚSICA DO VÍDEO DESTA SEMANA, “FALANDO DE AMOR”, FOI COMPOSTA POR TOM JOBIM, O GRANDE MÚSICO BRASILEIRO



O nome completo daquele que é considerado por alguns o maior gênio da música brasileira, o grande maestro, pianista, cantor, arranjador e violonista é Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim (1927-1994), brasileiro de nascimento e de nome.

Contam os estudiosos e conhecedores da arte musical, que Jobim foi muito influenciado por grandes nomes da música clássica, como Chopin, Debussy e, especialmente, o nosso Heitor Villa-Lobos, conforme informado pela jornalista Silvia Tancredi¹.

O seu nome artístico, Tom Jobim, tornou-se conhecido no mundo todo, pelas suas maravilhosas composições musicais, entre elas Garota de Ipanema, em parceria com o também famoso, poetinha brasileiro Vinicius de Moraes.

Entre as suas principais músicas, estão:

“Chega de saudade” (1958); “Corcovado” (1960); “Samba do avião” (1962); “Só danço samba” (1962); “Wave” (1967); “Águas de março” (1973); “Lígia” (1973); “Samba de uma nota só” (1974).



T O M J O B I M

Além de ser um grande compositor, fez inúmeras parcerias, com artistas bem conhecidos. Citarei alguns deles, como os nacionais Astrud Gilberto, Baden Powell, Billy Blanco, Dolores Duran, Elis Regina, Eliseth Cardoso, Gal Costa e João Gilberto. E os internacionais Stan Getz, Charlie Byrd, Frank Sinatra e Ella Fitzgerald.

Deve-se frisar que Vinicius de Moraes, em 1956, procurou Tom Jobim para fazer a música da peça “Orfeu da Conceição”, o que ele aceitou. Esse foi o marco do início da grande e prolífica parceria entre ambos, que resultou em músicas espetaculares, sucessos nacionais e internacionais¹. Preciosidades musicais, algumas conhecidas no mundo todo.

A canção que escolhemos para o nosso vídeo desta semana, de Tom Jobim, é “Falando de amor”. A música é linda e a letra, de um romantismo ímpar, que transcrevemos a seguir:

*Se eu pudesse por um dia,
Esse amor essa alegria
Eu te juro te daria
Se pudesse esse amor todo dia*

*Chega perto, vem sem medo
Chega mais meu coração
Vem ouvir este segredo
Escondido num choro canção*

*Se soubesses como eu gosto
Do teu cheiro teu jeito de flor
Não negavas um beijinho
A quem anda perdido de amor*

*Chora flauta, chora pinho
Choro eu o teu cantor
Chora manso bem baixinho
Esse choro falando de amor*



*Chega perto, vem sem medo
Chega mais meu coração
Vem ouvir esse segredo
Escondido num choro canção*

*Quando passas tão bonita
Nessa rua banhada de sol
Minha alma segue aflita
Eu esqueço até do futebol*

*Vem depressa, vem sem medo
Foi pra ti meu coração
Que eu guardei esse segredo
Escondido num choro canção*

Lá no fundo do meu coração

Além da estátua em Ipanema, em 5 de janeiro de 1999 o Aeroporto do Galeão passou a se chamar Aeroporto Antônio Carlos Jobim e no seu interior está uma placa com os dizeres: “Homenagem da nação brasileira ao maestro Antônio Carlos Jobim, que soube cantar a beleza da cidade maravilhosa.”

Desse modo, o Rio de Janeiro fez uma homenagem justa e sincera a um dos seus filhos mais representativos.

Referência:

1.TANCREDI, Silvia. "Tom Jobim"; Brasil Escola.

<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/tom-jobim.htm>.

Acessado em 14 de janeiro de 2022.



É importante que todos prestemos atenção ao que está acontecendo em hospitais do Brasil e do exterior, relativamente aos pacientes com Covid-19 internados. A quase totalidade dos internados com a doença não se vacinou adequadamente, por diferentes razões. Portanto, além das medidas bem conhecidas de proteção individual e coletiva (higiene das mãos, uso de máscaras e isolamento social), impõe-se que as pessoas se conscientizem sobre a importância dessa vacina e que não se deixem levar por informações mentirosas e mal-intencionadas, contrárias à vacinação. E vacinem as crianças, a vacina é segura e eficaz!!!

Publicado originalmente em 14/01/22, na Fanpage

Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

Artigo 32 - Ano II.

Rosires canta: Falando de Amor

SUMMERTIME É UM PRIMOR MUSICAL E FAZ PARTE DE UMA FAMOSA ÓPERA



Porgy and Bess é o nome de uma ópera do famoso compositor americano George Guershwin. O libreto (texto a partir do qual foi composta a ópera) é de autoria de DuBose Heyward e as letras são do próprio Heyward e de Ira Guershwin, irmão do compositor. Conforme a Wikipédia, foi apresentada pela primeira vez em 1935, em Nova York, com um elenco composto exclusivamente por cantores negros com formação clássica. O texto trata da vida de afro-americanos numa localidade fictícia de Charleston, Carolina do Sul, nos Estados Unidos. Aos interessados em escutar e assistir à ópera, existe uma gravação disponível no Youtube e que foi gravada no Rio de Janeiro.

Há várias canções apresentadas nessa ópera e já no início está a mais conhecida, que se chama Summertime. Tornou-se, segundo denominação dos experts, um jazz standard bastante popular e foi gravado com frequência e descrito (site: jornalggnr) como "sem dúvida... uma das melhores canções que o autor já fez... a composição altamente evocativa de Gershwin mistura elementos de jazz e os estilos das canções afro-americanas do sudeste dos Estados Unidos do início do século XX".

A letra é bem simples e fala sobre o tempo de verão, quando a vida se torna mais fácil, há peixe em abundância e o cultivo de algodão é promissor.

É um consolo à criança, para que aquiete seu coração, lembrando que seu pai é rico, a mãe é linda, e estarão ali para protegê-lo até chegar a hora dele partir em busca do sonho de ser cantor.



Descrevo a seguir a tradução da letra de Summertime (Tempos de Verão):

*Tempos de verão
E viver é fácil
Os peixes estão pulando
E o algodão está alto*

*Seu pai é rico
E sua mamãe é bonita
Então se aquiete, pequeno
Não chore*

*Uma dessas manhãs
Você acordará cantando
Então você abrirá suas asas
E voará pelo céu*

*Mas até essa manhã
Não há quem possa feri-lo
Com papai e mamãe lhe protegendo*



Vários cantores gravaram essa canção, entre eles Ella Fitzgerald e Louis Armstrong, dois ícones da música americana. Escutar esses dois cantando Summertime é maravilhoso, o que recomendo, pois é de fácil acesso no Youtube.

Armstrong (1901-1971) foi um gênio do jazz, com o seu maravilhoso pistão e sua voz, inconfundível e única. Vale lembrar que a grande Elza Soares, falecida nesta semana, começou a fazer o scat (técnica vocal gutural criada por Louis Armstrong e popularizada por Ella Fitzgerald) sem saber. Elza se encontrou com o cantor nos anos 1960. E ela comentou: “Eu substitui Ella Fitzgerald na Itália. Ella tinha um show em que cantava Tom Jobim e eu morava por lá com o Mané Garrincha. Foi o Naná Vasconcelos que disse que eu poderia substituí-la”, conforme revelou Elza a um programa da Rede Globo.

Escolhemos essa música Summertime para o vídeo da semana. Repito, a canção é de uma beleza incomparável. E inicia com o pistão de Armstrong, o que é arrasador. Durante a gravação, por vezes aparece a voz de Ella Fitzgerald, o que é simplesmente um resultado obtido graças à maravilha do mundo moderno, em que o karaokê permite essa possibilidade.



Portanto, nesse vídeo, com enorme satisfação posso dizer que gravei junto com Armstrong e Fitzgerald. Para mim, foi maravilhoso. Viva o mundo moderno.

Muito grato, Louis e Ella!!!

Também obrigado a você que tem nos acompanhado. Baixe seu e-book *Reminiscências* em nosso site, deixe seu comentário, curta e compartilhe com os amigos!



Ella Fitzgerald



Louis Armstrong



Elza Soares



Publicado originalmente em 21/01/22, na Fanpage

Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

Artigo 33 - Ano II.

Rosires canta: Summertime



*Dream a Little
Dream of Me*

SONHE UM POUQUINHO COMIGO,

foi esse o pedido do autor da letra da música
Dream a Little Dream of Me

Só não sonha quem vive dormindo.

Rosires Andrade



O jazz é, conforme nos explica a Wikipédia, “uma manifestação artístico-musical originária de comunidades de Nova Orleans, nos Estados Unidos. Tal manifestação teria surgido por volta do final do século XIX nessa região, tendo origem na cultura popular e na criatividade das comunidades negras que ali viviam, um de seus espaços de desenvolvimento mais importantes”.

Várias tradições religiosas se misturaram para desenvolver essa maravilhosa música, em particular a afro-americana. Dizem os experts que: “Aquela nova maneira de se fazer música incorporava blue notes, chamada e resposta, forma sincopada, polirritmia, improvisação e notas com swing do ragtime. Os instrumentos musicais básicos para o jazz são aqueles usados em bandas marciais e de dança: metais, palhetas e baterias. No entanto, o jazz, em suas várias formas, aceita praticamente todo tipo de instrumento”.



Earl Hines, nascido em 1903, que se tornou um músico bastante conhecido de jazz, dizia que ele tocava piano antes de existir a palavra jazz. As origens dessa palavra são incertas. Apenas em torno do ano de 1915 foi aplicado como música e tem suas raízes na gíria norte-americana e várias derivações têm sugerido tal fato.

Há muitos músicos cantores e compositores deste ritmo. A primeira pessoa que me vem à mente, em se tratando desse tema, é o maravilhoso trompetista e cantor Louis Armstrong. Mas tem muitos outros, como Dean Martin, Billie Holliday, Frank Sinatra, Duke Ellington, Ella Fitzgerald, a jovem, que faleceu em 2011, Amy Winehouse, George Gershwin (que mostramos no vídeo da semana passada com a música Summertime), Nat King Cole, Doris Day, entre uma lista de mais de 100 grandes nomes.

Para o vídeo desta semana escolhemos mais uma música que foi um grande sucesso de meados do século XX, intitulada Dream A Little Dream Of Me (Sonhe Um Pouquinho Comigo). Trata-se de um clássico americano, gravado por Ella Fitzgerald e Frank Sinatra, entre outros. No Brasil, identifiquei uma gravação de 2004, da Zélia Duncan, presente na trilha sonora da novela Senhora do Destino.

Escrita em 1931, ou seja, há mais de 90 anos, a canção é o tema de abertura de série da HBO, The Undoing. O tema são sonhos e desejos. Nicole Kidman interpreta a música nesse filme.





Gus Kahn escreveu a letra dessa maravilha e foi considerado um dos melhores letristas nos Estados Unidos nas décadas de 1920, 1930 e 1940, com vários sucessos produzidos. Os outros compositores foram Fabian Andre e Wilbur Schwandt. Foi gravada pela primeira vez em 1931. Mas até 1968 teve um limitado sucesso, quando o grupo The Mamas and The Papas gravou uma versão. Cass Eliot, a jovem vocalista decidiu regravá-la com o seu grupo e obtiveram um estrondoso sucesso, chegando a mais de sete milhões de cópias vendidas quase 40 anos após o lançamento. Infelizmente, ela morreu em 1974, aos 32 anos de idade. Neste vídeo usamos o karaokê desse grupo.

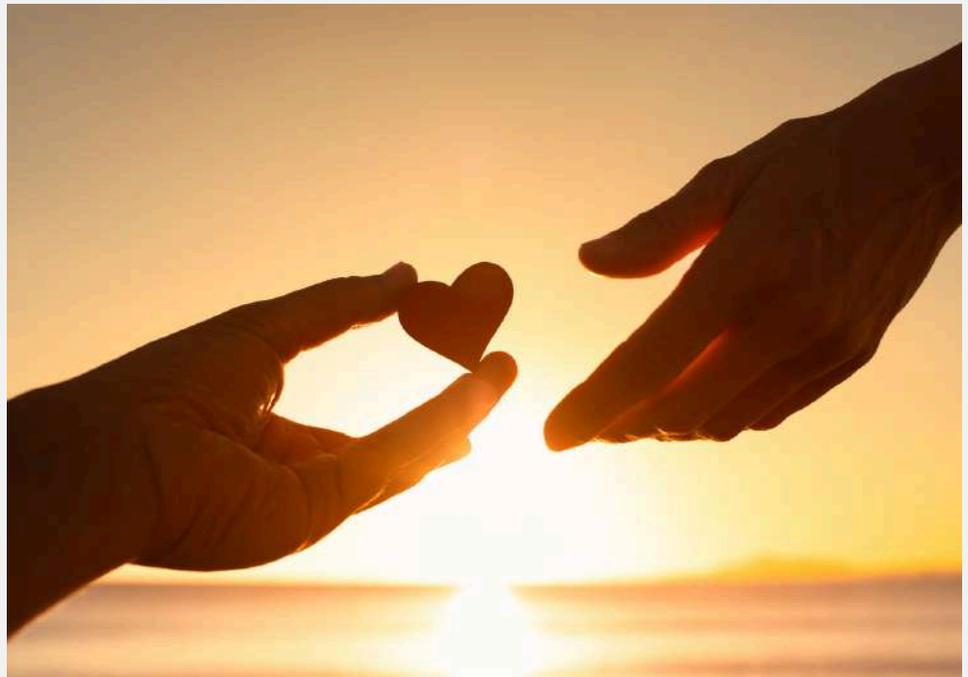
A letra é bastante envolvente e contém todos os elementos do bom romantismo. Estrelas brilhando e pássaros cantando, e o desejo de ficar sempre mais com quem se ama. Se possível, do beijo de boa noite até que nasçam os primeiros raios de sol. Insistindo nos bons sonhos e querendo estar um pouquinho neles também.

E por que não? Sonhar não faz mal, e:

Só não sonha quem vive dormindo!!!

Mais uma vez, agradecemos o carinho dos seguidores!

Não deixem de nos prestigiar com seus importantes comentários.



Publicado originalmente em 29/01/22, na Fanpage

Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

Artigo 34 - Ano II.

Rosires canta: Dream a Little Dream of Me

As imagens são da nossa capital Curitiba e a música fala sobre amor e os encantos da mulher amada

No ano de 1947, Sam Coslow, Irving Taylor e o pianista Ken Lane produziram uma canção denominada "Everybody Loves Somebody Sometime", conforme a Wikipédia. Em tradução livre, Todo Mundo Ama Alguém Alguma Vez. E a letra vai explicando o pensamento dos compositores, de que as pessoas amam alguma vez na vida, apaixonam-se de alguma forma, que encontram alguém em algum lugar.

Segundo os autores, valeu a pena esperar por aquele amor e eles afirmam que, se tivessem o poder, dariam um jeito para que toda mulher tivesse os encantos e o charme daquela amada, pois, assim, todo garoto encontraria o que ele encontrou naqueles abraços.



A música é muito bonita, no entanto, a despeito de ter sido gravada por vários cantores e até por Frank Sinatra, ela apenas se tornou famosa quando foi gravada por Dean Martin, quase 20 anos mais tarde, em 1964. Esse artista, de batismo Dino Paul Crocetti (1917-1995), de pais italianos, foi cantor, ator e comediante nos Estados Unidos. Ele possui 3 estrelas na calçada da fama de Hollywood. Teve momentos importantes em sua carreira, como a parceria com o comediante Jerry Lewis e participou de um grupo composto por ele, Frank Sinatra, Sammy Davis Jr, Peter Lawford e Joey Bishop, que faziam apresentações e participaram de alguns filmes.



Essa canção, gravada com orquestra e coro, tornou-se a “música de Martin”, tendo se transformado no tema de seu show semanal na televisão, de 1965 a 1974. Desse modo, todos os que a gravaram depois, inevitavelmente eram comparados ao cantor, devido ao seu enorme sucesso. Tal foi a importância dessa música na vida do artista que no seu túmulo, em Los Angeles, está escrito “Everybody Loves Somebody Sometime”.

Em 1948, Dean já havia gravado a música, numa versão puxando para o rock, mas a que fez sucesso foi “glamorosa e romântica, que faz ter vontade de sair rodopiando por aí”, (rockwithlou.blogspot.com).



Para essa semana, escolhemos o sucesso de Dean Martin, com a sua orquestra e o seu coral acompanhando o nosso canto, que estão disponíveis no Youtube, graças à democrata e louvável atitude de disponibilização dos karaokês aos interessados.



Curitiba é uma palavra de origem Guarani: kur yt yba, que significa “grande quantidade de pinheiros, pinheiral”, na linguagem dos indígenas, que foram os primeiros habitantes da região. A Araucária augustifolia, o pinheiro-do-Paraná, existia em grande quantidade naquela época.

Há muito tempo existe uma preocupação dos nossos governantes com o meio-ambiente em Curitiba. Desde 1960 a cidade começou a ter um planejamento urbano e em 1980 foram implantadas medidas em prol da reciclagem, do saneamento, da gestão de resíduos, entre outras iniciativas. O Relatório Green City Index, de 2016, afirmou que, dentre as 17 cidades da América Latina analisadas, Curitiba é a mais verde. Nossa capital é conhecida como a “Cidade Ecológica”, além de “Cidade Sorriso”.

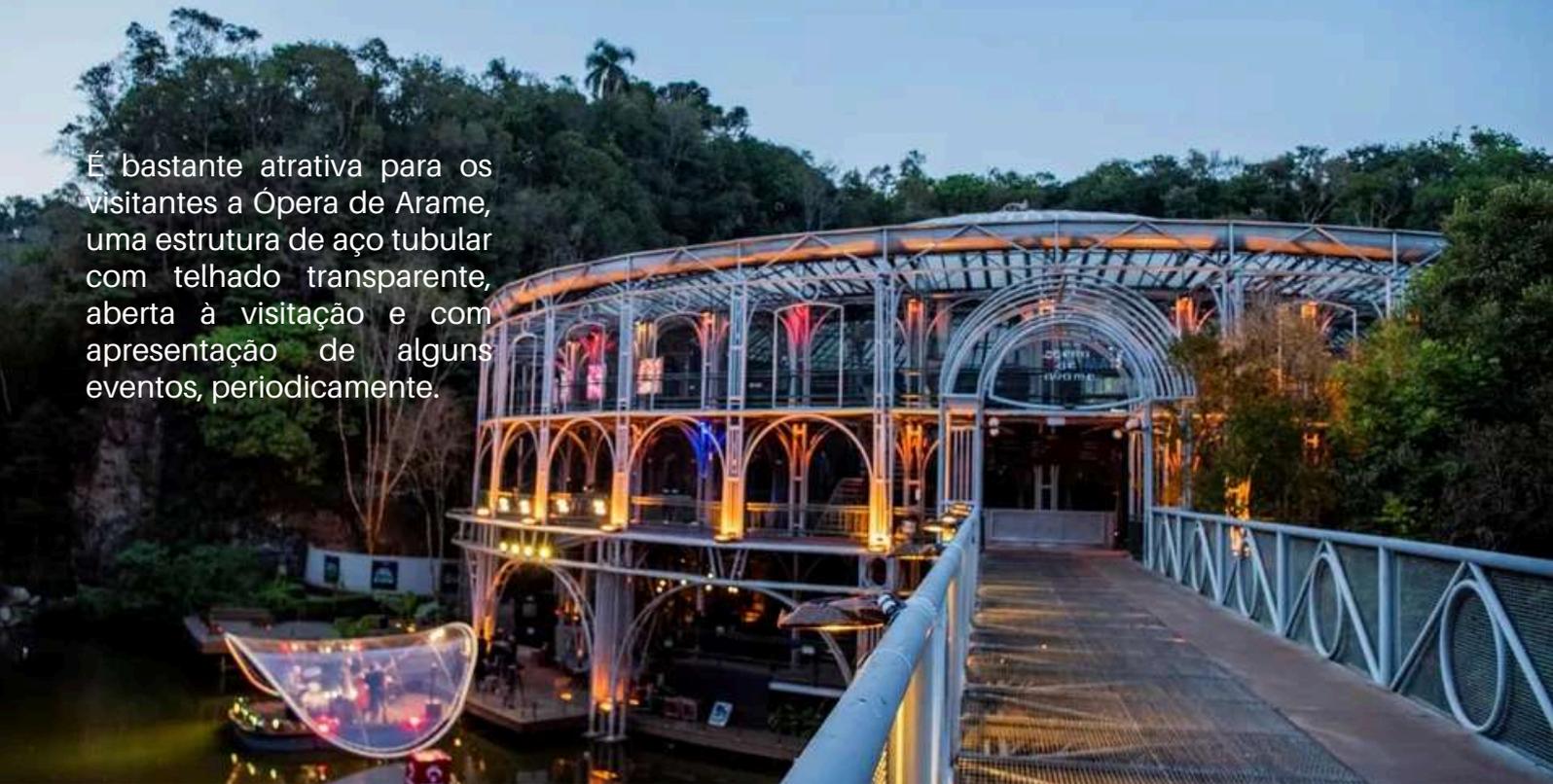
Já mostramos a Curitiba, em vídeos anteriores, com imagens de eventos das festas natalinas, que têm feito muito sucesso já há muitos anos, sendo um atrativo turístico, para visitação, tanto para os moradores da cidade e região metropolitana quanto para os oriundos de distintos lugares em época de Natal.



Também já evidenciamos em vídeo anterior os museus de Curitiba, que permitem um belo passeio cultural pela cidade.

Mas não apenas em época natalina Curitiba tem atrações que valem a pena ver, o que atrai muita gente para visitação   cidade. São famosos os nossos parques como o do Barigui, o Tanguá, o do Papa, entre outros. Esses locais têm uma bela vegeta o, com lagos, equipamentos e pistas para a prática de esportes, permitindo longas caminhadas e corridas. São locais visitados por pessoas, namorados, famílias, crianç as, com seus animais de estima o, com espaços reservados até para se fazer um delicioso churrasco nos finais de semana.

É bastante atrativa para os visitantes a Ópera de Arame, uma estrutura de aço tubular com telhado transparente, aberta à visitação e com apresentação de alguns eventos, periodicamente.



O Centro Cultural Teatro Guaíra, também bastante conhecido, fica na Praça Santos Andrade, em frente e, no lado oposto, à nossa maravilhosa construção da Universidade Federal do Paraná, escolhida como Símbolo de Curitiba pela população.





O Jardim Botânico, inaugurado em 1991, é espetacular, sendo um dos pontos turísticos mais visitados da cidade, com uma área enorme para caminhada e exposição de plantas. Foi criado à imagem dos jardins franceses, estendendo o seu tapete de flores aos visitantes logo na entrada. Tem uma estufa, de estrutura metálica, com fonte d'água e espécies botânicas das mais variadas, referência no país. O Jardim das Sensações é um local onde se pode pegar e sentir as plantas, numa trilha de 200 metros de extensão. Sente-se o chão com os pés, aspira-se o perfume das plantas, cheira-se a terra...

Enfim, são muitos os lugares lindos para se conhecer na nossa Capital do Paraná.

E devemos sempre lembrar que as medidas orientadas pelas Secretarias de Saúde devem ser seguidas, com vistas à proteção contra a Covid-19. Quem ainda não se vacinou, deve procurar as unidades de saúde e fazê-lo o quanto antes, pois está comprovada a importância protetora dessas vacinas. Do mesmo modo, vamos proteger as nossas crianças. Com muita satisfação, minha família divulgou fotos dos netos Felipe e Enzo recebendo a primeira dose da vacina, em Campo Largo. O que mostra a nossa confiança na segurança e eficácia dessas vacinas para as crianças.

E precisamos continuar com o uso de máscaras e a higiene das mãos, com água e sabão e álcool gel, e a evitar aglomerações, pois são medidas protetoras e preventivas que funcionam, com comprovação científica.



Publicado originalmente em 05/02/22, na Fanpage

Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

Artigo 35 - Ano II.

Rosires canta: Everybody Loves Somebody Sometime



EVERYBODY LOVES SOMEBODY SOMETIME

Todo mundo ama alguém alguma vez

MÚSICA RELAXANTE,
COM IMAGENS DO
FUNDO DO OCEANO
E A NECESSIDADE DE
PAZ NO PLANETA



Na edição passada mostramos, no nosso vídeo semanal a música composta por Sam Coslow, Irving Taylor e o pianista Ken Lane "Everybody Loves Somebody Sometime".

Lembro que ela, embora tenha sido composta em 1947, apenas fez um grande sucesso em 1964, quando Dean Martin a gravou, juntamente com orquestra e coral, nos Estados Unidos.

Trata-se de uma canção bastante romântica, que fala de amor e da amada e insiste em afirmar que todo mundo ama alguém em algum momento da vida. Em algum lugar, de alguma maneira o amor pode aparecer, mesmo que tardiamente. E mesmo que demore a acontecer, vale a pena esperar para encontrar a pessoa certa.





É normal que essas músicas, que são do agrado dos amantes dessa arte, sejam gravadas e cantadas em shows, por diferentes cantores. Um cantor de música clássica, um tenor, grava uma música ao seu modo e capacidade de canto, enquanto um cantor popular o faz de maneira diferente. Geralmente ficam disponíveis, então, duas ou mais belezas musicais, que podem agradar a todos ou cada uma delas a uma parte dos ouvintes.

Quanto à música dessa semana, decidimos repetir a mesma da semana passada, exatamente por isso, por existir uma versão musical diferente, também muito bonita, mantendo a mesma letra. Ela é mais lenta, "mais calma".

Para que esse vídeo pudesse acompanhar a música, nossa editora, a escritora romântica Edna Nunes escolheu imagens retratando o fundo dos oceanos, com alguns dos seus inúmeros habitantes, da flora e da fauna marinhas, que compõe o plâncton. Desse modo, optou-se por mostrar um vídeo que possa servir para relaxamento, com proveito da calma do mundo aquático, bem ao contrário do que se está vivendo, nesse momento, em alguns lugares do planeta.

A ideia da editora foi muito boa, pois estamos precisando muito acalmar os ânimos em inúmeros lugares. É incrível que essa falta de calma esteja ligada à política, à péssima política, afirmo. No Brasil estamos nos aproximando das eleições para presidente da república no final do ano. De Brasília apenas chegam relatos de conchavos e mais conchavos entre os políticos, tudo visando o poder. Relatos da polícia federal dão conta de existir no próprio palácio do governo federal um denominado "gabinete do ódio", com a finalidade de disseminar notícias falsas acerca dos oponentes ao governo. Isso é surreal, até difícil de acreditar que se chegou a esse ponto no país. Tudo pelo poder! Por outro lado, há oponentes que querem se eternizar no poder, dizendo ser e agindo como os salvadores da pátria e que tudo será por eles resolvidos. E não resolveram quando deviam e podiam.



E o nosso futuro?



E como ficam a educação das nossas crianças e a saúde da nossa população? E o nosso futuro? E o meio ambiente, com as nossas imensas riquezas florestais, aquáticas, minerais, que sempre colocaram o Brasil num único patamar mundial de importância e admiração? E que atualmente estão sendo menosprezadas e destruídas, criticadas aqui e alhures, por todas as pessoas conscientes que se interessam, principalmente, pelo futuro.

Notícias ruins de outros lugares também estão relacionadas com o mundo político. A despeito de tantas guerras já terem mostrado que os resultados dessas querelas não trazem melhoria à população – vide exemplos como a primeira e a segunda guerra mundiais – vez por outra aparecem alguns líderes políticos querendo mostrar o seu poder e força, exercendo ações para o exercício desse poder doentio, que inebria um número impressionante de pessoas.

Com o passar do tempo, e com mais vivência de vida, hoje eu posso afirmar que os líderes, todos eles, são muito perigosos. Se são do bem e exercem o poder condignamente, para o benefício da população, e por um curto período (jamais por inúmeros anos infindáveis e/ou mesmo décadas), os resultados são positivos. Mas quando querem se eternizar no poder, aí é um perigo. É um excelente campo e uma grande oportunidade para a ocorrência da corrupção, envolvendo o próprio governo, basta olhar a história do Brasil, recente e antiga.

Por outro lado, a alternância do poder é muito salutar, nós temos representantes muito capazes para exercer cargos de liderança no país, razão que para mim é suficiente para que se alternem as pessoas nos diferentes postos de comando. E a política não pode ser considerada uma profissão, é uma função que deve ser exercida temporariamente e para o benefício do país e não próprio, como tem acontecido frequentemente na terra de Machado de Assis.





Concluo, lembrando que nós, cidadãs e cidadãos, brasileiras e brasileiros, temos que continuar defendendo a nossa democracia e não acreditar em salvadores da pátria, eles simplesmente não existem. Precisamos de pessoas sábias e com muito bom senso para administrar o Brasil, gestores com alta capacidade para propiciar melhorias e desenvolver ações concretas para o bem-estar geral de todos e todas. Que ajam com seriedade, sem confundir alhos com bugalhos, que não pensem apenas na politicagem e no proveito pessoal e/ou de um determinado grupo.

Esperamos que gostem da apresentação de hoje, deixem seus comentários e tenham um bom final de semana.

Publicado originalmente em 12/02/22, na Fanpage

Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

Artigo 36 - Ano II.

Rosires canta: Everybody Loves Somebody Sometime

Victor Hugo, sua produção e Os Trabalhadores do Mar

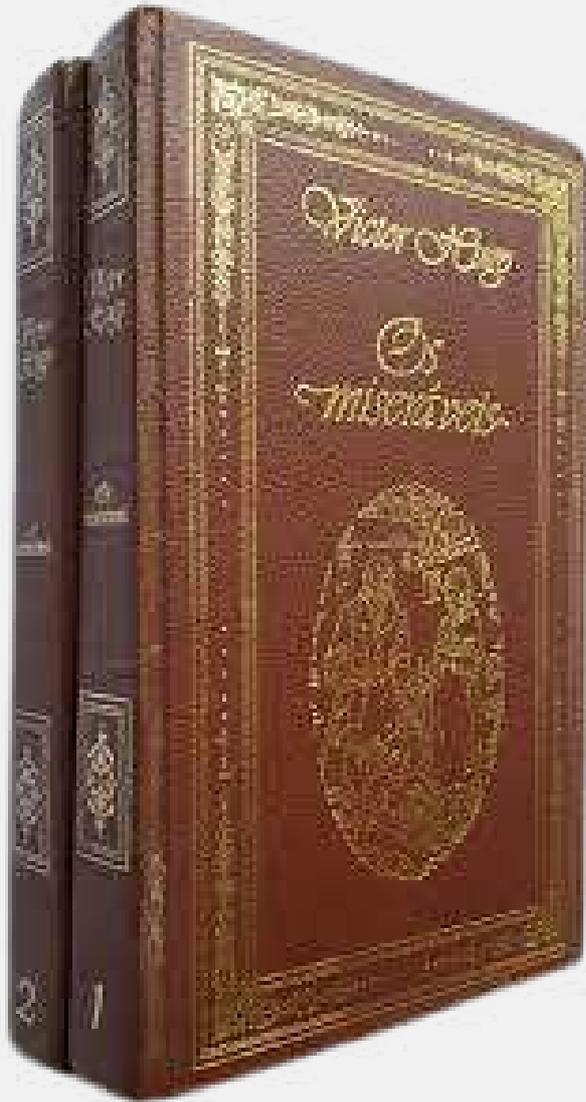
*Ler é beber e comer. O espírito que não lê emagrece como o corpo que não come.
Entre um governo que faz o mal e o povo que o consente, há certa cumplicidade
vergonhosa.*

Victor Hugo

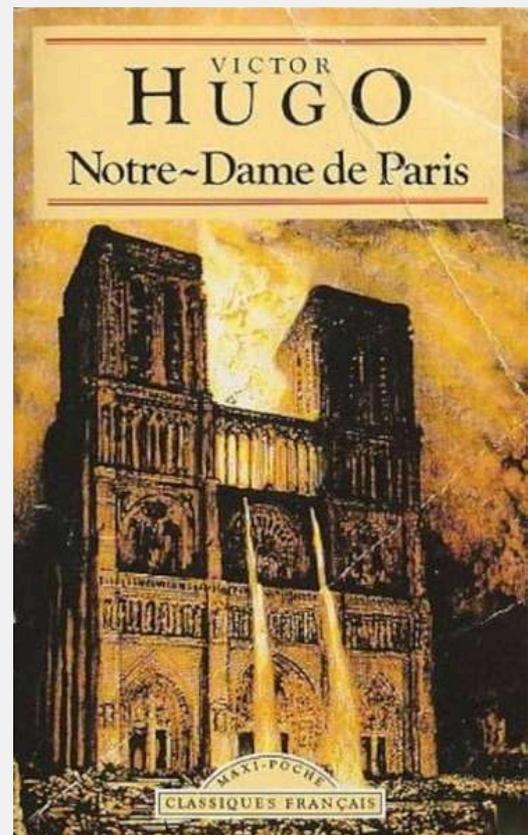


Resenha

Ele foi muita coisa na vida e por demais importante em seu país de origem e internacionalmente. Foi romancista, poeta, dramaturgo, ensaísta, artista, estadista e ativista pelos direitos humanos. Na sua biografia também se lê que foi membro da Câmara dos Deputados da França. É o que se descobre sobre o francês Victor-Marie Hugo, nascido em Besançon, na França, em 26/02/1802 e falecido em Paris, em 22/05/1885, ao procurar informações a seu respeito.



Entre os livros que escreveu, Notre-Dame de Paris (1831) foi responsável pelo início do sucesso do escritor. Os Miseráveis (1862) foi um grande compêndio ficcionalizado de denúncias contra a miséria e a desigualdade social que existia na França na primeira metade do século XIX.



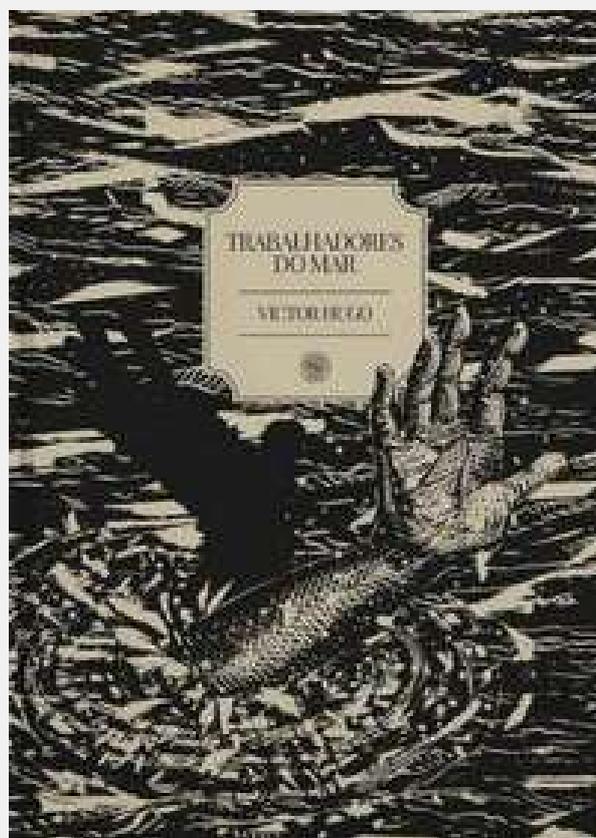
Produziu vários poemas e seus escritos inspiraram cinco grandes produções cinematográficas: Os Miseráveis, O Corcunda de Notre Dame, O Homem que Ri, Trabalhadores do Mar e O Tirano de Pádua (site: adorocinema).

Victor Hugo é, depois de Shakespeare, o escritor ocidental responsável pelo maior número de estudos literários, análises filológicas, edições críticas, biografias, traduções e adaptações de suas obras em todo o planeta terra, conforme nos conta a Wikipédia.

Um dos seus grandes sucessos, o livro *Les Misérables*, Victor Hugo levou 12 (doze) anos para escrever. Ele foi um expoente do romantismo francês, e dedicou muito de suas obras e atividades a temas como a desigualdade social e a luta em prol dos direitos civis. De monarquista, passou a republicano e depois, liberal após a Revolução de 1848. Embora tenha apoiado Napoleão III, contra ele rebelou-se, contrário ao regime imposto, que violava a constituição, o que lhe rendeu exílio de mais de 18 anos, em Bruxelas, Jersey e Guernesey.

Acabei de ler *Os Trabalhadores do Mar*, uma das grandes produções de Victor Hugo. Como vários outros livros, as editoras, atualmente, estão apresentando as edições nas línguas de origem e também em português, ao mesmo tempo. Trata-se, a meu ver, de uma atitude deveras interessante, pois permite acompanhar, de um lado a página na língua original e, do outro a tradução em português.

O prólogo do livro, escrito por Hauteville-House, em março de 1886, cita as três lutas do ser humano, que são a religião, a sociedade e a natureza. E afirma que essas três lutas são, também, as três necessidades do homem. E segue dizendo que precisamos crer, por isso o templo; que precisamos criar, daí a cidade; que precisamos viver, daí a charrua e o navio. Vai além o escrivão, afirmando que na Notre-Dame de Paris o autor denunciou a forma superstição; nos *Os Miseráveis*, denunciou o preconceito e nos *Os Trabalhadores do Mar*, o elemento.



Trabalhadores do Mar é uma produção fantástica. Por demais envolvente, o autor consegue, de maneira bastante acessível e simples, relatar a vida como ela é entre os indivíduos moradores à beira do mar e que se aventuram à navegação, no século XIX, na Normandia, em Guernesey, onde o escritor morou por vários anos, exilado, e a cujos habitantes ficou muito grato pela hospitalidade e liberdade observada.

A dificuldade na leitura do livro, para mim, foi a descrição da tentativa, que foi frutífera, do corajoso marinheiro Gilliatt que, sozinho e por várias semanas, se dispôs a buscar e a liberar, em alto mar, a máquina do barco que foi à deriva, acidentado propositalmente, para ser destruído, no meio de rochas onde ficou presa. São muitos termos relativos a barcos, marinha, oceano, enfim, tudo que é ligado às viagens pelo mar. Impressionei-me com o grau de conhecimento de Victor Hugo acerca dessa atividade, não sei se por experiência pessoal ou porque se dedicou profundamente aos estudos da matéria.

Características dos grandes escritores, da literatura clássica mundial, Victor Hugo impressiona pela sua cultura geral, literária e histórica, e pelo seu conhecimento da língua francesa. É incrível o número de citações de autores da época e/ou antigos, bem como o conhecimento de palavras da língua francesa, que não fazem parte do cotidiano da vida das pessoas.

Além de tudo isso, e que também faz parte da atividade desses grandes autores, impressiona a capacidade do escritor de relatar inúmeros acontecimentos paralelos, mas ao mesmo tempo mantendo-nos totalmente ligados e interessados na história em foco. E aqui, característica desse francês, o seu histórico de vida de defesa dos direitos civis dá-lhe, ademais, um acessório por demais importante, o que é facilmente observado durante a leitura da obra.

Ler e participar da literatura clássica é da maior importância, pois só assim podemos entender um pouco do que fizeram e porque são tão importantes esses grandes astros da literatura mundial que, mesmo tendo existido há muitas décadas ou séculos, continuam na nossa convivência e muito atuais, devido à sua grandeza intelectual, profundidade de pensamento e ao fato de serem sempre atuais, aconteça o que acontecer.

Victor Hugo

A portrait of Victor Hugo, an elderly man with a full white beard and hair, wearing a dark suit and a white shirt. He is looking directly at the camera with a serious expression, his right hand raised to his forehead.

*Publicado originalmente em 16/02/22, na Fanpage
Doutor Rosires Andrade, no Facebook.
Artigo 37 - Ano II.
Resenha: Os Trabalhadores do Mar*



Eu era feliz e não sabia

Ataulfo Alves e Meus Tempos de Criança

Nascer e viver a infância numa cidade pequena deixa tantas lembranças na mente das pessoas, que a saudade bate com frequência, querendo voltar no tempo, não raramente. Isso aconteceu com Ataulfo Alves, que compôs a música Meus Tempos de Criança, lembrando a sua infância numa cidadezinha no interior mineiro.

Ataulfo Alves de Sousa era o seu nome completo; nasceu em 2 de maio de 1909, em Mirai, Minas Gerais e morreu no Rio de Janeiro em 20 de abril de 1969. Seu pai foi músico violeiro, acordeonista e repentista da Zona da Mata, e era conhecido como "Capitão Severino, conforme a enciclopédia livre Wikipédia.



Monumento em homenagem a Ataulfo Alves,
em Mirai/MG

"Eu era feliz e não sabia".

Menino pobre e que perdeu o pai aos 10 anos de idade, passou por várias atividades, como carregador de malas e engraxate, entre outras. Quando tinha 18 anos, foi morar no Rio de Janeiro e, aos 19, tocava violão, cavaquinho e bandolim.

Aos 20 anos de idade compôs a primeira música e já em 1933 teve a primeira composição gravada em disco. A sua produção musical é das maiores da música popular brasileira, chegando a mais de 320 canções. Carmem Miranda, Clara Nunes, Nelson Gonçalves, Roberto Carlos, Novos Baianos, Martinho da Vila, Gal Costa, Itamar Assunção, Quarteto em CY e MPB-4 gravaram suas composições.

Ataulfo Alves foi um dos mais expressivos representantes do gênero musical samba. Muitos dos que compôs viraram sucessos carnavalescos e foram gravados e regravados por inúmeros artistas, tornando-se clássicos da música popular brasileira, como *Ai que saudades de Amélia* (1942), *Atire a primeira pedra* (1944), *Mulata assanhada* (1956), *Na cadência do samba* (1962) e *Laranja madura* (1966), segundo a análise disponível na Enciclopédia Itaú Cultural. Mas a maior parte das suas composições são românticas e têm "um toque de melancolia e humanidade", conforme o jornalista e crítico Lúcio Rangel.

Meus tempos de criança, música escolhida para o vídeo desta semana, fala da cidadezinha onde ele nasceu e muito do que faz (ou fez?) parte da vida de uma criança e da adolescência, como a "professorinha" que lhe ensinou o bê-á-bá, a missa aos domingos na matriz, a primeira namorada e a felicidade que teve, citando frequentemente "Eu era feliz e não sabia".



"Eu também era feliz e sabia".

E com muita simplicidade ele afirma que daria tudo que tivesse para voltar ao tempo de criança, e não sabe "porque a gente cresce se não sai da gente essa lembrança".

Ousei mudar o nome da cidade de Mirai para onde passei minha infância, em Campo Largo. Tenho certeza de que se o Ataulfo Alves souber disso, ele me perdoará, pois tudo que ele conta que teve eu também tive e a saudade vem, lembrando aqueles tempos que não voltam mais.

Essa música serviu para me fazer lembrar das professoras e dos professores que tiveram ação direta na minha vida escolar. Foram muitas e muitos, que sempre se dedicaram ao ensino público, no Grupo Escolar Macedo Soares e no Colégio Sagrada Família, ambos em Campo Largo e mostrados no vídeo.



Doce lembrança de quem teve uma infância feliz, com poucas coisas materiais, mas muito afeto, carinho, respeito, ambiente familiar adequado, bons professores e escolas públicas de qualidade, o que é crucial na vida presente e futura de uma criança.



Por isso, precisamos defender o ensino público de qualidade, onde as crianças aprendam para a vida e se sintam bem e orgulhosos de lá estudar. Os professores devem servir de exemplo e serem positivamente inesquecíveis na vida adulta. As escolas precisam de dependências adequadas, com material escolar de qualidade, oferecer segurança e excelentes mestres. Aos gestores cabe a responsabilidade sobre a qualidade escolar. Não se pode esquecer que um país só se desenvolve plenamente se as crianças e jovens de hoje tiverem educação adequada para, no futuro próximo, liderarem e produzirem conhecimento e tudo o mais que o país precisa.

Lembro aqui o que disse o educador brasileiro Anísio Teixeira, sobre a educação:

"O problema da educação é, por excelência, o problema de ordem e de paz no país".

Publicado originalmente em 18/02/22, na Fanpage

Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

Artigo 38 - Ano II.

Rosires canta: Meus Tempos de Criança



Em tempos de carnaval e pandemia, lembremos de Ataulfo Alves

Desde o começo da pandemia, que chegou ao Brasil no início de 2020, - completamos nesta semana, dia 25/02/2022, dois anos da confirmação do primeiro caso de Covid-19 em nosso país - muita coisa mudou no nosso dia a dia. As festas sofreram um grande impacto, pois a aglomeração de pessoas está ligada a uma mais fácil transmissão viral, relacionada à ocorrência da SARS - CoV 2 - Síndrome Respiratória Aguda Grave ocasionada por um coronavírus. Esse vírus, quando infecta seres humanos, ocasiona a doença chamada Covid-19.

Um estudo publicado na época na importante revista científica Science é lembrado pela Folha de São Paulo e a informação era a seguinte: *"o distanciamento social intermitente pode ser necessário até 2022 se não houver vacina, diz estudo na Science; imunidade ao coronavírus deve ser temporária, afirmam pesquisadores da Universidade Harvard"*.

E devemos lembrar que houve chacota e muitas manifestações de descrédito na época nas redes sociais, inclusive por pessoas ligadas diretamente ao governo federal, que acham ser tudo invenção de "cientistas de esquerda". Quanta besteira ouvimos nestes dois últimos anos, por pessoas que nada entendiam de medicina.

E quanta inovação a ciência propiciou, partindo do desconhecimento total dessa nova doença e chegando agora, em apenas dois anos, a um enorme conhecimento a respeito e, principalmente, ao desenvolvimento de várias vacinas, em uso em todo o planeta e que tem resultado em mais e mais controle da doença.

O que ficou claro foi que, para essa pandemia, a opinião dos políticos não teve nenhuma validade, ao contrário, muitos deles apenas prejudicaram e impediram, pelo menos por algum tempo, a tomada de decisões necessárias para combatê-la.

O que valeu foram as afirmações científicas, com fundamentação baseada em evidências e não em crenças e “achismos”, que de nada valem. Agora, aí sim, quando os políticos seguiram as determinações científicas, fizeram o que era certo e necessário. E assim deveria ser sempre em tudo que envolve a ciência, como o meio ambiente, apenas para citar um exemplo, que não tem sido levado a sério por muitos políticos (porque não seguem as determinações dos cientistas da área).

Mas é época de carnaval e, essa manifestação popular tão ao gosto dos brasileiros, também sentiu a repercussão da pandemia. As festas populares não vão ocorrer novamente e com certeza há muita perda por causa disso. Não apenas material, mas também de impossibilidade de confraternização e participação.

As músicas carnavalescas estão disponíveis em várias fontes de informação, em redes sociais, nos rádios e outros programas midiáticos. De nossa parte, procuramos e encontramos várias músicas de Aaulfo Alves, no YouTube, o mineirinho que tanto produziu musicalmente e foi um dos principais sambistas brasileiros do século passado.

Na semana passada mostramos a maravilhosa música desse autor, intitulada Meus Tempos de Criança, que fala de saudades dos tempos de antanho, dos costumes de uma cidade pequena e de uma felicidade, na infância, que a gente apenas descobre depois que cresce e fica adulto. Vale a pena conferir o vídeo aqui na página.

Como disse o grande escritor português Luís de Camões (1524-1580), em Sonetos, Livrarias Família Cristã, 2021, à página 134:

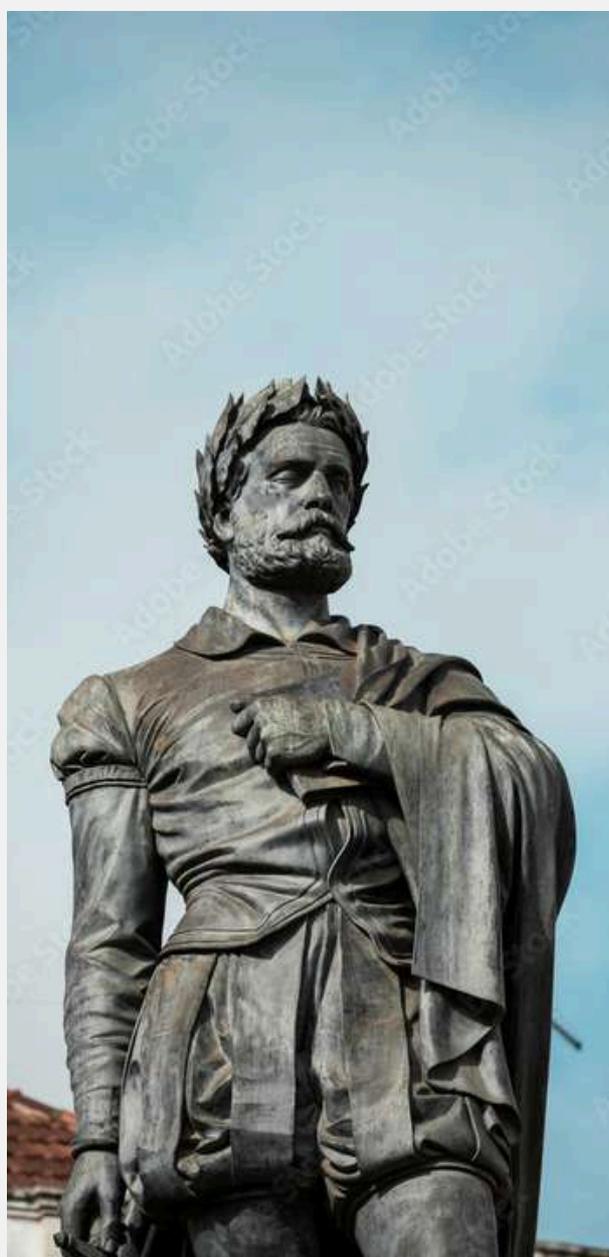
***Que me quereis,
perpétuas saudades***

*Que me quereis, perpétuas
saudades?*

*Com que esperança ainda
me enganais?*

*Que o tempo que se vai
não torna mais,*

*E se torna, não tornam as
idades.*



Continuando na procura do que Aaulfo Alves (1909-1969) produziu, encontramos essas relíquias, abaixo nominadas, entre as mais de 320 músicas por ele compostas (Wikipédia).

*Ai! Que Saudade da Amélia
(com Mário Lago);*

*Atire a Primeira Pedra (com
Mário Lago);*

Bom Crioulo;

*Errei, Erramos (com Arthur
Vargas Junior);*

Errei, Sim;

Faz Como Eu;

*Gente Bem Também
Samba;*

Jubileu;

Laranja Madura;

Leva Meu Samba;

Meus Tempos de Criança;

Marcha Pró-Oriente;

Mulata Assanhada;

*Na Cadência do Samba
(com Paulo Gesta);*

Nem Que Chova Canivete;

*O Bonde de São Januário
(com Wilson Batista);*

*O Homem e o Cão (com
Arthur Vargas Junior);*

*Oh! Seu Oscar (com Wilson
Batista);*

Pois é;

Requebro da Mulata;

*Sei Que é Covardia (com
Claudionor Cruz);*

Vai, Mas Vai Mesmo;

Vida da Minha Vida; e

Vassalo do Samba.



As pessoas com mais idade, nascidas a partir dos anos 1950-1960, apenas lendo os títulos acima, com certeza lembrarão imediatamente de muitas dessas músicas, inclusive das letras, pois eram de conhecimento geral da população brasileira, tão bonitas e agradáveis que foram.

Amélia ou Ai que Saudades da Amélia, Na Cadência do Samba, Você Passa e Eu Acho Graça, Laranja Madura, Atire a Primeira Pedra, Leva Meu Samba, estão, com certeza, entre as composições de maior sucesso de Atilaf Alves. O maravilhoso conjunto musical Demônios da Garoa gravou um disco com alguns fragmentos dessas músicas, o que caracteriza um pot-pourri (expressão francesa que significa literalmente "vaso podre", originalmente foi utilizada para fazer referência a um jarro com uma mistura de pétalas de flores secas e especiarias usadas para perfumar o ar). Por generalização, pot-pourri passou a significar qualquer conjunto heterogêneo de coisas, como por exemplo, um pot-pourri de canções.

E, para minha alegria, o Canal DOM Produções e Eventos nos brindaram com o pot-pourri dos Demônios da Garoa, em forma de karaokê, o que possibilitou que gravássemos o áudio. E a escritora Edna Nunes editasse o vídeo, com a sua inventividade, com temas relativos ao nosso carnaval brasileiro, dos anos 20 até a atualidade.

Portanto, desse modo convidamos as pessoas que nos têm acompanhado na página do Facebook e as que estão chegando agora a cantarem conosco essas maravilhosas músicas, que fizeram tanto sucesso num passado recente dos carnavais brasileiros.

Curtam a nossa página e recebam, semanalmente, boa música e entretenimento.



*Publicado originalmente em 25/02/22, na Fanpage
Doutor Rosires Andrade, no Facebook.*

Artigo 39 - Ano II.

Rosires canta: Pot-Pourri Demônios da Garoa

**Um belo texto, escrito por Veronica
Shoffstall e não por Shakespeare**

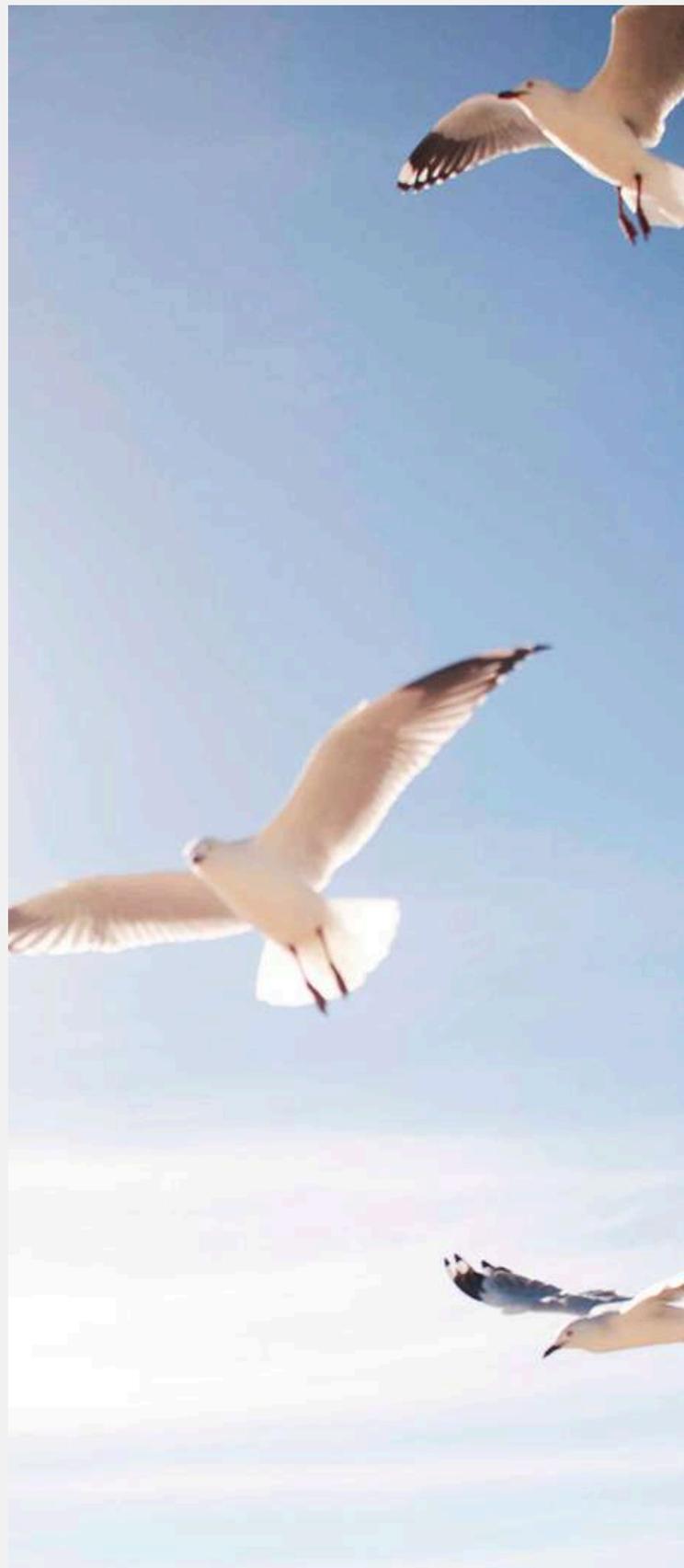


O Menestrel ou Você Aprende, ao contrário do que muita gente pensa, não foi escrito por William Shakespeare, conforme nos afirma a atriz e estudiosa do escritor e sua obra, Karol Garret, em seu canal "Fala, Shakespeare", no YouTube. No entanto existem gravações escritas, em áudio e vídeo, que atribuem a esse maravilhoso escritor essa autoria.

Penso que não há o que duvidar da referida Karol, pois ela estuda Shakespeare e demonstra, por inúmeras razões, não pertencer ao escritor essa composição. E ela cita não haver sequer um trecho do referido texto nos escritos de peças do autor inglês, também o fato de não ser soneto e sim uma prosa. Não é como Shakespeare escrevia, afirma a atriz, seguindo observações de outros estudiosos do escritor. Ele escrevia em verso, prosa e verso rimado. Há estudiosos que, devido à importância de Shakespeare, estudam inclusive a maneira como ele escrevia. E O Menestrel não tem nada de Shakespeare, segundo Karol. Enfim, eu sempre considerei ser obra de Shakespeare, mas agora, essa afirmação me convenceu do contrário.

A Wikipédia confirma essa informação, da seguinte maneira: "Um Dia Você Aprende que..., Você Aprende ou Depois de um Certo Tempo são títulos para um mesmo hoax (em tradução livre é farsa), um texto que circula pela internet com indevida atribuição de autoria a William Shakespeare. Trata-se, na realidade, de um texto de Veronica A. Shoffstall, que o escreveu aos 19 anos, no livro de formatura (yearbook) de sua escola, ao terminar o highschool (equivalente ao Ensino Médio, no Brasil)".

Mas, independentemente de quem escreveu, esse texto é muito bonito e a sua leitura por demais interessante. Por isso o gravamos em áudio e a editora da nossa página, Edna Nunes, o embelezou com as imagens de pássaros com os seus movimentos e ações, muitas vezes, condizentes com o que está escrito.



Veronica, americana que nasceu bem depois de Shakespeare, o teria escrito no século XX. Escreveu num livro seu e colocou e patenteou o texto. Interessante é que ela nada mais escreveu, portanto, não se trata de uma autora conhecida. Ai, gostaria de colocar as minhas dúvidas. Trata-se de um texto que demonstra enorme experiência de vida de uma pessoa, com muito bom senso e senso crítico bastante apurado. Será que uma jovem de 19 anos teria tudo isso?

A autora registrou o copyright da versão original em 1971. O título, originalmente, era Comes the Dawn, mas o texto ficou mais conhecido como After a While. Começou a circular como sendo de William Shakespeare ainda nos Estados Unidos, onde recebeu acréscimos, cortes e alterações. Todas essas versões circulam no Brasil e no mundo todo, nas mais diversas línguas.





Em 15 de agosto de 2012, pesquisa realizada na internet em inglês revelou haver 46 milhões de referências para esse texto, com atribuição indevida de autoria ao espetacular William Shakespeare. E, incrível, apenas 22 mil referências para a autora verdadeira. Na nossa língua portuguesa, foram encontradas 8 mil referências para Shoffstall e 60 mil para Shakespeare.

O respeito à autoria faz parte da honestidade e ética intelectuais. Em qualquer publicação isso precisa ser respeitado. Em publicações de pesquisas científicas esse assunto é sempre ressaltado e insistido, em especial junto aos iniciantes, estudantes universitários de graduação e de pós-graduações lato senso e strito senso. Em livro que editamos e lançamos bastante recentemente¹, e disponível gratuitamente na internet, um capítulo trata do Plágio Acadêmico, onde a autora refere: *“O plágio é reconhecidamente uma das infrações éticas mais comuns no ambiente acadêmico”*.

Óbvio é que não foi Shakespeare quem tomou para si a autoria desse texto, foi-lhe entregue ninguém sabe por que e nem por quem.

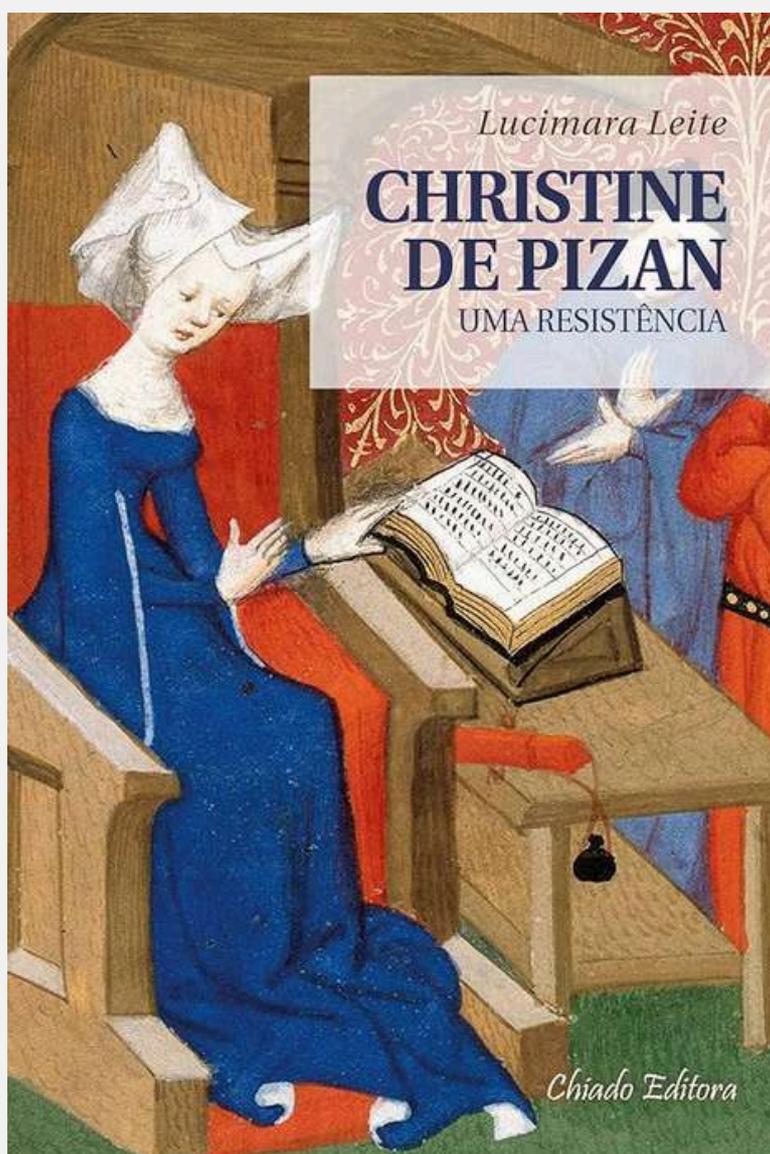
Mas justiça deve ser feita e a autora merece os nossos parabéns e o nosso respeito pelo que escreveu, se é que realmente foi ela.

E deve ter ficado muito honrada, se foi ela a criadora, por terem considerado um texto seu uma obra do grande Shakespeare.

Estou lendo um livro que é resultado de uma tese de doutorado de Lucimara Leite, intitulado *Christine de Pizan - Uma Resistência*². A professora é filósofa, professora universitária desde 1994 e desenvolve projetos junto a alunos de graduação nas disciplinas de Filosofia e História da Arte e na pós-graduação em Teoria dos gêneros.

Muito pouco conhecida em nosso meio, essa mulher, a ítalo-francesa Pizan, nascida em Veneza, no ano de 1364 e falecida em Poissy, na França, c. 1430 "Tornou-se uma escritora conhecida em seu tempo por ser uma mulher que escrevia". Uma escritora que conseguiu, entre o final do século XIV e o início do século XV, sustentar-se e à sua família com o seu trabalho, depois de se tornar viúva, isto é, escrevendo, numa época em que às mulheres nem era permitido frequentar escolas, ela se destacou e viveu de uma profissão que até hoje é difícil.

Pizan teve a coragem de afirmar, em plena época medieval, em que às mulheres só era permitido gerar, ter filhos, que ***"a origem da desigualdade entre homens e mulheres é de fundo social, devido ao fato de elas terem tido seu acesso à educação negado e possuírem apenas experiências domésticas"***.



Portanto, já naquela época, Pizan considerava que não ter acesso à educação e a falta de experiência na esfera pública eram as verdadeiras causas da exclusão da mulher da sociedade.

Esse dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, deve nos servir para lembrarmos de toda essa história familiar, política e social que aconteceu no planeta terra, que houve ao longo dos tempos uma repressão ao crescimento da mulher, que tem o direito igual ao do homem.

Termino com uma afirmação de Pizan: **“O primeiro ato de rebeldia das mulheres foi o de querer ler; o segundo, o de aprender a ler. Porque ler é saber!”** Christine de Pizan, 1405.

1. Andrade RP & Matia G. Pesquisa em Seres Humanos na Área da Saúde. Curitiba: Imprensa da UFPR. 2022, 798 p. Disponível na internet, gratuitamente, no site do Complexo do Hospital de Clínicas. 741 p. Disponível em: <https://www.rosiresandrade.com.br/>

2. Leite L. Christine de Pizan - Uma resistência. Lisboa: Chiado Editora, 2015, 224 p.



*Publicado originalmente em 05/03/22, na Fanpage
Doutor Rosires Andrade, no Facebook.*

Artigo 40 - Ano II.

Rosires declama: O Menestrel

**Lupicínio Rodrigues é um dos maiores
compositores musicais brasileiros**



Em 16/09/1914 nascia em Porto Alegre/RS, Lupicínio Rodrigues, que se tornaria um dos maiores compositores musicais brasileiros. Já aos 12 anos compunha para os blocos carnavalescos de seu bairro. Gostava de participar de encontros no bar do "Seu" Belarmino, na praça Garibaldi, onde ficava bebendo e cantando até de madrugada, conforme nos conta o canal do Youtube "Contando histórias com Edu". Compôs marchinhas de carnaval e sambas canção, muito sentimentais e que retratam amores e a melancolia por tê-los perdidos.

Lupi, como era chamado desde criança, foi o inventor do termo "dor de cotovelo", referindo-se a quem fica com os cotovelos no balcão ou num bar, bebendo e chorando o bem perdido. Traição e amor sempre fizeram parte de seu repertório. A inspiração para as suas músicas vinha da sua própria vida, de seus romances que não davam certo e muita infidelidade, segundo ele.

Foi proprietário de bares, churrascarias e restaurantes, nos quais havia sempre música. Torcia pelo Grêmio e em 1953 compôs o hino da equipe de futebol. Escreveu cerca de 150 músicas e muitas outras que foram perdidas. Ficou praticamente toda a sua vida em Porto Alegre, tendo saído apenas por alguns meses para conhecer o ambiente musical carioca.

Entre as suas
músicas mais
conhecidas estão:



Felicidade
Se Acaso Você Chegasse
Nervos de Aço
Cadeira Vazia
O Amor Deve Ser Sagrado
Esses Moços
Nunca
Vingança
Volta
Quem Há de Dizer
Loucura

Faleceu em 27/08/1974, com quase 60 anos de idade e seu corpo foi sepultado num cemitério de sua cidade natal. É Cidadão Emérito de Porto Alegre, título concedido *in memoriam*, em 04/11/2014. Ele é considerado o maior compositor gaúcho de todos os tempos e um dos maiores do Brasil.

Inúmeros cantores gravaram as suas músicas, como Caetano Veloso, Ney Matogrosso, Jamelão, Elis Regina, Gilberto Gil, Paulinho da Viola, entre outros. Para o vídeo de hoje escolhemos a música "Esses moços", que será o primeiro de uma série que faremos do cantor. Trata-se de música e letra simples que, na verdade, baseado em sua experiência, procura "dar conselhos" aos jovens, no sentido de não acreditarem em amores.

Conforme o músico Nino 7 Cordas (Youtube), o Lupi orientou a um amigo seu, o Hamilton Chaves, jornalista e compositor, com 22 anos de idade, que referiu que ia se casar, para não fazer isso, apenas considerando a própria experiência amorosa negativa, com amores que não deram certo. Mas, assim mesmo, seu amigo casou. E ele compôs a música, conseguindo, desse modo, uma inimiga, obviamente a mulher que casou com Hamilton.

Lupicínio na letra faz várias observações, por exemplo, que se os moços:

"soubessem o que eu sei, não amavam, não passavam aquilo que eu já passei".

E continua acrescentando:

"Por meus olhos, por meus sonhos, por meu sangue, é que peço a esses moços que acreditem em mim".

Claro, os jovens só saberão "de tudo" quando se tornarem mais velhos, com a experiência adquirida.



Completamente descrente a respeito do amor, ele escreveu, também, nessa letra que: "os jovens julgam que o amor os levará a um lindo futuro, mas lhes conta que estão deixando o céu por ser escuro e vão ao inferno à procura de luz..."

A vida amorosa do Lupi, embora triste e pesarosa, foi boa para os amantes da música brasileira, pois assim ele nos brindou com maravilhosas melodias, eternos sucessos. Ele sempre foi capaz de transformar amor, traição e saudades em espetaculares peças musicais. Por isso, e considerando toda sua obra, com certeza, traremos neste espaço mais músicas desse grande compositor gaúcho, por alguns referido como "o pai (ou padrasto) da *sofrência*" (portal Terra).

Mais uma vez agradecemos a companhia. Curtam, comentem e compartilhem os nossos vídeos.



*Publicado originalmente em 12/03/22, na Fanpage
Doutor Rosires Andrade, no Facebook.*

Artigo 41 - Ano II.

Rosires canta: Esses Moços

MÚSICA DE LUPICÍNIO, OBRA DE NIEMEYER E ARTE DE DA VINCI



Lupicínio Rodrigues (1914-1974), gaúcho compositor e cantor, foi um dos maiores representantes da música brasileira. E continua sendo sucesso, pelo menos para as pessoas amantes das canções e sambas canções, enfim, da nossa linda música nacional. De minha parte, que convivi escutando essas canções pelo rádio na metade do século passado, é-me impossível não lembrar dessas preciosidades, felizmente.

Nunca e Vingança

PARA O VÍDEO DA SEMANA

Continuando com a série de repertórios do artista, para o vídeo desta semana escolhemos duas produções de Lupicínio, com os títulos Nunca e Vingança. São dois clássicos do autor. Dizia Lupicínio, *“Toda vez que uma mulher me trai, eu ganho dinheiro”*. Conta-nos a história que elas foram inspiradas em Mercedes, que também era conhecida por dona Carioca. O que ele escrevia nas letras das músicas retratava experiências vividas por ele e seus amigos. Tanto Nunca quanto Vingança são canções cujas letras evidenciam muita mágoa após um romance acabado (acessado no Google, site: “qualdelas”).

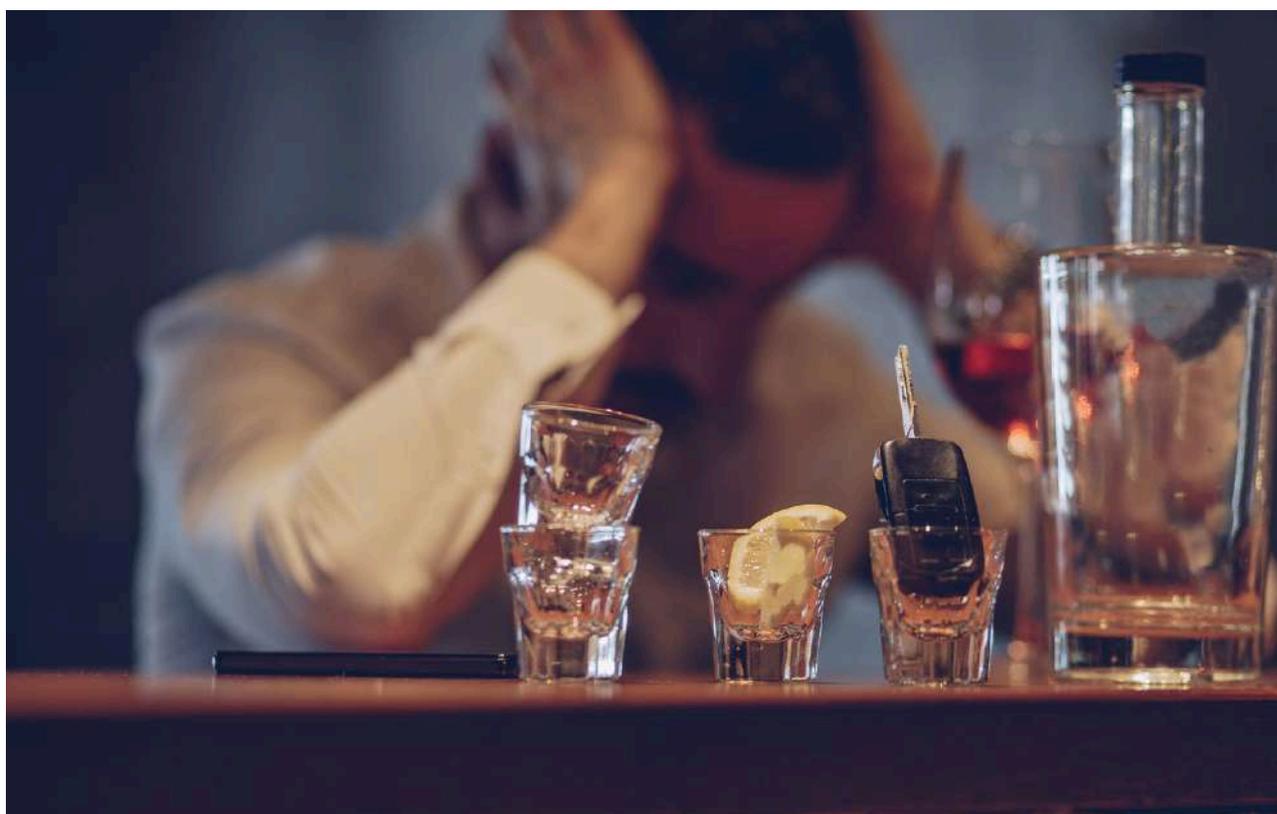
Em Nunca, ele sofreu por amor e não quer perdoar, tendo perdido a ilusão e sepultado o seu coração. Fala então em saudade, essa belíssima palavra da língua portuguesa que significa uma lembrança agradável de algo que foi muito bom. Ele refere que foi sincero o seu amor, e que a adorou tempos atrás!

Vingança tem uma letra realmente vingativa. Ele conta o tanto que gostou de saber que sua ex bebia num bar, e que ela chorou muito, ao ponto de nem conseguir responder ao seu companheiro, quando ele quis saber onde Lupicínio estava. E ele ficou tão contente, ao saber disso, que teve que se conter para não mostrar aos outros a sua satisfação. E sem dó, termina a letra afirmando: *“Você há de rolar como as pedras, Que rolam na estrada, Sem ter nunca um cantinho de seu, Pra poder descansar”*.

Vingança terrível!



Uma característica desse compositor, que retrata as amarguras sentimentais quando canta as suas canções de “dor de cotovelo” (expressão que ele criou) é que ele canta passionalmente, isto é, ele demonstra sentimento cantando o seu sofrimento. Como disse Augusto de Campos, “para sua música-verdade, Lupicínio descobriu também uma voz verdade”. Com relação à dor de cotovelo, ele a classificou em dor de cotovelo federal (que só poderia ser curada com embriaguez total), estadual (suportável, que se ajeitava com o passar do tempo) e municipal (incapaz até mesmo de inspirar um samba). Essa informação foi obtida no Google em: “Qual delas? A Canção Contada”.



Como curiosidade, aconteceu uma entrevista antológica no Pasquim, descrita no livro “O Som do Pasquim” (Ed. Desiderata, 2009) com Lupicínio. Ele afirmou “*As mulheres boazinhas nunca me deram dinheiro, só as que me traíram*”, referindo-se obviamente à sua capacidade de ser traído constantemente e isso resultar em canções de sucesso.



O MON – Museu Oscar Niemeyer, também conhecido como Museu do Olho, é uma preciosidade curitibana, paranaense e brasileira. Ele foi inaugurado em 22 de novembro de 2002 e tem fácil acesso na capital paranaense. Trata-se de um fantástico museu, projetado pelo grande arquiteto brasileiro, do qual leva o nome. É Arquitetura aliada à Arte, como bem está descrito na Wikipédia. É um complexo de dois prédios, ambos projetados por Niemeyer em épocas distintas. Anualmente acontecem várias mostras de arte. O edifício mais antigo, de 1967, tem o segundo maior vão livre do Brasil, com 65 m.





OS GÊMEOS: Segredos é a primeira grande retrospectiva da carreira dos artistas Gustavo e Otávio Pandolfo (São Paulo, 1974), dupla famosa por seus grafites urbanos. A exposição, que é uma produção original da Pinacoteca de São Paulo, está no MON, ocupando todos os andares do Olho, tem mais de 850 itens, entre pinturas, instalações imersivas e sonoras, esculturas, entre outros, conforme informação do próprio museu. A visita está disponível desde 18 de setembro de 2021 e continua em cartaz até abril deste ano. Até agora já foram vendidos 100 mil ingressos, sempre pela internet.



Também está em exposição uma mostra da obra de Da Vinci, esse fantástico gênio da pintura, arquitetura, engenharia e de tantos outros talentos. Tive o prazer de visitar essa mostra no sábado, da semana passada, com membros da família, em especial meus dois netos gêmeos Felipe e Enzo. Eles, com 11 anos de idade, tiveram informações dos professores da escola onde estudam a respeito de Da Vinci e queriam ver a Mona Lisa. A tela chama-se Gioconda. Essa pintura notabilizou o autor como um dos principais pintores da Renascença, segundo Dilva Frazão. Ela ainda nos informa que muitas das obras do artista se perderam ou ficaram inacabadas e que são conhecidas apenas 12 telas de autenticidade reconhecida de Da Vinci.

Entre as pinturas pode-se ver A Última Ceia, com 9 metros de largura e 20 cm de altura, que foi pintada numa parede do refeitório do Convento de Santa Maria delle Grazie, em Milão. A Dama com Arminho é outra bastante conhecida.

Intitulada “Da Vinci Experience e Suas Invenções”, a mostra chegou em 17/02/2022 e vai até 08/05/2022. Ela expõe a trajetória de Da Vinci (1452-1519), de forma interativa e inovadora (conforme o site do museu). Podem-se ver as abordagens do artista na engenharia, arquitetura, pintura e anatomia, vídeos e uma sala de imersão onde se pode observar o universo criativo do gênio.

Há uma sala de máquinas, onde são encontradas dez reproduções artesanais dos famosos engenhos idealizados pelo inventor, como o paraquedas, o volante e a asa-delta.



Na sala imersiva, com a trilha sonora Dolby Surround 360, há projeções gigantescas, em todas as paredes, onde se observam centenas de imagens digitalizadas e vídeos em alta definição, como nos informa o descritivo do MON.

Essa exposição já foi feita em cidades da Itália e em outros países; no Brasil, já passou por São Paulo e agora, está em Curitiba. A modernidade, com a evolução tecnológica, permite que isso seja feito. Antigamente, para ver a Mona Lisa precisava-se ir a Paris e visitar o Museu do Louvre, onde ela é a principal atração. A tela está no Louvre porque Da Vinci, em 1507, foi nomeado pintor e engenheiro na corte de Luís XII da França e naquele país ele terminou o quadro inacabado de Mona Lisa, que é o mais célebre da pintura ocidental. Posteriormente, foi para Roma, mas retornou à França, onde morreu em 02/05/1519 e seu corpo está enterrado no convento da Igreja de Saint Florentin, em Amboise. Contam-nos os historiadores que ele passou o mês de abril de 1519 acamado e cercado pelos seus três quadros: A Mona Lisa, Santa Ana – a obra que ele mais gostava, e São João Batista.

Aproveitem as imagens, curtam e compartilhem nossos vídeos e, se puderem, visitem o museu.



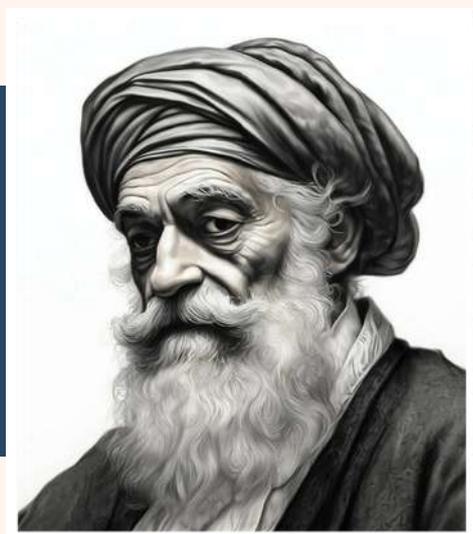
Publicado originalmente em 19/03/22, na Fanpage

Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

Artigo 42 - Ano II.

Rosires canta: Nunca e Vingança

SOBRE O TITANIC, O LIVRO RUBAIYAT E O SEU AUTOR OMAR KHAYYAM

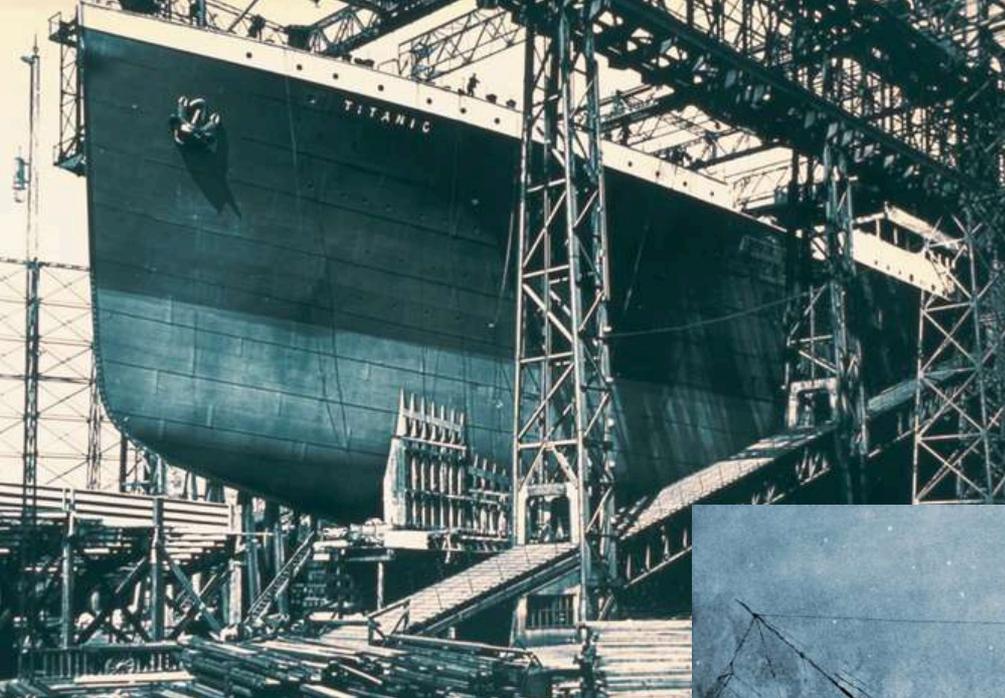


*Que homem nunca transgrediu Tua lei, diz?
Uma vida sem pecado, que gosto tem, diz?
Se Tu punes o mal que faço com o mal,
Qual a diferença entre Tu e mim, diz?*
Omar Khayyam

Se alguém procurar no Google a respeito do que afundou com o navio Titanic, na madrugada de 15 de janeiro de 1912, quando morreram mais de 1,5 mil pessoas, vai encontrar o título “6 itens valiosos que naufragaram junto com o Titanic”, escrito por Diego Denck.

Antes de apresentar estes 6 tesouros, vejamos um pouco da história desse navio, cujo afundamento ocorreu 110 anos atrás. Ele tinha 269 metros de comprimento, 28 de largura e 53 de altura. A tripulação era composta por 892 pessoas e podia transportar até 2.435 passageiros, dispostos em três diferentes classes.





O tempo que levou para ser construído foi de pouco mais de 2 anos, de março de 1909 até o lançamento, em maio de 1911. Foi planejado para ser o navio mais luxuoso e mais seguro, havendo rumores de que ele era "inafundável". No entanto, colidiu com um iceberg em alto mar, quatro dias após a partida, na viagem que fazia de Southampton, na Inglaterra, com destino a Nova Iorque. A colisão foi às 23:40 horas e o Titanic naufragou na madrugada do dia seguinte. Estima-se que menos de 1/3 das pessoas que estavam a bordo sobreviveram, com o auxílio de barcos e depois, por navios que se aproximaram. Maiores informações podem ser facilmente encontradas na internet (Wikipédia).

Vejamos sobre os 6 itens valiosos que afundaram com o Titanic, conforme Denck:

1. Dinheiros, joias e diamantes. Obviamente é muito difícil precisar exatamente a quantidade afundada, no entanto, muitos passageiros estavam indo tentar vida nova na América, donde se pode inferir que muitos levavam dinheiro e as joias que dispunham. E tem a história de dois irmãos suíços que possuíam diamantes, cujo valor atual poderia chegar a nada menos que 500 milhões de dólares.



2. Havia muita correspondência no navio, e a estimativa é de que 60 mil cartas estavam a bordo. Além de presentes como “vinhos, champanhes, comidas caras, casacos de pele, instrumentos médicos e até mesmo dois barris carregados de mercúrio!”.



3. Obras de arte. Há a descrição de um quadro que estaria a bordo, o “La Circassienne au Bain”, de Merry-Joseph Blondel, pintado em 1814. O seu valor atual estaria em torno de 2,5 milhões de dólares, na época valia 100 mil dólares.

4. Múmia. Há quem acredite que havia no navio a múmia de uma profetisa egípcia, da época do faraó Aqueenáton. E que um amuleto do deus Osíris a adornava. Daí surgirem crenças de que o afundamento do navio tenha sido uma maldição da múmia.



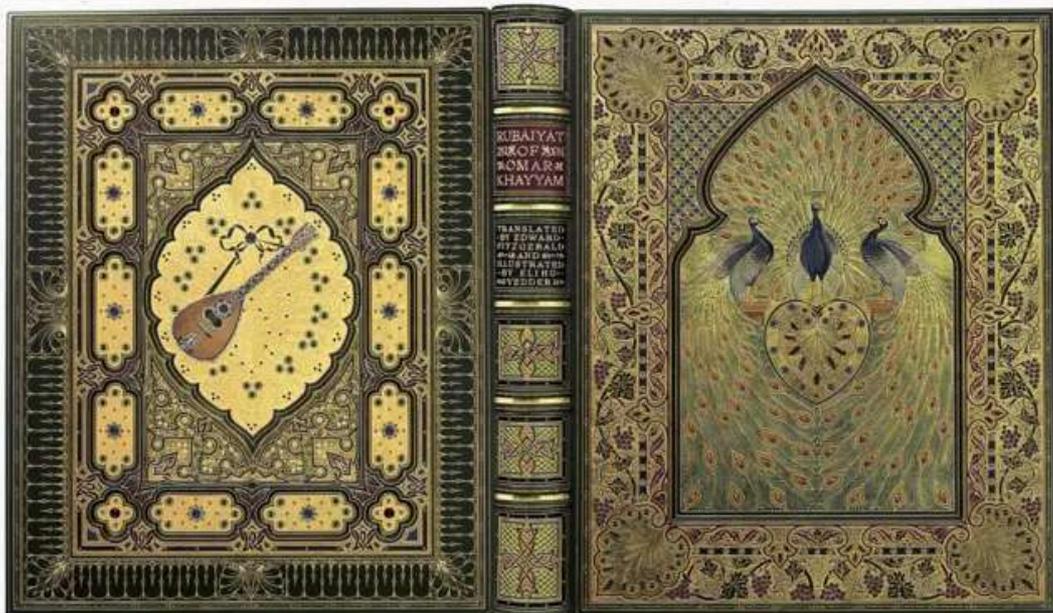
5. Carro valioso. Um Renault Type CB Couple de Ville, de 1912, estava no navio, afirma o autor do artigo Denck. O seu dono, William Carter, sobreviveu ao naufrágio e reivindicou 5 mil dólares pelo seguro do carro e 300 dólares pela perda de dois cachorros.



Há um filme de 1997, em que Rose e Jack fazem amor num carro desses.



6. Deixei por último o Manuscrito persa e outros livros raros. Para aqui fazer um relato mais detalhado, tanto sobre o livro, o Rubaiyat, quanto sobre o seu autor, o Omar Khayyam, que dão o título a este artigo. Outros livros importantes também naufragaram, como pedaços de pergaminhos da Torá e uma primeira edição dos ensaios de Francis Bacon.



Amin Maalouf escreveu o livro com o título de Samarcanda, traduzido por Marília Scalzo, cuja leitura acabei de concluir. Ele inicia a obra com as seguintes afirmações: “No fundo do Oceano Atlântico há um livro. É sua história que vou contar. Talvez você conheça o desfecho, os jornais contaram na época, algumas obras também registraram o fato: quando o Titanic naufragou, na noite de 14 para 15 de abril de 1912, na costa da Terra Nova, a mais ilustre das vítimas foi um livro, o único exemplar do Rubaiyat, de Omar Khayyam, cientista, poeta e astrônomo persa”. E continua, um pouco mais adiante: “Afinal, não fui eu, Benjamin O. Lesage, quem o arrancou de sua Ásia natal? Não foi junto com minha bagagem que ele embarcou no Titanic? E seu percurso milenar, quem o interrompeu senão a arrogância do meu século?”

Nos 48 capítulos contidos nas 347 páginas do livro, Maalouf descreve parte da vida de Khayyam e do seu entorno, como locais e pessoas com as quais ele viveu. E descreve Benjamin O. Lesage, que se aventura a ir até a Pérsia (atual Irã), com o objetivo de encontrar o livro original Rubaiyat. Isso no século XIX. Há muitas aventuras durante inúmeros trajetos e viagens que fez, chegando, inclusive, a encontrar a princesa dos seus sonhos e que possuía o tão procurado exemplar do Rubaiyat.

Lembremos que Khayyam nasceu em Nixapur, atual Irã, em 18 de junho de 1048 e morreu na mesma localidade em 4 de dezembro de 1131, aos 84 anos de idade. Por séculos o livro, cujo título pode ser traduzido para o português como “quadras” ou “quartetos”, ficou desconhecido pelo ocidente, mas ficaria famoso a partir da tradução de Edward Fitzgerald, em 1839.

Conta-nos a história que esse livro original estaria no Titanic e que havia sido entregue a um oficial, pela amada de Lesage, a Chirine, para ser guardado “em lugar seguro” durante a noite. Num cofre-forte. Às vezes eles levavam o livro aos seus aposentos e o liam, por horas. Nessa noite fatídica, resolveram guardar no cofre-forte.

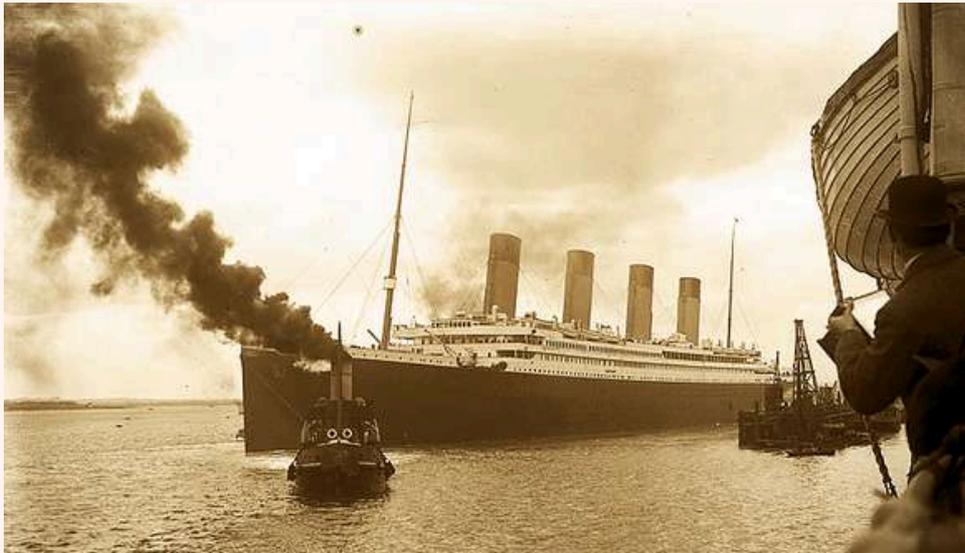
Os dois sobreviveram, o livro não se sabe. Estará intacto no fundo do mar, num cofre-forte que nem as águas das profundezas do oceano atlântico conseguiram destruir?

No Rubaiyat, Lesage cita o que leu numa noite da viagem no Titanic:

*Você pergunta de onde vem nosso sopro de vida.
Se fosse o caso de resumir uma história bem longa,
Eu diria que ele vem do fundo do oceano,
Depois de repente o oceano o engole outra vez.*



Com certeza escreverei mais sobre Omar Khayyam, em artigos futuros, há muito que se falar dele e o que nos deixou de herança com a sua intelectualidade.



Referência

Maalouf, Amin, 1949. Samarcanda. Tradução Marília Salzo. 1ª Edição, Rio de Janeiro: Tabla, 2021, 352 p.

*Publicado originalmente em 23/03/22, na Fanpage
Doutor Rosires Andrade, no Facebook.*

Artigo 43 - Ano II.

Resenha: Rubaiyat e o seu autor Omar Khayyam



29 DE MARÇO
ANIVERSÁRIO DA CAPITAL MAIS
ECOLÓGICA DO BRASIL



**Parabéns,
aniversariante
Curitiba**

CURTINDO MÚSICA DE
LUPICÍNIO E COM
IMAGENS DO NOSSO
PINHEIRO ARAUCÁRIA

CURITIBA COMPLETA 329 ANOS NO PRÓXIMO DIA 29 DE MARÇO. FOI, PORTANTO, NO ANO DE 1693 QUE O CAPITÃO-POVOADOR MATHEUS MARTINS LEME (HOJE, NOME DE IMPORTANTE RUA DE CURITIBA) PROMOVEU A PRIMEIRA ELEIÇÃO PARA A CÂMARA DE VEREADORES E, CONFORME EXIGÊNCIA DAS ORDENAÇÕES PORTUGUESAS, INSTALAVA E FUNDAVA A VILA DE NOSSA SENHORA DA LUZ DOS PINHAIS, CONFORME O SITE DA PREFEITURA.

POSTERIORMENTE, EM 1721, EM VISITA DO OUVIDOR RAPHAEL PIRES PARDINHO, AUTORIDADE COM GRANDE PREOCUPAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE (HOJE, NOME DE IMPORTANTE PRAÇA CURITIBANA), FOI MUDADO O NOME DA VILA E DA ROTINA DA CIDADE, FELIZMENTE, ATÉ HOJE CURITIBA É RECONHECIDA NACIONAL E INTERNACIONALMENTE POR ESSA PREOCUPAÇÃO E VISÃO ECOLÓGICA.

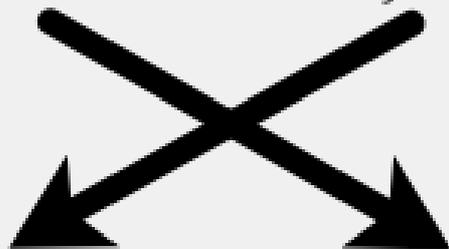


O OUVIDOR DETERMINOU AOS HABITANTES DA REGIÃO QUE OBSERVASSEM CUIDADOS COM A NATUREZA. ÁRVORES SÓ PODERIAM SER CORTADAS EM ÁREAS DELIMITADAS. O RIO BELÉM, QUE CORTA A CIDADE, NA ÉPOCA CONHECIDO COMO RIBEIRO, TERIA QUE SER LIMPO, OBRIGATORIAMENTE, PELOS MORADORES. AS CASAS, PARA SEREM CONSTRUÍDAS, NECESSITARIAM DE AUTORIZAÇÃO DA CÂMARA E TERIAM QUE SER COBERTAS COM TELHAS; DO MESMO MODO, NORMAS FORAM INSTITUÍDAS PARA SE FAZER RUAS.

O NOME CURITIBA TEM ORIGEM GUARANI, DOS INDÍGENAS QUE FORAM OS PRIMEIROS HABITANTES DO LUGAR. A EXPRESSÃO KUR YT YBA SIGNIFICA “GRANDE QUANTIDADE DE PINHEIROS, PINHEIRAL”. A ÁRVORE ADULTA DO PINHEIRO-DO-PARANÁ, CUJO NOME CIENTÍFICO É ARAUCARIA ANGUSTIFÓLIA, TEM A FORMA DE UMA TAÇA, É IMPONENTE E SE DESTACA FRENTE A TODA A VEGETAÇÃO EXISTENTE NA REGIÃO. VERDADEIRAS FLORESTAS DE PINHEIRO EXISTIAM NESTAS BANDAS. ANTIGAMENTE, SERVIU PARA OS MORADORES FAZEREM AS SUAS SEGURAS E DURADOURAS CASAS DE TÁBUAS DE MADEIRA, COM O PINHEIRO QUE, DESSE MODO, SERVINDO PARA LUCRO DE POUCOS, ERA USADO PARA AS HABITAÇÕES DA POPULAÇÃO.

Curitiba

**kuri* + *tyba*



ajuntamento de pinheiros
(= pinhal)



PINHÃO E GRALHA AZUL



Além disso, temos o fruto pinhão, que é usado largamente na alimentação nesta época de outono/inverno. Ele é fonte rica de proteína e é consumido in natura, mas também usado como um ingrediente na culinária regional. A gralha-azul, cujo nome científico é *Cyanocorax caeruleus*, de corpo azulado e cabeça preta, era um pássaro muito comum na região em tempos idos. E se alimentava do fruto. Diz a lenda que ela o colhia com a bico e o enterrava para depois consumir. Desse modo, nasciam outras araucárias, quando ela ali o deixava. É fácil fazer de um pinhão um pinheiro e eles se multiplicam, o problema é o tempo requerido para o seu crescimento e produção, que é de décadas.

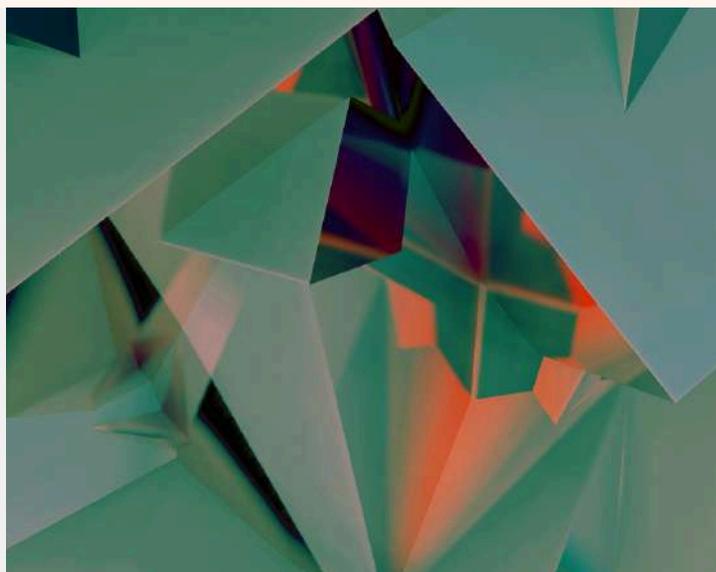
Já mostramos aqui, em outros vídeos, os museus de Curitiba bem como, na semana passada a mostra de Da Vinci no Museu do Olho, o MON – Museu Oscar Niemeyer, um de nossos orgulhos. Do mesmo modo, nossa capital tem parques maravilhosos, como do Barigui, o Tanguá, entre outros, que servem para caminhadas, passeios, visitas e exposições.

No site Bem Paraná, Rodolfo Luis Kowalski cita “As dez coisas que você não sabia sobre Curitiba”, que resumo a seguir com as que considerei mais importantes:

O Museu do Olho, assim chamado porque a construção se parece com um olho humano, na verdade pode ser uma árvore araucária estilizada. Mas também há quem afirme que o prédio lembra uma bailarina. Tudo pode, considerando que foi o gênio da arquitetura Niemeyer o responsável pela idealização.

CURITIBA É UMA CIDADE ESPETACULAR, QUE TEM SIDO PRESERVADA ECOLOGICAMENTE AO LONGO DAS DÉCADAS. TEM MUITOS PROBLEMAS, COM CERTEZA, COMO OS TÊM AS CAPITAIS DO GLOBO TERRESTRE, MAS TEM MUITA COISA BOA.

O MUSEU DO OLHO





Curitiba, tal qual a Inglaterra, tem algumas ruas invertidas, isto é, não segue a circulação de carros pelo lado direito da via, que é a chamada mão francesa. Então, deve o motorista ir pela esquerda, mas tem sinalização e isso foi feito devido à necessidade sentida pela prefeitura, para melhor fluxo, na época.

Tem ampla e densa área verde, razão pela qual já foi denominada capital ecológica. Mas a água de bicas não deve ser consumida, pois não recebe tratamento e é vulnerável à contaminação, o que é uma pena.

Existe uma Calçada da Fauna dos animais no Museu de História Ambiental, no bairro Capão da Imbuia, à semelhança da Calçada da Fama de Hollywood, nos Estados Unidos, destinada aos artistas. São 50 blocos de concreto nos quais estão gravadas as marcas das patas de animais da fauna local. Está dentro de um bosque, onde também pode ser admirada a árvore mais velha da cidade, uma imbuia que tem a idade presumida de mais de mil anos, segundo Francisco Cardoso, no livro “Árvores de Curitiba”.

O Jardim Botânico é um belo ponto turístico tanto para os locais quanto para os que vêm de fora da cidade. Uma visão aérea identifica os jardins ali existentes com a bandeira de Curitiba. É um jardim geométrico, sempre muito bem cuidado.

Curitiba foi laureada com um prêmio internacional de design, o IF Design Award 2016, por conta das tubotecas existentes em 10 estações-tubo da cidade. Estações-tubo foram idealizadas para o nosso metrô de superfície, assim chamado por Jaime Lerner, que são os locais de paradas cobertas dos ônibus da cidade. Além disso, no 1º Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais foi considerada a capital com maior número de bibliotecas – 9,93 bibliotecas para cada grupo de 100 mil habitantes.



LUPICÍNIO RODRIGUES

NERVOS DE AÇO

*Você sabe o que é ter um amor, meu
senhor
Ter loucura por uma mulher
E depois encontrar esse amor, meu senhor
Nos braços de um tipo qualquer*

*Você sabe o que é ter um amor, meu
senhor
E por ele quase morrer
E depois encontrá-lo em um braço
Que nem um pedaço do meu pode ser*

*Você sabe o que é ter um amor, meu
senhor
Ter loucura por uma mulher
E depois encontrar esse amor, meu senhor
Nos braços de um tipo qualquer*

*Você sabe o que é ter um amor, meu
senhor
E por ele quase morrer
E depois encontrá-lo em um braço
Que nem um pedaço do meu pode ser*

*Há pessoas com nervos de aço
Sem sangue nas veias e sem coração
Mas não sei se passando o que eu passo
Talvez não lhes venha qualquer reação*

*Eu não sei se o que trago no peito
É ciúme, despeito, amizade ou horror
Eu só sinto que quando a vejo
Me dá um desejo de morte ou de dor*

Para o vídeo desta semana utilizamos várias imagens do pinheiro araucária. A escritora e editora da página Doutor Rosires Andrade, Edna Nunes, fez uma composição deveras interessante das várias filmagens que tive o prazer de fazer. As imagens foram obtidas na escola onde meus queridos netos Felipe e Enzo estudam, que está situada numa espetacular área de mata em Campo Largo, na grande Capital, por isso consideramos ser também Curitiba. Muitos pinheiros sobressaem naquele lugar, dando-lhe um aspecto muito particular, de beleza de mato, de natureza, de calmaria, preservação e respeito à ecologia, onde se prezam e cultivam o ensino, o respeito ao ser humano e a cultura.

Quanto à música, continuamos com Lupicínio Rodrigues. Já mostramos aqui algumas canções que por ele foram compostas e que obtiveram grande sucesso no não distante século passado. Desta feita, escolhemos Nervos de Aço que, como sempre, nas letras desse espetacular compositor e cantor gaúcho, é fruto de alguma “dor de cotovelo”, expressão que ele cunhou e que foi a causa e a responsável por tanto sucesso musical. Na semana passada mostramos a classificação e as definições que ele fez dessa expressão, dividindo em internacional, estadual e municipal, cuja explicação também está na nossa página.

Aproveito para enaltecer mais uma vez a ciência universal, em particular a medicina, à qual também pertencço. Foi graças a ela, juntamente com os inúmeros cientistas da biologia, bioquímica e outros, que obtivemos em um curto período, nunca imaginado, as vacinas contra Covid-19 em tempo recorde. Os “achismos e negacionismos”, mais uma vez foram jogados de escanteio no lixo da história e os seus adeptos perderam a guerra, como deve acontecer na história.

Infelizmente, a invasão da Ucrânia pela Rússia continua. Nunca haverá justificativa para esse ato desumano, cruel e covarde. Milhões de pessoas perderam os seus lares e milhões de mulheres e crianças fugiram para outros países deixando seus familiares para trás. Em troco de quê, governantes russos? Não é apenas o ditador Putin que está fazendo isso, tem muita gente envolvida, e eles serão sempre lembrados na história por essa ignomínia.



*Publicado originalmente em 26/03/22, na Fanpage
Doutor Rosires Andrade, no Facebook.*

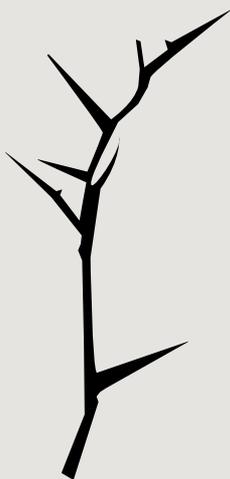
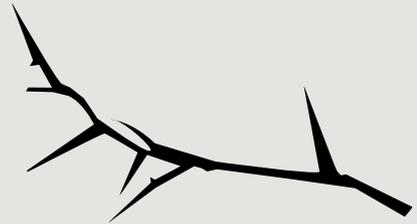
Artigo 44 - Ano II.

Rosires canta: NERVOS DE AÇO

**A FLOR E O ESPINHO,
MAIS UMA
MARAVILHA DO
CANCIONEIRO
BRASILEIRO**



Conta-nos a Wikipédia que, nos idos de 1957, foi lançada a música denominada “A Flor e o Espinho”, composta em 1955. A melodia foi do genial Nelson Cavaquinho, a letra de Guilherme de Brito e com a participação de Alcides Caminha. A composição foi o resultado de um encontro dos artistas, no Rio de Janeiro, na Praça Tiradentes. Muitas canções surgiram assim, em reuniões e devaneios de seres humanos portando cabeças com muitas ideias e notas musicais nos neurônios.



Eles não precisariam ter composto mais nada, para ficarem na história da música, após essa maravilhosa canção e letra marcante. É uma obra de poema musical, “marcado por um lirismo angustiado, pessimista, em que ressalta uma constante preocupação com a morte e as tragédias da vida¹”.

O cantor Raul Moreno foi o primeiro a gravá-la, no ano de 1957, porém não teve sucesso junto ao público. Mas foi em 1964, com a estupenda Elizeth Cardoso, que o sucesso apareceu, com o seu disco “Elizeth Sobe o Morro”. Apenas para lembrar, a cantora foi aquela de inúmeros sucessos, que se apresentava acompanhada pelo genial Jacó do Bandolim e outros músicos. Nelson Cavaquinho também a gravou posteriormente, no ano de 1973.

No site Qual Delas também se encontram informações sobre essa música. Como curiosidade, frise-se que Nelson sempre foi um “boêmio irreverente, inveterado trovador de botequim”, cita ainda a publicação que Sérgio Porto considerava os versos iniciais uma das mais belas imagens do nosso cancionário: “Tire o seu sorriso do caminho / Que eu quero passar com a minha dor”.

Os versos de “A Flor e o Espinho” são belos e se adequaram muito bem à melodia. Há metáforas e a letra mostra bastante tristeza, deixando uma mensagem de um amor com muito sofrimento.

Vejamos a seguir a letra completa dessa preciosidade, que escolhemos para o vídeo desta semana:

A Flor e o Espinho

*Tire o seu sorriso do caminho
Que eu quero passar com a minha dor
Hoje pra você eu sou espinho
Espinho não machuca a flor
Eu só erreí quando juntei minha'alma à sua
O sol não pode viver perto da lua*

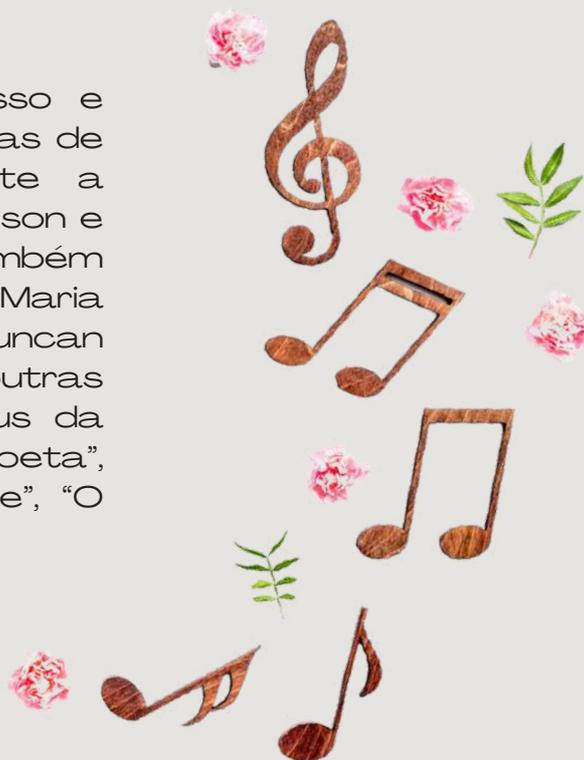
*Tire o seu sorriso do caminho
Que eu quero passar com a minha dor
Hoje pra você eu sou espinho
Espinho não machuca a flor
Eu só erreí quando juntei minh'alma à sua
O sol não pode viver perto da lua*

*É no espelho que eu vejo a minha mágoa
A minha dor e os meus olhos rasos d'água
Eu na sua vida já fui uma flor
Hoje sou espinho em seu amor*

*Tire o seu sorriso do caminho
Que eu quero passar com a minha dor*



A música continua sendo sucesso e está entre os 100 maiores sambas de todos os tempos, possivelmente a melhor obra da parceria entre Nelson e Guilherme. Outros cantores também gravaram essa música, entre eles Maria Bethânia, Zeca Pagodinho, Zélia Duncan e Nora Ney, mas a dupla criou outras obras-primas, entre elas: “Degraus da Vida”, “Folhas Secas”, “Pranto de Poeta”, “Quando Eu Me Chamar Saudade”, “O Bem e o Mal” e outras.



Finalizando, devo fazer referência à evolução e ao resultado do desenvolvimento e uso das vacinas contra Covid-19, com diminuição acentuada do número de casos da doença e, sobretudo, de mortes a ela ligadas. Parabéns aos cientistas e profissionais de saúde pelo extenso e longo trabalho e a todos os brasileiros que optaram por esse maravilhoso método de prevenção contra infecções.

Referência:

1. Mello, Zuza Homem de (1997). A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras. [S.l.]: Editora 34. 330 páginas. ISBN 85-7326-119-6

Publicado originalmente em 02/04/22, na Fanpage

Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

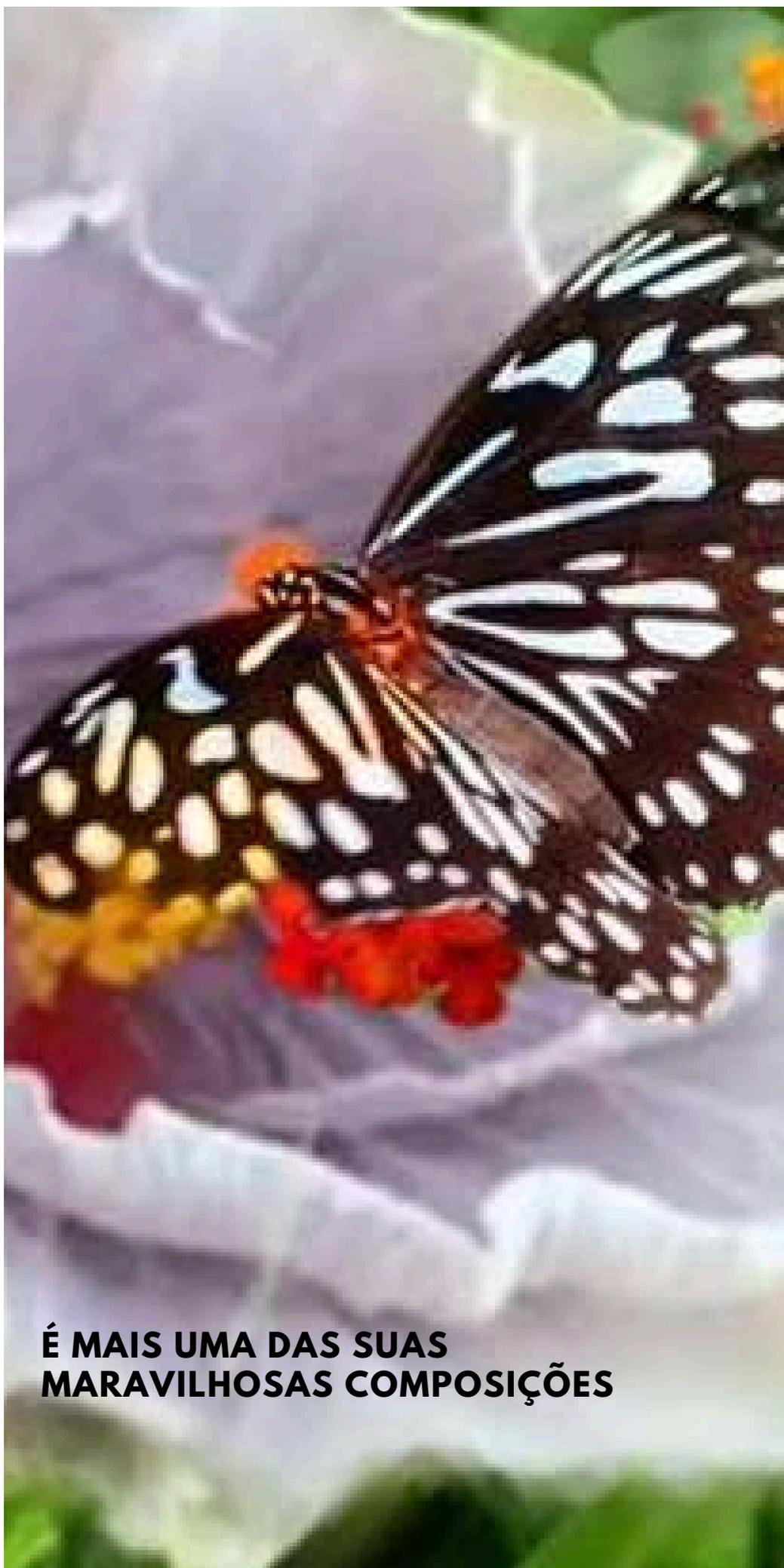
Artigo 45 - Ano II.

Rosires canta: A Flor e o Espinho

LOUCURA

**DE
LUPICÍNIO RODRIGUES**

**É MAIS UMA DAS SUAS
MARAVILHOSAS COMPOSIÇÕES**

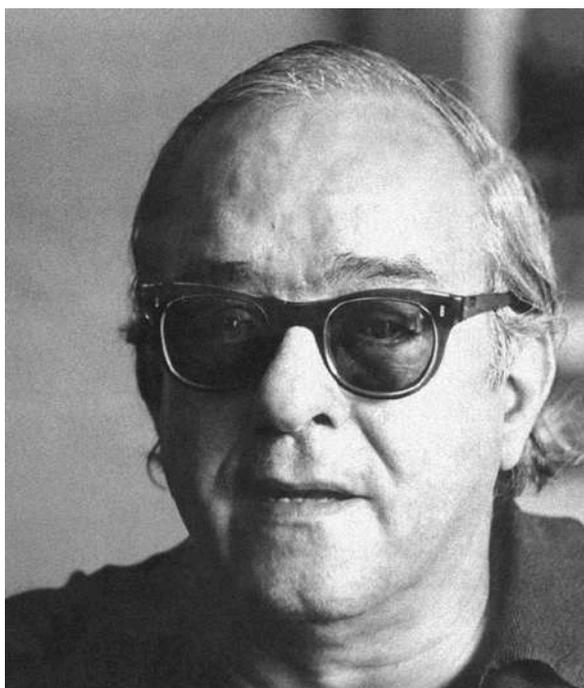


LUPI! ASSIM ERA CONHECIDO DESDE PEQUENO, EM SUA TERRA NATAL, NO RIO GRANDE DO SUL, AQUELE QUE SE TORNARIA UM DOS MAIORES E MAIS PRESTIGIADOS CANTORES E COMPOSITORES BRASILEIROS: LUPICÍNIO RODRIGUES.

A publicação, cujo título é “Uma Leitura Histórica da Produção Musical do Compositor Lupicínio Rodrigues” pertence a Márcia Ramos de Oliveira¹ e foi apresentada como tese no Programa de Pós-Graduação da UFRS, em História, como requisito parcial para obtenção do Grau de Doutor em História, em novembro de 2002. Tal é a importância desse magnífico musicista para a história musical de nosso país.



À página 8 de sua tese, Oliveira apresenta a poesia de Vinicius de Moraes, intitulado O Poeta, que discorre sobre a vida desse que “tem um ritmo diferente”, “é o destinado do sofrimento”, “tem o coração claro das aves e a sensibilidade das crianças”. Que “ama as mulheres castas e as mulheres impuras, sua alma as compreende na luz e na lama”, que tem a poesia como “a razão da sua existência” e que está “eternamente preso pelos extremos intangíveis”.



Para escrever a sua tese, Oliveira relata que foram utilizadas, como fonte documental, canções gravadas e inéditas de Lupicínio, além de material registrado pela imprensa, incluídos jornais e revistas, mostrando o que ele fez como grande músico que foi. Cita a autora que o período avaliado foi aquele limitado cronologicamente por sua existência e que foi melhor destacada entre as décadas de 30 e 70 no século XX.



O fato de uma pesquisadora ter se dedicado a procurar documentos e quaisquer evidências sobre a vida artística desse autor, por si só já mostra a importância que ele teve, e tem, na historiografia gaúcha e brasileira. Deve-se parabenizar e louvar todos os entes envolvidos nesse trabalho, em particular o Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Arte, música e afins fazem parte da cultura e precisam ser sempre contadas, lembradas, historiadas e guardadas para os presentes e também para a posteridade.



PAIXÃO PELO GRÊMIO DE PORTO ALEGRE

Lupicínio nasceu em 16 de setembro de 1914 e morreu em 27 de agosto de 1974, portanto, aos 60 anos incompletos. Ele referiu, segundo o conteúdo da tese, à página 44, que compôs mais de 200 canções. A investigadora encontrou referência a 214 títulos, dos quais 110 foram gravados comercialmente. Mas houve regravações e existem outras gravações de autoria ligada ao autor, conforme depoimentos obtidos.

O futebol faz parte da identidade cultural brasileira. Lupicínio tinha um vínculo emocional com a equipe do Grêmio de Porto Alegre, sendo um torcedor desse time do seu coração. Ele compôs o hino do clube, através de um concurso em que foi o vencedor, em 1953, aberto a quem quisesse concorrer para criar um hino para a agremiação.



FAIXA DO TORCEDOR QUE INSPIROU LUPICÍNIO

Oliveira afirma que Lupicínio Rodrigues, através da expressão musical, enquadra-se ao “tripé” da assumida identidade cultural brasileira, ao ocupar-se dos temas “carnaval”, “samba” e “futebol”.

A letra de um samba de Túlio Piva é apresentada pela pesquisadora à página 303, no fim da tese, cuja última página, a 304, mostra uma fotografia de Lupicínio, que é homenageado nessa letra.

UM POETA NO CÉU

*Morreu um poeta
Lupicínio foi pro céu
E o lamento do povo
É o seu maior troféu
Com os olhos cheios de glória
Ele viu o seu último poente
E no céu canta agora
Como cantava pra gente
Se acaso você chegasse
E batucada não tivesse aí
Manda um recado pra gente
Que a gente acompanha daqui.*

Nos nossos vídeos anteriores gravamos algumas músicas de grande sucesso do Lupicínio, que foram: Esses moços; Nunca; Vingança e Nervos de aço. Para o vídeo desta semana, escolhemos Loucura. Tornou-se muito conhecida na voz maravilhosa de Maria Bethânia, que fez um estrondoso sucesso. Gal costa e o próprio Lupicínio também a gravaram. E é o quarto álbum ao vivo da cantora e compositora brasileira Adriana Calcanhotto, que foi lançado em 24 de julho de 2015, pela Sony Music, com um tremendo sucesso, conforme nos informa a Wikipédia.

Referência:

1. Oliveira MR. Uma leitura Histórica da Produção Musical do Compositor Lupicínio Rodrigues. Tese apresentada no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Requisito parcial para obtenção do Grau de Doutor em História, novembro de 2002, 304 p.

*Publicado originalmente em 07/04/22, na Fanpage
Doutor Rosires Andrade, no Facebook.*

Artigo 46 - Ano II.

Rosires canta: Loucura

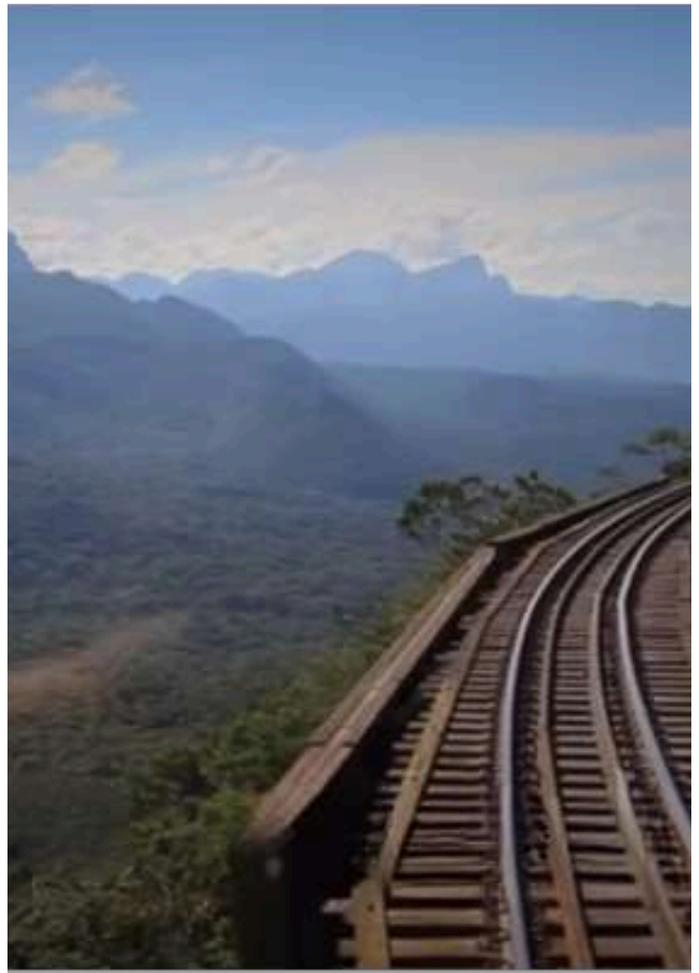
VILLA LOBOS,

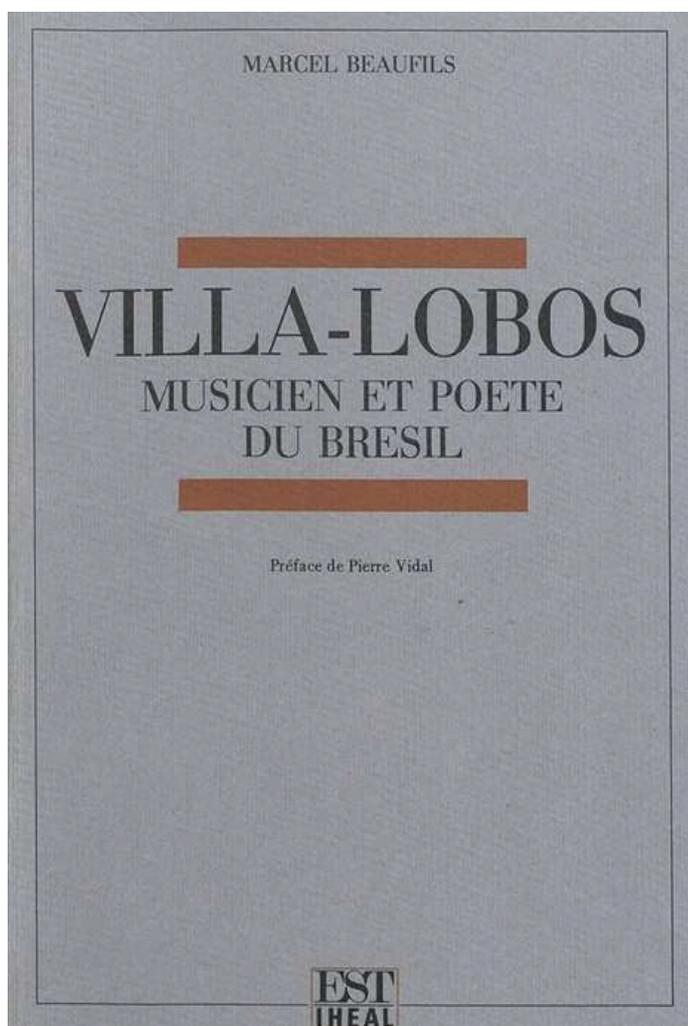
Heitor Villa-Lobos nasceu no Rio de Janeiro em 5 de março de 1887 e faleceu nessa mesma cidade em 17 de novembro de 1959. Ele, que foi um compositor, maestro, violoncelista, pianista e violonista brasileiro, conforme nos explica a Wikipédia, é descrito como "*a figura criativa mais significativa do Século XX na música clássica brasileira*". Tornou-se o compositor sul-americano mais conhecido de todos os tempos e escreveu numerosas obras orquestrais, de câmara, instrumentais e vocais que, somadas, totalizaram mais de 2 mil obras.

Ainda, segundo a Wikipédia, ele "*Destaca-se por ter sido o principal responsável pela descoberta de uma linguagem peculiarmente brasileira em música, sendo considerado o maior expoente da música do modernismo no Brasil, compondo obras que contêm nuances das culturas regionais, com os elementos das canções populares e indígenas*". A sua data de nascimento é celebrada como "Dia Nacional da Música Clássica", em nosso país. Seu nome foi inscrito no Livro de Aço dos heróis nacionais, em 2011, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves.

Fez viagens à Europa, lá ficando por algum tempo, uma delas em 1923 e retornando no ano seguinte, e em 1927, tendo voltado ao Brasil em 1930. A repercussão internacional de sua obra se deu principalmente na França e nos Estados Unidos. O jornal The New York Times dedicou a ele um editorial, um dia após a sua morte.

"Musicien et poète du Brésil", as Bachianas e O Trenzinho Caipira





Marcel Beaufils, escritor, poeta e musicólogo" francês, é autor do livro, em língua francesa, intitulado "Villa Lobos, Musicien et Poète du Brésil"¹. A publicação, com 217 páginas, foi feita no ano de 1967, pela Livraria Agir Editora, por iniciativa da "Sociedade de Estudos Brasileiros Dom Pedro II". Ganhei-o, como presente de Natal, de familiares, no ano de 2004.

O "Avant Propos" (Prefácio) foi escrito por Menotti Del Picchia, "de L'Academie Brésilienne", que afirma ser amigo de Villa Lobos desde a famosa "Semana Histórica de Arte Moderna", de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo. Cita, também, que participaram desta atividade relacionada à arte moderna, Graça Aranha, Mário e Oswald de Andrade e outros. E refere que se tratou de um movimento artístico insurrecional que representou um "diviso aquarium" da concepção nacional. Esse divisor de águas teve como finalidade integrar o Brasil às modernas concepções de um mundo revolucionado pela técnica, nos seus valores físicos, históricos e culturais.

Essa participação de Villa Lobos teria a ver, segundo Del Picchia, com as criações já revolucionárias desse gênio da música, citando "Deuxieme Trio", de 1913, "Les Danses", 1914, sua "Sonate pour violon et piano", de 1916.

Por óbvio, como musicista não sou, esse livro sobre Villa Lobos, sendo de uma profundidade ímpar desse maravilhoso compositor, está muito acima das minhas possibilidades de compreensão e conhecimento a respeito. Mas, quis aqui citá-lo, apenas com a finalidade de mostrar a importância de Villa Lobos na música nacional e internacional. Lembro que há também outros livros escritos tanto em português quanto em inglês, sobre Villa Lobos, o que retrata a sua enorme importância na música clássica brasileira e internacional.



Villa Lobos compôs o ciclo de nove "Bachianas Brasileiras", uma série de nove composições, nas décadas de 1930 e 1940. Nessas suítes, escritas para formações diversas, o maestro fundiu material folclórico brasileiro (em especial a música caipira) às formas pré-clássicas no estilo de Bach", ensina-nos a Wikipédia.

O Trenzinho do Caipira (em algumas citações é apenas O Trenzinho Caipira) é uma composição de Heitor Villa-Lobos e parte integrante da peça Bachianas Brasileiras nº 2. A obra se caracteriza por imitar o movimento de uma locomotiva com os instrumentos da orquestra. Essa música já foi gravada por inúmeros grandes nomes brasileiros, como Robson Miguel, Família Lima e Xororó, várias orquestras sinfônicas, entre outros.

A melodia recebeu letra composta por Ferreira Gullar em Poema Sujo, sendo então também gravada por vários brasileiros, como Edu Lobo e Ney Matogrosso; deste último encontramos um karaokê no Youtube, que usamos para a nossa gravação desta semana.



A seguir, mostramos a letra da música, escrita por Gullar, sendo que, nas gravações, essa letra é repetida duas ou três vezes.

O Trenzinho Caipira

*Lá vai o trem com o menino
Lá vai a vida a rodar
Lá vai ciranda e destino
Cidade e noite a girar*

*Lá vai o trem sem destino
Pro dia novo encontrar
Correndo vai pela terra,
Vai pela serra,
Vai pelo mar*

*Cantando pelas serras ao luar
Correndo entre as estrelas a voar
No ar, no ar*



Referência:

1. Beaufils M. Villa Lobos – Musicien et Poète du Brésil. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora. Edition Conjointe avec l'Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine de l'Université de Paris. 1967, 217 p.

Publicado originalmente em 14/04/22, na Fanpage

Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

Artigo 47 - Ano II.

Rosires canta: O Trenzinho Caipira

Sobre Dolores Duran e suas composições musicais, incluindo Castigo



Por trás do nome desconhecido de Adiléia Silva da Rocha (Rio de Janeiro, 7 de junho de 1930 — Rio de Janeiro, 24 de outubro de 1959), está o nome artístico de Dolores Duran, que foi uma grande cantora, compositora e instrumentista brasileira, conforme nos informa a Wikipédia.

Nascida em família humilde, desde pequena gostava de cantar e, com apenas doze anos de idade, inscreveu-se num concurso de cantores. A sua apresentação foi muito boa e, mesmo sem nunca ter estudado música, ficou classificada em primeiro lugar no programa Calouros em Desfile, do famoso Ary Barroso, no Rio de Janeiro. A partir daí, teve apresentações frequentes e iniciou a sua carreira artística.

Conseguiu trabalhar como atriz nas rádios Cruzeiro do Sul e Tupi, após ser selecionada e aprovada em primeiro lugar para esse fim. Teve a sorte de conhecer um casal muito rico, que a introduziu em festas para cantar e, devido à beleza de sua voz, abriu-se um caminho para inúmeras apresentações. Lembro que, naquela época, as rádios eram os locais de divulgação de músicas.

Além disso, com o tempo passando e ficando mais conhecida e admirada, fez muito sucesso cantando em inúmeras boates do Rio de Janeiro, entre elas as famosas do Hotel Glória. E cantou em outras rádios e gravou discos.

Ella Fitzgerald, famosa e importante cantora norte-americana, quando esteve no Rio de Janeiro, lá pelos anos 1950, fez questão de ir escutar a Duran cantar na boate Baccarat e referiu que a apresentação pela brasileira de "My Funny Valentine" havia sido a melhor que já ouvira. Dolores parou de estudar para se dedicar integralmente à música e aprendeu a cantar em diversas línguas estrangeiras com esforço próprio, sem nunca ter estudado nenhuma língua estrangeira.

Duran passou a ter intensa vida noturna, devido à sua própria atividade nas noites cariocas. Teve vários relacionamentos amorosos. Nas madrugadas, sem conseguir dormir, e sozinha, ela escrevia suas letras nas mesas dos bares, bebendo e fumando, ouvindo canções de bolero, salsa, choro e samba. Inspirava-se em seus casos amorosos e na sua vida em geral, suas alegrias e tristezas para compor suas inesquecíveis letras.



Ela fez várias apresentações no Uruguai, na Europa, União Soviética e China, com muito sucesso. De início se apresentava com um seu conjunto musical e, posteriormente, sozinha. Ficou seis meses em Paris, que era um de seus sonhos na época, cantando e brilhando.

Em 1957, voltou ao Brasil e fez muito sucesso na TV e nas rádios com a canção "A Fia de Chico Brito", composta por Chico Anysio.

Compôs algumas canções marcantes da MPB, entre elas "Castigo" e "Olha o Tempo Passando", além de várias outras.

Destaco, a seguir, os seus maiores sucessos como cantora:

1. A Noite do Meu Bem
2. Castigo
3. A Banca do Distinto
4. Manias
5. Por Causa de Você
6. O que é que eu faço
7. Fim de Caso
8. Estrada do Sol
9. Ternura Antiga
10. Canção da Volta
11. Carioca 1.954
12. Ideias Erradas
13. Lama
14. My funny valentine
15. Noite de Paz
16. Outono
17. Pano Legal
18. Escurinho
19. Bom é Querer Bem
20. Onde Estará Meu Amor?



Antônio Carlos Jobim, em início de carreira, apresentou a ela uma composição sua e de Vinícius de Moraes. Diz a história que em apenas três minutos ela compôs a letra da canção "Por Causa de Você", com um lápis de sobrançelha.

O genial poetinha Vinícius encantou-se com o que viu e leu e aceitou usar a letra para a música composta. Ficou evidente, pois, desse modo, a capacidade dessa compositora e outras obras surgiram, como "Estrada do Sol", "Ideias Erradas", "Minha Toada" e "A Noite do Meu Bem", entre outras.



"Dolores Duran foi um grande expoente, como cantora e compositora, do gênero samba-canção, surgido na década de 1930. Além dela, destacaram-se nesse gênero Maysa Matarazzo, Nora Ney, Dalva de Oliveira e Ângela Maria", afirma a Wikipédia.

O samba-canção antecedeu o movimento da bossa nova, que surgiu nos anos 1950. As letras das músicas exaltavam o amor romântico e também o sofrimento de amores acabados ou que não se realizaram. Esse gênero musical pode ser comparado ao bolero, que também fez um enorme sucesso em todo o mundo.



Para nosso vídeo desta semana, escolhemos a música “Castigo”, composição de Duran. Foi um enorme sucesso, tem uma música agradável, é fácil de cantar e a sua letra fala do arrependimento pelas brigas que levaram a perder um amor. Vários cantores a gravaram, incluindo a própria Dolores. Mostro a letra, a seguir:

Castigo

*A gente briga
Diz tanta coisa que não quer dizer
Briga pensando que não vai sofrer
Que não faz mal se tudo terminar*

*Um belo dia
A gente entende que ficou sozinho
Vem a vontade de chorar baixinho
Vem o desejo triste de voltar*

*Você se lembra?
Foi isso mesmo que se deu comigo
Eu tive orgulho e tive por castigo
A vida inteira pra me arrepender*

*Se eu soubesse
Naquele dia o que sei agora
Eu não seria esse ser que chora
Eu não teria perdido você*

Publicado originalmente em 22/04/22, na Fanpage

Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

Artigo 48 - Ano II.

Rosires canta: Castigo

PLATÃO



SOBRE A ALEGORIA DA CAVERNA DE PLATÃO

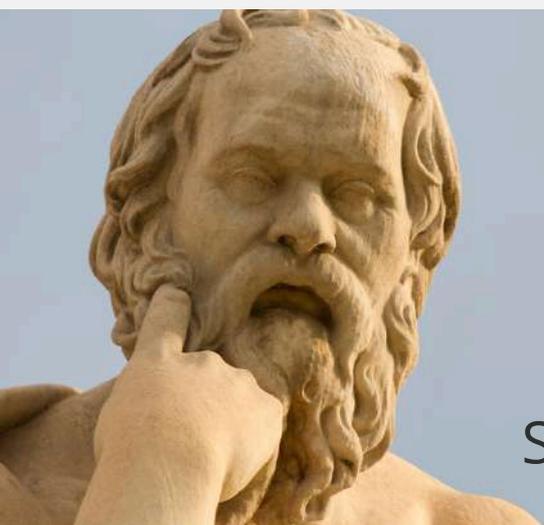


Este texto foi escrito e publicado em 03 de junho de 2021 e compõe, entre muitos outros, o meu Livro Reminiscências. Considerando a importância e a profundidade do que Platão escreveu, optamos por repeti-lo neste fim de abril de 2022.

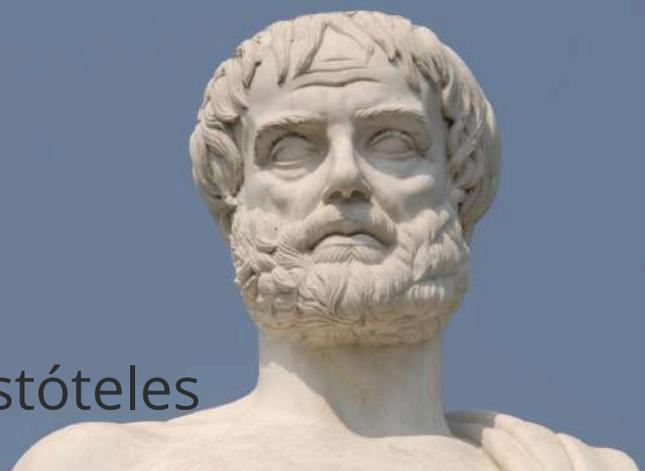
“A caracterização geral mais segura da tradição filosófica europeia é de que ela consiste em uma série de notas de rodapé sobre Platão”. Alfred North Whitehead



Conforme Bertrand Russell¹, de todos os filósofos, Platão e Aristóteles foram os que exerceram maior influência entre os antigos, os medievais e os modernos. E Platão teve impacto ainda mais profundo que Aristóteles.



Sócrates



Aristóteles

Cito Russell, a quem tenho literariamente acompanhado nos últimos meses e quero lembrar que ele, nos seus três livros sobre a História da Filosofia Ocidental não só demonstrou ser um grande estudioso e admirador, mas também um grande crítico da história e dos filósofos, desde os pré-socráticos até os do início do século XX. O fato de ser um crítico com grande conhecimento enobrece e enriquece a sua obra.

Platão (428/427 - 348/347 a. C.) foi pupilo de Sócrates e teve por ele afeição e respeito muito profundos. Foi matemático e filósofo do período clássico da Grécia Antiga, autor de diversos diálogos filosóficos. Fundou a Academia de Atenas, considerada a primeira instituição de educação superior do mundo ocidental (conforme a Wikipédia - Platão).

A República é o mais importante dos diálogos que escreveu. No Livro VII dessa publicação, ele trata da chamada Alegoria da Caverna², também conhecida como Mito da Caverna ou Prisioneiros da Caverna. Consideremos que se trata de uma alegoria de intenção filosófica e pedagógica.

Na doutrina platônica há consenso que existe algo de enorme importância, novo, que não remete a nenhum dos que o precederam. Trata-se da teoria das "ideias" ou das "formas". Podemos considerá-la como uma parte lógica, que diz respeito ao significado de palavras genéricas (gato é gato, cachorro é cachorro, etc.). A outra parte é metafísica (área que estuda e tenta explicar nossa existência, a causa e o sentido da realidade e tudo que está ligado à natureza). Aqui, o gato continua sendo gato, mas há muitos deles e diferentes entre si em várias questões.

Platão diferencia a clara visão intelectual da confusa visão da percepção sensitiva e cria uma analogia com o sentido da visão. A visão é diferente dos outros sentidos que temos, porque precisamos não apenas do olho e do objeto, mas também da luz para usá-la.

Lembra o nosso filósofo que nós vemos com clareza os objetos sobre os quais incide o sol. No entanto, ao chegar o crepúsculo, já começamos a enxergar de maneira confusa e, quando escurece, na escuridão, não enxergamos absolutamente nada.

Aparecem então dois temas importantes: o mundo das ideias, que é aquilo que vemos quando o objeto está iluminado pelo sol; e o mundo das coisas passageiras, que é o mundo crepuscular confuso.

Aqui, entendamos que ele considera e compara o olho à alma, e o sol, como fonte de luz, à verdade ou à bondade.

Desse modo, quando vemos e identificamos, nós percebemos e entendemos. Porém, quando se volta ao crepúsculo e tem-se apenas a opinião, em determinado momento tem uma e em outro tem outra, pois não vê a realidade.

A capacidade de conhecer é fundamental e só assim podemos conferir verdade ao conhecido. A capacidade de conhecer é a ideia do bem e isso é a causa da ciência.

Podemos agora falar sobre a Alegoria da Caverna, descrita por Platão.





Disse ele que, se nada soubermos de filosofia (sugiro que entendamos aqui que não é ser filósofo, mas que aprendamos a discutir as coisas e não simplesmente aceitá-las, procurar conhecer antes de fazer, ser curioso e “não ir na onda” daqueles que falam e aparecem mais, como se só falassem verdades), nós nos assemelhamos a prisioneiros que, acorrentados e presos numa caverna, conseguem olhar apenas em uma direção, tendo atrás deles uma fogueira e, diante dos olhos, uma parede. Como não há outra luz, tudo o que conseguem ver são as sombras de si mesmos e dos objetos que estão nas suas costas, que são projetadas pela luz do fogo.

Para eles, nessa escuridão, o mundo que existe é o que eles veem. Agora, imaginemos que um desses prisioneiros é solto, ele sai da caverna e chega à luz do dia, com o sol brilhando nos seus olhos. Imediatamente, ele sente-se mal, pois estava acostumado com a escuridão e o início da visão da luz é muito ruim para os seus olhos. Mas, em pouco tempo ele se acostuma com a luz e começa a identificar as maravilhas da natureza, os sons, o vento, os pássaros e tudo o mais. Conclui então que ele tinha sido enganado pelas sombras e existe uma realidade visível e compreensível.

Então, ele volta à caverna e tenta explicar aos seus companheiros o que viu. Mas eles não o ouvem e nem o reconhecem, pois fala de coisas que eles jamais imaginaram existir. O “mundinho” deles sempre foi aquele.



Portanto, aplicando à nossa vida, impõe-se que procuremos novas modalidades, perspectivas e que estejamos abertos às novidades. Sempre com críticas, é claro, porque nem tudo que é novo é bom. Mas, se ficarmos, por exemplo, o dia inteiro vendo televisão, nós nos tornamos apenas o que ela nos mostra, o que ela quer vender. Porém, se procurarmos conhecer, e para isso não é preciso viajar (sobretudo nesta pandemia), ler, escutar músicas, caminhar com segurança, aproveitando e admirando a natureza, conhecer o que existe de bom e praticar o bem, estaremos com certeza investindo em nós mesmos, numa vida mais prazerosa e saudável.

Não esqueçam de manter distâncias das pessoas, usar máscara, álcool gel e/ou sabão para lavar as mãos. E acreditem nas vacinas, elas funcionam e já salvaram muitas vidas na história da humanidade.

Referências:

1. Russell B. História da Filosofia Ocidental - Livro 1: a Filosofia Antiga. 1ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. Págs. 145-206.

2. Curso Filosofia Total

*Publicado originalmente em 21/06/21, republicado em 30/04/22,
na Fanpage Doutor Rosires Andrade, no Facebook.*

Artigo 49 - Ano II.

Resenha sobre A História da Filosofia Ocidental

Vídeo narrado por Rosires Andrade

MAIS UMA MÚSICA DE "DOR DE COTOVELO"





Lupicínio Rodrigues e Alcides Gonçalves compuseram uma música chamada Cadeira Vazia, que escolhemos para o vídeo desta semana. A letra conta a história de uma mulher que havia deixado o companheiro, e agora volta para casa, sendo recebida pelo ex com todo o respeito. Ele diz a ela para ficar à vontade, para contar o que deseja e que considere que a casa é dela.

Ela cansou de ficar na rua e os seus sonhos chegaram ao fim, assim diz a letra. O abandono fez o sujeito sofrer demais, tanto, que ele nem quer se lembrar daqueles dias. E agora ela volta, parecendo procurar um paizinho, que há tempos ficou abandonado e sozinho.

No entanto, embora ele a aceite, pois a cadeira na qual ela sentava à mesa está vazia (daí o nome da música Cadeira Vazia), sugerindo que não apareceu outra no seu lugar, ele mudou de comportamento e sentimento e não dará a ela carinho e nem afeto. Mas ela pode usufruir do seu teto e do seu alimento.

Francisco Alves gravou essa música em 1950 ou 1949, segundo algumas publicações. Vários outros conhecidos cantores também gravaram Cadeira Vazia, dentre eles Elis Regina, Elza Soares, Jair Rodrigues, Adriana Calcanhotto e Nelson Gonçalves. Descrevo, a seguir, a letra dessa canção.

Cadeira Vazia

Entra, meu amor, fica à vontade
E diz com sinceridade
O que desejas de mim
Entra, pode entrar
A casa é tua
Já que cansaste de viver na rua
E que os teus sonhos chegaram
ao fim

Eu sofri demais quando partiste
Passei tantas horas triste
Que nem quero lembrar esse
dia
Mas de uma coisa podes ter
certeza
O teu lugar aqui na minha mesa
Tua cadeira ainda está vazia

Tu és a filha pródiga que volta
Procurando em minha porta
O que a vida não te deu
E faz de conta que eu sou o teu
paizinho
Que muito tempo aqui ficou
sozinho
A esperar por um carinho teu

Voltaste, estás bem, estou
contente
Só me encontraste muito
diferente
Vou te falar de todo coração
Não te darei carinho, nem afeto
Mas pra te abrigar, podes
ocupar meu teto
Pra te alimentar, podes comer
meu pão





Augusto de Campos, poeta e ensaísta, escreveu um artigo em que referia que *"as músicas de Lupi tinham a proeza de retratar o banal sem serem banais, com muita imprevisibilidade"*, conforme a Coleção Folha Raízes da Música Popular Brasileira. Diz ainda, que a obra se caracteriza *"pelo uso explosivo do óbvio, da vulgaridade e do lugar comum, atacando de mãos nuas, com todos os clichês da nossa língua, e chegando ao insólito pelo repellido, à informação nova pela redundância, deslocada do seu contexto"*. Campos referiu que todos os acontecimentos e sentimentos descritos por Lupi criaram um verdadeiro "sentimento de cornitude". Na mesma publicação pode-se ler o que declarou um estudioso da música popular brasileira, Ricardo Cravo Albin: *"Exageros à parte, se o bom Lupi não for nosso maior poeta, com certeza será o que melhor destilou os amores desfeitos e as dores-de-cotovelo na história do samba-canção e da boemia neste país"*.

Lupicínio Rodrigues Filho, no livro *"Foi Assim"*, publicou uma declaração histórica do seu pai: *"Eu tenho sofrido muito nas mãos das mulheres, porque sou muito sentimental, mas também tenho ganhado fortunas com o que elas me fazem. Cada uma que faz uma sujeira me deixa inspiração para compor algo. Meu primeiro automóvel foi comprado com o dinheiro de um samba, feito para uma mulher. Minha casa foi adquirida com o dinheiro de um samba que eu fiz para uma outra, também por causa de uma traição. Se eu tivesse que dividir meus direitos autorais com as inspiradoras das minhas músicas, nada sobraria para mim."* Tudo que criava musicalmente, referiu Lupi a O Pasquim, era *"A minha vida"*.

Já mostramos em vídeos anteriores algumas composições do grande gaúcho Lupicínio Rodrigues. Entre elas estão: Loucura, Esses Moços, Nunca, Vingança e Nervos de Aço. As letras das suas músicas têm sempre uma conotação de "dor de cotovelo", salvo o hino que ele compôs para o seu time de futebol, o Grêmio. Num dos vídeos anteriores, mostramos uma entrevista com ele em que explica que no começo compôs letras alegres, mas, com o passar do tempo foi mudando de ideia devido à realidade da vida amorosa que teve.

O compositor Lupi, como era chamado, foi tão importante que até virou tema de tese de doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sua terra de origem. A expressão “dor de cotovelo” foi cunhada pelo próprio compositor que chegou a classificá-la como internacional, nacional e municipal, na dependência da importância e intensidade do problema. Para maiores informações, envio o leitor para a nossa página, para conhecerem nossos artigos já publicados, assim como para assistir aos vídeos com as músicas Loucura, Nervos de aço, Nunca, Vingança, além de várias outras.

Na edição desta semana continuamos mostrando as nossas flores, que aparecem em diferentes estações do ano. Também foram selecionadas pinturas relacionadas às flores de diversos artistas, escolhidos aleatoriamente pela nossa editora Edna Nunes, cujos nomes constam no final da apresentação.



SOBRE O DIA DAS MÃES

Cerca de 80% a 82% dos que acompanham a nossa página no Facebook são mulheres e a grande maioria desse público feminino são mulheres maduras, com mais de 50 anos. Portanto, muitas mães e avós que seguem as nossas publicações de artigos e vídeos musicais. Aproveitamos essa oportunidade para novamente agradecê-las pela companhia e desejamos às mães e avós um Feliz Dia das Mães.



Publicado originalmente em 07/05/22, na Fanpage

Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

Artigo 50 - Ano II.

Rosires canta: Cadeira Vazia



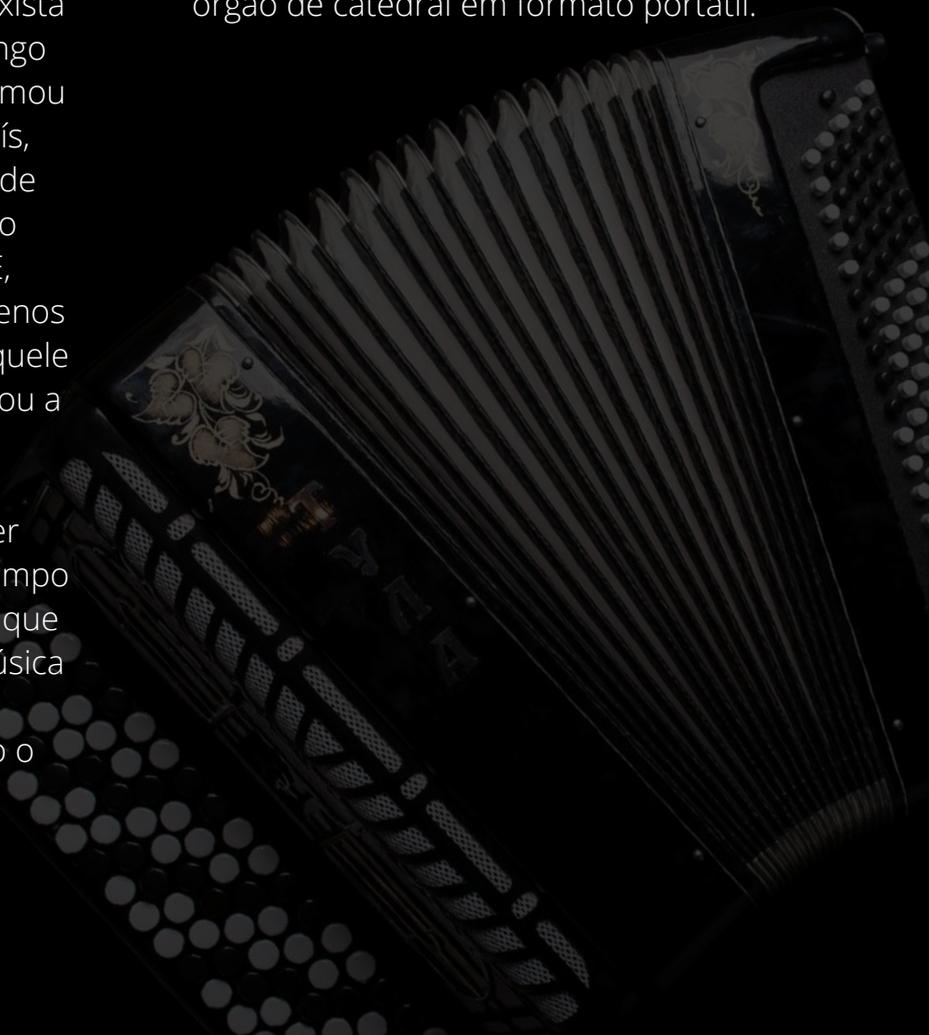
A HISTÓRIA DE
ASTOR PIAZZOLLA,
REINVENTOR DO
TANGO ARGENTINO
E A INCRÍVEL
ADIÓS NONINO

O meu conhecimento e admiração por Astor Pantaleón Piazzolla (Mar del Plata, 11 de março de 1921 – Buenos Aires, 1992) culminaram quando tive a honra e o enorme prazer de participar de uma apresentação dele, no auge de sua fama mundial, apenas seis anos antes de morrer, na verdade um show fantástico, no Teatro Guaíra em Curitiba, no dia 16 de abril de 1986.

Ele foi o grande músico argentino do século XX. Alguns diziam que ele tinha mau caráter. No entanto, a viúva dele, Laura Escalada, diz o contrário: “Não, era um homem muito doce, terno, muito tímido”. E reforça: “Acontece que todos temos um caráter áspero quando apanhamos.” E Astor Piazzolla apanhou bastante na Argentina. “Era insultado nas ruas, inclusive um taxista o acusou de ser o assassino do tango e se negou levá-lo.” Foi o que informou Enric González¹, do periódico El país, de Buenos Aires, em 11 de março de 2021, por ocasião do centenário do nascimento desse gênio musical. E, vale acentuar, naquela ocasião Buenos Aires se preparava para festejar aquele que, de “assassino do tango”, passou a ser um herói nacional.

Afinal, o que aconteceu para ele ser assim repudiado durante algum tempo na própria terra do tango? Ocorre que ele foi um revolucionário dessa música portenha, de enorme sucesso não apenas na Argentina, mas em todo o mundo.

Seus pais, italianos que moravam em Mar de Plata, na Argentina, migraram para Nova Iorque quando ele tinha apenas quatro anos de idade, em busca de melhores condições de vida; e lá, ele foi um menino pobre. O pai era acordeonista e presentou o filho com um bandoneón quando este tinha apenas oito anos de idade. Esse instrumento se diferencia da sanfona pelo seguinte: “Ambos são instrumentos de fole, mas aí já temos a primeira diferença. Se olharmos atentamente, o bandoneón possui um fole dividido em três partes de 5 gomos cada enquanto o acordeon possui um único. ...O timbre talvez seja a maior diferença entre ambos os instrumentos.”, conforme a Wikipédia. Também dizem ser uma espécie de órgão de catedral em formato portátil.



Posteriormente, Piazzolla tornou-se um bandoneonista - tendo aprendido a tocar quase sozinho - e compositor argentino. Em 1933 começou a tomar aulas de piano com Bela Wilde, um pianista húngaro, que era discípulo do conhecido Sergei Rachmaninoff.

É deveras interessante o relacionamento que teve, em Nova Iorque, com o maior cantor argentino de tango de todos os tempos, Carlos Gardel. Em 1934, o astro estava naquela cidade para um filme denominado "El Día Que Me Quieras", que é o nome de um famosíssimo tango. A pedido do pai, Astor foi entregar um presente a Carlos, era uma das peças de madeira entalhada que ele mesmo fabricava. O menino, fluente em inglês, agradou muito a Gardel, que inclusive o usou como intérprete. E depois o incluiu no filme, dando-lhe um pequeno papel como entregador de jornal.

Gardel ouviu Piazzolla tocar o seu bandoneón e comentou: "*Você será grande, mas o tango você toca feito um galego*", segundo González. Então, o cantor convidou o garoto para acompanhá-lo numa turnê pelas Américas, mas o seu pai negou. E aí, aconteceu uma coisa terrível, pois o avião em que Carlos Gardel viajava, com todos os seus acompanhantes, caiu em Medellín, na Colômbia, onde todos morreram, em 24 de junho de 1935. Felizmente, Astor não viajou com ele.

Piazzolla foi muito criticado pelos tocadores de tango mais antigos, porque ele começou a fazer inovações no ritmo, no timbre e na harmonia da música, mas ao mesmo tempo foi isso que o tornou o compositor de tango mais importante na segunda metade do século XX. Ele teve uma forte influência do jazz na sua música, estabelecendo, portanto, uma nova linguagem no ritmo.



Nos anos 1960 os amantes do tango mais ortodoxos diziam que a sua música na verdade não era tango, ao que Piazzolla respondia ser música contemporânea de Buenos Aires. Já os seguidores e apreciadores dessa novidade, consideravam ser a imagem da metrópole argentina.

Piazzolla atuou com inúmeros conhecidos compositores, inclusive com o nosso Antônio Carlos Jobim. Nos idos de 1980 chegou a ter mais de 2.000 composições. O seu reconhecimento, na Argentina, passou a existir nessa época.

A história da composição *Adiós Nonino* vale ser aqui lembrada. No ano de 1954 Astor viajou a Paris e estudou com a conhecida compositora e pianista Nadia Boulanger. Esta, incentivou-o a não renunciar nem ao tango e nem à música clássica. Retornou a Buenos Aires no ano de 1959 e lá recebeu a triste e perturbadora notícia da morte de seu pai. O bandoneonista fechou-se em seu quarto e, na mesma noite, criou a sua obra prima, chamada *Adiós Nonino*, segundo González. Ele o considerou o seu tango número 1.

Em 1969 compôs aquele que foi um grande sucesso, chamado *Balada para um Loco*. Depois, já em 1975 produziu *Libertango*, considerado “o toque definitivo ao seu trabalho de reinvenção da “música popular de Buenos Aires”, conforme escreveu González, já citado neste artigo, em 2021¹.

Para este vídeo, escolhemos o áudio espetacular que Astor Piazzolla fez dedicado ao pai, o fantástico tango *Adiós Nonino*. De uma beleza única, ímpar, que só um gênio da música poderia ter criado. Há muitas gravações feitas com essa canção, inclusive com o próprio Astor Piazzolla, que recomendo aos leitores escutarem no YouTube.

Frise-se que a letra para esse tango instrumental foi feita por Eládia Blazquez (1931-2005), cantora e compositora argentina de tango.



Referência

1. González E. Astor Piazzolla, o “assassino do tango” é finalmente um herói argentino. Periódico El País – Cultura. Buenos Aires, 11 de março de 2021.

Publicado originalmente em 14/05/22, na Fanpage

Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

Artigo 51 - Ano II.

Rosires canta: Adiós Nonino

A COZINHA FRANCESA E O

BOEUF BOURGUIGNON

A França se tornou uma referência mundial em gastronomia e, quando se fala na cozinha francesa, pensa-se logo em muita qualidade e sabor, com um requinte todo especial. A história da gastronomia francesa remonta à época dos gauleses, que desenvolveram um culto de bem se alimentar e de bem beber, que se perpetuou ao longo dos séculos. A região conhecida como Gália refere-se à antiga região francesa povoada pelos Gauleses (povos celtas), que serviu como uma província do Império Romano, informa-nos a Wikipédia. As legiões romanas, comandadas por Júlio César, conquistaram o território da Gália, em 58 a. C. Posteriormente, a Gália se tornou a França.

O famoso gaulês Astérix, criado por Goscinny e Uderzo, dos desenhos animados e dos filmes franceses, era um glutão, adorava as delícias culinárias, em especial a carne de javali bem-preparada, conforme nos conta “Francês com Mademoiselle”, nas redes sociais.

Na era medieval, várias publicações sobre a cozinha francesa apareceram, como Le Viandier de Taillevent, um livro de receitas francesas do fim da Idade Média, atribuído a Guillaume Tirel, que foi mestre cozinheiro dos reis da França Charles V e Charles VI, publicado em 1486, também segundo a Wikipédia. Le Ménagier de Paris foi composto em torno de 1393 por um burguês francês e publicado pela primeira vez em 1846. Outro livro é Du fait de la cuisine, escrito em 1420, do mestre Chiquart, que era cozinheiro do duque Amédée VIII, de Savoie.

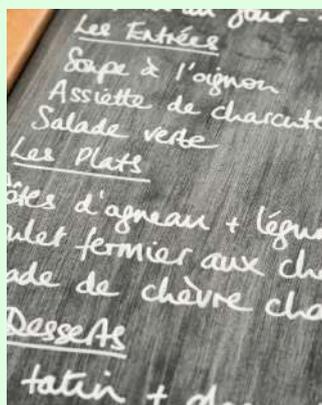
A grande cozinha francesa chega à sua real importância durante o reinado de Louis XIV¹. As refeições tornam-se uma verdadeira representação teatral, organizada pelo “maitre” do hotel, sendo que o serviço à francesa chega ao seu apogeu no século XVIII. Foi, então, reconhecido internacionalmente e isso permitiu estruturar uma refeição, que começa por “potages et entrées” (sopas e entradas), seguido sempre por “rotis” (assado), para terminar com “entremets et desserts” (sobremesas).



Doutor Rosires
na cozinha



MAS FOI APENAS APÓS A REVOLUÇÃO FRANCESA QUE O SERVIÇO DE SERVIR À MESA APARECEU NOS RESTAURANTES.



Diz-se que havia 100 restaurantes durante a Revolução Francesa (1789-1799), passaram a 600 durante o Império Napoleônico (1804-1814) e chegaram a 3.000 na Restauração (1814-1830). No século XVIII os cozinheiros procuraram fazer o que fosse de melhor e mais refinado, para isso misturando ou decompondo os produtos para chegar a uma harmonia suprema para os diferentes gostos.

No começo do século XX aparece Auguste Escoffier, que fez uma apresentação diferente dos pratos a servir, mais simples e mais natural.

Grandes franceses apareceram nos anos sessenta, considerados os maiores cozinheiros da época. Paul Bocuse foi eleito o chefe do século e criou o concurso internacional Bocuse d'Or, fez sair das sombras a profissão de Chefe de Cozinha e divulgou internacionalmente a cozinha francesa. Michel Guérard introduziu as bases da “Nouvelle Cuisine”, questionando o excesso de manteiga e de creme. Outros também marcaram época: os irmãos Troisgros, Alain Chapel, George Blanc.

No final do século XX brilharam, entre tantos outros, os Chefs Alain Ducasse, Guy Savoy, Joël Robuchon, Michel Troisgros, que refinaram a herança do passado e valorizaram os produtos “du terroir” (locais).

Na verdade, é abundante a literatura francesa sobre a sua própria culinária. Existe uma fantástica coleção de revistas sobre tal cozinha, que adquirimos a partir de 1977, em Paris, França, que frequentemente utilizamos para a confecção de alguns dos muitos saborosos e espetaculares pratos franceses. Trata-se de “Les doigts d'or - Cuisine”, que é uma enciclopédia prática, em 12 volumes.

À página 193, da revista número 10, encontra-se a receita do Boeuf Bourguignon², isto é, um prato típico e clássico francês, que usa carne de gado (boeuf), cozido em vinho tinto, e é da região chamada Borgonha, onde tem excelentes vinhos. O Boeuf Bourguignon é cozido lentamente para que o vinho possa impregnar todos os ingredientes. Trata-se de uma comida extremamente agradável, fácil de fazer, embora trabalhosa, excelente para esses dias de frio que estamos vivendo.

A receita que mostramos a seguir foi feita pela chefe de cozinha Izabel B. Portella de Andrade, pensando num almoço para quatro pessoas. O vídeo mostra o passo a passo de como foi feito. (link no final do artigo)





BOUEF BOURGUIGNON

SERVE 4 PESSOAS



Ingredientes

1,5 kg de carne para refogar (coxão mole), cortada em cubos, pode ser usado patinho;
20 g de manteiga;
300 g de champignon de Paris,
1 colher de sopa de óleo;
1 colher de sopa de farinha de trigo branca;
1 dente de alho;
Bouquet garni;
Sal;
Pimenta;
Salsinha;
2 colheres de vodca ou conhaque;
100 g de bacon magro;
1 dúzia de pequenas cebolas brancas.

Para a marinada:

1 cebola grande;
1 ou 2 cravos;
1 cenoura;
6 grãos de pimenta preta;
2 colheres de sopa de óleo;
1 garrafa de vinho tinto seco encorpado;





BOUQUET GARNI:

A COMPOSIÇÃO CLÁSSICA DO BOUQUET GARNI LEVA TOMILHO, SALSINHA, LOURO, ALHO-PORÓ E SALSÃO. A IDEIA É SIMPLES: VÁRIOS GALHOS DE ERVAS FRESCAS AMARRADOS COM BARBANTE, COMO UM BUQUÊ DE FLORES, PARA SER MERGULHADO NO LÍQUIDO DO COZIMENTO E RETIRADO ANTES DE SERVIR. AROMATIZA PRATOS COM ELEGÂNCIA.

Marinada:

Corte a carne em cubos de +-5 cm de cada lado;

Coloque os cubos numa terrina com cebola picada, a cenoura em rodelas, os cravos e a pimenta em grãos;

Coloque duas colheres de óleo e uma garrafa de vinho;

Deixe marinar pelo menos por 3 horas, quanto mais tempo melhor, inclusive deixamos uma noite inteira;

Mexa de vez em quando.



Coloque o bacon cortado em pedaços numa caçarola, com água fria, a fogo médio, deixe ferver;

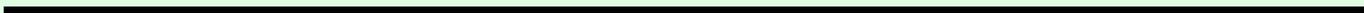
Mantenha ainda por 2 a 3 minutos ao fogo;

Escorra e seque cuidadosamente e corte em pequenos cubos;

Coloque num pequeno pote de plástico;

Adicione duas colheres de vodca;

Deixe “macerer” (macerar) no refrigerador até ser utilizado.





Descasque as cebolas pequenas;

Coloque numa pequena caçarola com a manteiga, sob fogo brando;

Adicione o champignon de Paris;

Deixe dourar por cerca de 15 minutos, cobertos pela metade;

Esquente o óleo, bastante, dentro de uma caçarola grande;

Coloque os cubos de carne bem drenados e secos;

Deixe dourar em todos os lados;

Coloque a farinha sobre a carne;

Misture bem;

Ferva a fogo alto.



Em seguida adicione o alho, o bacon e seus sucos de imersão;

Faça dourar alguns minutos.



Cubra a carne com a marinada passada (só o líquido previamente drenado, sem os outros ingredientes);

Se necessário, complete com um pouco d'água;

Ponha sal, pimenta e adicione o bouquet garni;

Deixe ferver por 2 horas em fogo brando;



Adicione as pequenas cebolas, com o champignon de Paris, cozidos à parte, cerca de 15 minutos antes do final.

Retire o bouquet garni e sirva o Bourguignon num prato fundo, regado com todo o seu molho e polvilhado com salsa picada.

À parte, sirva as batatas cozidas em água, adicionando manteiga, com arroz branco.

Servir o mesmo vinho tinto usado na preparação do prato ou outro de sua preferência.

Observações:

Deixando marinar com vinho, obtém-se um Boeuf Bourguignon mais macio e mais perfumado. Prepare o prato para duas refeições, o tempo de cozimento e o trabalho serão o mesmo que para uma pequena quantidade. O que sobrar irá ao refrigerador por dois ou três dias, ou ainda melhor, ao congelador durante semanas ou meses.

Para beber, usamos o mesmo vinho que para a marinada, o Ventus Roble Malbec, da Patagônia Argentina, simples e com preço acessível.



Bom Appétit!

Referências:

1. Explore France. La gastronomie française, un héritage séculaire. publié le 8 août 2013, 17:12. Acessado em 20/05/2022. Disponível no site France-Actualite-Article- Gastronomie-Francaise.

2. Les Doigts d'Or – Cuisine. Encyclopédie Pratique de la Cuisine D'Aujourd'hui. Numero 10, page 193-4, 1977.

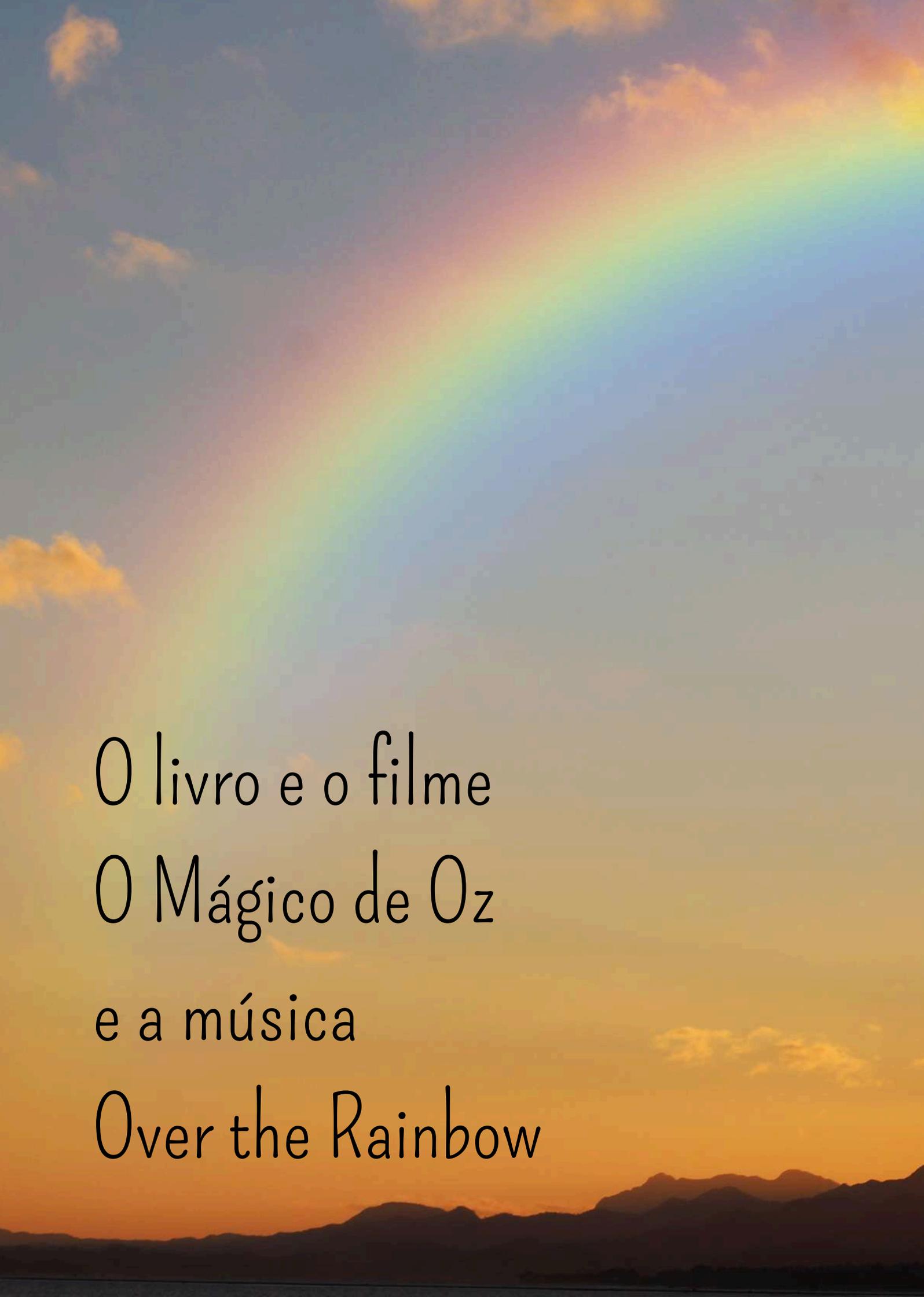


Publicado originalmente em 21/05/22, na Fanpage

Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

Artigo 52 - Ano II.

Rosires na Cozinha: Boeuf Bourguignon



O livro e o filme

O Mágico de Oz

e a música

Over the Rainbow



A personagem principal da história é a menina Dorothy.

Ela morava numa fazenda, junto com a tia Ema, o tio Henrique e o cãozinho Totó. Aconteceu uma tempestade violenta e a forte ventania levantou a casa e a carregou pelos ares, com a Dorothy e o Totó dentro. Desse modo, eles são levados para bem longe, mais precisamente, na terra de Oz, onde acontecerá toda a história de O Mágico de Oz.

Nesse lugar, ela encontra um Espantalho, que procura um cérebro; um Lenhador de lata, que procura um coração; e um Leão covarde, que procura sua coragem. E assim, vão todos, atrás do mágico de Oz, naquela terra dos sonhos, à busca do pretendido.

O autor da obra foi o Lyman Frank Baum (1856-1919), um escritor americano, cujo livro ficou muito mais conhecido pelas adaptações cinematográficas do que pela sua leitura.

Porém, a edição, logo que foi lançada comercialmente nos Estados Unidos, tornou-se um estrondoso sucesso. A história de Dorothy inaugurou a literatura de fantasia em estilo moderno, bem no começo do revolucionário século XX, segundo nos informam as redes sociais.

Baum nasceu em Nova York e lá trabalhou como comerciante, criador de galinhas, caixeiro-viajante e também foi diretor de uma companhia teatral. Em 1899, publicou a coletânea infantil Papai Ganso, com ilustrações de William Wallace Denslow. Em 1900, novamente com a mesma parceria, publicou O Mágico de Oz. Após o estrondoso sucesso, Baum publicou mais treze livros sobre Oz.



O filme *The Wizard of Oz* (O Mágico de Oz) foi lançado em 18 de setembro de 1939 no Brasil. O diretor foi o Victor Fleming. Judy Garland (1922-1969), com apenas 17 anos de idade, foi a grande atração como atriz e cantando a música que apresentamos no vídeo desta semana. Naquela época não premiavam jovens, logo, Garland ganhou um Oscar especial. Além disso, a produção foi premiada com duas estatuetas, como melhor trilha sonora e melhor canção original com *Somewhere Over the Rainbow*. O filme mostra cenas em branco e preto e foi dos primeiros a mostrar, também, cenas coloridas, para diferenciar o real do imaginário, acontecido em Oz. É um clássico do cinema mundial, com várias informações e o filme disponíveis no YouTube.

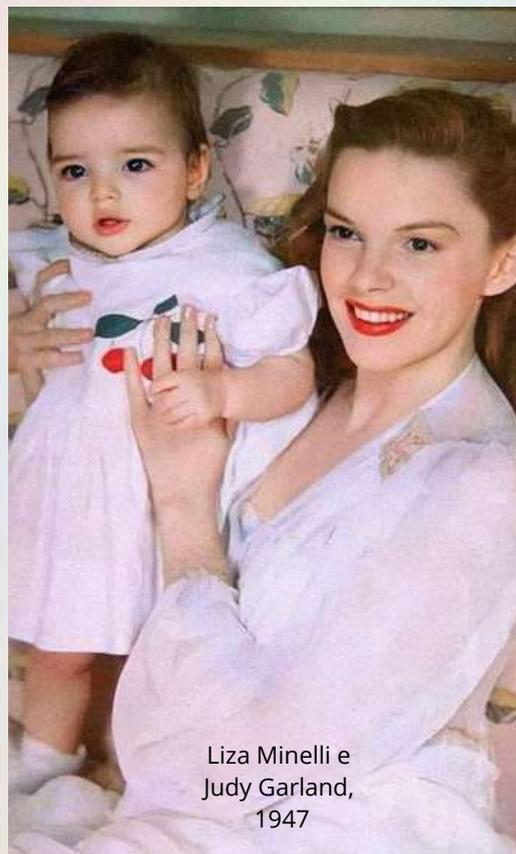
Como nem tudo são flores, e a história conta que em Hollywood aconteceram abusos sexuais desde o início do cinema (Wikipédia), Judy Garland, também foi abusada entre os 16 e 20 anos de idade, na meca do cinema americano, por figuras importantes locais, inclusive pelos atores durante a filmagem desse longa metragem (Uol, Aventuras na História).



Continuando com o mundo repleto de espinhos dos bastidores, conta-nos a Uol que, para representar a personagem Dorothy de apenas 10 anos, Judy que tinha 17 anos, foi obrigada a usar espartilhos muito apertados para esconder seus seios e quadris. Isso dificultava sua respiração e lhe causou diversos traumas. E, pior ainda, como eram muitas horas diárias de gravação, a mãe da jovem, dava-lhe anfetaminas, para que ela ficasse acordada e disposta durante as muitas horas de produção. Ela acabou se viciando.

Apreendi, também, nessas pesquisas bibliográficas, que ela é a mãe de Liza Minelli, grande artista e cantora americana. →

Essa vida, de tanto sucesso e imenso drama, foi contada por um dos seus ex-maridos, Sid Luft, o segundo dos cinco que teve, que escreveu a história de Judy Garland. E ele conta que “Ela era casada com as drogas antes de me conhecer. E nunca se divorciou delas.”, e citou as várias tentativas de suicídio da artista. No atestado de morte de Judy Garland, que faleceu com apenas 47 anos de idade, consta que a causa foi uma overdose acidental, em junho de 1969.



Liza Minelli e
Judy Garland,
1947





A música é muito linda e foi um grande sucesso mundial. Às vezes, ela é citada com o título “Somewhere Over the Rainbow”, porém o nome original é Over the Rainbow, segundo Stocco – Escola de Música & Studio.

Foi composta por Harold Arlen e a letra é de Yip Harburg, tendo sido escrita para o filme The Wizard of Oz. A canção acompanhou a atriz Judy Garland durante sua vida; em todas suas aparições públicas ela era solicitada a cantá-la.

Muitos cantores a gravaram, entre eles, além de Garland, Frank Sinatra, Ella Fitzgerald, Eric Clapton, Beyoncé, bem como a conhecidíssima versão de Israel “IZ”, um dos músicos havaianos mais famosos de todos os tempos. Ele imortalizou o “Ukulele”, tocando e cantando essa música. Muito bonita, também, é a gravação da Banda da Marinha Norte-Americana, facilmente encontrável no YouTube.

A letra da música fala sobre alguém que sonha com uma vida sobre o arco-íris, quando se abre uma faixa mágica. É um lugar que fica atrás do sol e um passo além da chuva. Lá, os céus são azuis e todos os sonhos são realizados. Os problemas desaparecem e é lá que você encontrará esse alguém. O autor questiona, por que se os passarinhos azuis voam felizes, além do arco-íris, ele também não pode voar?

Ao mesmo tempo em que música e filme relatam a magia dos contos de fadas, do outro lado existe a triste realidade acontecida durante as filmagens. Por trás de tanto sucesso e beleza de O mágico de Oz, cenas reais de agressões, de abuso sexual contra uma menina de apenas 17 anos de idade, entre outros horrores que marcaram definitivamente toda a vida da jovem atriz Judy Garland. O mundo, ou melhor, as pessoas, por vezes são cruéis, nem tudo o que se mostra é o que de fato acontece ou aconteceu.

Publicado originalmente em 26/05/22, na Fanpage

Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

Artigo 53 - Ano II.

Rosires canta: Over The Rainbow



**SOBRE
MORRETES, NO
PARANÁ, E O
PRATO TÍPICO
BARREADO**



Morretes é um município litorâneo do estado do Paraná. No ano de 2018, (segundo a Wikipédia), a estimativa da população, feita pelo IBGE, era de 16.366 habitantes, e a expectativa para o ano de 2021 era de 16.485 pessoas. O seu IDH é 0,686 (médio) segundo o PNUD/2010. O PIB per capita (IBGE/2008) foi de R\$ 6.355,42, e o PIB (IBGE/2008) R\$ 107,960 mil. A densidade demográfica em 2010 era de 22,96 hab/km². A área territorial calculada é 684,580 km² (2021).

A distância entre Curitiba e Morretes é de 69 km, sendo fácil o acesso pela rodovia Br-277 (76 km), pela turística e bela Estrada da Graciosa (68,7 km) e também pelo conhecidíssimo passeio turístico de trem, que mostra e atravessa a maior Mata Atlântica, nativa e preservada, do país.

O passeio de trem é uma aventura interessante, são mais de 70 km de paredões de pedra, túneis, montanhas, represas, pontes e cachoeiras (já o mostramos em nossa página, no vídeo de 15.04.22). Já a Estrada da Graciosa é uma das mais bonitas do Brasil, por isso o seu nome, que na verdade é a PR-410. Ela atravessa a Serra do Mar e liga Curitiba a Morretes e Antonina.

Conta-nos a história que até o século XVI, essa região, hoje denominada Morretes era território dos indígenas da tribo Carijós.

Posteriormente, em 1646, com a descoberta de jazidas de ouro, ela passou a ser ocupada por mineradores e aventureiros provenientes de São Paulo. Em 1721, foi fundado oficialmente o povoado de Morretes (fonte: IBGE).

O Papa deu autorização para erigir a Capela Nossa Senhora do Porto e Menino Deus dos Três Morretes, em 1769, ao parnanguara capitão Antônio Rodrigues de Carvalho e sua esposa dona Maria Gomes Setúbal, que se transferiram para Morretes. A partir dessa época cresceu bastante o setor comercial e se tornou ponto de referência aos viajantes que iam “serra acima e rio abaixo”.

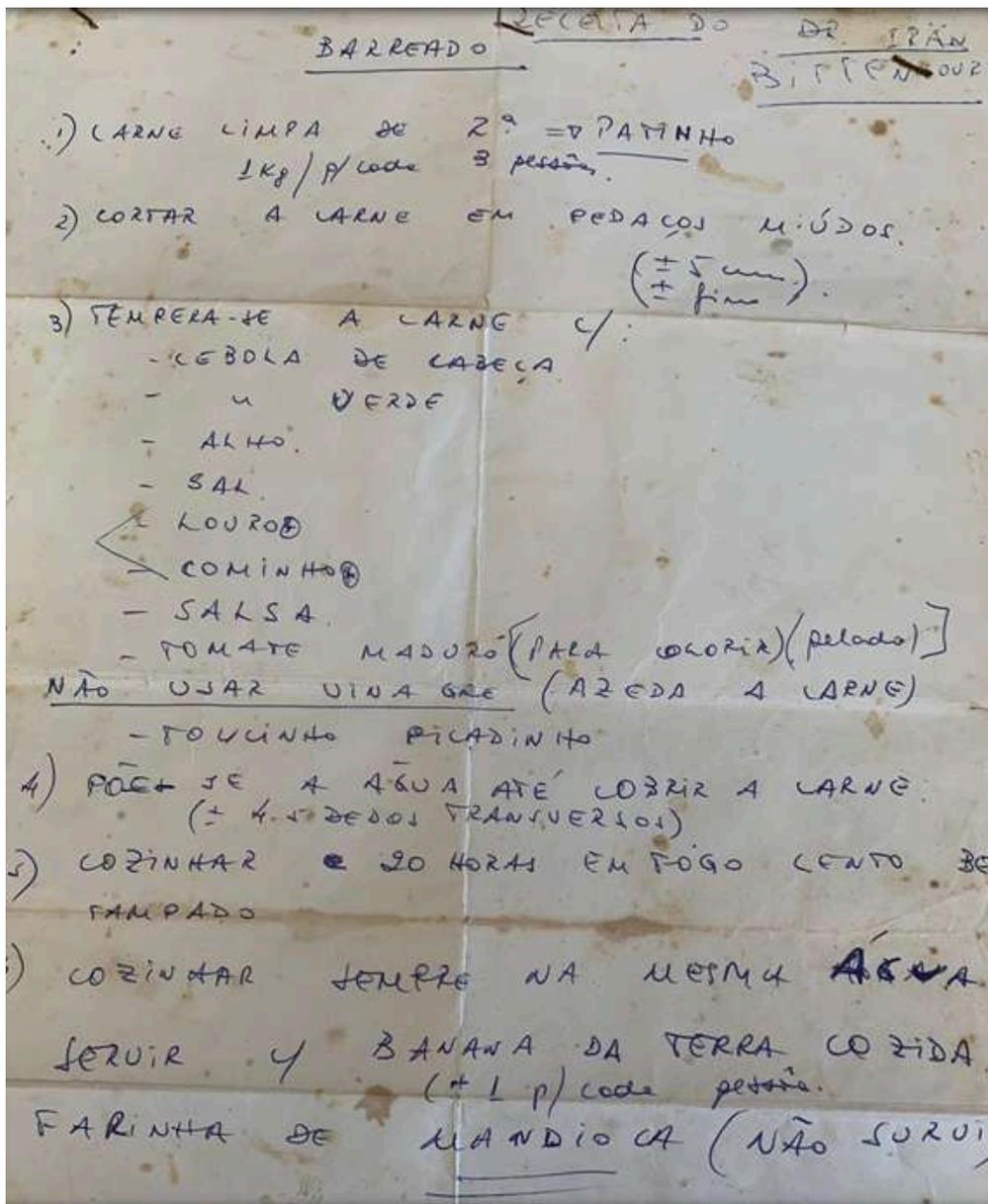
A cidade é cercada por morros pouco elevados e que se chamavam de Morretes, donde a escolha do seu nome.

Há vários pontos turísticos, recomendados para visita aos que para lá vão a passeio.

O Vêu da Noiva e o Pico do Marumbi são atrações no caminho para Morretes, mas além da viagem de trem, saindo de Curitiba, localmente, existem vários outros lugares, como a ponte metálica que atravessa o Rio Nhundiaquara, no centro, a Rua das Flores, o Ekôa Park, entre outros. A cidade também ficou muito conhecida pelo seu prato típico, procurado por praticamente todos que vão passear por lá. Trata-se do barreado. A refeição é a mais tradicional do Paraná, especificamente dessa cidade litorânea.

A receita é elaborada com carnes bovinas de segunda, que pode ser patinho, lombo agulha ou músculo traseiro, cozidas por até 20 horas em panelas de barro. Após colocar a tampa, a vedação utilizada é feita com uma goma de farinha e água, para que não escape o vapor e este processo é conhecido como barreado. Frise-se que outros países também apreciam esta delícia, como Portugal, Espanha e Inglaterra. Após esse longo cozimento a carne desfia e ocorre a liberação de um caldo saboroso e com excelente odor, graças, também, aos temperos adicionados, como cebola, bacon, cominho, alho e louro.





Na minha vida universitária, estudando medicina, tive a enorme satisfação de morar (sim, isso mesmo, habitar um quarto, 24 horas por dia, 7 dias por semana), no Hospital São Lucas de Curitiba, que era uma prática costumeira naquele hospital, na década de 1970. Juntamente com outros amigos, como Lídio Jair Ribas Centa, que se tornou Andrologista em Curitiba, e o José Angel Alvarez Ilbarrola, Ortopedista que habita em Madri desde que se tornou especialista nessa área, e vários outros acadêmicos de medicina. Nossa função era estar disponível para ajudar no hospital, com vistas a aprender realmente como ele funcionava, auxiliando cirurgias, fazendo visitas nos quartos de pacientes com os médicos, entre outras coisas. Como curiosidade, eu trabalhei como técnico de radiologia, após um aprendizado básico com o Vicente Basso Ribas, que terminou o curso e foi para o Rio de Janeiro fazer a residência médica e se tornou Radiologista, voltando depois para Curitiba. Que época maravilhosa foi aquela. Simplesmente inesquecível, de tantas amizades e enorme aprendizado conseguido.

Continuando com o Hospital São Lucas, tínhamos contato diário com várias pessoas, sobretudo os médicos, que organizavam festas, jantares, além de nos informarem e ensinarem sobre a medicina prática, de hospital. Eles sempre tiveram uma atração especial pela cozinha. E um anestesista, o Iran Bittencourt, deu-me uma receita do barreado, que ele costumava fazer. Eu escrevi numa folha de papel e a tenho até hoje (gosto muito de guardar essas lembranças), e em minha casa é a que usamos, sempre que fazemos tal prato, e que explicarei a seguir.

BARREADO DE MORRETES

A receita descrita é para três pessoas, mas as imagens do vídeo mostram o preparo com 4 kg de carne, logo, para 12 pessoas.



Modo de Preparo

1. Começar com a compra da carne de segunda - 1 kg para cada três pessoas. Pode ser patinho de segunda, músculo, lombo agulha (conhecido como acém), que foi o que usamos.

2. Cortar em tiras, finas, de cerca de 5 cm de comprimento.

3. Limpar a carne, retirando toda gordura e cartilagem possível. Isso também pode ser feito antes do corte dos pedaços.

4. Forrar uma panela de barro com tiras de bacon, na receita está a palavra toucinho. Adicionar a carne.



5. adicionar os temperos



2 cebolas cortadas em pedaços;

1 maço de cebola verde picada;

1 maço de salsa picada;

4 dentes de alho picados;

sal a gosto;

5 folhas de louro;

2 colheres de sopa de cominho em grão;

5 tomates maduros pelados (para colorir).



6. Colocar água para cobrir o conteúdo – cerca de 4-5 dedos transversos acima dos ingredientes.

7. Tampar a panela e usar uma mistura de trigo e água para fazer uma espécie de cola, ou goma, para obstruir toda a volta da tampa.

8. Cozinhar por cerca de até 20 (vinte) horas em fogo brando. Manter sempre a mesma água. No fogão a gás, temos deixado menos, até 10 horas. Deve-se retirar a tampa após 5 horas para verificar como está o cozimento e, inclusive, experimentar.

9. Durante a cocção, se aparecerem orifícios por onde esteja escapando o vapor, deve-se obstruir novamente com a mesma goma; repetir isso quantas vezes for necessário.



OBERSVAÇÕES



10. Essa é a maneira típica de fazer, como fizemos. No entanto, pode ser feito na panela de pressão.

11. Antes de servir, cozinhar na água fervente 1 banana terra, com a casca, para cada pessoa.

12. Para montar o prato, deve-se misturar o cozido de carne com farinha de mandioca (não de suruí), a gosto de cada um, para deixar “barreado”. A banana terra cozida, é o acompanhamento, servida à parte.



Enzo e Felipe testando a receita da vovó!

Diz a história que em alguns locais havia um costume, depois de misturar a farinha e a carne, virava-se o prato sobre a cabeça, se o barreado não caísse, estava bom. No entanto, a consistência depende da quantidade e do gosto de cada um, quando faz a mistura até engrossar.

Ainda de acordo com o que se conta, parece que a introdução do costume de comer o barreado pode ter sido feita na época do “entrudo”, que foi um precursor do carnaval em Antonina. Depois de muito festejar, de aproveitar a folia, comia-se o barreado (segundo Serra Verde Express Restaurante). Também já escutei história de que as famílias se reuniam para alguma obra em conjunto e nesse meio tempo faziam o prato, iam cozinhando lentamente, para se alimentarem depois da conclusão do trabalho.

Alguns restaurantes locais servem o barreado juntamente com outros alimentos, como bolinhos de siri com molho de pimentões das três cores, além da banana, que pode ser fatiada sobre o prato, arroz, salada, camarão e peixe frito.

Essas minúcias, cada pessoa tem o direito de fazer como quiser ou gostar. O importante é a ideia de como fazer essa gostosura e aproveitar com a família e os amigos.

Ah, em tempo: caipirinha, vinho ou cerveja? Escolha à vontade. Mas, se beber, não dirija.

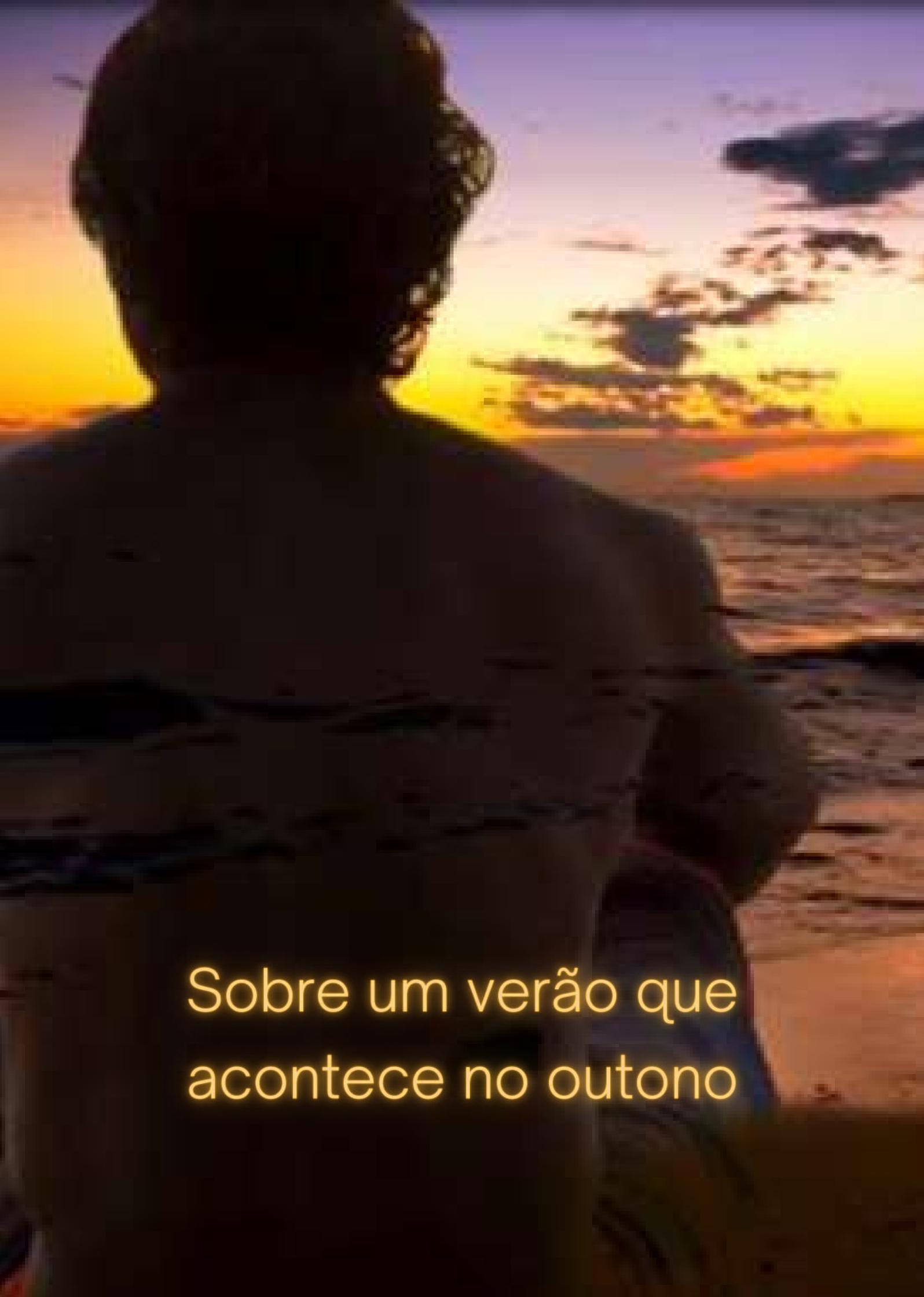
BOM APETITE!!!

Publicado originalmente em 04/06/22, na Fanpage

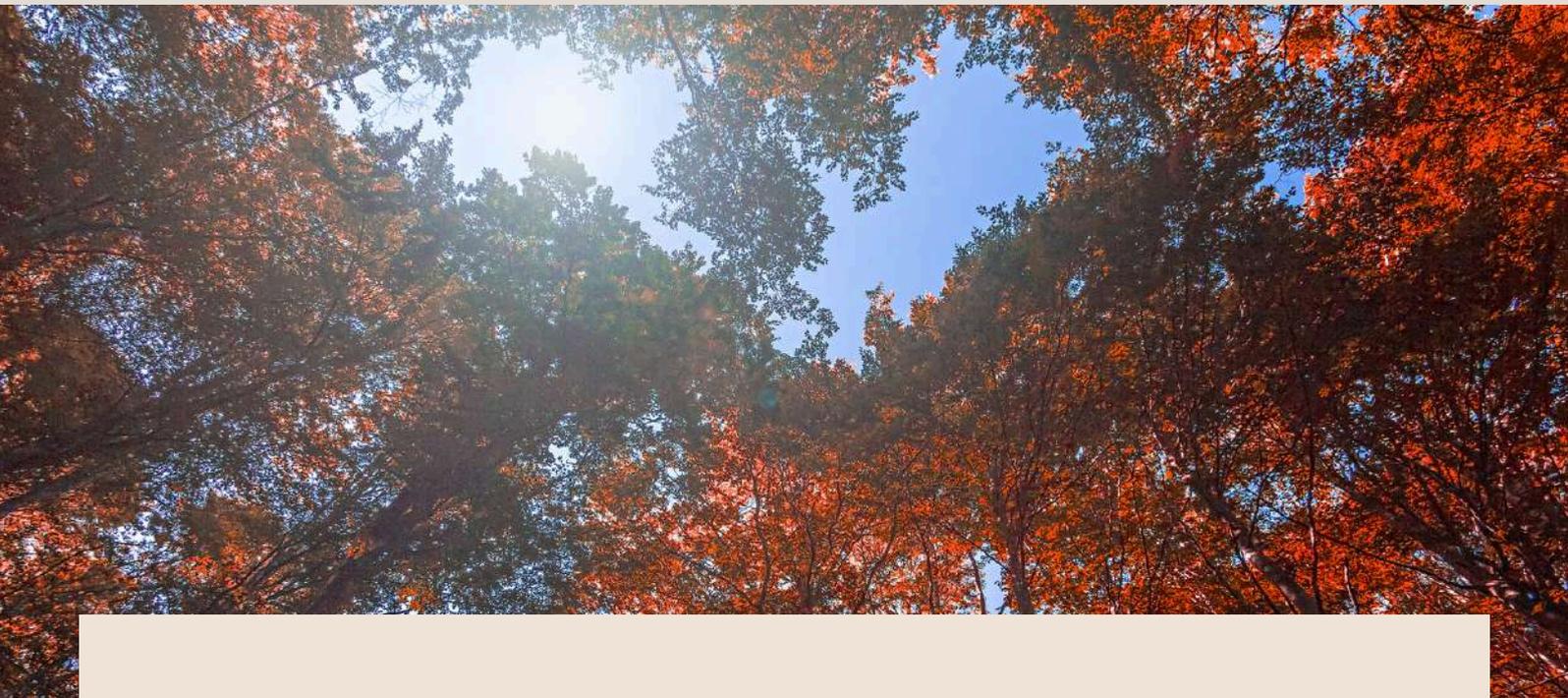
Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

Artigo 54 - Ano II.

ROSIRENA NA COZINHA: BARREADO

A silhouette of a person's head and shoulders is shown in profile, looking out over a vast body of water. The sky is a mix of purple, blue, and orange, indicating a sunset or sunrise. The water's surface is dark with some lighter patches, possibly reflecting the sky or distant land. The overall mood is contemplative and serene.

Sobre um verão que
acontece no outono



O verão indiano é uma denominação de um período de muito sol que ocorre após as primeiras geadas do outono e pouco antes do inverno. Isso acontece no mês de outubro ou início de novembro (estamos falando da América do Norte e da Europa), conforme a Wikipédia.



O fenômeno pode durar alguns dias, até mesmo mais de uma semana e em alguns anos não acontece. A explicação científica para essa ocorrência é que há uma diminuição da quantidade de luz natural, do sol, e o contraste térmico entre o polo e o equador aumenta. No verão, a principal circulação atmosférica se localiza principalmente na região polar e depois se desloca para as latitudes médias. Nessa época as temperaturas estão pelo menos 5°C acima do normal, para aquela estação, esse período de aquecimento deve durar pelo menos três dias.

Além disso, deve haver pouca ou nenhuma chuva, ou seja, menos de 5 mm em um único dia. Resumindo, teremos dias ensolarados, manhãs de nevoeiro e geralmente frio à noite.

“Indian Summer”, a expressão em inglês, conta-nos a Wikipédia, foi descrita pela primeira vez no século XVIII, no estado norte-americano da Pensilvânia. Posteriormente, teria chegado em Nova Iorque lá pelo ano de 1798, no Canadá em 1821 e na Inglaterra em 1830. No Canadá de fala francesa foi traduzido para “l’été indien”.

Há pesquisadores que dizem que o dito teve origem dos ataques dos europeus contra os indígenas da região, que começavam no verão e terminavam no outono. Se houvesse novamente temperatura alta, os ataques eram prolongados, donde a expressão verão indiano. Por outro lado, esse estio é comum nos territórios indígenas da América do Norte, o que também pode explicar o nome.

Os marinheiros da Inglaterra, que viajavam pelos oceanos, já haviam notado uma semelhança entre o clima, do qual estamos aqui descrevendo, com o que eles haviam visto na Índia durante o verão.



Como o fenômeno ocorre, também, em outros lugares, as denominações variam. Na França, o “verão de Saint-Martin”; na Alemanha, “Altweibersommer” (“verão das velhas”); na Suécia, “verão de todos os santos”; na Itália, propriedade de San Martino; na Inglaterra, “verão de São Lucas” (18 de outubro, dia do médico e do seu patrono) ou, como na França, verão de “São Martinho”, ou ainda, “verão indiano”; na Espanha, “veranillo de San Miguel” (29 de setembro); na Bretanha, o “verão das samambaias”, que adquirem matizes amarelos e vermelhos; Europa Central e Rússia, o “verão das boas mulheres” (final de setembro).

Nesse período, o que acontece com a vegetação? Já no final do verão, as folhas das árvores começam a mudar de cor e o sol brilha mais baixo através das árvores, como consequência os bosques e os campos adquirem um ambiente muito especial. Esse fenômeno também observamos em Curitiba, conforme várias fotos documentam. Há uma expressão que diz o “veranico de maio”, que acredito seja o nosso verão indiano. Nos meses de maio e até junho veem-se muitas árvores locais com essas alterações, da cor verde das folhas para amarelo e laranja e que caem no chão, atapetando e embelezando ruas, parques e bosques.

Informação deveras interessante vem do site Garden Life, disponível na internet. Por que as folhas das árvores mudam de cor nesse período?

É a clorofila que dá a intensa cor verde das folhas. As árvores perdem bastante água através das folhas. No entanto, como o solo estará congelado no inverno, elas terão dificuldade para obter a água que necessitam. Por isso, soltam as folhas no inverno para reduzir a perda de umidade. A clorofila decompõe-se e se armazena nas raízes, preparando-se para a próxima primavera. Sem clorofila nas folhas, outros pigmentos aparecem, agora não mais mascarados por ela. Com essas alterações, resulta uma mudança única da cor das árvores e das folhas que morrem e caem. E assim, elas formam o húmus, que é o produto resultante da matéria orgânica decomposta, a partir do processo digestório das minhocas, o que forma uma compostagem natural. O húmus deixa a terra mais porosa e se mantém a água à disposição das plantas por mais tempo (disponível no site brasileirascola).



Imagem de Curitiba, por meu filho, Emanuel Andrade



Nos Estados Unidos estão algumas das mais belas paisagens. “As folhas dos aceres e carvalhos começam a brilhar em todo um leque de cores imagináveis dentro da gama de vermelhos e amarelos”. Lá, essa maravilhosa transformação da folhagem de outono é mais intensa do que em qualquer outro lugar na face da terra.

Esse processo acontece continuamente, ano a ano, graças à maravilhosa natureza que “pensa em tudo”. Desse modo, assegura sua proteção contra os estragos do inverno. E, adicionalmente, oferece-nos o espetáculo natural e colorido de um tapete de folhas de cores brilhantes.

As cores vermelho, amarelo, cor de laranja e ocre aparecem nas folhas dos aceres, carvalhos e amieiros dos bosques da Nova Inglaterra durante o verão indiano. Mas por que essas cores são tão intensas nesta parte do Nordeste dos EUA? A resposta está no site [gardenlife](http://gardenlife.com). Lá, os bosques “albergam mais de 800 espécies de árvores, e todas elas fazem com que eles brilhem como chamas durante todo o verão indiano”, donde a denominação “bosques de fogo”. Mas é difícil identificar o melhor momento para fazer essa observação.



Joe Dassin

Após essa explicação, vamos ao vídeo da semana que inspirou o tema para este artigo. Escolhemos a música “L’été Indien”, que foi um grande sucesso da música francesa, interpretada pelo Joe Dassin, lançada em 1975. Esse mesmo cantor fez muito sucesso, também com outras músicas, inclusive com a que aqui já apresentamos, em dois vídeos, que é “Et Si Tu N’Existais Pas”. Os autores de “L’été Indien” são, segundo a Wikipédia, Toto Cutugno, Graham Stuart Johnson, Pasquale Losito e Vito Pallavicini.

A música fala sobre uma saudade imensa de um encontro com a mulher amada, que havia acontecido há cerca de um ano, mas parecia há uma eternidade. Foi numa manhã de outono, exatamente durante o “verão indiano”, no norte da América, que só existe lá, segundo o autor da música. E ele refere que jamais foi tão feliz quanto o foi naquela manhã, quando ela usava um vestido longo e caminhavam pela praia. Ela era tão linda quanto uma aquarela da famosa artista francesa da época, a Marie Laurencin. E ele ainda se lembra das palavras ditas à sua amada. Que iria com ela para onde e quando ela quisesse, que viveriam felizes, que tudo seria como naquela manhã. E como acontece com as cores do verão indiano, eles se amariam de novo quando o amor estivesse morto. Porém, ele nem sabe onde ela está e nem o que faz e, pior, será que ainda existe para ela?



E assim vai essa canção romântica, para curtir durante o Dia dos Namorados, com ou sem companhia, mas pelo menos lembrando, relembando o que aconteceu no passado, mesmo que em imaginação.



*Publicado originalmente em 09/06/22, na Fanpage
Doutor Rosires Andrade, no Facebook.*

Artigo 55 - Ano II.

Rosires canta: L'été Indien

AH, O VENTO!

A DISTÂNCIA É COMO OS VENTOS:
APAGA AS VELAS E ACENDE AS GRANDES
FOGUEIRAS.

FRANÇOIS DE LA ROCHEFOUCAULD

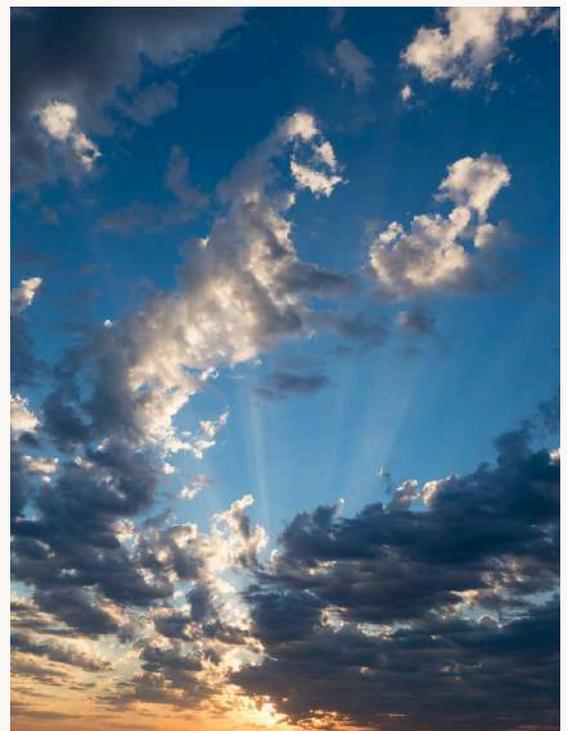


O vento é um fenômeno da natureza e é gerado graças ao movimento do ar na atmosfera. Ele pode ser em forma de uma brisa, que é o vento suave. Mas, também pode ser forte, ocasionando uma ventania, e chegar até a perigosos furacões. Os fatores que influenciam a sua ocorrência são vários, como a quantidade de radiação solar, a umidade do ar, a evaporação e a pressão atmosférica.

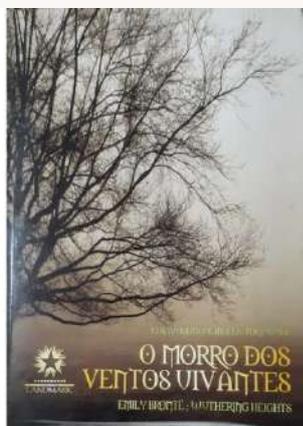
Conforme o professor de biologia, Renan Santos, o vento, que é o ar atmosférico em movimento, é responsável pela movimentação das nuvens, que transportam a água na forma de vapor, acima da superfície da terra. Quando se esquentam a água no fogo do fogão, citado como exemplo, à medida que o líquido esquenta, vai subindo o vapor da água. Isso ocorre porque os átomos se afastam uns dos outros devido ao aumento da temperatura, com isso há uma dilatação e, à medida que o volume de um corpo aumenta, diminui a sua densidade.

O ar é um fluido, logo, quando ele esquenta, chega acima da superfície da terra, deixando uma área de baixa pressão, abaixo. Com isso, essa área atrai o ar frio vindo da parte superior da atmosfera. Assim, formam-se os ventos. É o deslocamento de ar quente e frio que faz com que ele seja gerado.

O fenômeno tem sido tema para poemas, contos, romances e músicas ao longo da história da humanidade. Entre nós, Nana Caymi fez um grande sucesso com a música Resposta ao Tempo, em 1998. O tempo bateu na porta da frente, sente-se o vento num dia azul de verão, refere essa espetacular “canção-prece” criada por Cristóvão Bastos e Aldir Blanc. Já mostramos essa maravilha musical num dos nossos vídeos, aqui, quando completamos os primeiros 6 meses da fanpage Doutor Rosires Andrade.



Inúmeros livros tratando do vento, e o tendo como um grande aliado na escrita, foram publicados, como O Tempo e o Vento, de Érico Veríssimo. Emily Brontë ficou famosa com o seu único romance O Morro dos Ventos Uivantes (Wuthering Heights no original em inglês, pela primeira vez publicado em dezembro de 1847). Muitos desses livros resultaram em filmes e músicas de sucesso.



Prece ao Vento é música de autoria do consagrado compositor pianista Alcyr Pires Vermelho (1906-1994), com letra de Gilvan de Assis Chaves (1919-1986) e Fernando Luiz da Câmara Cascudo (1931-2013). Contamos a história que durante muito tempo essa música foi confundida com as canções praieiras de Dorival Caymmi, devido a uma grande semelhança de estilo, segundo Abílio Neto do site Jornal GGN.

Pesquisando na internet, identificamos gravações dessa canção feitas por artistas como Dorival Caymmi, Fagner, Elisete Cardoso, Quinteto violado, Trio Nagô, Trio Irakitan, vários corais e orquestras.

Entre os poemas, lembro aqui um do Fernando Pessoa, em Poemas ao Vento:

*Sopra o vento, sopra o vento,
Sopra alto o verão lá fora;
Mas também meu
pensamento*

*Tem um vento que o devora.
Há uma íntima intenção
Que tumultua em meu ser
E faz do meu coração
O que um verão quer varrer;
Não sei se há ramos deitados
Abaixo no temporal,
Se pés do chão levantados
Num sopro onde tudo é igual.*



Alcyr Pires Vermelho

Na verdade, poucas gravações foram feitas, nas últimas décadas, o que eu, particularmente, estranhei muito, pois se trata de uma belíssima canção brasileira. A música é agradável e tem uma letra simples, mas com muita imaginação e romantismo, que foi muito cantada por muitos de nós que viveram “naquela época”. A música é de 1954.

Assim tem início a Prece ao Vento, sempre descrevendo os resultados benéficos das peripécias desse fenômeno chamado vento:

***Vento que balança as palhas
do coqueiro***

***Vento que encrespa as ondas
do mar***

***Vento que assanha os cabelos
da morena***

Me traz notícia de lá

A saudade está presente nessa letra. Continuando, descrevem, os autores, e quem canta, novas ações do vento, como assobiar no telhado e escutar a amada cantando à beira da praia. Sim, o vento também escutou a amada cantar.

Vento que assobia no telhado

Chamando para a lua espiar

Vento que na beira lá da praia

Escutava meu amor a cantar

E como o vento tudo vê, pois entra em todos os lugares, há um pedido (uma prece) para que ele diga onde se escondeu o amor que deixou o cantor triste e sozinho.

Hoje estou sozinho e tu também

***Triste, mas lembrando do meu
bem***

***Vento, diga por favor,
Aonde se escondeu o meu amor.***





Aonde se escondeu o meu amor?

Convido a todos e todas que nos têm acompanhado nessa nossa página do Facebook, para que cantemos essa música, cuja letra é muito fácil de aprender, que é de uma beleza rara e simples.

Esperamos que gostem, curtam e comentem.

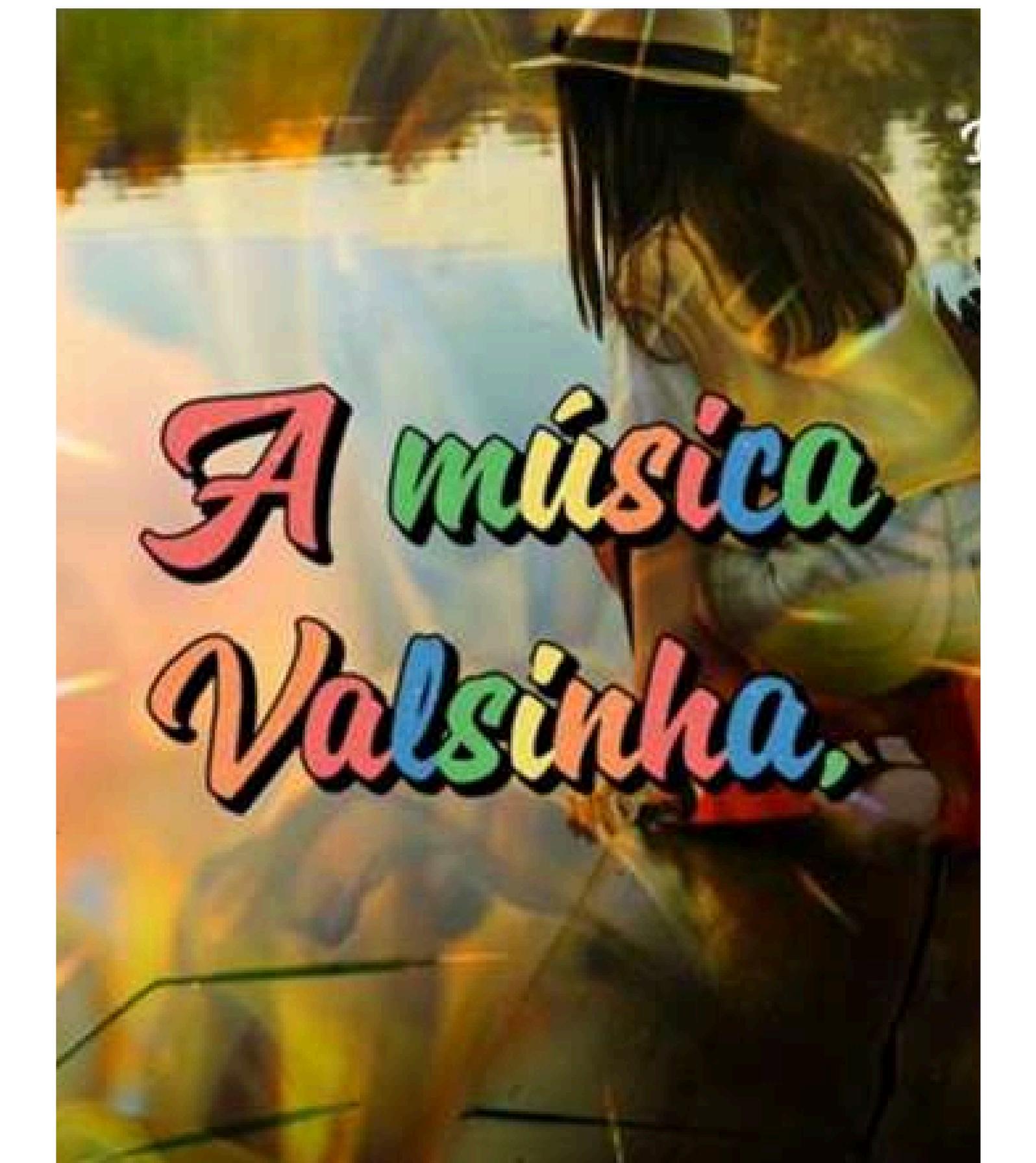
Obrigado pela companhia!

Publicado originalmente em 18/06/22, na Fanpage

Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

Artigo 56 - Ano II.

Rosires canta: [Prece ao Vento](#)



*A música
Valsinha.*

DE VINICIUS DE MORAES
E CHICO BUARQUE

Vinicius de Moraes foi um dos compositores mais inspirados da arte brasileira. Normalmente, fazia a música e também a letra. No entanto, ele compôs a música Valsinha e decidiu encaminhar ao Chico Buarque para que escrevesse a letra.

Chico fez os versos e os enviou ao Vinicius, que ao receber o material achou que deveria ter alguma modificação. Mas Chico Buarque respondeu, por carta ao amigo, defendendo a letra que escreveu sobre o personagem, um marido, que chega em casa apresentando um comportamento bastante incomum, tratando diferentemente a sua esposa, isto é, dando-lhe atenção, com respeito, paixão e alegria. Ele a leva para dançar na praça, e se beijam com loucura, e com seus gritos roucos acordam os vizinhos. A felicidade é tão grande que a tudo ilumina, e o dia nasce em paz.



Diante da mudança de comportamento de um marido, que era grosseiro e desrespeitoso e que, sem explicação, mostrou-se carinhoso e afetuoso, houve uma contrapartida positiva da esposa que sentiu vontade de se arrumar e se sentiu bonita como há tempos não fazia.

Contam-nos os historiadores que essa música, composta nos anos 1970, foi uma dedicatória ao movimento hippie, que estava se tornando importante internacionalmente. Bem conhecida é a expressão “Paz e Amor”, desse grupo que pregava “o amor, a fraternidade, a liberdade de ação em época de forte repressão” (estávamos em plena ditadura no país), conforme o site: qualdelas.com.br.



Na primeira carta que Vinicius enviou ao Chico, ele refere que a canção teria como título “Valsa Hippie”, pois a letra tinha esse elemento hippie, mas que precisava algumas alterações. Chico respondeu que já estava cantando a música, que o público estava gostando e era sucesso. E discordou do nome, pois já tinha coisas hippies por todos os lados naquela época. Quando Chico se referiu a moda, como “modinha”, Vinicius mudou o título para Valsinha. O Poetinha gostava dos diminutivos.

Essa letra é muito bonita e mostra que, em se mudando de um comportamento agressivo, grosseiro, desrespeitoso, tosco, para outro de respeito e festivo, com quem convivemos no dia a dia, a vida melhora e repercute com o mundo todo, com as demais pessoas sentindo e participando, também. Por isso, mostro a seguir a letra completa dessa canção de dois grandes astros da música popular brasileira.



Valsinha

**Um dia ele chegou tão diferente
Do seu jeito de sempre chegar
Olhou-a de um jeito muito mais quente
Do que sempre costumava olhar
E não maldisse a vida
Tanto quanto era seu jeito de sempre falar
E nem deixou-a só num canto
Pra seu grande espanto convidou-a pra
rodar
Então, ela se fez bonita
Como há muito tempo não queria ousar
Com seu vestido decotado
Cheirando a guardado de tanto esperar
Depois os dois deram-se os braços
Como há muito tempo não se usava dar
E cheios de ternura e graça
Foram para a praça e começaram a se
abraçar
E ali dançaram tanta dança
Que a vizinhança toda despertou
E foi tanta felicidade
Que toda cidade se iluminou
E foram tantos beijos loucos
Tantos gritos roucos como não se ouvia
mais
Que o mundo compreendeu
E o dia amanheceu em paz**

Essa música foi gravada pelo Chico Buarque no seu elepê de 1971, Construção. Naquele mesmo ano, também por Ângela Maria e pelo grupo MPB-4. Muito bonita está a versão de Chico Buarque cantando com o Nelson Gonçalves, cujo playback, utilizamos no karaokê desta semana. Vamos cantar juntos, desfrutando da beleza musical e da poesia do autor.

E ao falarmos da importância de “paz e amor”, lembramos da chocante notícia sobre a perda de duas pessoas importantes para o nosso meio ambiente, o indigenista Bruno Pereira e o jornalista britânico Dom Phillips. Eles foram brutalmente assassinados, vítimas de bandidos que querem usar a nossa floresta amazônica para ganho pessoal e ilegal, e a qualquer custo. É por demais importante e necessário que o governo federal e todo o aparato policial disponível desenvolvam atividades para cercear essas atividades criminosas que tanto têm sido divulgadas e comprovadas, na imprensa nacional e internacional. Eles não estavam proibidos de entrar na floresta, o crime sim é proibido, conforme as nossas leis.



A história da humanidade tem mostrado a larga mão que as pessoas que modificam o mundo são aquelas que arriscam, que enfrentam os problemas e buscam soluções. Aos religiosos, basta lembrar Jesus Cristo e todo o sofrimento que Ele passou por acreditar e defender uma causa. Aos filósofos, lembremos de Sócrates, que não mudou de opinião e tomou a cicuta, conforme determinação das autoridades da época. Há outros, como Mandela e Martin Luther King, etc. Essas pessoas não podem e não devem ser culpabilizadas por terem tido coragem e enfrentado as forças do mal, mesmo correndo o risco de perder a vida, por uma causa nobre, em prol da humanidade.

Publicado originalmente em 23/06/22, na Fanpage

Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

Artigo 57 - Ano II.

Rosires canta: Valsinha



Parabéns, Rosires!

*Duas grandes músicas, com letras
marcantes,
contando um passado,
que pode ser o meu, o seu, o nosso.*

Dois grandes cantores internacionais; um homem e uma mulher; ele norte-americano, ela francesa; duas belas músicas; cujas letras dizem: “*eu fiz do meu jeito*” e “*eu não lamento nada do passado*”.

Completando meus 75 anos de existência neste dia 5 de julho de 2022, revisei com carinho essas duas letras e pensei em mim, no que fiz, no que deixei de fazer, no que deveria ter feito.

“My Way”, eternizada pelo imortal Frank Sinatra, conta sobre a trajetória de alguém que teve vida plena, viajou por várias estradas e, importante, fez tudo à sua maneira de ser. Tem alguns remorsos, cometeu alguns exageros, mas poucos; e tão poucos o foram, que não merecem ser mencionados. Fez o que deveria fazer, do seu jeito e com responsabilidade, com bom planejamento. Enfrentou desafios, teve desilusões, amou, riu e chorou e hoje, acha graça de coisas pelas quais passou. Alguém que aprendeu sobre ser um homem de verdade, que diz o que sente e não apenas o que os outros querem ouvir. *Sim, conclui a música, eu fiz à minha maneira*, “Yes, it was my way”. Com muito prazer já fizemos um vídeo, disponível nesta página, com essa maravilhosa música.

A outra canção, francesa, também imortalizada por outra também imortal, a Edith Piaf, é “Non, Je Ne Regrette Rien”. Absolutamente nada, “rien de rien”, não, eu nada lastimo. Nem o bem que me fizeram e nem o mal, pois isso para mim é a mesma coisa. Tudo está pago, varrido, esquecido, não quero saber... Nem dos amores, das mágoas, dos prazeres, do passado, enfim. Ela de nada se arrepende, pois a partir do seu agora tudo começa de novo. Mas isso não é à toa no caso da letra da música, já que ela está disposta a começar do zero, pois conheceu outra pessoa. Você confere a música, letra e tradução, em nosso vídeo desta semana.





Sobre o Passado...

Interessante que as duas letras falam do passado. Enquanto na primeira o autor reflete sobre sua trajetória e história que parece ter chegado ao fim e que ficou para trás; na outra a autora não se importa com ela, quer apenas viver o que ainda virá. Ambas são marcantes, para fazer a gente pensar sobre a vida, o que ela significa, o que se faz, o que se fez e que ainda faremos. Nessa última não há referência sobre se foi melhor ou pior ("ni le bien", "ni le mal"). A pessoa quer esquecer e começar de novo.

De minha parte, entro numa fase nova. Sem qualquer trauma, apenas sabedor de que as coisas têm início, meio e fim. Estou começando uma vida de aposentado, pois a lei obriga funcionário público (sou Professor Titular de Reprodução Humana da UFPR) a solicitar aposentadoria voluntária antes de completar os 75. Desde o dia 1º de julho estou devidamente aposentado, conforme documentação assinada pela Reitoria da UFPR.

Como sempre procurei fazer à minha maneira, programei-me para isso. Estou trabalhando bastante para a realização dos meus vídeos, o último foi apresentado nesta semana que passou, numa festa de aniversário, uma homenagem à minha querida neta, que completou 3 anos de idade no dia 3 de julho de 2022. Sempre contando com a arte, a inteligência e a dedicação da escritora Edna Nunes, cuja imaginação e muito trabalho nas edições, tem sido crucial para o sucesso dos vídeos. O de hoje foi uma surpresa!

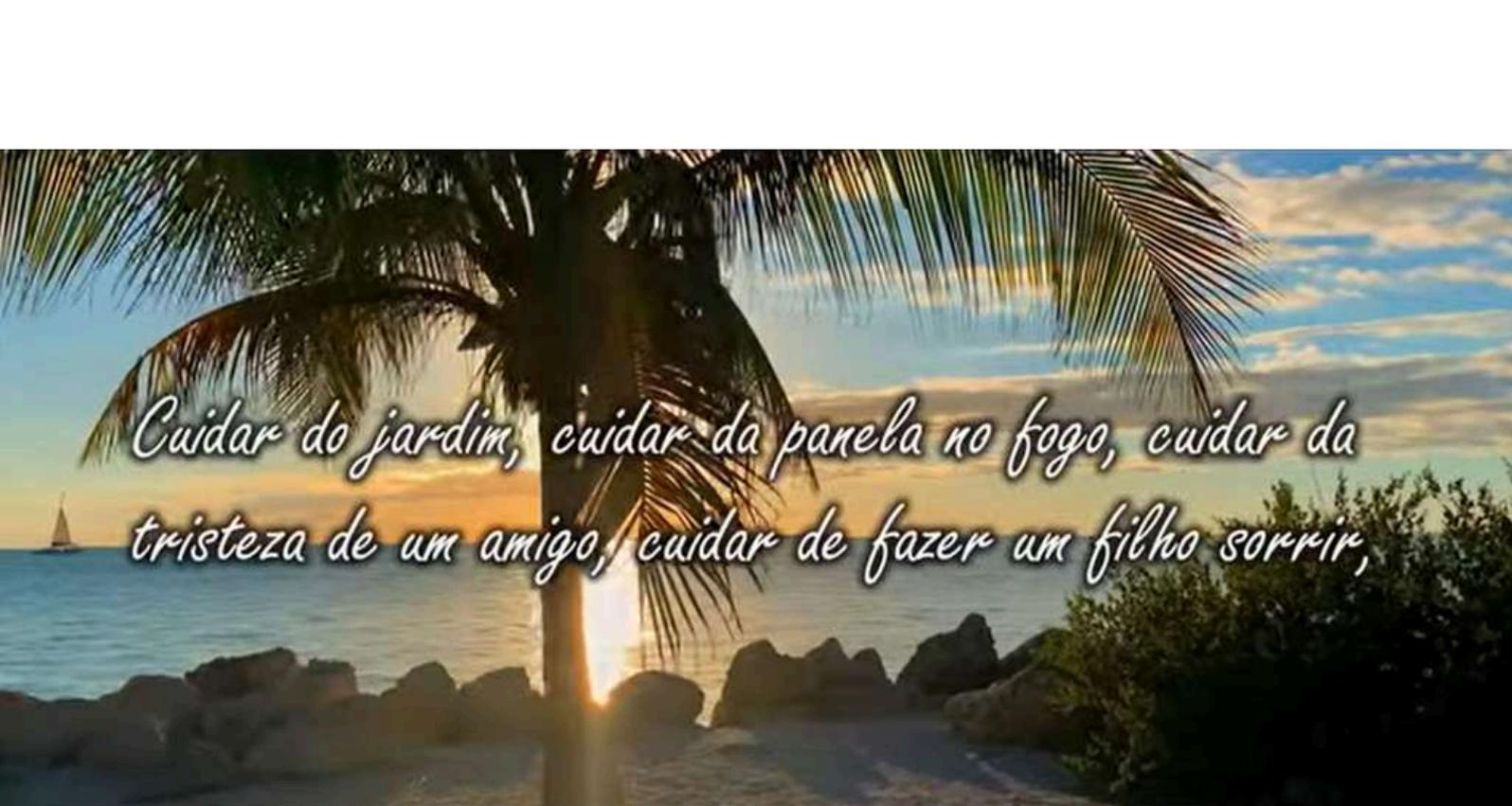
Do mesmo modo, estamos programando cursos on-line sobre os assuntos médicos que sempre me agradaram tratar, como a contracepção. E também, livros sobre o tema, em especial a história da contracepção. Mas sem esquecer que precisamos continuar investindo na informação e educação de todos, no sentido de ações contra a violência sexual e a favor do respeito aos direitos sexuais e reprodutivos de homens e mulheres. Sem qualquer interferência política ideológica e/ou religiosa.

Para esta semana, em homenagem à genial Edith Piaf, escolhemos a música já citada, que marca uma nova fase. É hora de começar tudo de novo, mas, de minha parte, sem nada esquecer, especialmente do bem que me fizeram. Quanto ao mal, foram poucos os que me causaram e, sim, esses eu esqueci com uma facilidade incrível.

Portanto, finalizando este artigo, agradeço a todos e todas que nos tem prestigiado e convido para continuarem conosco, pois temos ideias para pôr em prática, com vistas à disseminação da informação científica, da boa música do passado, tão esquecida nos dias atuais e de outros temas que são muito caros a todos nós.

Agradeço todas as felicitações e desejo que sejamos todos muito felizes, do nosso jeito!





*Cuidar do jardim, cuidar da panela no fogo, cuidar da
tristeza de um amigo, cuidar de fazer um filho sorrir,*



e com todo esse cuidado, curar-se... e ao mundo!

**Confira a seguir, o texto publicado
em vídeo em homenagem ao
Doutor Rosires.**

Quero acusar este homem, o doutor Rosires Andrade, e deixar registrado aqui, nesta fanpage, o que em seus 75 anos de vida, completados hoje, ele trouxe de bom para o mundo em que vivemos:

Acuso-o de ser amigo verdadeiro, empático, altruísta e dedicado com os que o cercam ou com quem mais precisar;

Acuso-o de amar e proteger a sua família e amigos com amor e dedicação;

Acuso-o de ser estudioso e vestir a camisa do respeito com a profissão e com a ciência;

Acuso-o de ser mestre e formador de bons médicos; ser doutor em ginecologia, mas muito mais do que isso, acuso-o de se superar e de ir sempre além, inovando, pesquisando, idealizando formas de aliviar e de cuidar da saúde da mulher, de lutar pelos nossos direitos, de nos curar;

Acuso-o de ser dono de uma das mais belas vozes que já conhecemos e usá-la para alegrar os nossos finais de semana que já não são os mesmos sem seus vídeos;

Acuso-o de escrever bons livros e artigos, ensinando-nos sobre temas diversos, estimulando-nos a ler mais, e disseminando as obras de diversos bons artistas;

Acuso-o de mostrar que ninguém é perfeito, mas todos podem dar o seu melhor. E provar que é isso que faz a diferença!

Acuso o doutor Rosires Andrade de abraçar o real significado de ser médico, e o levar para todos os segmentos de sua vida:

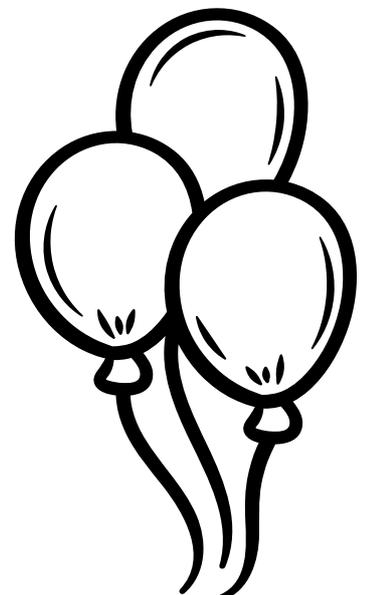
Cuidar do jardim, cuidar da panela no fogo, cuidar da tristeza de um amigo, cuidar de fazer um filho sorrir, e com todo esse cuidado, curar-se... e ao mundo!

Parabéns, doutor Rosires Andrade!

Você está condenado a ter felicidade tão imensa quanto é o tamanho do bem que faz, e a sempre ser essa luz intensa e assim continuar nos iluminando por muitos e muitos anos.

Feliz Aniversário!

Edna Nunes,
em nome de todos os seguidores e seguidoras desta fanpage.



SOBRE CRIANÇAS E MÚSICAS INFANTIS



UMA VIDA FELIZ É IMPOSSÍVEL SEM A SABEDORIA, A HONESTIDADE E A JUSTIÇA, E ESTAS, POR SUA VEZ, SÃO INSEPARÁVEIS DE UMA VIDA FELIZ.

EPICURO, EM CARTA A MENECEU

Philippe Ariès escreveu, entre tantos outros, o livro História Social da Criança e da Família, um dos primeiros que li sobre o tema, sob orientação de um grande psicólogo brasileiro, infelizmente já falecido, o Araguari Chalar Silva, por ocasião dos nossos estudos sobre sexualidade humana, lá pelos anos 1980.



O autor do livro, que se considerava um historiador de finais de semana, dedicou as suas horas de ócio à pesquisa de atitudes sociais (l'histoire des mentalités). A sua profissão era de oficial de informação especializado em agricultura tropical. Ariès demonstrou a lenta evolução da mudança de atitudes ao longo dos séculos.

Observando as pinturas da Renascença, notou crianças vestidas de adultos, estudou velhos diários, testamentos, igrejas e túmulos e desse modo ele “desenvolveu um quadro em lenta transformação da criança e de sua família”, conforme consta na apresentação do livro.



Com certeza o papel da criança na família e na sociedade mudou radicalmente. Alguns séculos atrás, os casais tinham 4-5 ou mais filhos, sabedores que pelo menos 2 ou 3 morreriam ainda infantes.

Ter filhos em grande número foi importante em várias sociedades, pensando no trabalho familiar que exigia um número grande de pessoas, e também na segurança quando os pais envelhecessem (embora, de modo geral, as pessoas adultas morressem bem jovens, comparando com os dias atuais). Antigamente, os pais, principalmente o homem, não se ligavam muito às crianças.

Na época atual, tudo mudou, os casais preferem um pequeno número de filhos ou até mesmo nenhum, dedicam-se bastante aos filhos e, também, cientes das necessidades futuras dessas crianças, investem nos seus estudos (pelo menos os que têm condições financeiras) e no seu lazer.

As músicas infanto-juvenis têm tido um papel relevante no dia a dia das nossas crianças e jovens. Inúmeras gravações estão disponíveis, inclusive em vídeos, gratuitamente, nas redes sociais. Conforme a Wikipédia, trata-se de “uma manifestação artístico-musical que se refere à canção escrita especificamente para uma audiência composta por crianças e jovens.”

Essas músicas, que geralmente são produzidas por adultos, servem como entretenimento e também tem função educacional. Muitas são dirigidas às crianças que ainda não frequentam a escola ou estão iniciando as atividades escolares. Elas precisam cativar o público infantil, serem de fácil compreensão e fáceis de cantar, acompanhadas, geralmente, por gestos para acompanhar.

Procurando na internet, encontrei referências a vários artistas e grupos de música infantil no Brasil. Adicionei Vinicius de Moraes e Toquinho, que não constavam na lista, e que compuseram e escreveram várias lindas obras infantis. Entre eles estão Xuxa, Carrossel, Galinha Pintadinha, Angélica, Chiquititas, Patati Patatá, Trem da Alegria, Turma do Balão Mágico, Villa Lobos, com as suas Canções típicas brasileiras, W158 (1926) e Cirandas, W220 (1919-1935), entre outros.



No dia 3 de julho pp, minha querida neta Manu completou 3 anos de idade. Para tanto, escolhemos uma música e fizemos um vídeo em sua homenagem, que foi apresentado durante a comemoração junto à família, amigas e amigos.



Escolhemos uma composição de Vinicius de Moraes e Toquinho, intitulada Valsa para uma menininha. É uma bela canção, que pede à garotinha que não cresça, que continue pequeninha, porém adicionamos na letra algumas frases sobre um mundo mais otimista, dizendo a ela que, sorrindo, o bicho papão não existirá. Para esta semana, estamos usando a mesma música, numa nova edição.

Valsa para a Menininha

*Menininha do meu coração
Eu só quero você a três palmos do chão.
Menininha não cresça mais não,
Fique pequenininha na minha canção.
Senhorinha levada, batendo palminha,
Fingindo assustada do bicho-papão.*

*Menininha, que graça é você,
Uma coisinha assim, começando a viver.
Siga assim, meu amor, a crescer,
Porque o mundo é bom, e melhor com você
E verá de repente, era uma ilusão
Pois sorrindo não existe o bicho-papão*

*Fique assim, fique assim, sempre assim
E se lembre de mim pelas coisas que eu dei.
E também não se esqueça de mim
Quando você souber, enfim,
De tudo que eu guardei.*



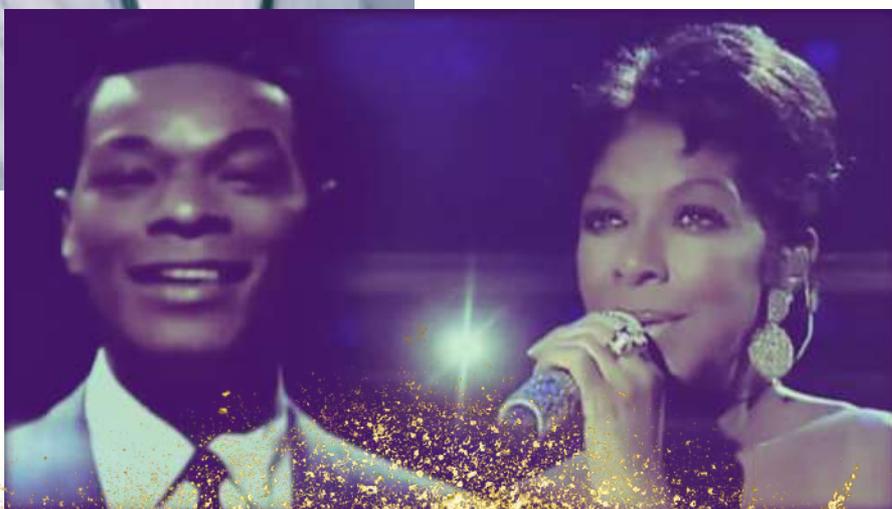
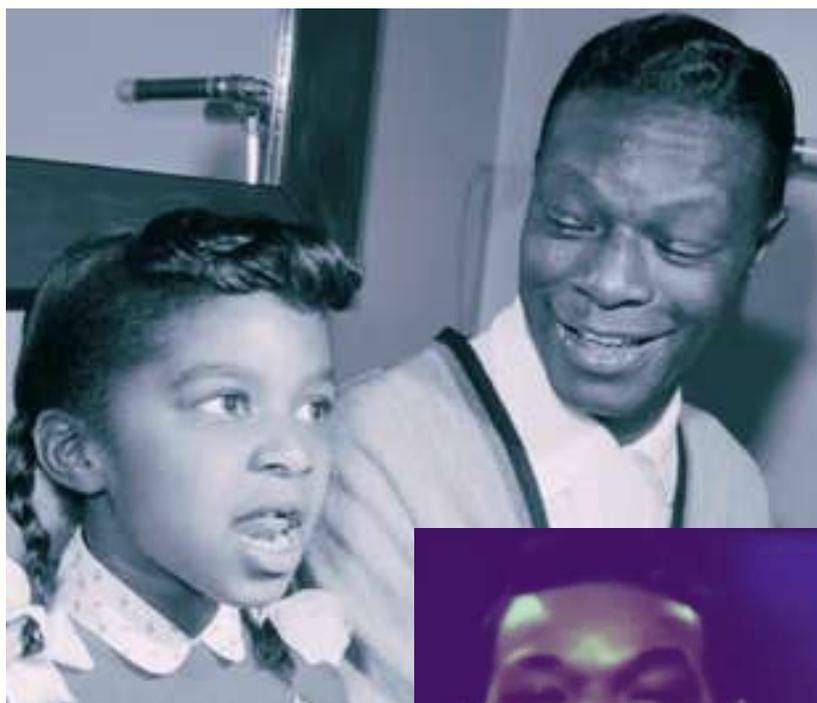
Obrigado por assistir e continuem compartilhando e comentando nossos vídeos, pois isso faz toda a diferença para crescermos e continuarmos!

AH, O NAT KING COLE,
QUE CANTOR MARAVILHOSO!



Um dos principais intérpretes do jazz, que atuou como um porta-voz para o público em geral, foi o cantor e pianista Nat King Cole (17/03/1919 – 15/02/1965), nome artístico de Nathaniel Adams Coles. Ele também atuou em filmes e na televisão e teve atividades na Broadway.

Cole gravou mais de 100 músicas que se tornaram “hits” (êxitos) nos “pop charts”, parada de sucessos musicais nos Estados Unidos. Entre elas, vamos citar aqui 25 que, com certeza, muitas delas são do conhecimento, pelo menos de um grande número de pessoas, dos que nasceram e viveram no século passado, cerca de quatro décadas atrás. Foi o primeiro americano africano a participar de séries na televisão americana. Ele foi o pai da também famosa cantora Natalie Cole (1950-2015), cuja gravação Unforgettable é realmente inesquecível. Ela cantou acompanhada do pai, em 1991, numa apresentação onde a voz dele foi mixada à dela, e a imagem de Nat colocada numa espécie de holograma simulou que os dois cantavam juntos, depois que ele já havia morrido.



Vamos saber quais foram as 25 músicas pop que citamos, conforme a Wikipédia em língua inglesa:

- | | |
|----------------------------|----------------------------------------------|
| 01. L-O-V-E | 14. El Bodeguero |
| 02. Unforgettable | 15. Love |
| 03. Smile | 16. In Other Words (Fly Me To The Moon) |
| 04. Nature Boy | 17. La Golondrina |
| 05. Cachito Mio | 18. Noche de Ronda |
| 06. Quizás, Quizás, Quizás | 19. Adelita |
| 07. Mona Lisa | 20. La Feria de Las Flores |
| 08. Perfidia | 21. Guadalajara |
| 09. Autumn Leaves | 22. You Call It Madness (But I Call It Love) |
| 10. Answer Me My Love | 23. Love Letters |
| 11. Las Mañanitas | 24. You Are My Sunshine |
| 12. Too Young | 25. Arrivederci Roma |
| 13. When I Fall In Love | |

Nós já gravamos alguns vídeos com músicas que foram sucesso do Cole, como Autumn leaves (Les feuilles mortes, em francês), Smile, In Other Words (Fly Me To The Moon) e Noche de Ronda, todos os vídeos estão disponíveis em nossa página. Ele cantava em inglês e em espanhol e interpretou a música Suas Mãos em português.

Para o vídeo de hoje escolhemos uma canção bastante antiga, muito bonita, que foi sucesso na voz de Nat King Cole. Seus compositores foram Hoagy Carmichael e Mitchell Parish. No entanto, ela foi e tem sido bem menos executada que as que acima estão descritas.

Essa música, intitulada Stardust, que significa poeira estelar, foi traduzida como Encanto para o português. E teve versões para um total de 30 diferentes línguas, conforme John Barbour, da News & Record, na internet. Em 1992 foi considerada por muitos críticos a Canção do Século (Song of the Century). Foi gravada mais de 1300 vezes. Muitos casais dançaram ao som desta maravilhosa melodia e ela foi largamente ouvida nos "country clubs", bares, elevadores, restaurantes, e em tantos outros locais, ao redor do planeta.

A primeira gravação é de 1929, portanto em sete anos completará o seu centenário. Mas ela foi composta em 1927 e apresentada pela primeira vez durante um "Halloween", por uma banda na Universidade de Indiana, onde Carmichael estudava (ele compôs a música, antes da letra). Pelo menos quatro filmes utilizaram Stardust nos seus títulos. Por quase três gerações foi a canção preferida dos jovens enamorados.

Na verdade, é uma canção que fala da saudade que ele sente dela. Só ficou a canção, deixada por ela e que nunca morrerá. O amor agora é o encanto de ontem e ele imagina estar com ela de novo, embora saiba que está sonhando em vão. Confesso que me lembrei do nosso grande compositor gaúcho Lupicínio Rodrigues, do qual já gravamos várias músicas apresentadas nos vídeos desta página. As letras de Lupi sempre se referiam a algum amor perdido. Ele criou a dor-de-cotovelo...

Mostramos, a seguir, as letras em inglês e em português, uma das traduções que encontramos e que consideramos estar mais próxima da original.

Stardust

*And now the purple dusk of twilight time
Steals across the meadows of my heart
High up in the sky the little stars climb
Always reminding me that we're apart*

*You wander down the lane and far away
Leaving me a song that will not die
Love is now the stardust of yesterday
The music of the years gone by*

*Sometimes I wonder why I spend
The lonely nights dreaming of a song
The melody haunts my reverie
And I am once again with you
When our love was new
And each kiss an inspiration
But that was long ago
Now my consolation
Is in the stardust of a song*

*Beside a garden wall
When stars are bright
You are in my arms
The nightingale tells his fairy tale
A paradise where roses bloom
Though I dream in vain
In my heart it will remain
My stardust melody
The memory of love's refrain*

Encanto

E agora o escurecer púrpura do crepúsculo
Invade por inteiro meu coração
Alto no céu as estrelinhas sobem
Sempre me lembrando que estamos separados

Você vagueia sem rumo e distante
Deixando-me uma canção que não vai morrer
O amor é agora o encanto de ontem
A música dos anos passados

Às vezes me pergunto por que passo
A noite solitária sonhando com uma canção
A melodia assombra meus devaneios
E eu estou mais uma vez com você
Quando nosso amor era novo
E cada beijo uma inspiração
Mas isso foi há muito tempo
Agora a minha consolação
Está no encanto de uma canção

Ao lado de um muro de jardim
Quando as estrelas são brilhantes
Você está em meus braços
O rouxinol conta seu conto de fadas
Um paraíso onde as rosas florescem
Embora eu sonhe em vão
No meu coração permanecerá
Minha melodia encantada
A memória do amor contido

Esse é o Artigo nº 60 do segundo ano de nossa Fanpage, o que nos faz querer agradecer por cada um de vocês que vem nos prestigiando, assistindo, comentando e interagindo com nossas publicações.

Muito obrigado pela companhia!

Publicado originalmente em 14/07/22, na Fanpage

Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

Artigo 60 - Ano II.

Rosires canta: Stardust

A celebratory image featuring a champagne bottle tilted on the left, pouring a golden, bubbly liquid into two champagne flutes that are clinking together in the center. The background is solid black, which makes the golden liquid and the highlights on the glass stand out. The overall mood is festive and elegant.

Aniversário

DOUTOR ROSIRES
ANDRADE

A fanpage
faz **2** anos!

17 de julho de 2022

*Vamos ajudar a humanidade a portar livros e não armas,
pois aqueles levam ao crescimento intelectual, à educação
e à sapiência dos cidadãos.*

Adaptado por Rosires Andrade

Neste domingo, dia 17 de julho de 2022,
nossa página no Facebook está
completando dois anos.

Quando a iniciamos, tínhamos a intenção, e
a convicção, de que poderíamos aproveitar
esse maravilhoso meio de comunicação
para conversar e discutir com as pessoas
sobre aspectos positivos para a vida, como a
cultura, a arte, aí incluídas a pintura e a
música, principalmente, e outros assuntos
importantes.

A gravação de áudios de músicas antigas,
tanto brasileiras, que são tantas, quanto
estrangeiras, em especial de línguas
espanhola, francesa e inglesa, logo fez parte
desta iniciativa; e o nosso rádio jamais
deixou de ser ligado para trazer a canção da
semana, em edições de vídeo, nas quais
usamos e abusamos de imagens da
natureza que nos circunda, das flores e da
vegetação com as quais convivemos no dia
a dia da nossa existência.





Trouxemos os biomas pantanal e floresta amazônica, por óbvio, de paisagens riquíssimas e tão importantes e fundamentais para o Brasil e toda a humanidade.



Apresentamos várias imagens da floresta atlântica, essa riqueza que nos cerca e que está aqui, bem ao nosso lado e de fácil acesso, inclusive na maravilhosa viagem turística de trem até o litoral paranaense.



Mostramos vários museus e parques criados por pessoas importantes, que possibilitaram para a humanidade conhecer as maravilhas que ali foram deixadas ao longo da história.



Contamos e cantamos vida e obra de grandes interpretes, atores, pintores, compositores; atravessamos uma pandemia que ainda persiste; viajamos juntos para lugares incríveis, e na esperança de um futuro melhor, trouxemos o passado de volta com as melhores referências musicais.



As canções antigas são muito esquecidas pelos meios de comunicação, por isso os mais jovens as desconhecem. Apresentando-as, nos vídeos, oferecemos aos que nos acompanham a possibilidade de as escutarem e lembrarem um pouco da história de cada uma delas.





Devo lembrar que esses vídeos não seriam possíveis sem a participação importantíssima da Edna Nunes, escritora com vários romances publicados e que tem uma sensibilidade muito especial para a pesquisa, a criação e a edição das imagens que tanto sucesso tem feito nesses dois anos. Trata-se de uma artista nata, sempre muito motivada e que merece todos os louros pelo que tem feito.

Sempre atenta à produção, informou-me que no ano I da nossa página, publicamos 77 artigos e 45 músicas. Já no ano II, 60 artigos e 48 músicas. Além disso, temos dois vídeos de receitas neste último ano. Portanto, até hoje, totalizamos 133 artigos e 93 músicas, todos disponíveis na página Doutor Rosires Andrade, a minha, a sua, a nossa página... pois nada disso seria possível sem os nossos mais de 2.100 seguidores e seguidoras.

Agradecemos, pois, a participação dos familiares, amigos, e de todas as pessoas que nos tem acompanhado. Continuem nos prestigiando, e nós seguimos cheios de novas ideias para serem aqui apresentadas num futuro breve.

Para o momento, muito obrigado!

Rosires Andrade



Publicado originalmente em 17/07/22, na Fanpage Doutor Rosires Andrade, no Facebook.

Artigo 61 - Ano II.

Assista a retrospectiva em: [2 Anos no Facebook](#)

Agradecimentos

Neste mundo de tanta insegurança, discórdia, guerras e tantos malfeitos a tantas pessoas, nossos agradecimentos às pessoas sensatas, justas, democratas e apaziguadoras.

Fim